# JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1995 — RIO DE JANEIRO • Domingo • 5 DE MARÇO DE 1995 — Preço para o Rio: R$ 1,30


## DOMINGO

### O homem mais bonito do mundo

Desde que surgiu no cinema — assumindo um personagem de James Dean, logo após sua morte —, Paul Newman ocupou o lugar de maior galã das telas de Hollywood. Agora, aos 70 anos, completados em janeiro, parece estar, mais do que nunca, no auge: venceu mais uma corrida, as 24 Horas de Daytona, e ganhou o prêmio Urso de Prata do Festival de Berlim, pela atuação em seu novo filme, que estréia no Rio este mês. (Pág. 20)

### Clube JB

O Guia Clube JB sairá todo mês, encartado na Domingo, trazendo roteiros de serviços com descontos para assinantes do JB.

### A voz que domina as luzes

Ney Matogrosso se mantém sob refletores, mas hoje assina a iluminação de shows e do castelo da Fiocruz. Em *Domingo entrevista*, Ney conta que esta foi sua primeira profissão no Rio. (Página 5)

### Cartões sem a cara do Rio

Impressionado com a má qualidade dos cartões-postais do Rio, um médico passou a enviá-los diariamente ao secretário Milton Coelho da Graça. Prefeitura, fotógrafos e artistas discutem soluções. (Pág. 16)

### Mulheres celebram o seu dia

Na quarta-feira, dia 8, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Em Brasília, deputadas e senadoras só não prometem pintar o Congresso de cor-de-rosa. Confira os eventos marcados para a data. (Pág. 36)

# Governo dá livro de má qualidade para o 1º grau

O governo vai gastar R$ 240 milhões em 95 e 96 em quase 60 milhões de livros didáticos de péssima qualidade. Comissão de 23 especialistas criada pelo MEC considerou que o conteúdo da maioria das obras leva à "idiotização" dos alunos e concluiu que os preferidos são os livros com exercícios mecânicos, "que mantêm o aluno ocupado e o professor intelectualmente ocioso". Referendado pelo presidente Fernando Henrique, que em discurso no mês passado disse que o "livro didático deixa muito a desejar", o trabalho da comissão foi inútil: os livros para este ano letivo já estão nas escolas, e as compras para 96 já foram encaminhadas. O MEC cataloga a produção disponível, enviada pelas editoras, e remete a lista às escolas, onde a grande massa de 1,3 milhão de professores, que faz a escolha, é despreparada e está bombardeada pelo marketing das editoras. O secretário-executivo do MEC, João Batista Oliveira, não vê saída imediata: como o didático costuma ser o único livro que entra nos lares pobres, "ruim com ele, pior sem ele". (Páginas 5 e 7)

## Seu Bolso

### Depois de 1 ano, voltam aumentos

A partir deste mês começa a temporada de aumentos, especialmente de tarifas públicas, que, convertidas à URV entre março e julho, completam agora um ano e, portanto, podem ser revistas. Além disso, o consumidor deve se preparar para enfrentar reajustes sazonais, como o das mensalidades e do vestuário.

**Participação nos lucros** — Determinada pela Medida Provisória 915, reeditada há uma semana, a participação dos trabalhadores nos resultados das empresas exige planejamento e discussões abertas para acertar os percentuais a serem distribuídos. O consultor Mário Tedeschi indica os passos indispensáveis a este processo.

**Guia do consumo** — O **JORNAL DO BRASIL** publica hoje um guia com centenas de ofertas pesquisadas em lojas e supermercados do Rio.

## TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado passando a parcialmente nublado, com possíveis chuvas durante a madrugada. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 39° — MÍN. 22°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

## B

São Paulo — Carlos Goldgrub

### Livro analisa o mestre da crítica

Baseando-se numa tese de 600 páginas, a professora Célia Pedrosa resolveu editar um livro que analisa de forma detalhada a trajetória de Antonio Candido (foto), o mais respeitado crítico literário do país. (Pág. 10)

### Tàpies analisa a cultura moderna

Tido como o maior artista espanhol vivo, o pintor catalão Antoni Tàpies discute os rumos da cultura mundial em texto de sua autoria e fala, em longa entrevista, sobre sua vida e a produção artística. (Páginas 8 e 9)


Ano CIV — Nº 331

Assinatura JB (novas) .......... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .......... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .......... (021) 589-5000
Classificados .......... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .......... (021) 800-4613


# Desvalorização do real está a caminho

■ Paridade com dólar ficará mais próxima até o final de junho

Já começou a contagem regressiva da desvalorização do real. Embora o governo declare que não haverá mudança na política cambial no primeiro semestre, está sendo estudado um sistema em que o Banco Central opere com uma paridade mais próxima entre o real e o dólar. O mercado financeiro aposta que até o final de junho a moeda americana esteja valendo R$ 0,93. Se a desvalorização fosse feita agora, as exportações seriam beneficiadas, o governo não precisaria manter juros tão altos para remunerar as aplicações dos investidores e, ao mesmo tempo, o país se tornaria mais atraente para novos investimentos. Mas os riscos da medida são grandes, pois as importações ficariam mais caras, as dívidas das empresas aumentariam e haveria uma correção imediata de preços, salários e tarifas, o que pressionaria a inflação.

Apesar do controle da inflação pela valorização do real, uma parte da população ainda não sentiu os benefícios do plano. A classe média vê algumas de suas despesas — como mensalidades escolares, cursos e consultas médicas — aumentarem brutalmente, enquanto os salários permanecem congelados. O professor Istvan Kasznar teve seu custo de vida aumentado em 31%, enquanto o IPCA variou 20,58%. Nas famílias mais pobres, a inflação desacelerou, pois a alimentação ficou mais barata e o preço do transporte não mudou. (*Seu Bolso/Negócios & Finanças*, págs. 1 e 4)

João Cerqueira

*Istvan, Fernanda e a filha: despesas estão cada vez maiores*

Marco Antônio Cavalcanti

*Mônica e Adriana festejam a passagem para a final do vôlei*

# Carioca terá telefone único de emergência

O Rio, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, vai centralizar o atendimento de emergência à população num único número telefônico. As chamadas passarão por uma triagem, com o auxílio de computadores, que acionarão o socorro ao cidadão. Esta é uma das novidades do plano de reaparelhamento da polícia carioca com os R$ 50 milhões repassados pela prefeitura do Rio. Além da aquisição de armamento, novos carros e investimentos na polícia técnica, o plano elaborado pela equipe do secretário de Segurança Pública, general Euclimar da Silva, prevê ainda a construção de 22 destacamentos da PM em áreas de maior índice de criminalidade. Parte da verba é reservada para a implantação de duas colônias agrícolas, destinadas a aliviar as delegacias e evitar o convívio de presos perigosos com os que cumprem penas mais leves. (Página 16)

## Congresso já teve 11 trocas de legenda

Já no primeiro mês de funcionamento do Congresso, três senadores e oito deputados mudaram de partido. O ritual do troca-troca de legenda — facilitado pela inexistência da fidelidade partidária — obedece a inúmeras razões. O deputado paulista Vicente Cascione, que no dia da posse trocou o PL pelo PTB, justifica-se assim: "Por que ser fiel a uma ficção?" (Página 3)

## PM executa um assaltante na porta do Rio Sul

Surpreendidos por soldados dos 6º e 9º Batalhões da PM, dois assaltantes foram mortos ontem depois de roubar a Drogasmil, no shopping Rio Sul, em Botafogo. Um deles foi executado com três tiros diante de dezenas de pessoas e de uma equipe de TV, que filmou o crime. O secretário de Segurança, general Euclimar da Silva, pediu rigor na investigação sobre a execução. (Pág. 16)

## Vôlei de praia feminino tem final brasileira

Duas duplas brasileiras, Adriana e Mônica e Jacqueline e Sandra, fazem hoje, às 10h, em Copacabana, a final do Mundial de vôlei de praia. A partida terá transmissão da TV Globo. Pelo Campeonato Estadual de futebol, o Flamengo recebe o Friburguense, na Gávea. O Botafogo vai a Três Rios enfrentar o Entrerriense, e o Vasco joga fora de casa com o Itaperuna. Em Miami, a estréia da Fórmula Indy terá sete pilotos brasileiros. (Págs. 20 a 22)

## Cúpula da ONU discute pobreza e a crise social

Mais de cem chefes de Estado se reúnem a partir de amanhã em Copenhague na Cúpula da ONU sobre Desenvolvimento Social para discutir três grandes temas deste final de milênio: pobreza, desintegração social e desemprego. A estranha ausência de alguns líderes, como Bill Clinton, presidente dos EUA, pode esvaziar o sentido político da reunião. (Página 8)

## Entrevista

### Presidente da GM faz críticas às montadoras

O presidente da General Motors do Brasil, Mark Hogan, tem uma visão crítica da indústria automobilística, que nas últimas semanas defendeu, sem constrangimentos, seus interesses comerciais em meio à competição com os importados. Para ele, o setor perdeu credibilidade, a câmara setorial é limitada e os lobbies já estão indo longe demais. "Lobby é um modo de vida neste país. Governo e indústria não deveriam se misturar", argumenta. Quanto à GM, Hogan tem a missão de levá-la a uma virada este ano, já que, em 1994, a empresa perdeu mercado por ser prudente demais. (Página 13)

## Artur Xexéo

### Imperatriz desfilou só para os jurados

*Caderno B*, pág. 10

## Informe Econômico

### Planalto usa carros doados por fábricas

*Seu Bolso/Negócios & Finanças*, pág. 3

## Ciro Gomes

### Controle social do aparelho do Estado

Página 11

# JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1995 — RIO DE JANEIRO • Domingo • 5 DE MARÇO DE 1995 — 2ª Edição — Preço para o Rio: R$ 1,30


**DOMINGO**

**Clube JB**

O Guia Clube JB sairá todo mês, encartado no Domingo, trazendo roteiros de serviços com descontos para assinantes do JB.

**A voz que domina as luzes**

Ney Matogrosso se mantém sob refletores, mas hoje assina a iluminação de shows e do castelo da Fiocruz. Em *Domingo entrevista*, Ney conta que esta foi sua primeira profissão no Rio. (Página 5)

**O homem mais bonito do mundo**

Desde que surgiu no cinema — assumindo um personagem de James Dean, logo após sua morte —, Paul Newman ocupou o lugar de maior galã das telas de Hollywood. Agora, aos 70 anos, completados em janeiro, parece estar, mais do que nunca, no auge: venceu mais uma corrida, as 24 Horas de Daytona, e ganhou o prêmio Urso de Prata do Festival de Berlim, pela atuação em seu novo filme, que estréia no Rio este mês. (Pág. 20)

**Cartões sem a cara do Rio**

Impressionado com a má qualidade dos cartões-postais do Rio, um médico passou a enviá-los diariamente ao secretário Milton Coelho da Graça. Prefeitura, fotógrafos e artistas discutem soluções. (Pág. 16)

**Mulheres celebram o seu dia**

Na quarta-feira, dia 8, comemora-se o Dia Internacional da Mulher. Em Brasília, deputadas e senadoras só não prometem pintar o Congresso de cor-de-rosa. Confira os eventos marcados para a data. (Pág. 36)

# Governo dá livro de má qualidade para o 1º grau

O governo vai gastar R$ 240 milhões em 95 e 96 em quase 60 milhões de livros didáticos de péssima qualidade. Comissão de 23 especialistas criada pelo MEC considerou que o conteúdo da maioria das obras leva à "idiotização" dos alunos e concluiu que os preferidos são os livros com exercícios mecânicos, "que mantêm o aluno ocupado e o professor intelectualmente ocioso". Referendado pelo presidente Fernando Henrique, que em discurso no mês passado disse que o "livro didático deixa muito a desejar", o trabalho da comissão foi inútil: os livros para este ano letivo já estão nas escolas, e as compras para 96 já foram encaminhadas. O MEC cataloga a produção disponível, enviada pelas editoras, e remete a lista às escolas, onde a grande massa de 1,3 milhão de professores, que faz a escolha, é despreparada e está bombardeada pelo marketing das editoras. O secretário-executivo do MEC, João Batista Oliveira, não vê saída imediata: como o didático costuma ser o único livro que entra nos lares pobres, "ruim com ele, pior sem ele". (Páginas 5 e 7)

## Seu Bolso

**Depois de 1 ano, voltam aumentos**

A partir deste mês começa a temporada de aumentos, especialmente de tarifas públicas, que, convertidas à URV entre março e julho, completam agora um ano e, portanto, podem ser revistas. Além disso, o consumidor deve se preparar para enfrentar reajustes sazonais, como o das mensalidades e do vestuário.

**Participação nos lucros** — Determinada pela Medida Provisória 915, reeditada há uma semana, a participação dos trabalhadores nos resultados das empresas exige planejamento e discussões abertas para acertar os percentuais a serem distribuídos. O consultor Mário Tedeschi indica os passos indispensáveis a este processo.

**Guia do consumo** — O JORNAL DO BRASIL publica hoje um guia com centenas de ofertas pesquisadas em lojas e supermercados do Rio.

# Dólar pode subir a R$ 0,93 no fim de junho

■ Governo nega mas o mercado aposta na desvalorização do real

Já começou a contagem regressiva da desvalorização do real. Embora o governo declare que não haverá mudança na política cambial no primeiro semestre, está sendo estudado um sistema em que o Banco Central opere com uma paridade mais próxima entre o real e o dólar. O mercado financeiro aposta que até o final de junho a moeda americana esteja valendo R$ 0,93. Se a desvalorização fosse feita agora, as exportações seriam beneficiadas, o governo não precisaria manter juros tão altos para remunerar as aplicações dos investidores e, ao mesmo tempo, o país se tornaria mais atraente para novos investimentos. Mas os riscos da medida são grandes, pois as importações ficariam mais caras, as dívidas das empresas aumentariam e haveria uma correção imediata de preços, salários e tarifas, o que pressionaria a inflação.

Apesar do controle da inflação pela valorização do real, uma parte da população ainda não sentiu os benefícios do plano. A classe média vê algumas de suas despesas — como mensalidades escolares, cursos e consultas médicas — aumentarem brutalmente, enquanto os salários permanecem congelados. O professor Istvan Kasznar teve seu custo de vida aumentado em 31%, enquanto o IPCA variou 20,58%. Ao voltar a Brasília, o presidente Fernando Henrique confirmou ontem que o salário mínimo vai a R$ 85,00 (100 dólares) a partir de 1º de maio. (Página 3 e *Negócios & Finanças/Seu Bolso*, páginas 1 e 4)

João Cerqueira

*Istvan, Fernanda e a filha: despesas estão cada vez maiores*

## TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado passando a parcialmente nublado, com possíveis chuvas durante a madrugada. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 39º — MÍN. 22º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

## B

São Paulo — Carlos Goldgrub

**Livro analisa o mestre da crítica**

Baseando-se numa tese de 600 páginas, a professora Célia Pedrosa resolveu editar um livro que analisa de forma detalhada a trajetória de Antonio Candido (foto), o mais respeitado crítico literário do país. (Pág. 10)

**Tàpies fala de cultura moderna**

Tido como o maior artista espanhol vivo, o pintor catalão Antoni Tàpies discute os rumos da cultura mundial em texto de sua autoria e fala, em longa entrevista, sobre sua vida e a produção artística. (Páginas 8 e 9)

Agência Brasil

*Cardoso conheceu a neta Isabel, ao lado de Luciana. (Pág. 3)*

# Carioca terá telefone único de emergência

O Rio, a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos, vai centralizar o atendimento de emergência à população num único número telefônico. As chamadas passarão por uma triagem, com o auxílio de computadores, que acionarão o socorro ao cidadão. Esta é uma das novidades do plano de reaparelhamento da polícia carioca com os R$ 50 milhões repassados pela prefeitura do Rio. Além da aquisição de armamento, novos carros e investimentos na polícia técnica, o plano elaborado pela equipe do secretário de Segurança Pública, general Euclimar da Silva, prevê ainda a construção de 22 destacamentos da PM em áreas de maior índice de criminalidade. Parte da verba é reservada para a implantação de duas colônias agrícolas, destinadas a aliviar as delegacias e evitar o convívio de presos perigosos com os que cumprem penas mais leves. (Página 16)

## Congresso já teve 11 trocas de legenda

Já no primeiro mês de funcionamento do Congresso, três senadores e oito deputados mudaram de partido. O ritual do troca-troca de legenda — facilitado pela inexistência da fidelidade partidária — obedece a inúmeras razões. O deputado paulista Vicente Cascione, que no dia da posse trocou o PL pelo PTB, justifica-se assim: "Por que ser fiel a uma ficção?" (Página 3)

## PM executa um assaltante na porta do Rio Sul

Surpreendidos por soldados dos 6º e 9º Batalhões da PM, dois assaltantes foram mortos ontem depois de roubar a Drogasmil, no shopping Rio Sul, em Botafogo. Um deles foi executado com três tiros diante de dezenas de pessoas e de uma equipe de TV. Horas depois, diante do Hospital Pinel, a poucos metros do Rio Sul, outro assaltante foi morto a sangue-frio por um pistoleiro que, segundo testemunhas, agiu como um policial. (Pág. 16)

## Andretti larga na pole, seguido de 3 brasileiros

No GP de Miami, inaugurando a F Indy de 1995, o americano Michael Andretti larga hoje na pole, seguido por Maurício Gugelmin, Raul Boesel e Gil de Ferran. Christian Fittipaldi ficou em 7º e Emerson, em 16º. O SBT transmite o GP às 15h15. Em Copacabana, as duplas Adriana e Mônica e Jacqueline e Sandra fazem a final do Mundial de Vôlei, às 10h. À tarde, jogam Flamengo e Friburguense, na Gávea, e Botafogo e Entrerriense, em Três Rios. (Págs. 19 a 22)

## Cúpula da ONU discute pobreza e a crise social

Mais de cem chefes de Estado se reúnem a partir de amanhã em Copenhague na Cúpula da ONU sobre Desenvolvimento Social para discutir três grandes temas deste final de milênio: pobreza, desintegração social e desemprego. A estranha ausência de alguns líderes, como Bill Clinton, presidente dos EUA, pode esvaziar o sentido político da reunião. (Página 8)

**Entrevista**

**Presidente da GM faz críticas às montadoras**

O presidente da General Motors do Brasil, Mark Hogan, tem uma visão crítica da indústria automobilística, que nas últimas semanas defendeu, sem constrangimentos, seus interesses comerciais em meio à competição com os importados. Para ele, o setor perdeu credibilidade, a câmara setorial é limitada e os lobbies já estão indo longe demais. "Lobby é um modo de vida neste país. Governo e indústria não deveriam se misturar", argumenta. Quanto à GM, Hogan tem a missão de levá-la a uma virada este ano, já que, em 1994, a empresa perdeu mercado por ser prudente demais. (Página 13)

**Artur Xexéo**

**Imperatriz desfilou só para os jurados**

*Caderno B*, pág. 10

**Informe Econômico**

**Planalto usa carros doados por fábricas**

*Seu Bolso/Negócios & Finanças*, pág. 3

**Ciro Gomes**

**Controle social do aparelho do Estado**

Página 11


Ano CIV — Nº 331

| | |
|---|---|
| Assinatura JB (novas) | Rio 589-5006 |
| Outros estados/cidades (DDG) | (021) 800-4613 |
| Atendimento ao assinante | (021) 589-5000 |
| Classificados | Rio 589-9922 |
| Outras praças (DDG) | (021) 800-4613 |

## COLUNA DO CASTELLO ■ MARCELO PONTES

# Marmelada no samba da política

Não há um desfile de escola de samba no Rio que acabe sem cheiro de marmelada. Mas também raras vezes se teve no Brasil tanto cheiro de escola de samba como nesta hora em que se pode confrontar os episódios de dentro desta avenida chamada Brasil com os de lá de fora.

Para onde se queira virar há desvantagens na comparação. O corretor Nick Leeson quebrou o mais tradicional banco da Inglaterra e está na cadeia. Uma sucessão de políticos do PMDB quebrou o Banespa e, em vez de estar na cadeia, tenta emparedar o governo federal com o seu enorme poder de barganha para obter cargos públicos e imunidade.

Em suas operações desastradas no mercado de futuro, o corretor inglês deu um prejuízo de US$ 800 mil à rainha da Inglaterra. De uma enfiada só, o governo conjunto Itamar-Fernando Henrique, enaltecido pela inteligente articulação da transição econômica, meteu cerca de US$ 1 bilhão no saco sem fundo do mercado de passado nebuloso do Banespa. A conta, neste caso, sai do bolso do contribuinte brasileiro, que ainda não tem salário nem conforto do Reino Unido, mas pode tapar no Banespa um rombo dez vezes maior do que o prejuízo da rainha no banco Barings.

O México enfiou na cadeia, sob acusação de corrupção e envolvimento em assassinato, o irmão de um presidente da República que acabou de deixar o cargo. A denúncia de que um ministro e amigo íntimo do presidente Itamar Franco teria praticado maracutaia na concessão de 349 serviços de telecomunicações (sistema experimental de tevê, telefonia móvel empresarial e radiochamadas) foi imediatamente encoberta por uma enxurrada de declarações, inclusive do presidente Fernando Henrique, de que não houve na face da terra governo mais honesto do que o de Itamar.

Ora, não se discutia a honestidade pessoal de Itamar Franco ou a honestidade genérica de seu governo. O que o país ficou sem saber foi se o ministro das Comunicações de Itamar, Djalma Morais, praticou ou não irregularidades, favoreceu ou não amigos particulares, tem ou não participação, por indireta que seja, nos negócios decorrentes de seus atos de ministro.

Para não ferir Itamar, o assunto é encerrado apenas com o gesto do beneficiário suspeito de um lote de concessões, Luiz Mário de Pádua, protocolando no Ministério das Comunicações a sua desistência do negócio. Ele pegou as concessões porque o negócio era bom. E por que desistiu delas? Por piedade franciscana diante dos concorrentes ou por que foi flagrado com a mão na botija?

No cruel julgamento que faz a toda hora dos homens públicos, o contribuinte adoraria saber se os personagens dessa nebulosa história mereceriam estátua em praça pública ou cadeia. Em outros países, cadeia é mais comum. Carlos Andrés Peres, ex-presidente da Venezuela, está trancafiado, enquanto Fernando Collor de Mello esquia em Aspen. A Itália encheu as suas prisões de corruptos, enquanto no Brasil há uma vergonhosa reação à abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito dos corruptores, principalmente as empreiteiras, sob a ingênua alegação de que atrapalharia a votação das reformas econômicas — como se isso fosse muito trabalho para deputados e senadores que ficam em Brasília apenas de terça a quinta, e como se eles não pudessem fazer duas tarefas simultâneas, igual a mascar chiclete e andar ao mesmo tempo.

No seu santo conformismo, o contribuinte sabe que existe uma incontrolável tendência a empurrar tudo para debaixo do tapete. Foi assim, por exemplo, que sumiu de uma hora para a outra a fantástica denúncia feita no *The New York Times* pelo subsecretário de Comércio dos Estados Unidos, Jeffrey Garten, de que a empresa francesa Thompson teria pago gordas propinas a autoridades brasileiras para tentar vencer a concorrência de US$ 1,38 bilhão do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). De posse desses dados, a Casa Branca teria pressionado o Brasil a entregar o projeto à empresa americana Raytheon.

Pelo volume de dinheiro em jogo e pelas tramas diabólicas de espionagem que este caso esconde, não é uma investigação fácil de se fazer. Mas também não é assunto para se deixar de lado como se tivesse acontecido em outro planeta. Vá lá que a espionagem seja de outro planeta, mas o que interessa aqui é saber se alguém do governo levou ou não grana nessa história.

É a hora em que mais se sente falta de um Congresso independente e conseqüente para fazer uma investigação até o fio do cabelo da mais insignificante autoridade metida nesse e em outros casos. Um Congresso que fizesse uma borrifação geral para acabar com o cheiro de marmelada no ar — inclusive dentro dele próprio, incapaz até agora de afastar da quarta-secretaria do Senado um senador acusado pela ex-mulher de envolvimento com o narcotráfico, com assassinato, com roubo de carros e com formação de quadrilha.

# A nova cara da espionagem

Arquivo

*O general Fernando Cardoso será o encarregado de chefiar a Abin*

## ■ Presidente quer serviço especializado de informações sem erros do regime militar

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso deu instruções rigorosas ao general Fernando Cardoso: a futura Agência Brasileira de Inteligência (Abin) não pode nem deve bisbilhotar a vida de ninguém, e tem que descobrir uma maneira de executar um serviço especializado de informações absolutamente enquadrado no regime democrático. E com o controle da sociedade.

Com essa determinação de exorcizar o fantasma do velho Serviço Nacional de Informações (SNI), que conheceu muito bem na época da ditadura militar, o general Fernando Cardoso prepara o projeto da Abin trancado em sua casa no Setor Militar Urbano, em Brasília. A única semelhança do trabalho atual do general Cardoso com o do seu tempo no SNI é o sigilo.

**Erros** — Perseguido pelo regime autoritário, Fernando Henrique não quer, de jeito nenhum, que a Abin ou qualquer outro órgão do governo repita os mesmos erros dos militares no passado. A idéia é preparar uma equipe que estará pronta para buscar informações quando o presidente requisitá-las, seja, por exemplo, na área de mineração, energia, ou quando ocorrerem conflitos indígenas. Nada de censura ideológica. Mas a Abin funcionará na antiga sede do SNI com os antigos *arapongas*, que odeiam ser chamados assim e que estão tendo aulas para reciclagem. O problema é saber como serão apurados os dados que o presidente quiser, secretamente e sem invadir a vida ou o trabalho dos outros.

O secretário geral da Presidência da República, Eduardo Jorge, responsável pela *estratégia* na campanha de Fernando Henrique e chefe do general Cardoso, informa que estão sendo analisados os modelos americano e francês e um projeto de lei enviado ao Congresso Nacional no governo passado — que, depois de acordo entre parlamentares, teve a votação adiada para este ano. A criação da nova Abin também será enviada ao Congresso através de projeto de lei, fiscalizará a corrupção na administração federal — por isso, alegam que é desnecessária a reativação da Comissão Especial de Investigação (CEI) — e deverá manter um grupo de deputados e senadores permanentemente informado sobre seus atos.

**Quem?** — Mas a pergunta que os parlamentares, inclusive os governistas, e até ministros fazem é: por que convocar um militar para esta função? Eduardo Jorge, que despacha numa sala a apenas dez passos do gabinete presidencial, no Palácio do Planalto, responde com outra pergunta: "Quem é o especialista que a gente conhece na área de informações?". Depois de uma conversa a sós com o general e de conhecer seu trabalho como chefe do Gabinete Militar do ex-presidente Itamar Franco, Fernando Henrique está certo de que, apesar de ter sido do "velho SNI", Cardoso entendeu a proposta da Abin.

O almirante Mário César Flores, que comandou a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), onde funcionava o serviço de inteligência — a nova SAE, sob o comando do embaixador Ronaldo Sardenberg, fala ao presidente sobre as questões mundiais, como a CIA, a agência americana — acha que a Abin é necessária. "Não é indispensável, mas é útil", defende, lacônico. "A ONU reúne 160 países e, que eu saiba, a maioria deles tem um serviço de informação. Cito três: a Argentina, a Alemanha e a Inglaterra".

No ano passado, representantes de vários países participaram de um seminário promovido pela Comissão de Defesa Nacional, presidida pelo deputado Luciano Pizzatto (PFL-PR). Foram ouvidas sugestões e o projeto do governo acabou sendo adaptado para informar o presidente inclusive sobre narcotráfico e a estratégia do Brasil. "Passou a fase do medo dos arapongas", entende Pizzato, para quem é indiferente a presença de um militar ou de um civil na Abin.

# Começa a 'dança das cadeiras'

■ Congresso tomou posse há apenas um mês, mas já registra 11 trocas de partido

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — Passado um mês da posse do novo Congresso — mas com um funcionamento efetivo de duas semanas —, os parlamentares já ensaiam o ritual da *dança das cadeiras*: o troca-troca de um partido por outro. Oito dos 513 deputados e três dos 81 senadores já mudaram de legenda. Se esse ritmo de 11 viradas de casaca por mês for mantido e as reformas políticas que prevêem a fidelidade partidária não forem aprovadas, ao final de quatro anos de legislatura é possível que o troca-troca supere as 284 mudanças de legenda registradas no período legislativo de 1990 a 1994.

"O que fica claro é a absoluta falta de coerência ideológica", avalia a líder do PDT no Senado, senadora Júnia Marise (MG), ela própria ex-peemedebista e ex-*colorida*, mas que garante que o PDT é, agora, sua legenda "definitiva". O partido de Brizola foi o que mais sofreu com os desfalques até o momento: perdeu dois de seus seis senadores e um de seus 35 deputados.

O primeiro a virar a casaca, o senador José Bianco (RO), só esperou tomar posse, em 1º de fevereiro, para mudar radicalmente de time, no mesmo dia: saiu do PDT, partido que defende a manutenção dos monopólios e é contra a privatização de estatais, para o PFL, aquele que ainda considera "tímidas" as reformas na ordem econômica propostas pelo governo. Poucas semanas depois, foi a vez de o senador cearense Lúcio Alcântara deixar o PDT, filiando-se ao PSDB.

**Afinidade** — "Não sou pedetista histórico. Entrei no partido por conveniências eleitorais", admite Bianco. Lúcio Alcântara — este sim um pedetista histórico, um dos fundadores do PDT em seu estado e ex-vice governador de Tasso Jereissati — dá outras razões: "Tenho mais afinidade ideológica hoje com os tucanos do que com os pedetistas". Além dos dois, também deixou o partido o capixaba Luiz Buaiz — primo do governador petista Vitor Buaiz —, desde o dia 13 filiado ao liberal PL.

Mas o que explica parlamentares se transferirem para times ideologicamente tão diferentes? Quem responde é o deputado João Almeida (PMDB-BA), presidente da comissão encarregada de elaborar as propostas de reformas políticas: "Uma grande parte dos políticos não entra num partido por afinidades programáticas ou ideológicas. As legendas só servem para as conveniências eleitorais e pessoais do momento e para a exacerbação das veleidades". João Almeida, que está no PMDB desde sua formação, acha que a fidelidade partidária tem de ser radical: "A troca de partido deve ser punida com perda de mandato".

**Iscas** — Os atrativos para troca de legenda podem ser muitos: um cargo oferecido na Mesa, na liderança ou a promessa de indicações de cargos no Executivo e a esperança de pertencer a uma bancada mais próxima ao poder. "O PFL está com essa política agressiva e se dá bem porque já ficou claro que é o partido com maior infuência no governo hoje", analisa o vice-líder do PT na Câmara, Paulo Bernardo (PR).

No Senado, o PFL ganhou dois senadores (José Bianco e Romero Jucá) e já tem 21 cadeiras, uma a menos que o maior partido, o PMDB. Está prestes a filiar mais três senadores e em dois anos terá o direito de indicar o presidente do Senado. Na Câmara, o bloco PFL-PTB já conta com 121 deputados, 15 a mais que o maior partido, o PMDB — que perdeu um deputado. O PFL, por sua vez, ganhou dois e o PTB mais um.

O deputado paulista Vicente Cascione, que no dia da posse trocou o PL pelo PTB, não vê mal na infidelidade nem no fato de os partidos servirem para conveniências pessoais. "Por que ser fiel a uma ficção?", pergunta ele. "Não acredito em partidos políticos. Eu fico onde perceber que há mais pessoas sérias e honestas. No PL, que é um partido que está se desmanchando, eu não passaria de uma figura decorativa. No PTB, ganhei a vice-liderança do partido e sou membro titular da Comissão de Constituição e Justiça, a comissão mais importante da Câmara", afirma.

Cascione já foi filiado ao PV e disputou a prefeitura de Santos, em 1992, pelo PDS. "O partido para mim é acidental mesmo. Fico onde perceber que posso desenvolver o meu trabalho. Não entrei na política a essa altura da vida para ser nuvem. Eu vim para fazer e aparecer", afirma.

Fotos de arquivo

*Romero Jucá (E) e João Mellão são integrantes do bloco dos 'infiéis'*

**O ENTRA-E-SAI**

CÂMARA

| PARLAMENTAR | DO | PARA | ESTADO |
|---|---|---|---|
| Luiz Buaiz | PDT | PL | ES |
| Zé Gomes Rocha | PRN | PSD | GO |
| Pedro Canedo | PP | PL | GO |
| Herculano Anghinetti | PMN | PSDB | MG |
| Francisco Rodrigues | PTB | PSD | RR |
| Wilson Cunha | PMDB | PFL | SE |
| Vicente Cascione | PL | PTB | SP |
| João Mellão | PL | PFL | SP |

SENADO

| PARLAMENTAR | DO | PARA | ESTADO |
|---|---|---|---|
| Romero Jucá | PPR | PFL | RR |
| José Bianco | PDT | PFL | RO |
| Lúcio Alcântara | PDT | PSDB | CE |

Fonte: Secretarias Gerais das Mesas da Câmara e Senado

## Maciel retoma o estilo erudito

No seu último dia de interinidade na Presidência da República, o vice Marco Maciel conversou muito e estava bem-humorado. Em meio a comentários sobre as reformas da Constituição, feitos em tom informal, Maciel retomou as expressões eruditas com que costuma pontuar suas frases. Numa discussão sobre a reforma tributária, o vice definiu: "Ainda estamos nos prolegômenos", disse, sem conter o riso. Depois, afirmou que a reforma será apreciada em *"oportuna temporis"*. As mudanças na Constituição, continuou o vice, vão promover a "republicanização da República", o que, explicou, será feito de forma "expedita". Para se esquivar de uma pergunta sobre sua posição pessoal a respeito da reeleição, Marco Maciel disse que, no Brasil, não há a "tradição do instituto da reeleição". Sobre a racionalização na edição de medidas provisórias ele sacou: "Poderíamos compulsá-las". A revisão constitucional do ano passado, concluiu, fracassou por conta de causas "exógenas e endógenas".

## Brizola sai em defesa da 'cria'

O líder pedetista Leonel Brizola estará em Porto Alegre, no dia 17, para defender uma de suas *crias*. Brizola vai depor na Assembléia Legislativa contra a intenção do Banco Central de unificar o Banrisul e a Caixa Econômica Estadual. Foi ele que, como governador do estado, na década de 50, criou a Caixa. Já se fala até em nova sigla: Bancaixa. Brizola também decidiu protestar por carta ao governador Antônio Britto (PMDB).

## Máquinas do jornal de PC Farias vão a leilão

O equipamento comprado por Paulo César Farias para montar o jornal *Tribuna de Alagoas* será leiloado em abril pelo Banco do Nordeste do Brasil — BNB. O banco decidiu vender o maquinário em lotes e já avisou que não vai aceitar propostas abaixo do valor real — US$ 1 milhão no total. Para comprar o equipamento, PC pediu um empréstimo ao BNB em 1991, mas seus planos foram abortados pelas denúncias do esquema PC feitas por Pedro Collor de Mello, dono do jornal *A Gazeta de Alagoas*. Com as denúncias, PC devolveu ao BNB as impressoras e computadores comprados nos EUA.

## Sarney diz que petista votou nele

O deputado Chico Vigilante (PT-DF) culpou o presidente do Senado, José Sarney, pela gazeta geral no Congresso na Quarta-feira de Cinzas. Sarney devolveu com ironia. Segundo ele, Vigilante, que é maranhense, foi eleitor seu no "início da vida".

## Ernandes tem alta e vai acusar Saulo

Internado desde quinta-feira em Brasília, com crise de hipertensão, o senador Ernandes Amorim (PDT-RO) recebeu alta ontem prometendo que, na terça-feira, fará discurso no Senado para esclarecer a origem das denúncias de seu envolvimento com o narcotráfico. Seu alvo será o ex-ministro da Justiça de José Sarney Saulo Ramos que, para o senador, prejudicou garimpeiros de Rondônia, favorecendo a mineradora Paranapanema no garimpo de cassiterita de Bom Futuro, avaliado em US$ 2 bilhões. Ernandes liderava os garimpeiros. "Depois que deixou o governo, Saulo Ramos foi ser advogado da Paranapanema", afirma.

# Começa a 'dança das cadeiras'

## ■ Congresso tomou posse há apenas um mês, mas já registra 11 trocas de partido

DANIELLA SHOLL

BRASÍLIA — Passado um mês da posse do novo Congresso — mas com um funcionamento efetivo de duas semanas —, os parlamentares já ensaiam o ritual da *dança das cadeiras*: o troca-troca de um partido por outro. Oito dos 513 deputados e três dos 81 senadores já mudaram de legenda. Se esse ritmo de 11 viradas de casaca por mês for mantido e as reformas políticas que prevêem a fidelidade partidária não forem aprovadas, ao final de quatro anos de legislatura é possível que o troca-troca supere as 284 mudanças de legenda registradas no período legislativo de 1990 a 1994.

"O que fica claro é a absoluta falta de coerência ideológica", avalia a líder do PDT no Senado, senadora Júnia Marise (MG), ela própria ex-peemedebista e ex-*collorida*, mas que garante que o PDT é, agora, sua legenda "definitiva". O partido de Brizola foi o que mais sofreu com os desfalques até o momento: perdeu dois de seus seis senadores e um de seus 35 deputados.

O primeiro a virar a casaca, o senador José Bianco (RO), só esperou tomar posse, em 1º de fevereiro, para mudar radicalmente de time, no mesmo dia: saiu do PDT, partido que defende a manutenção dos monopólios e é contra a privatização de estatais, para o PFL, aquele que ainda considera "tímidas" as reformas na ordem econômica propostas pelo governo. Poucas semanas depois, foi a vez de o senador cearense Lúcio Alcântara deixar o PDT, filiando-se ao PSDB.

**Afinidade** — "Não sou pedetista histórico. Entrei no partido por conveniências eleitorais", admite Bianco. Lúcio Alcântara — este sim um pedetista histórico, um dos fundadores do PDT em seu estado e ex-vice governador de Tasso Jereissati — dá outras razões: "Tenho mais afinidade ideológica hoje com os tucanos do que com os pedetistas". Além dos dois, também deixou o partido o capixaba Luiz Buaiz — primo do governador petista Vitor Buaiz —, desde o dia 13 filiado ao liberal PL.

Mas o que explica parlamentares se transferirem para times ideologicamente tão diferentes? Quem responde é o deputado João Almeida (PMDB-BA), presidente da comissão encarregada de elaborar as propostas de reformas políticas: "Uma grande parte dos políticos não entra num partido por afinidades programáticas ou ideológicas. As legendas só servem para as conveniências eleitorais e pessoais do momento e para a exacerbação das veleidades". João Almeida, que está no PMDB desde sua formação, acha que a fidelidade partidária tem de ser radical: "A troca de partido deve ser punida com perda de mandato".

**Iscas** — Os atrativos para troca de legenda podem ser muitos: um cargo oferecido na Mesa, na liderança ou a promessa de indicações de cargos no Executivo e a esperança de pertencer a uma bancada mais próxima ao poder. "O PFL está com essa política agressiva e se dá bem porque já ficou claro que é o partido com maior infuência no governo hoje", analisa o vice-líder do PT na Câmara, Paulo Bernardo (PR).

No Senado, o PFL ganhou dois senadores (José Bianco e Romero Jucá) e já tem 21 cadeiras, uma a menos que o maior partido, o PMDB. Está prestes a filiar mais três senadores e em dois anos terá o direito de indicar o presidente do Senado. Na Câmara, o bloco PFL-PTB já conta com 121 deputados, 15 a mais que o maior partido, o PMDB — que perdeu um deputado. O PFL, por sua vez, ganhou dois e o PTB mais um.

O deputado paulista Vicente Cascione, que no dia da posse trocou o PL pelo PTB, não vê mal na infidelidade nem no fato de os partidos servirem para conveniências pessoais. "Por que ser fiel a uma ficção?", pergunta ele. "Não acredito em partidos políticos. Eu fico onde perceber que há mais pessoas sérias e honestas. No PL, que é um partido que está se desmanchando, eu não passaria de uma figura decorativa. No PTB, ganhei a vice-liderança do partido e sou membro titular da Comissão de Constituição e Justiça, a comissão mais importante da Câmara", afirma.

Cascione já foi filiado ao PV e disputou a prefeitura de Santos, em 1992, pelo PDS. "O partido para mim é acidental mesmo. Fico onde perceber que posso desenvolver o meu trabalho. Não entrei na política a essa altura da vida para ser nuvem. Eu vim para fazer e aparecer", afirma.

Fotos de arquivo

*Romero Jucá (E) e João Mellão são integrantes do bloco dos 'infiéis'*

**O ENTRA-E-SAI**

CÂMARA

| PARLAMENTAR | DO | PARA | ESTADO |
|---|---|---|---|
| Luiz Buaiz | PDT | PL | ES |
| Zé Gomes Rocha | PRN | PSD | GO |
| Pedro Canedo | PP | PL | GO |
| Herculano Anghinetti | PMN | PSDB | MG |
| Francisco Rodrigues | PTB | PSD | RR |
| Wilson Cunha | PMDB | PFL | SE |
| Vicente Cascione | PL | PTB | SP |
| João Mellão | PL | PFL | SP |

SENADO

| PARLAMENTAR | DO | PARA | ESTADO |
|---|---|---|---|
| Romero Jucá | PPR | PFL | RR |
| José Bianco | PDT | PFL | RO |
| Lúcio Alcântara | PDT | PSDB | CE |

**Fonte:** Secretarias Gerais das Mesas da Câmara e Senado

# Cardoso confirma mínimo de R$ 100

BRASÍLIA — Ao voltar do Chile ontem à tarde, o presidente Fernando Henrique Cardoso confirmou que o governo pretende aumentar o salário mínimo em maio, de acordo com a reposição do IPC-R acumulado de julho do ano passado a abril deste ano. "A lei será cumprida. Vou pagar o que tiver de pagar", declarou o presidente. De acordo com projeções feitas por economistas, o índice de reposição ficará em torno de 30%, o que elevaria o salário mínimo dos atuais R$ 70 para R$ 91 ou US$ 107.

O presidente confirmou o aumento pelo IPC-R depois de um mal-entendido provocado por uma entrevista exclusiva concedida à TV Globo, ontem de manhã, no Chile. Na entrevista, ele afirmou que aumentaria o mínimo para US$ 100, o equivalente a R$ 85, valor que ficaria abaixo do reajuste pelo IPC-R acumulado até maio.

**Repetição** — No desembarque, na Base Aérea de Brasília, o presidente repetiu as declarações dadas à TV, aumentando a dúvida. "Cem dólares me parece um objetivo factível para maio. Tenho certeza de que todas as medidas estão sendo tomadas para isso. Estamos criando as condições para dar o aumento", afirmou o presidente, sem explicar a questão do IPC-R. Alertado pela assessoria de imprensa, o presidente esclareceu a dúvida, afirmando que cumpriria a lei que prevê a reposição pelo IPC-R.

O presidente disse ainda que desconhece o projeto do ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, de acabar com a aposentadoria especial dos professores. O assunto será discutido na reunião do Conselho Político, nesta terça-feira. Sobre a viagem ao Chile e ao Uruguai, Cardoso fez balanço positivo, dizendo que empresários chilenos estão muito interessados em investir no Brasil, e que foi acelerado o processo de integração do Chile ao Mercosul.

Do aeroporto, o presidente seguiu direto para a casa da filha Luciana, onde finalmente conheceu a neta Isabel. Ela nasceu na madrugada da Quarta-Feira de Cinzas, quando ele estava no Uruguai.

**"Linda, linda"** — Fernando Henrique ficou 50 minutos com a netinha e posou com ela para o fotógrafo oficial e o cinegrafista da Radiobrás. Coruja, ao deixar a casa de Luciana, elogiou: "Ela é linda, linda. É a cara da mãe." Bem- humorado, mas mancando ligeiramente por causa de dores na coluna, Fernando Henrique deu autógrafos, antes de voltar ao Palácio da Alvorada.

Hoje, ele pretende passar o dia descansando com a família. A assessoria de imprensa descartou a possibilidade de o presidente viajar para o Rio e encontrar a cantora lírica Bidu Sayão, conforme foi divulgado pela escola de samba Beija-Flor. A assessoria alegou que a viagem foi muito cansativa e que o presidente tem agenda carregada esta semana.

# A guerra das reformas começa esta semana

■ Envio ao Congresso do projeto que modifica regras da Previdência promete esquentar a batalha entre o governo e a oposição

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — Tranqüilo, sem reações contrárias fortes até o momento, o processo de reforma constitucional deverá mudar radicalmente de perfil esta semana. Na terça-feira, o governo envia ao Congresso a polêmica proposta de emenda da Previdência, sugerindo o fim da aposentadoria por tempo de serviço. Centrais sindicais, partidos e sociedade civil começam a se mobilizar. O governo também marcou para esta semana o prazo para que a equipe econômica resolva divergências e defina a proposta de reforma tributária.

Certo que o envio das propostas de mudança na Previdência Social acenderá a discussão, o governo está se cercando de cautelas. Os ministros ligados à reforma estão orientados a prestar todos os esclarecimentos necessários, tendo como exemplo a atitude, no ano passado, do então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na fase de implantação do Real. "A Previdência é, sem dúvida, o ponto que mais exigirá negociação e poder de explicação. Não é uma coisa abstrata nem conceitual. Mexe com pessoas, toca na carne", define o vice-presidente da República e articulador politico das reformas, Marco Maciel.

**Aliados** — O presidente Fernando Henrique Cardoso, temendo que um tropeço venha a comprometer o processo, está conduzindo todos os passos. Na reunião de terça-feira com o Conselho Politico, quer que os partidos aliados se comprometam com a proposta de reforma da Previdência. Fernando Henrique, diz um importante auxiliar do Palácio do Planalto, não quer correr o risco de as propostas de mudança passarem a ser discutidas setorialmente, em vez de serem consideradas um conjunto imprescindivel para a execução do programa de governo.

"Não é a navegação de cabotagem ou se um municipio vai arrecadar o imposto tal ou não que está em discussão, mas um conjunto de medidas que trata do funcionamento, do gerenciamento, do futuro do país", confirma o ministro da Justiça e articulador juridico das reformas, Nelson Jobim.

Mas os que se opõem às reformas prometem iniciar um processo de reação e não dar trégua ao governo. A avaliação de Maciel de que as propostas de mudança na Previdência Social deflagrarão o "aquecimento" dos debates é confirmada pela mobilização dos partidos oposicionistas, centrais sindicais e entidades da sociedade civil. De olho principalmente na proposta de *desconstitucionalização* das regras da Previdência, vão realizar seminários internos. Com isso, querem traçar uma estratégia para derrubar os argumentos do governo.

**Oposição** — "Ao remeter a regulamentação de todas as mudanças para a legislação complementar, o governo está pedindo um cheque em branco, o que é inadmissivel quando se fala de direitos sociais e das riquezas do pais" (os monopólios do petróleo o das telecomunicações), diz a vice-lider do PT na Câmara, Sandra Starling (MG). O PDT de Leonel Brizola também está reunindo informações. "Vamos fazer uma oposição inteligente, apresentando dados para derrubar as propostas do governo", antecipa o lider do PDT, deputado Miro Teixeira (RJ).

O lider do governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (RS), rebate: "O governo não está pedindo um cheque em branco. Tanto que vai fazer uma discussão paralela sobre a regulamentação infraconstitucional". Rigotto afirma que o governo não está apresentando qualquer proposta que já não tenha sido "profundamente debatida". Lembra que durante a tentativa de revisão constitucional e na campanha eleitoral para a Presidência, "todas as correntes politicas" defenderam a realização de reformas estruturais para retomar o crescimento econômico.

"Todos os partidos admitem que os atuais sistemas previdenciário e tributário precisam ser revistos, mas ninguém apresenta propostas concretas", queixa-se o ministro Nelson Jobim. "O governo apresentou e está aberto à negociação."

**Tributos** — Embora a maior preocupação do governo seja as reações à reforma previdenciária, o Palácio do Planalto está tendo muito cuidado no preparo da proposta de reforma tributária. Depois de concluir as discussões internas, a intenção é abrir negociações com governadores e prefeitos de capitais. "A proposta só será enviada ao Congresso depois de amplamente discutida", admite um assessor juridico do governo.

Por isso, o Planalto poderá alterar mais uma vez o cronograma de envio das propostas. Ao invés da reforma tributária, poderá ser enviada ao Congresso daqui a duas semanas parte da reforma administrativa e do Estado. Em questão, a *flexibilização* da estabilidade do funcionalismo público. Ainda não está definido se algumas mudanças na estrutura do Poder Judiciário serão incluidas nesse pacote. Caso isso se confirme, as propostas de reforma tributária só deverão chegar ao Congresso no fim de março. A previsão mais otimista é que estas sejam votadas lá para outubro ou novembro.

## Regulamentar, palavra-chave

BRASÍLIA — Os partidos de oposição já definiram o primeiro alvo da batalha contra as reformas constitucionais: a desconstitucionalização. O governo optou por um modelo que mantém na Constituição apenas os principios, como, por exemplo, o direito à aposentadoria. Todas as regras serão definidas em legislação complementar e ordinária.

Além de alegar que a desconstitucionalização representa uma ameaça aos direitos individuais e à estrutura econômica do pais, a oposição vai combater o modelo com estatisticas. O argumento mais direto é que, para ser eficaz, a Constituição de 1988 precisava de 350 leis complementares e ordinárias. Até hoje, menos de 90 foram votadas.

Um levantamento feito pela liderança do PT na Câmara mostra que a maior parte dos artigos que estão sendo alvo de propostas de emenda não foram regulamentados. Entre eles, o que prevê que a lei complementar disporá sobre o tratamento diferenciado entre as empresas brasileiras de capital nacional e as de capital estrangeiro. O imposto sobre grandes fortunas, a remessa de lucros para o exterior e a relação das empresas estatais com a sociedade também se transformaram em enunciados constitucionais sem regulamentação.

"É incrivel que o governo esteja querendo recriar, de maneira mais grave, um problema que surgiu com a Constituição de 1988", protesta a lider em exercicio do PT na Câmara, Sandra Starling (MG). Para os petistas, explica a lider, a desconstitucionalização que está sendo proposta "é uma ameaça", porque pode causar "efeitos serissimos" caso não seja feita a regulamentação.

Ela exemplifica com a proposta de flexibilização do monopólio das telecomunicações. Sandra Starling acredita que, enquanto não for aprovada a regulamentação, a iniciativa privada "ditará as norvas", baseada na abertura aos investimentos prevista no texto constitucional. "A regulamentação de fato ficará ao bel prazer do setor privado", garante a lider. (C.K.)

## O QUE DEVE MUDAR NA CONSTITUICAO

| | Empresa Nacional | Petróleo | Telecomunicações | Exploração do subsolo | Navegação de cabotagem | Previdência | Tributos | Reforma do Estado | Judiciário |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **COMO É HOJE** | A atual Constituição prevê tratamento diferenciado para as empresas de capital nacional e as de capital estrangeiro. Empresa brasileira de capital nacional é a que está sob o controle acionário de pessoas fisicas domiciliadas e residentes no país. | São monopólios da União a pesquisa e lavra das jazidas, o refino, a importação e exportação dos derivados e o transporte maritimo e por meio de conduto. | A normatização e exploração e dos serviços é competência exclusiva da União, que tem poder para dar concessões para explorar os serviços somente às empresas que têm controle acionário estatal. | A exploração do subsolo, que é propriedade da União, só pode ser feita mediante concessão, por brasileiros ou por empresas de capital nacional. | A navegação de cabotagem e a interior são privativas das embarcações nacionais. | O texto atual assegura a aposentadoria por tempo de serviço e por idade. Os homens podem se aposentar, após 35 anos de serviço ou aos 65 anos de idade, enquanto que as mulheres têm direito ao beneficio depois de 30 anos de serviço ou 60 de idade. Para os trabalhadores rurais, exige cinco anos a menos no caso de aposentadoria por idade. | A atual Constituição detalha todos os impostos, as competências para arrecadar, e a divisão da receita tributária entre a União, Estados e Municipios. | Com a Constituição de 1988, os servidores públicos — incluindo os não concursados e que ocupavam o cargo há mais de cinco anos — passaram a ter estabilidade. | A Constituição de 88 fortaleceu o Poder Judiciário, conferindo-lhe autonomia administrativa e de decisão. O Supremo Tribunal Federal (STF) foi transformado em corte constitucional e os tribunais estaduais e juizes passaram a ter poderes para decidir liminarmente e proferir sentenças em ações populares contra atos do Executivo. |
| **AS PROPOSTAS DO GOVERNO** | Para atrair investimentos externos, a proposta de emenda constitucional acaba com a diferenciação entre empresa brasileira de capital nacional e empresa brasileira de capital estrangeiro. Passa a ser considerada empresa brasileira a que tiver sede no Brasil, não importando a origem do capital de investimento | A emenda mantém o monopólio da União, mas cria a possibilidade de uma lei complementar abrir o setor para investimentos privados — inclusive estrangeiros, se for aprovada a mudança da definição de empresa nacional. Fiel à *desconstitucionalização*, o governo propõe que a legislação defina como e em que atividades serão feitas as parcerias. É a lei que dirá se será por contratos de risco, *joint-ventures* ou concessões que o setor privado atuará na pesquisa, lavra e distribuição do petróleo. | A politica de telecomunicações — serviços de telefonia, telegráficos e de transmissão de dados — continua sendo competência da União, mas o monopólio do setor público estadual para a prestação destes serviços é quebrado. Qualquer empresa privada poderá participar das concorrências para obter concessões para a exploração dos setor. Se o governo conseguir aprovar a mudança da definição de empresa nacional, investidores internacionais também poderão atuar na área. | A proposta permite investimentos externos no setor, com a substituição da expressão *empresa brasileira de capital nacional* por *empresa brasileira* no pré-requisito para obter a concessão da União. Com isso, empresas estrangeiras poderão explorar minérios, petróleo e usinas hidrelétricas. | O governo propõe que a legislação ordinária regulamente a atividade, o que poderá resultar no fim da proibição para navios de bandeira estrangeira atuarem no setor. | A proposta transfere todas as regras de concessão de aposentadorias e pensões para a legislação complementar, que definirá, por exemplo, a idade minima para a aposentadoria, os tetos de beneficios e de contribuição. Só a União poderá legislar sobre Previdência. Será proibida a acumulação de aposentadorias ou de aposentadoria com salário. O funcionalismo terá que seguir as regras dos demais trabalhadores. Será proposto o fim dos fundos de pensão, formados com auxilio do Estado. | A proposta mantém apenas os principios gerais sobre a Ordem Tributária, como o da anualidade — considerado um direito individual —, e remete o resto para regulamentação em legislação complementar e ordinária. Nessa fase, o governo pretende unificar o ICMS e o IPI, reduzir os impostos sobre as exportações e extinguir o Imposto sobre Grandes Fortunas — criado em 88 e não regulamentado. O recolhimento do Imposto Territorial Rural (ITR) deverá ser transferido para os municipios. | A reforma do Estado está diluida no conjunto de emendas a serem enviadas ao Congresso definindo melhor as competências da União, estados e municipios. Na esfera da administração pública, a intenção é propor a *flexibilização* da estabilidade do funcionalismo, com um dispositivo constitucional que permitirá a demissão do servidor *ineficiente*. Será proposto o fim do Regime Juridico Único, que garante aos servidores uma série de vantagens — como anuênios, quinquênios e licenças-prêmio. | O governo propõe que as decisões dos tribunais superiores — sobretudo as do STF, em matéria constitucional — passem a ser acatadas pelas instâncias inferiores. Os juizes ficariam impedidos de conceder liminares contra decisões já adotadas — é o chamado *efeito vinculante*. O governo quer simplificar o julgamento das ações populares contra atos do Executivo e do Legislativo. Essas ações passariam a ser julgadas pelo STF, suspendendo até decisão final a tramitação dos processos. |
| **OS EFEITOS DA MUDANÇA** | Atrair investimentos externos. | O governo acredita que a abertura do setor trará novas tecnologias e baixará o preço final do petróleo e seus derivados produzidos no pais, por causa da competitividade. | Com o fim do monopólio o governo acredita que poderá aumentar sua credibilidade junto aos investidores nacionais e internacionais e modernizar o setor. | Também tem o objetivo de atrair investimentos externos. | Abrir o setor para o capital externo. | Corrigir distorções do sistema, inclusive entre o modelo da União e as previdências estaduais, e lançar bases para uma reforma que evite a permanência do déficit e falência do atual modelo. | Racionalizar e simplificar o sistema, aumentando a arrecadação. Desonerar exportações e ampliar a base de arrecadação, de modo que a carga tributária seja melhor distribuida sobre a população e as empresas. | A intenção é reduzir e racionalizar a prestação dos serviços públicos, baixando o custo da máquina estatal. | Acabar com a chamada *indústria de liminares*, simplificar e desafogar o Judiciário, estabelecendo critérios que definam melhor as competências das diversas esferas de decisão. |

PREVIDÊNCIA

## Primeiro, as leis ordinárias

BRASÍLIA — O governo, além da emenda constitucional, também deve enviar ao Congresso propostas de mudanças na legislação ordinária da Previdência, que podem entrar em vigor imediatamente. O objetivo é abrir espaço para o aumento do salário minimo para R$ 100,00 e acabar com várias distorções do sistema previdenciário.

Um exemplo é o fim da concessão de salário-maternidade junto com auxilio-doença. Técnicos do Ministério da Previdência explicam que algumas mulheres estavam entrando na Justiça para receber os dois beneficios simultaneamente, alegando complicações na gravidez. O governo também vai restringir a concessão de pensão por morte apenas aos dependentes diretos dos segurados. Hoje, irmãos menores e pais podem ser dependentes.

Outras mudanças em estudo são a exigência de comprovação documental do tempo de serviço do trabalhador rural, o fim da aposentadoria especial por categoria profissional, a unificação das aliquotas dos autônomos em 20%, o aumento dos beneficios acidentários (auxilio-doença, aposentadoria por invalidez e pensão por morte) de 80% para 100% do beneficio, a unificação da contribuição previdenciária em 9%, o fim do auxilio-natalidade (R$ 17,14), a cobrança de contribuição dos aposentados que voltarem a trabalhar e o fim do pecúlio (beneficio concedido por invalidez ou morte em acidente de trabalho).

Ao contrário dessas modificações, que terão efeito imediato, as reformas que vão requerer a aprovação de emendas constitucionais podem demorar até dois anos para entrar em vigor. É que a maior parte das mudanças incluidas pelo governo no projeto de reforma — como o fim da aposentadoria por tempo de serviço — terá que ser regulamentada por lei complementar que, às vezes, exige outra regulamentação para ser aplicada.

TRIBUTOS

## Ministros têm duas propostas

LU AIKO E CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Esta semana, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidirá, a partir de um leque de alternativas, qual será a proposta que o governo enviará ao Congresso para as reformas tributária e fiscal.

Está certo que será criado um imposto sobre o consumo a nivel nacional, resultado da fusão do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Há razoável concordância de que esse novo imposto será cobrado no destino.

Também está decidido que o Imposto sobre Serviços (ISS) não será incorporado ao novo tributo. Esse ponto era o de maior divergência entre o ministro do Planejamento, José Serra, e o secretário da Receita, Everardo Maciel, que queria incorporar o ISS.

Sobre a cobrança do novo imposto, há duas alternativas: a primeira, exposta por Serra aos secretários de Fazenda dos estados governados pelo PSDB, prevê que ele será cobrado ao mesmo tempo pelo governo federal e pelo governo estadual em toda a cadeia que vai da fabricação à comercialização no varejo.

Os assessores de Pedro Malan, no entanto, têm mais simpatia por outra hipótese: os estados cobrariam o imposto sobre os produtos fabricados e consumidos dentro do próprio estado. Nas transações interestaduais e internacionais, incidiria o imposto federal, que depois seria distribuido aos estados.

Os dois ministérios concordam sobre a necessidade de se acabar com as imunidades tributárias, conferidas pela Constituição a. sindicatos, partidos politicos, templos religiosos, entidades de ensino superior, livros, jornais e periódicos.

Também não há divergência sobre a necessidade de se reduzir a incidência de impostos sobre as exportações, os bens de capital e a cesta básica. Há, ainda, propostas para transferir o Imposto Territorial Rural (ITR), que é federal, para os municipios.

# MEC distribui livros "idiotizantes"

■ Rede pública usa obras que o próprio governo condenou

ISRAEL TABAK

Em 1995 e 1996, o Ministério de Educação e Cultura vai gastar pelo menos R$ 120 milhões por ano comprando quase 60 milhões de livros didáticos que um estudo de uma comissão de 23 especialistas formada pelo próprio MEC considera de muito baixa qualidade — com algumas exceções. Segundo os consultores, as obras levam à "idiotização" do estudante. O próprio presidente Fernando Henrique Cardoso disse, no discurso de 7 de fevereiro, quando apresentou suas metas para a educação, que "a qualidade do livro didático deixa muito a desejar".

O estudo, de 370 páginas, que acaba de ser impresso pelo ministério, analisou os livros mais usados pelos professores de escolas públicas nas disciplinas da 1ª à 4ª série do 1º grau — cerca de 94% das vendas. Quando terminaram o trabalho, no ano passado, os especialistas — de diversas entidades pedagógicas — manifestaram a convicção de que o MEC deixaria de comprar as obras condenadas.

**Tarde demais** — Embora o presidente tenha dito, no mesmo discurso, que o MEC estava tomando providências "para encomendar livros que atendam às necessidades do aluno", o novo presidente da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), José Luis Portela, reconhece que não é possível mudar algo este ano, "porque os livros já estão comprados e chegando às escolas". Quanto a 96, ele lamenta informar que também será impossível qualquer providência: "O tempo é muito curto". Ele argumenta que só tem até agosto para fechar as compras.

O presidente da FAE — entidade que adquire os livros — reconhece "o alto gabarito" dos especialistas e a "profundidade do estudo", mas diz que a prioridade é fazer os livros chegarem em tempo hábil às escolas, já que nos anos anteriores os freqüentes atrasos inviabilizaram seu uso nas escolas.

Quando recebeu o estudo, no ano passado, o então ministro Murilio Hingel considerou os resultados "alarmantes". O relatório da comissão é claro ao propor que o MEC só compre livros que tenham "padrão mínimo" de qualidade, o que não é o caso de mais de 90% dos analisados.

O estudo, que é a avaliação mais abrangente já realizada pelo MEC — com apoio da Unesco — estabeleceu critérios de análise para os livros de cada disciplina, e ratifica conclusões de pesquisas anteriores de menor porte.

O novo secretário-executivo do MEC, João Batista Oliveira, afirma ter dado "uma boa olhada" no relatório, mas desdenha sua importância: "É um trabalho muito destrutivo, amargurado. É subjetivo, como qualquer análise desse gênero."

Ele considera que o problema deve ser visto "no amplo contexto da educação brasileira", e argumenta que o didático costuma ser o único livro que entra nos lares mais pobres: "Ruim com ele, pior sem ele."

Arte JB

## OS DEFEITOS MAIS GRITANTES

### PORTUGUÊS

■ Os textos levam a uma imbecilização ou idiotização do aluno. São vazios de significado, muitas vezes absurdos, desconectados da realidade do aluno e com linguagem infantilizada. O enunciado das cartilhas costuma ser um mero pretexto para ensinar letras e sílabas;

■ Os livros falham nas principais funções, de ensinar a ler, escrever, falar, passar conhecimentos linguísticos;

■ A gramática é apresentada de forma ultrapassada, através de *regrinhas*, e não do contexto da língua;

■ Os alunos quase não têm possibilidades de comentar os textos, e são raras as propostas para estimular a linguagem oral. As experiências de vida e o contexto em que vive o estudante são ignorados;

■ Os exercícios propostos são mecânicos, restringindo-se geralmente à cópia e à localização de informações.

### ESTUDOS SOCIAIS

■ Os conceitos são simplificadores da realidade social, apresentando relações sociais harmônicas e idealizadas;

■ O campo e a cidade são apresentados de forma estereotipada, sem problemas nem contradições. No campo reina a paz e o sossego. A cidade é um centro de vida, progresso e desenvolvimento;

■ Os livros são desatualizados, não abordando questões como conceitos de espaço-tempo e temas locais e regionais;

■ Os exercícios estimulam a memorização e a repetição mecânica, desprezando o espírito de investigação e a discussão de temas.

■ A maioria das obras infantiliza os estudantes, não despertando sua curiosidade e seu espírito de investigação.

### CIÊNCIAS

■ Alguns livros não são atualizados há mais de 10 anos e não trazem, assim, os últimos avanços da ciência e da tecnologia;

■ Há impressionante uniformização das coleções de várias editoras, umas parecendo cópias das outras, ou produzidas sempre pelo mesmo autor;

■ A maioria dos livros induz à conclusão errônea de que qualquer um pode ser cientista, bastando participar das atividades e experimentações propostas. Isto cria uma visão estereotipada do processo de produção do conhecimento científico;

■ Não há relação entre os capítulos dos livros, mesmo quando os assuntos são interligados;

### MATEMÁTICA

■ A liguagem dos livros é pouco clara e imprecisa, fazendo com que o aluno tenha dificuldades na interpretação das instruções e dos textos explicativos;

■ Há repetição de erros nas definições de segmento de reta, polígono, na distinção entre número e numeral, e entre operação e resultado da operação;

■ Os conteúdos não são apresentados de forma integrada, e a experiência acumulada pelo aluno não é aproveitada ao longo do texto;

■ Os exercícios do tipo "observe o modelo e copie" induzem o aluno a uma atitude passiva;

■ A matemática moderna, banido há mais de quinze anos, permanece nos livros da lista do MEC.

# Professor desmotivado é que faz seleção

*Avaliação* é um dos termos-chave usados pelo ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, ao expor a nova filosofia do MEC. Ele tem dito que a educação tem sua eficiência pouco ou mal avaliada. E o mau uso dos recursos públicos foi o principal mote da campanha do presidente. Fernando Henrique repetia que o problema básico não era a falta de recursos, mas o mau uso do dinheiro.

No caso do livro didático, o novo governo encontrou a avaliação pronta. Mas, pelo menos nos próximos dois anos, ela será quase inútil. Desde que o Plano Nacional do Livro Didático foi instituído, há 9 anos, o MEC jamais estabeleceu critérios ou padrões para sua aquisição: simplesmente cataloga a produção disponível, enviada pelas editoras e, sem orientação, remete a lista às escolas, para que os professores escolham os livros que servirão a cerca de 28 milhões de alunos. Só que a grande massa dos 1,3 milhão de professores é despreparada, mal paga e desmotivada. Além disso, sofre o cerco do marketing agressivo das editoras.

João Batista Oliveira prefere não culpar as editoras: "Elas estão no mercado, e fazem o que os professores pedem. Se as professoras, mal preparadas, não pedem o melhor livro, temos de desenvolver um trabalho de fundo para melhor capacitá-las. Mesmo porque não adianta fazer livro sofisticado, que as professoras não saibam usar." Oliveira concorda com uma das conclusões do relatório, de que os livros preferidos são aqueles com exercícios mecânicos, respostas prontas, fechadas, "que mantêm o aluno ocupado e o professor intelectualmente ocioso".

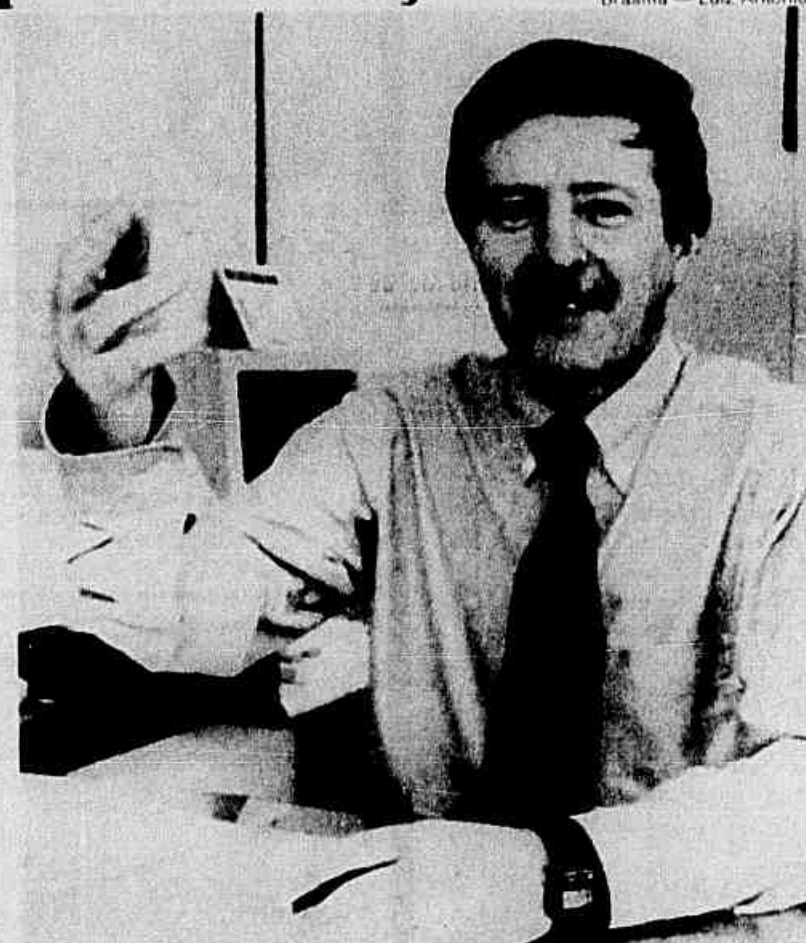
**Papel de polícia** — O que o MEC não vai fazer, diz, "é papel de polícia, proibindo livros". A medida mais radical que ele anuncia é a criação de uma espécie de *código de defesa do consumidor* para os professores, mostrando análises de *experts* sobre obras.

Poderia ocorrer, assim, a curiosa situação de o MEC desaconselhar a compra de livros constantes de seu catálogo. O secretário-geral do MEC quer também a realização de encontros com as editoras que seriam incentivadas a melhorar a qualidade de sua produção.

Oliveira também concorda com a recomendação da comissão de que é urgente o estabelecimento pelo MEC de um programa nacional curricular mínimo, "com objetivos, conteúdos e orientação pedagógica de todas as disciplinas", como consta do relatório, e que serviriam como balizamento para os autores. Na maioria dos estados tais programas são ignorados.

Em sua análise final, os 23 especialistas especificam as características dos didáticos analisados, que contribuem para a *idiotização* ou *imbecilização* dos alunos: eles expressam "a visão do papel do professor como mero repassador de informações estratificadas, obsoletas e errôneas, imune à concepção de que um mundo em mudanças vertiginosas de valores, da ciência e da tecnologia, exige, acima de tudo, indivíduos com capacidade de pensar e de resolver problemas novos para sobreviver".

Para agravar o problema, diz o estudo, as editoras usam formatos atraentes, sobretudo para o professor depreparado, com fartura de ilustrações (muitas sem coerência com o texto), variedades de tipos de letras, cores e *layouts* "compondo falsos projetos gráficos, inadequados à boa leitura".

Brasília — Luiz Antônio

Oliveira: "Não adianta livro sofisticado; o professor não sabe usar"

## OS LIVROS ANALISADOS E SEUS RAROS PONTOS POSITIVOS

**Português**

□ *Alegria de Saber* (Scipione);
□ *Coleção Aquarela*: Língua Portuguesa (Ática);
□ *Brincando com as palavras* (Editora do Brasil);
□ *Como é fácil* (Scipione);
□ *Escola é vida: ação e transformação* (Editora do Brasil);
□ *Festa das palavras* (FTD);
□ *Integrando o aprender* (Scipione);
□ *Mundo mágico* (Ática);
□ *Português: educação e o desenvolvimento do senso crítico* (Editora do Brasil);
□ *Texto e contexto* (Editora do Brasil).

**Cartilhas**

□ *Método lúdico de alfabetização* (Saraiva);
□ *Cartilha — Festa das letras* (FTD);
□ *Integrando o saber — cartilha* (Scipione);
□ *Porta de papel* (FTD);
□ *Primeiros degraus* (IBEP);
□ *Cartilha — Como é fácil* (Scipione);
□ *No mundo das palavras* (Editora do Brasil);
□ *Cartilha aquarela* (Ática);
□ *Cartilha pirulito* (Ática);
□ *Mundo mágico — cartilha* (Ática);
□ *Projeto Pedrinho* (Arco-Íris);
□ Ora Bolas (FTD);
□ *Alfabetização através de exercícios* (Arco-Íris);
□ *Eu vou construindo* (Editora do Brasil)

**Avaliação:** Todos os livros listados de Português são, em linhas gerais, condenados. Das cartilhas, apenas *Ora Bolas* merece fartos elogios. Pontos positivos são destacados na cartilha *Eu vou construindo*. As demais são condenadas.

**Matemática**

□ Crescer em Matemática (FTD);
□ *Matemática — Educação e desenvolvimento do senso crítico* (Editora do Brasil);
□ *Como é fácil* (Scipione);
□ *Brincando com os números — 1ª e 2ª séries* (Editora do Brasil);
□ *A nova Matemática — 2ª série* (Bloch);
□ *Mundo mágico* (Ática);
□ *Texto e contexto em Matemática* (Editora do Brasil);
□ *Alegria de saber* (Scipione);
□ *É hora de aprender* (Scipione);
□ *A conquista da Matemática — 1ª, 3ª e 4ª séries* (FTD);
□ *A conquista da Matemática — 2ª série* (FTD);
□ *Aprender com alegria* (Scipione);
□ *A mágica da Matemática — Volume 1* (Nacional);
□ *A conquista da Matemática — Método experimental — 1ª à 4ª séries* (FTD);
□ *Coleção Aquarela — Matemática* (Ática)
□ *Viajar com o saber-multi* (IBEP);
□ *Integrando o aprender* (Scipione).

**Avaliação:** Das 17 obras analisadas, os cinco consultores só recomendam duas, sem restrições: *Matemática — Educação e desenvolvimento do senso crítico* e *A nova Matemática — 2ª série*. "Com restrições" também é recomendada *A conquista da Matemática — 1ª, 3ª e 4ª séries*. Todos os demais livros são "não recomendáveis".

**Estudos sociais**

□ *E.T. — Entendendo tudo de Estudos Sociais* (Arco-Íris);
□ *Nossa terra, nossa gente* (Ática);
□ *Escola é vida* (Editora do Brasil);
□ *Estudos Sociais — Educação e desenvolvimento do senso crítico* (Editora do Brasil);
□ *Construção: Novos Estudos Sociais* (Editora do Brasil);
□ *Ainda brincando — Estudos sociais* (Editora do Brasil);
□ *Estudos Sociais* (FTD);
□ *Conhecendo a terra goiana* (FTD);
□ *Caminhando Ceará*;
□ *Caminhando Nordeste* (FTD);
□ *Maranhão: Terra das palmeiras* (FTD);
□ *Distrito Federal — Estudos Sociais* (FTD);
□ *Viajando pela sociedade* (IBEP);
□ *Viajando com o saber* (IBEP);
□ *A criança, sua família e sua escola* (IBEP);
□ *A natureza e a pessoa* (Mãos Unidas);
□ *A criança, a família e a escola* (Editora Nacional);
□ *A criança e sua comunidade* (Editora Nacional);
□ *Eu gosto de Estudos Sociais* (Editora Nacional);
□ *Descobrindo o mundo de Estudos Sociais e Ciências* (Saraiva);
□ *Como é fácil — Estudos Sociais Ciências e Programa de Saúde* (Scipione);
□ *Aprender com alegria* (Scipione);
□ *É hora de aprender — Estudos Sociais, Ciências e Programa de Saúde* (Scipione);
□ *Integrando o aprender* (Scipione);
□ *Alegria de saber — Estudos Sociais, Ciências e Programa de Saúde* (Scipione);

**Avaliação:** Os cinco consultores analisaram, além dos livros de circulação nacional, as obras regionais mais vendidas. E algumas delas, como *Caminhando Ceará, Caminhando Nordeste* e *Distrito Federal — Estudos Sociais*, receberam as críticas menos contundentes. Além dessas, os consultores só poupam *Estudos Sociais*, da FTD, embora sem muito entusiasmo. Mesmo as obras que tentam abordagem mais crítica não conseguem atingir seus objetivos, segundo os especialistas.

**Ciências**

□ *Viajando com o saber* (IBEP);
□ *Ciências — 1º grau* (Ática);
□ *Ciências: Realidade e vida* (Lê);
□ *Descobrindo o mundo* (Saraiva);
□ *Como é fácil* (Scipione);
□ *Meio ambiente, vida e saúde* (Arco-Íris);
□ *Caminhando* (FTD);
□ *Pelos caminhos das Ciências e Saúde* (FTD);
□ *Estudos Sociais, Ciências e Programa de Saúde* (Ática);
□ *Ciências e Meio Ambiente para a vida* (Edições Nabla);
□ *Ciências no mundo de hoje* (Bloch);
□ *Ciências — Um mundo encantado* (Editora do Brasil);
□ *Eu gosto de Ciências* (Companhia Editora Nacional);
□ *Aprender com alegria* (Scipione);
□ *Alegria de saber* (Scipione);
□ *Ainda brincando* (Editora do Brasil);
□ *Ciências — A criança e a natureza* (FTD);
□ *Mundo mágico* (Ática);
□ *A criança no mundo das ciências* (IBEP);

**Avaliação:** Nenhum livro da lista é recomendado ou visto com simpatia pelos cinco consultores. Segundo eles, a quase totalidade das obras revela os mesmos tipos de distorções em relação às suas concepções básicas. Essa uniformidade é tão gritante — dizem — que "até mesmo pode-se pensar na existência de um único autor".

**O nonsense dos livros didáticos na página 7**

# INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA

A recuperação do combalido Fundo de Garantia de Tempo de Serviço é o novo alvo do Ministério do Trabalho, que lança este mês uma ofensiva para tentar reduzir a elevada sonegação da contribuição.

Uma das medidas será a criação de um cadastro único do FGTS e INSS, o que permitirá a fiscalização conjunta dos ministérios do Trabalho, responsável pelo FGTS, e da Previdência, que cuida do INSS.

— O FGTS é uma das contribuições sociais de maior índice de sonegação. Vamos entrar para valer no combate à sonegação no seu recolhimento — diz o ministro do Trabalho, Paulo Paiva.

A criação do cadastro único exigirá a padronização dos critérios de recolhimento do FGTS e do INSS, o que implica em mudanças na atual legislação.

As outras medidas em estudo incluem um grande esforço de fiscalização, que terá a participação de outras repartições federais, como a Receita Federal, e a ajuda de estados e municípios.

□

Segundo estimativas extra-oficiais, 55% das empresas existentes no país não recolhem o FGTS.

■

## Justiça no Rio

Para mostrar a prioridade dada por FH à segurança do Rio, o Ministério da Justiça se instalará na cidade entre os dias 16 e 18 deste mês.

Acompanhado de seus seis principais auxiliares, o ministro Nelson Jobim terá audiências com o governador, o prefeito e secretários.

## Discrição máxima

O vice Marco Maciel cumpriu ao pé da letra sua promessa de ser discreto como presidente interino.

Para evitar assinar cartas como presidente, datou-as com o dia 27 de fevereiro, último como vice antes de substituir Fernando Henrique.

## Bolsa da vez

Representante da Casa Branca na posse do novo presidente do Uruguai, o diplomata americano Alexander Watson prorrogou sua estadia na região.

Foi a Buenos Aires, verificar *in loco* a extensão da crise econômica argentina.

A embaixada brasileira acompanha a situação com redobrada atenção.

## Sítio do João

Com o caixa em baixa, o ex-presidente João Figueiredo teria vendido seu sítio em Petrópolis a uma construtora por R$ 2 milhões.

A notícia alarmou seus vizinhos, que temem a implantação de um condomínio, acabando com a tranqüilidade da área.

Já há uma convocação para reunião com o prefeito Sérgio Fadel.

## Concessão petista

Caberá a um governo do PT estrear a Lei de Concessões aprovada pelo Congresso.

Vitor Buaiz, do Espírito Santo, negocia a participação da iniciativa privada na construção de uma hidrelétrica de US$ 100 milhões.

O Banco Bozzano e a Paraibuna são parceiros potenciais.

## Contas da União

Conta de espantar: em 1994, a União gastou R$ 106 milhões em contratos com empresas de segurança privada para repartições federais.

É mais do que o Ministério da Cultura teve em caixa no mesmo ano.

Isso é Brasil.

## Sem mudança

Apesar da guerra de governadores pela nova refinaria, o presidente da Petrobrás, Joel Rennó, nega que o projeto será adiado.

— Não há qualquer contra-ordem. Nas próximas semanas concluiremos relatório com as alternativas e sugestões — diz Rennó.

## Arte de criança

Além da quebra do México e de um assassinato político, o ex-presidente Carlos Salinas tem mais uma acusação nas costas, desenterrada pela revista americana *The New Republic*.

Aos quatro anos, ele teria morto sua babá Manuela, de 13 anos, brincando de guerra com o irmão Raul.

## 'Meu odiado pai'

Após longo silêncio, a filha de Fidel Castro exilada nos EUA, Alina Fernandez, abriu o jogo ao jornalista mineiro Humberto Werneck.

Com revelações sobre o livro que Alina está escrevendo, a entrevista sai na próxima edição da *Playboy*.

Há dez anos ela não fala com o velho caudilho.

## Volte, paulista!

Os hotéis e agências de viagens do Rio estão se preparando para bombardear São Paulo com uma forte campanha publicitária.

Até 1994, os paulistas ocupavam 60% dos hotéis cariocas. A taxa caiu para 40% com o recrudescimento da violência no Rio.

## Contra-ataque

O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, virou o jogo na briga contra a Procuradoria da República no Rio, que o acusou de contrabando dos equipamentos para a choperia que está montando.

Depois de comprovar que importou legalmente os equipamentos, Teixeira agora vai exigir na Justiça indenização pelos prejuízos provocados pela ação da Procuradoria.

## Subway carioca

Segunda maior rede mundial de *fast-food*, a Subway prepara-se para invadir o Rio.

Até setembro inaugura suas duas primeiras lojas na cidade.

No total, a Subway pretende abrir 10 lojas no Brasil em 1995.

## SOS da História

Uma das jóias da arquitetura barroca, a Igreja de São José de Três Rios, na divisa de Minas Gerais e Rio, está abandonada.

Embora a igreja seja tombada pelo Patrimônio Histórico, seu madeirame está podre e os afrescos, quase invisíveis.

## LANCE-LIVRE

- E o Carnaval continua rolando na Bahia!
- **Depois de um prolongadíssimo feriado, o Congresso Nacional realiza sessões na próxima terça-feira. É o que 150 milhões de brasileiros esperam.**
- Leonel Brizola retorna hoje ao Brasil disposto a ser uma pedra no sapato do presidente Fernando Henrique.
- **O juiz da 10ª Vara Federal do Distrito Federal, Pedro Paulo Castelo Branco, recebe amanhã, quando retorna de férias, o inquérito em que a Polícia Federal indiciou vários doleiros do Rio.**
- O embaixador do Brasil em Santiago, Leite Ribeiro, recusou-se a receber o deputado Jaime Naranjo, que liderou ato de protesto pela libertação dos chilenos que participaram do seqüestro de Abilio Diniz.
- **O governador do Ceará, Tasso Jereissati, já encomendou a assessores um curso para aprender com urgência a acessar a Internet, a rede internacional de comunicação de dados por computador.**
- O ministro da Saúde, Adib Jatene, dará palestra na Fiocruz, amanhã, às 10h. Fala sobre a política nacional de saúde do governo FH.
- **O presidente do Banco Central, Pérsio Arida, se encontra esta semana no Rio com o governador Marcello Alencar. Vão acertar os ponteiros sobre o Banerj.**
- O deputado José Priante (PMDB-PA) vai apresentar amanhã emenda à Constituição suprimindo o dispositivo que impede os estados produtores de petróleo e energia de cobrarem impostos sobre esses produtos.
- **A Confraria do Garoto convidou o senador Esperidião Amin para a comemoração do Dia Nacional dos Carecas, 13 de março. O vice-governador Luis Paulo da Rocha e o ator Francisco Milani também vão celebrar.**
- Os Correios lançam dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o carimbo da campanha **Uma mulher, um real**, de doação de fundos. A primeira doação será feita por Maria Barbosa Lima Sobrinho, de 87 anos.
- **Tequila, Tango e Cachaça: efeito explosivo!**




# JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

**TELEFONES**

| | |
|---|---|
| REDAÇÃO | 585-4422 |
| **DEPARTAMENTO COMERCIAL** | |
| Noticiário | 585-4566 |
| Revistas | 585-4479 |
| Classificados | 580-4049 |
| Anúncios por Telefone | 589-9922 |
| Anúncios Fúnebres | 585-4320 |
| **CIRCULAÇÃO** | |
| Assinaturas novas Grande Rio | 589-5000 |
| Assinaturas demais Cidades | (021) 800-4613 |
| Atendimento ao Assinante | 589-5000 |
| Atendimento às Bancas | 585-4339 |
| Exemplares Atrasados | 585-4377 |

**CORRESPONDENTES:** Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

**SERVIÇOS NOTICIOSOS:** AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

**SERVIÇOS ESPECIAIS:** Washington Post, Los Angeles Times, El País.

**REPRESENTANTES COMERCIAIS:** Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1616 • Espírito Santo Tel.: (027) 225-5818 e Fax: (027) 227-5023 • Recife Tel. e Fax (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 261-8054 e Fax: (085) 224-2923 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e FAX: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

**SUCURSAIS**

**BRASÍLIA, DF** — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011

**S. PAULO, SP** — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

**PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA**

| LOCAL | PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS | PREÇO EM REAL DOM |
|---|---|---|
| RJ,MG,SP,ES | 0,80 | 1,30 |
| DF | 1,00 | 1,80 |
| AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE | 1,40 | 2,50 |
| CE,MA,PB,PI,RN | 1,60 | 3,20 |
| AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO | 2,00 | 3,50 |

**LOJAS DE CLASSIFICADOS**

| | | | |
|---|---|---|---|
| BARRA | Av. das Américas, 2000 | Lj 14 | 431-3987 |
| CENTRO | Av. Rio Branco 135 | Lj C | 232-4372/232-4373 |
| COPACABANA | Av. Copacabana 690 | Lj M | 235-5639 |
| HUMAITÁ | R. Vol. da Pátria 445 | Lj D | 226-8175 |
| IPANEMA | R. Vis. Pirajá 580 | S/221 | 294-4193 |
| TIJUCA | R. C. de Bonfim 346/202 | | 254-8662 |
| SEDE | Av. Brasil 500 | Térreo | 585-4476 |

Os cadernos de Classificados e a revista Programa circulam exclusivamente no Estado do Rio de Janeiro.

# Nasce o 'samba do crioulo doido'

## Livros que MEC distribui primam pelo 'nonsense'

Quem der uma olhada em algumas das pérolas colhidas pelos consultores que analisaram os livros didáticos mais comprados pelo MEC certamente vai descobrir em que fonte se inspirou o compositor imaginário do *Samba do crioulo doido*, de Sérgio Porto. São linhas e linhas de "puro nonsense", segundo a expressão dos pedagogos.

O aluno da segunda série que folhear a coleção *Mundo mágico* (curso completo) vai se deparar nas páginas dedicadas "às datas importantes" com uma menção sobre Tiradentes em que se diz que este era o apelido de Joaquim José da Silva Xavier. Mas não se diz uma palavra sobre quem foi Tiradentes nem sobre sua importância na história do Brasil.

Muitos dos 28 milhões de alunos da rede pública também não ficarão a par das últimas conquistas da ciência e da tecnologia, porque grande parte dos livros não é atualizada, na prática, há pelo menos 10 anos, embora alguns deles sejam *maquiados* em suas capas e apresentações gráficas. Há casos extremos em que a última bibliografia apresentada é de 1950, segundo relata a pedagoga Léa Gaudenzi, da FAE, que coordenou a comissão de especialistas.

"A garrafa é barriguda./ Ela tem um carro de corrida./ A garrafa corre com seu carro./ O carro derrapou no barro./ A garrafa berrou de medo".

Quem achou absurdos os versos criados por um autor para fixar o *rr*, pode, como alternativa, apreciar esta *poesia*: "Barata boboca, vem dar uma beijoca".

A par desse tipo de preciosidade, e que contribuem para o processo de imbecilização da criança, os livros de português refletem uma "pobreza absoluta", em matéria de textos, sem diversidade literária e sem contemplar as diversas formas de comunicação escrita, segundo observa Léa Gaudenzi. Geralmente são fragmentos de outros textos, sem dizer à criança o que vem antes e o que vem depois, formando um "nonsene puro. A regra é retirar o contexto".

No mesmo *Mundo mágico*, há um texto que começa com "No dia seguinte....". A pedagoga Magda Soares, que participou da comissão, encontrou outro que começava com "Mas...". Em sua análise ela observou que os principais assuntos dos textos são animais e crianças. Os animais são transformados em bonecos ou personagens de desenho animado, mas não se humanizam. Deixam de ser animais e viram bicho de pelúcia. Já a criança é representada como o adulto a vê e não como ela é. Segundo Magda, os autores parecem ainda não ter descoberto o estudante moderno que convive diariamente com a televisão.

Reprodução

*'Mundo Mágico': Tiradentes é só apelido*

Léa Gaudenzi observou que, para analisar os livros de português, os professores estabeleceram critérios de avaliação internacionalmente aceitos. Isto é, se o livro ajuda o estudante a desenvolver sua capacidade de falar, escrever e ler, além da aquisição apropriada de conhecimentos lingüísticos. "Nenhum destes pontos foi considerado satisfatório em pelo menos 90% das obras examinadas", avisa.

**Inflação de livros** — As cartilhas são tão ruins quanto numerosas, segundo a pedagoga. Há mais de 120 cartilhas no mercado, umas copiando as outras, incluindo os erros. Bastariam umas quatro ou cinco, desde que bem feitas, como ocorre, por exemplo, na França, diz Léa Gaudenzi. A inflação de livros — são mais de 800 catalogados na FAE, alguns apenas maquiados em suas reedições — é um dos maiores problemas do setor. E se constitui numa das alegações do presidente da FAE para não retirar de circulação os livros reprovados na avaliação dos consultores. "Nós teriamos que analisar todos eles, e não apenas os mais vendidos, o que é tarefa impossivel no momento", diz José Luis Portela.

Apesar de mais de 30 editoras estarem na lista do MEC, cerca de 90% do mercado é dominado por seis editoras, que têm "maior poder de convencimento. A massa de professores está nas mãos dessas editoras", revela Léa Gaudenzi.

**Realidade idealizada** — A subchefe do Departamento de História da UERJ, Edna Maria dos Santos, que compôs a comissão que analisou Estudos Sociais, destaca, entre outros problemas detectados, que na maioria das obras "os conceitos de espaço e tempo não são trabalhados. Há falta total de conceitos históricos, como o de colonização ou o de desenvolvimento e não há tampouco integração entre história e geografia". A memorização é privilegiada em detrimento da reflexão. O enfoque é sempre factual. A cidade e o campo são idealizados e não apresentados no seu contexto real.

"Esses livros são uma verdadeira calamidade. Representam às vezes pura ficção. É a própria gênese do *Samba do crioulo doido*. E, curiosamente, em várias situações é muito mais fácil ensinar História através de livros paradidáticos de ficção, como por exemplo o excelente *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado", afirma a pedagoga.

Nos livros de Ciências, a comissão constatou, além da desatualização, erros conceituais, palavras ou expressões explicadas de forma inadequada. Os livros criam também uma visão estereotipada do conhecimento científico e da falta de referência às condições sociais que determinam ou não as boas condições de saúde.

Na Matemática constatou-se, entre outras deficiências, a falta de clareza na linguagem, que também costuma conter imprecisões, dificultando a intepretação das instruções e das explicações contidas nos textos. Além disso há uma indução a uma atitude passiva por parte dos alunos e erros nas definições, como a de segmento de reta, a da distinção entre número e numeral e a da diferença entre operação e resultado da operação, entre outros. E a matemática moderna, que já foi banida há mais de 15 anos, permanece em alguns livros. **(Israel Tabak)**

# Presidiários mantêm 45 reféns em SP

SÃO PAULO — Quase 20 horas depois de iniciada a rebelião na Penitenciária de Franco da Rocha, em São Paulo, apenas seis dos 51 funcionários mantidos como reféns pelos nove presos amotinados foram libertados. De manhã, os presos apresentaram três diretores do presídio numa janela da administração, onde permanecem desde as 17h de sexta-feira. Os diretores Aleixo Lélis Filho, Jusflano Nunes e Vitalino de Oliveira apareceram à janela ameaçados com facas e estiletes no pescoço. "A paciência dos presos tem limite", gritou Oliveira. Muito abatido, Lélis não conseguia sequer ficar de pé.

O secretário de Segurança, Belisário dos Santos, chegou à penitenciária às 5h30, e tentou convencer os rebelados a desistirem da principal reivindicação do grupo: armas pesadas e um carro forte para deixar a prisão. Os nove rebelados são os mesmos que iniciaram o motim no presídio de Hortolândia, encerrado na quinta-feira. Eles foram transferidos para Franco da Rocha com a promessa de que não sofreriam represália. No entanto, anteontem à tarde, o diretor de disciplina, Oliveira Neto, comunicou que eles ficariam em cela de castigo por um mês. Oliveira cometeu um erro grave: reuniu todo o grupo de uma só vez para fazer o comunicado.

Os presos aproveitaram a oportunidade e iniciaram a rebelião fazendo. Eles ameaçam matar os reféns caso suas reivindicações, com o objetivo de fuga, não sejam atendidas. Os presos ameaçaram também explodir o presídio com bujões de gás. O grupo enviou fax ao Palácio dos Bandeirantes, anteontem, exigindo fuzil, quatro vans e um carro blindado. Segundo informação da Secretaria da Justiça, os nove presos não foram espalhados por outros presídios, depois da rebelião de Hortolândia, por falta de vagas. O governador Mário Covas afastou qualquer possibilidade de invasão do presídio.

# Neta de FHC vai para casa

Três dias após o nascimento de Isabel, quinta neta do presidente Fernando Henrique Cardoso, Luciana Cardoso deixou ontem, às 10h, o Hospital das Forças Armadas, em Brasília, onde estava desde a madrugada de quarta-feira. Sorridente e com a pequena Isabel no colo, Luciana e o marido, Getúlio Vaz, foram direto para sua residência, na Asa Sul de Brasília, em carro (um Tempra) da segurança da presidência da República. O presidente Fernando Henrique programou visitar a neta assim que chegasse da viagem ao Chile, o que estava previsto para as 16h. Cardoso deveria seguir direto da Base Aérea para casa da filha. O presidente ainda não conheceu a neta que nasceu durante sua viagem ao exterior. Segundo os médicos que atenderam Luciana, mãe e filha passam bem. Isabel nasceu na última quarta-feira, às 0h45, com 3 quilos e 140 gramas e medindo 51 centímetros.

## Acidente pára a Fernão Dias

Um ciclista morreu, ontem, atropelado por um ônibus na Rodovia Fernão Dias, na altura de Guarulhos (SP). O motorista perdeu o controle. Vários passageiros ficaram feridos. Durante toda a manhã, a Fernão Dias ficou engarrafada por três quilometros.

## Igreja alagoana ataca camisinha

O arcebispo de Maceió, D. Edvaldo Amaral, afirmou ontem que a campanha de prevenção da Aids do governo federal é enganosa e falaciosa quando prega o uso de camisinha para evitar o contágio do virus HIV. "É lamentável que o pais use dinheiro público para enganar o próprio povo, pois está provado que esta maldita camisinha não dá garantia de nada", criticou. De acordo com D. Edvaldo, quem quiser se proteger contra a Aids só tem um caminho a seguir: "Fazer cumprir a lei de Deus e respeitar a santidade do sexo."

# Nasce o 'samba do crioulo doido'

■ Livros que MEC distribui primam pelo 'nonsense'

Quem der uma olhada em algumas das pérolas colhidas pelos consultores que analisaram os livros didáticos mais comprados pelo MEC certamente vai descobrir em que fonte se inspirou o compositor imaginário do *Samba do crioulo doido*, de Sérgio Porto. São linhas e linhas de "puro nonsense", segundo a expressão dos pedagogos.

O aluno da segunda série que folhear a coleção *Mundo mágico* (curso completo) vai se deparar nas páginas dedicadas "às datas importantes" com uma menção sobre Tiradentes em que se diz que este era o apelido de Joaquim José da Silva Xavier. Mas não se diz uma palavra sobre quem foi Tiradentes nem sobre sua importância na história do Brasil.

Muitos dos 28 milhões de alunos da rede pública também não ficarão a par das últimas conquistas da ciência e da tecnologia, porque grande parte dos livros não é atualizada, na prática, há pelo menos 10 anos, embora alguns deles sejam *maquiados* em suas capas e apresentações gráficas. Há casos extremos em que a última bibliografia apresentada é de 1950, segundo relata a pedagoga Léa Gaudenzi, da FAE, que coordenou a comissão de especialistas.

"A garrafa é barriguda./ Ela tem um carro de corrida./ A garrafa corre com seu carro./ O carro derrapou no barro./ A garrafa berrou de medo".

Quem achou absurdos os versos criados por um autor para fixar o *rr*, pode, como alternativa, apreciar esta *poesia*: "Barata boboca, vem dar uma beijoca".

A par desse tipo de preciosidade, e que contribuem para o processo de imbecilização da criança, os livros de português refletem uma "pobreza absoluta", em matéria de textos, sem diversidade literária e sem contemplar as diversas formas de comunicação escrita, segundo observa Léa Gaudenzi. Geralmente são fragmentos de outros textos, sem dizer à criança o que vem antes e o que vem depois, formando um "nonsense puro. A regra é retirar o contexto".

No mesmo *Mundo mágico*, há um texto que começa com "No dia seguinte....". A pedagoga Magda Soares, que participou da comissão, encontrou outro que começava com "Mas...". Em sua análise ela observou que os principais assuntos dos textos são animais e crianças. Os animais são transformados em bonecos ou personagens de desenho animado, mas não se humanizam. Deixam de ser animais e viram bicho de pelúcia. Já a criança é representada como o adulto a vê e não como ela é. Segundo Magda, os autores parecem ainda não ter descoberto o estudante moderno que convive diariamente com a televisão.

Léa Gaudenzi observou que, para analisar os livros de português, os professores estabeleceram critérios de avaliação internacionalmente aceitos. Isto é, se o livro ajuda o estudante a desenvolver sua capacidade de falar, escrever e ler, além da aquisição apropriada de conhecimentos lingüísticos. "Nenhum desses pontos foi considerado satisfatório em pelo menos 90% das obras examinadas", avisa.

**Inflação de livros** — As cartilhas são tão ruins quanto numerosas, segundo a pedagoga. Há mais de 120 cartilhas no mercado, umas copiando as outras, incluindo os erros. Bastariam umas quatro ou cinco, desde que bem feitas, como ocorre, por exemplo, na França, diz Léa Gaudenzi. A inflação de livros — são mais de 800 catalogados na FAE, alguns apenas maquiados em suas reedições — é um dos maiores problemas do setor. E se constitui numa das alegações do presidente da FAE para não retirar de circulação os livros reprovados na avaliação dos consultores. "Nós teríamos que analisar todos eles, e não apenas os mais vendidos, o que é tarefa impossível no momento", diz José Luis Portela.

Apesar de mais de 30 editoras estarem na área do MEC, cerca de 90% do mercado é dominado por seis editoras, que têm "maior poder de convencimento. A massa de professores está nas mãos dessas editoras", revela Léa Gaudenzi.

**Realidade idealizada** — A subchefe do Departamento de História da UERJ, Edna Maria dos Santos, que compôs a comissão que analisou Estudos Sociais, destaca, entre outros problemas detectados, que na maioria das obras "os conceitos de espaço e tempo não são trabalhados. Há falta total de conceitos históricos, como o de colonização ou o de desenvolvimento e não há tampouco integração entre história e geografia". A memorização é privilegiada em detrimento da reflexão. O enfoque é sempre factual. A cidade e o campo são idealizados e não apresentados no seu contexto real.

"Esses livros são uma verdadeira calamidade. Representam às vezes pura ficção. É a própria gênese do *Samba do crioulo doido*. E, curiosamente, em várias situações é muito mais fácil ensinar História através de livros paradidáticos de ficção, como por exemplo o excelente *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado", afirma a pedagoga.

Nos livros de Ciências, a comissão constatou, além da desatualização, erros conceituais, palavras ou expressões explicadas de forma inadequada. Os livros criam também uma visão estereotipada do conhecimento científico e da falta de referência às condições sociais que determinam ou não as boas condições de saúde.

Na Matemática constatou-se, entre outras deficiências, a falta de clareza na linguagem, que também costuma conter imprecisões, dificultando a intepretação das instruções e das explicações contidas nos textos. Além disso há uma indução a uma atitude passiva por parte dos alunos e erros nas definições, como a de segmento de reta, a da distinção entre número e numeral e a da diferença entre operação e resultado da operação, entre outros. E a matemática moderna, que já foi banida há mais de 15 anos, permanece em alguns livros. **(Israel Tabak)**

Reprodução

'Mundo Mágico': Tiradentes é só apelido

# Rebelião em presídio acaba após 23 horas

SÃO PAULO — Após quase 23 horas de negociações, os nove presos rebelados na Penitenciária de Franco da Rocha, na Grande São Paulo, aceitaram, às 15h45, libertar os 51 funcionários que mantinham como reféns em troca da transferência para outros presídios. Ficou acertado que três detentos iriam para o presídio do Tremembé (Zona Norte), quatro para Itirapina, no interior, e os outros dois permaneceriam na penitenciária. Os reféns só seriam soltos após a chegada dos presos transferidos aos presídios. O secretário de Segurança, Belisário Santos, comprometeu-se por escrito a não punir os rebelados.

O motim começou quando o grupo soube que ficaria em cela de castigo, devido a rebelião anterior, liderada pelos mesmos presos na cadeia de Hortolândia, na quinta-feira. As autoridades haviam prometido que não haveria represália. O diretor de disciplina da penitenciária de Franco da Rocha, Oliveira Neto, cometeu erro grave: reuniu todo o grupo, que acabara de ser transferido, para comunicar o castigo.

O ministro da Justiça, Nelson Jobim, evitou críticas, mas mencionou o erro. "A separação dos presos, depois de uma rebelião, é um princípio básico", disse.

Na manhã de ontem, antes do acordo, os presos mostraram, por uma janela, três dos reféns, os diretores Aleixo Lélis Filho, Jusflano Nunes e Oliveira Neto, com facas no pescoço. "A paciência dos presos tem limite", gritou Oliveira. Abatido, Lélis não conseguia sequer ficar de pé. Os presos exigiam armas e transporte para a fuga.

☐ **No início da noite de ontem, uma nova rebelião eclodiu em Hortolândia e, segundo as primeiras informações, os presos tinham quatro reféns.**

São Paulo — Renato de Souza

*Os amotinados mostraram por uma janela reféns com facas no pescoço*

# Líderes iniciam amanhã cúpula da pobreza

## ■ Reunião é última chance do século para corrigir rumos

KRISTINA MICHAHELLES

Mais de cem chefes de Estado se reúnem a partir de amanhã em Copenhague, capital da Dinamarca, na Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Social para discutir os três grandes temas que ameaçam paises ricos e pobres neste final de milênio: pobreza, desintegração social e desemprego. Capitão de um time de mais de 40 milhões de excluidos, o presidente Fernando Henrique Cardoso preferiu ficar em Brasilia para cuidar da agenda politica de seu governo. Manda em seu lugar o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza.

Parece paradoxal, mas é verdade: esta é a primeira cúpula da História e dos 50 anos de existência da ONU convocada para discutir a pobreza. Cinco anos depois do "socialismo real", será a última oportunidade do século de jogar o foco sobre a falta de desenvolvimento e apontar novos caminhos para diminuir as desigualdades no mundo. Mas a estranha ausência de alguns lideres, como o presidente dos EUA, Bill Clinton — pode esvaziar o sentido politico da reunião. "Os chefes de Estado ausentes estarão perdendo a agenda do desenvolvimento social. Não dá mais para marcar uma nova cúpula antes do ano 2000", ataca a socióloga Sônia Correa, do Ibase.

**Compromisso** — Da reunião resultará uma declaração com nove compromissos solenes assinada pelos representantes de 150 paises que confirmaram presença na reunião. Assim como ocorreu na Rio-92 e na reunião sobre População em setembro do ano passado, no Cairo, os governos assinarão também um plano de ação que servirá de base para orientar os programas sociais de cada pais.

Segundo um qualificado integrante da delegação brasileira, a cúpula de Copenhague se reveste de um significado especial por dar continuidade ao ciclo de grandes conferências da ONU sobre temas globais que começou com a Rio-92 (Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), continuou em Viena (Direitos Humanos, 1993), no Cairo (População e Desenvolvimento, 1994) e seguirá com as reuniões sobre a Mulher na China, ainda este ano, e sobre assentamentos humanos na Turquia, no ano que vem.

Estas conferências têm o mérito de forçar os governos a continuarem com os temas em foco e de criar a consciência generalizada de que o Estado, sozinho, não consegue mais dar conta de vencer as desigualdades sociais. Precisa buscar novas parcerias com a sociedade civil. "Se não houver a preocupação de buscar mecanismos criativos e novos, há um sério risco de se adotar mais uma declaração solene sem ação prática", diz o diplomata brasileiro. "A ineficácia das soluções tradicionais exige uma nova abordagem."

**Polêmica** — Se existe pouca discordância sobre os termos da declaração e do plano de ação (há pouquissimos trechos entre parênteses, o que significa falta de acordo sobre a redação, ao contrário do que ocorreu no Cairo) o ponto central será a distribuição de recursos para financiar os programas de desenvolvimento. Desde a Agenda 21, adotada por mais de uma centena de nações no Rio em junho de 1992, os paises ricos se comprometeram a destinar 0,7% de seu PIB à ajuda para o desenvolvimento. No Cairo, no ano passado, o debate girou em torno da fórmula 20/20: para amenizar as distorções, todos os paises devem destinar 20% da ajuda externa para o desenvolvimento e 20% de seu orçamento para programas sociais. Em Copenhague, esta questão vai pegar fogo, mais uma vez.

As brigas ficaram cristalizadas nas reuniões preparatórias à cúpula. Paises emergentes criticaram a postura dos paises ricos (especialmente os EUA) de dar aos documentos um enfoque de "mercado", insistindo nos tradicionais programas de ajuste estrutural. A crise mexicana foi repetidamente citada como exemplo dos riscos encerrados pela globalização, sem que se resolva o *apartheid* social nos paises pobres.

A rodada de Copenhague promete algumas surpresas na redefinição dos blocos politicos na era pós-Guerra Fria. O Brasil, por exemplo, continua quase sempre votando com o heterogêneo e polêmico (inclui várias ditaduras) bloco formado pelo G-77 e pela China. Ao mesmo tempo, existe uma crescente oposição entre o G-77 e as chamadas economias em transição (paises do antigo bloco socialista).

**☐ Mais de mil organizações não-governamentais (ONGs) participaram do terceiro encontro preparatório para a Cúpula de Copenhague, em Nova Iorque, em janeiro. Assim como ocorreu na Rio-92, em Viena (Direitos Humanos) e no Cairo, estas ONGs têm exercido uma pressão cada vez maior sobre as delegações quanto à redação dos documentos oficiais e à inclusão de temas importantes para a sociedade civil. "Não podemos correr o risco de nos transformar em uma paradiplomacia, que esvazie a nossa capacidade de pressão", adverte o sociólogo Jorge Eduardo Durão, da Fase. As ONGs discordam dos programas de ajuste centrados no crescimento baseado nas exportações, e que não levam em conta a distribuição da riqueza e aprofundam a desigualdade social.**

AP — 5/8/1994

*A tragédia da fome atinge todo o continente africano, onde cataclismas como o de Rwanda se multiplicam*

## Abismo econômico dobrou

Desde o fim da Segunda Guerra, o mundo experimentou um crescimento econômico impar, impulsionado pelo comércio internacional. Mas as desigualdades sociais se multiplicaram. Em 1960, o quinto mais rico da população mundial ganhava 30 vezes mais do que os 20% mais pobres. Hoje, ganha 61 vezes mais. A miséria tem muitos rostos. Tem o rosto da fome e da doença na África. Tem a cara do desemprego, do alcoolismo, da criminalidade e ds drogas em cidades famosas e ricas como Paris, Nova Iorque, Berlim e Londres. Tem a cara da falta de moradia e de acesso a escolas e hospitais nas metrópoles inchadas do Terceiro Mundo.

Quase sempre as tensões sociais resultam em conflitos sangrentos. E quanto mais pobre o pais, menos dinheiro para programas sociais. O retrocesso em alguns paises é brutal. Uganda, por exemplo, arrasada por 15 anos de guerra civil, gasta 70% de suas receitas com exportações para pagar a divida. Um em 12 ugandenses tem o virus da Aids.

**Mi séria** — A erradicação da miséria é o primeiro grande tema da reunião. A pauta é ambiciosa: como distribuir melhor o capital e a tecnologia expressos num PIB mundial de US$ 20 trilhões (hoje 75% deste total vão para 16% da população). "Uma economia e uma ordem politica estáveis não podem ser construidos numa sociedade instável. O desenvolvimento social deve ser visto como base de todo desenvolvimento", afirma o secretário-geral da ONU, Boutros Ghali.

**Emprego produtivo** — O desemprego ameaça indistintamente paises pobres e ricos. Na Europa, há 35 milhões sem trabalho. São niveis inéditos. Como criar os chamados "empregos produtivos", que ocupem um maior número de pessoas? A cúpula de Copenhague quer chamar a atenção do Estado para que crie condições de funcionamento para o setor privado, que apóie o setor informal, facilite a mobilidade dos trabalhadores. Trabalhadores e empresas têm que aceitar novas relações de trabalho, mais flexiveis e inovadoras.

**Integração social** — O terceiro grande tema da cúpula é a criação de oportunidades para todos, respeitando a diversidade e incluindo grupos marginalizados da sociedade. Dá continuidade aos debates do Cairo sobre população e direitos da mulher. Integrar significa garantir as necessidades básicas para todos, diz a declaração.

## Um triste retrato do Brasil

"Que Deus me perdoe, mas no mundo não devia ter diferenças. As pessoas deviam ser ou todas ricas ou todas pobres!". O desabafo de dona Socorro, 56 anos, paraibana que mora com seus cinco filhos num cômodo úmido de três metros quadrados no alto da favela da Rocinha, comoveu na semana passada milhares de dinamarqueses que assistiram a um documentário sobre a situação social no Brasil na TV Danmark, a televisão estatal.

Dona Socorro faz parte do imenso exército de 40,9% da população brasileira que, segundo estudo do Banco Mundial, vivem abaixo da linha da pobreza (renda *per capita* mensal de US$ 60). Ela está também entre os 20% da base da pirâmide de distribuição de renda que detém apenas 2,1% da renda nacional. Na reportagem sobre o Brasil, os dinamarqueses ficaram sabendo também que dona Socorro é uma tipica representante da galopante pobreza metropolitana que avassala os paises latino-americanos. Mais de dois terços dos pobres brasileiros são urbanos. E pobre é quase metade das crianças entre zero e três anos que moram nas cidades.

Todos esses números fazem parte do Relatório para a *Cúpula de Desenvolvimento Social* no Brasil, triste diagnóstico preparado especialmente para a reunião da ONU em Copenhague pela professora Amélia Cohn, do Cedoc de São Paulo.

Os dados mostram uma dura realidade. Na Dinamarca e em outros paises europeus, onde há uma forte tendência de descentralização, causa espanto saber que uma criança brasileira nascida na periferia de uma grande cidade tem 3,35 vezes mais chances de morrer antes de atingir um ano de idade do que uma criança nascida na área central da cidade. E apesar de sucessivas campanhas de alfabetização, mais de 30 milhões de habitantes da oitava economia do mundo ainda não sabem ler e escrever (taxa de analfabetismo 18,7%)

O relatório diferencia pobres de indigentes. "Promover uma politica social significa retirar 42 milhões de pessoas da pobreza e 16 milhões da indigência", adverte o relatório, que aponta para um aumento na taxa de desigualdade corrido durante os últimos dez anos de recessão. Um terço dos pobres urbanos no pais já são classificados como indigentes. A desigualdade regional é impressionante: enquanto 40% das crianças do Nordeste são indigentes, este número cai para 12% na região Sul.

O número de domicilios em nivel de indigência é de 4,7 milhões, o que equivale a mais de 25 milhões de pessoas. Quase metade destes miseráveis mais miseráveis mora na área rural. São pessoas que não têm o menor aceso à informação, a escolas, hospitais, que dirá empregos.

Durante os anos de forte crescimento econômico no pós-guerra, o mercado de trabalho se ampliou consideravelmente. Mas apesar da taxa relativamente baixa de desemprego aberto, milhões de brasileiros trabalham na economia paralela, em relações de trabalho informais, sem acesso a direitos trabalhistas ou a programas de qualificação e com baixos salários.

A qualidade dos empregos se deteriorou sobretudo durante a recessão da década de 80. Ao longo dos últimos anos, a informalidade dos empregos convive com um crescente desemprego estrutural, fruto da reestruturação das empresas para fazer face à recessão. O Brasil-dinossauro de estruturas arcaicas convive com problemas de paises ricos do fim do milênio, num momento em que o sistema de proteção social está falido e ineficiente.

E como integrar os milhões de excluidos à sociedade? "O que está em jogo é a busca de novas parcerias e articulações entre Estado e setor privado", diz o relatório, advertindo, no entanto, para a falácia de que o mercado possa cumprir a função de proteção social. Essas "novas parceiras", portanto, iriam desde a formulação de politicas de criação de empregos (principalmente pequenas e médias empresas) até politicas de maior investimento em capital humano. (K.M.)

# Crises internas adiam nova ordem mundial

## ■ Países enfrentam momento crítico em suas relações

NICHOLAS DOUGHTY

LONDRES — Um chefe guerrilheiro da Somália comemora a saída das tropas da ONU que antes o caçavam. O conflito na ex-Iugoslávia aproxima-se do ponto de ebulição. O assassinato de um grande jornalista da TV põe em foco o caos da Rússia, onde vem se arrastando a guerra da Chechênia. O presidente americano Bill Clinton exorta seu país, única superpotência restante, a não voltar as costas para o mundo. Esta semana mostrou como os tempos são difíceis para quem esperava que das cinzas da Guerra Fria surgiria uma nova ordem mundial.

Segundo os diplomatas, a ração diária de crise servida pelos noticiários fornece um quadro distorcido, pois a construção da paz e segurança internacionais sempre esteve sujeita a altos e baixos. Para eles, a ONU, que comemora seu 50º aniversário neste ano, salvou milhares de vidas, com a intervenção em lugares como a Bósnia e a Somália. Há esperanças de paz no Oriente Médio e a África do Sul se transformou. Hoje, existem mais países democráticos do que em qualquer época da história. A tecnologia e as comunicações estão derrubando velhas barreiras.

Mas esses últimos dias forneceram uma ilustração gráfica dos problemas enfrentados pelos dirigentes mundiais e suscitou perguntas difíceis sobre como eles reagem às crises. A retirada da ONU da Somália, concluída nesta sexta-feira, pôs fim a dois anos de uma intervenção militar estrangeira destinada a aliviar a fome e restaurar a ordem num país caótico.

Reuter — 22/2/95

*A guerra na Chechênia continua, apesar da condenação internacional*

O primeiro objetivo foi atingido, mas a operação também deu às grandes potências — particularmente aos Estados Unidos — uma aversão duradoura a intervenções em locais distantes. "O impacto do que aconteceu na Somália foi enorme", disse uma autoridade da ONU em Londres, no mês passado. "Houve erros terríveis."

As Nações Unidas foram planejadas primordialmente mais para evitar guerras entre Estados do que para se ocupar de confusos conflitos civis. Se a ONU não pode ou não vai deter as Somálias, Chechênias ou Iugoslávias de amanhã, quem o fará?

Levado pela experiência na Somália, pelas discussões com os aliados europeus sobre como tratar a Bósnia e por questões internas, o Congresso americano, controlado pelo Partido Republicano, quer cortar as verbas para manutenção da paz e ajuda externa. Esta tendência tem preocupado aliados dos EUA acostumados a décadas de firme liderança de Washington, num momento em que há decisões particularmente difíceis a tomar sobre a expansão do número de participantes da Otan e sobre como segurar a Rússia.

"Os novos isolacionistas estão equivocados", disse Clinton nesta semana. "Se nos afastarmos do mundo hoje, amanhã teremos de enfrentar as conseqüências de nossa negligência."

Quinta-feira passada, um dos responsáveis pela política externa americana advertiu duramente que estava se esgotando o tempo para solucionar os problemas da ex-Iugoslávia. "Todo mundo sabe que os próximos dois meses estão entre os mais perigosos que já enfrentamos nos Bálcãs e certamente na Europa, desde o fim da Guerra Fria", disse o subsecretário de Estado, Richard Holbrooke.

**Alguns diplomatas receiam** que uma guerra mais ampla nos Bálcãs arraste a Grécia e a Turquia, membros da Otan, e talvez provoque nova crise nas relações com a Rússia — daí a referência de Holbrooke aos perigos com que se defronta a Europa como um todo.

A Rússia pode ser outra tragédia em preparação. A guerra na Chechênia, que tem custado milhares de vidas, prossegue apesar da condenação internacional. E o assassinato de um conhecido jornalista de TV nesta quarta-feira pôs em foco a ameaça do crime organizado numa sociedade cada vez mais sem lei. Problemas com as Forças Armadas e com o que se considera a impotência das autoridades russas têm provocado receios de que haja um retorno à ditadura.

As relações internacionais podem estar numa encruzilhada crítica, mas a esperança de uma nova ordem mundial está viva e passa bem. A partir de amanhã, em Copenhague, uma cúpula da ONU vai atacar o problema da pobreza global, objetivando fechar o fosso entre os ricos e os pobres do mundo. Ninguém questiona os objetivos — mas apenas se há dinheiro suficiente e vontade política para atingi-los.

## Salinas suspende a greve de fome

O ex-presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, suspendeu a greve de fome que não chegou a iniciar depois que o governo do presidente Ernesto Zedillo atendeu à sua principal exigência: a Procuradoria Geral da República declarou que "não conta com elementos" que vinculem Salinas a ações realizadas para "impedir ou prejudicar" as investigações sobre o assassinato, há um ano, do candidato presidencial Luis Donaldo Colosio. Salinas anunciou a greve de fome sexta-feira de manhã depois de que a justiça o implicou na morte do ex-secretário-geral do PRI Ruiz Massieu, junto com o irmão, Raul Salinas, que foi preso. Em seguida, a imprensa publicou acusações de que prejudicara as investigações do caso Colosio e que estaria implicado nas duas mortes porque Colosio e Massieu estariam no caminho de seus planos políticos. Salinas, que estava nos EUA, voltou ao México para "limpar seu nome", que também despencara nas pesquisas: 66% o responsabilizavam pela crise econômica mexicana. O ex-presidente foi para a modesta casa de uma correligionária em Monterey onde posou para fotos e anunciou a greve de fome que acabou não consumando.

## Estônia elege novo Parlamento

As eleições parlamentares de hoje na Estônia poderão colocar os ex-comunistas no controle do Parlamento. As pesquisas dão vantagem ao Partido da Coalizão e ao Partido Camponês, liderados por ex-comunistas contrários à privatização promovida pelo primeiro-ministro Maart Laar. Escândalos financeiros aliados a uma inflação de 40% em 1994 e um índice de desemprego de 7% aumentaram o descontentamento popular.

## Empresa processa Yoko Ono

O fabricante de roupas Leggons Inc. entrou com processo contra Yoko Ono, viúva do beatle John Lennon, acusando-a de lhe vender direitos exclusivos de uso da imagem do falecido marido por US$51 milhões e depois ceder os direitos para diversas outras fábricas nos Estados Unidos. "A Leggoons pagou uma fortuna pelos direitos e criou uma linha exclusiva de alta classe e depois constatou que o mercado estava inundado por produtos baratos com o nome de Lennon, todos aprovados por Yoko Ono," afirmou um comunicado da empresa. John Lennon foi assassinado em Nova Iorque em 8 de dezembro de 1980.

Moscou — AFP

☐ *Albina Nazymova, viúva do importante jornalista da TV russa, Vladislav Listyev, presta as últimas homenagens diante do corpo do marido, morto na quarta-feira. Milhares de pessoas foram ao enterro de Listyev ontem no cemitério de Vagankovskoye, onde estão enterradas importantes personalidades russas.*

# Clinton abre guerra contra isolacionistas

WASHINGTON — O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, lançou uma ofensiva esta semana contra a tentativa do Partido Republicano de tirar a condução da política externa do Executivo, como é tradicional na política americana. Além disso, o presidente criticou os "novos isolacionistas" que desejam restringir ao máximo a participação dos Estados Unidos em problemas externos que não envolvam diretamente os interesses nacionais.

Os republicanos querem aproveitar a maioria do Congresso, conquistada nas eleições de novembro, para impor o maior número possível de derrotas à Casa Branca. Esta semana já ficou provado que não será tão fácil: uma emenda republicana para equilibrar o orçamento, acusada de demagógica pela Casa Branca, não conseguiu passar no Senado, prejudicando as pretensões do líder da maioria no Senado, Robert Dole. Dole quer ser o candidato republicano às eleições presidenciais de 1996.

"Se somos fortes em casa e lideramos no exterior, devemos superar uma tentação crescente e perigosa de tratar somente dos problemas que enfrentamos aqui na América. Não podemos nos afastar de nossos interesses e responsabilidades. A liderança americana é necessária para que a maré da história continue a correr na nossa direção e para que nossas crianças tenham o futuro que merecem," disse Clinton, usando palavras que caberiam muito bem na boca dos presidentes republicanos Ronald Reagan e George Bush, que governaram o país nos 12 anos anteriores à ascensão de Clinton.

Por paradoxal que possa parecer, a política externa dos Estados Unidos é o domínio verdadeiro dos presidentes americanos. Tido como o homem mais poderoso do mundo, com o dedo num botão nuclear capaz de destruir o planeta, o titular da Casa Branca precisa no entanto negociar exaustivamente com o mais obscuro deputado para aprovar programas importantes.

Clinton chegou à Casa Branca com uma ambiciosa agenda interna que teve sua iniciativa mais importante — a reforma do programa de assistência médica — liquidada no Congresso. Ao início de seu terceiro ano de governo e disposto a tentar um segundo mandato, Clinton e a oposição republicana foram levados pela dinâmica interna da política americana a trocar de posição. Hoje, os republicanos são isolacionistas (com importantes aliados no campo democrata, é verdade) e Clinton é um homem do mundo.

# Crises internas adiam nova ordem mundial

■ Países enfrentam momento crítico em suas relações

NICHOLAS DOUGHTY
Reuter

LONDRES — Um chefe guerreiro da Somália comemora a saída das tropas da ONU que antes o caçavam. O conflito na ex-Iugoslávia aproxima-se do ponto de ebulição. O assassinato de um grande jornalista da TV põe em foco o caos da Rússia, onde vem se arrastando a guerra da Chechênia. O presidente americano Bill Clinton exorta seu país, única superpotência restante, a não voltar as costas para o mundo. Esta semana mostrou como os tempos são difíceis para quem esperava que das cinzas da Guerra Fria surgiria uma nova ordem mundial.

Segundo os diplomatas, a ração diária de crise servida pelos noticiários fornece um quadro distorcido, pois a construção da paz e segurança internacionais sempre esteve sujeita a altos e baixos. Para eles, a ONU, que comemora seu 50º aniversário neste ano, salvou milhares de vidas, com a intervenção em lugares como a Bósnia e a Somália. Há esperanças de paz no Oriente Médio e a África do Sul se transformou. Hoje, existem mais países democráticos do que em qualquer época da história. A tecnologia e as comunicações estão derrubando velhas barreiras.

Mas esses últimos dias forneceram uma ilustração gráfica dos problemas enfrentados pelos dirigentes mundiais e suscitou perguntas difíceis sobre como eles reagem às crises. A retirada da

Reuter — 22/2/95

*A guerra na Chechênia continua, apesar da condenação internacional*

ONU da Somália, concluída nesta sexta-feira, pôs fim a dois anos de uma intervenção militar estrangeira destinada a aliviar a fome e restaurar a ordem num país caótico.

O primeiro objetivo foi atingido, mas a operação também deu às grandes potências — particularmente aos Estados Unidos — uma aversão duradoura a intervenções em locais distantes. "O impacto do que aconteceu na Somália foi enorme", disse uma autoridade da ONU em Londres, no mês passado. "Houve erros terríveis."

As Nações Unidas foram planejadas primordialmente mais para evitar guerras entre Estados do que para se ocupar de confusos conflitos civis. Se a ONU não pode ou não vai deter as Somálias, Chechênias ou Iugoslávias de amanhã, quem o fará?

Levado pela experiência na Somália, pelas discussões com os aliados europeus sobre como tratar a Bósnia e por questões internas, o Congresso americano, controlado pelo Partido Republicano, quer cortar as verbas para manutenção da paz e ajuda externa. Esta tendência tem preocupado aliados dos EUA acostumados a décadas de firme liderança de Washington, num momento em que há decisões particularmente difíceis a tomar sobre a expansão do número de participantes da Otan e sobre como segurar a Rússia.

"Os novos isolacionistas estão equivocados", disse Clinton nesta semana. "Se nos afastarmos do mundo hoje, amanhã teremos de enfrentar as conseqüências de nossa negligência."

Quinta-feira passada, um dos responsáveis pela política externa americana advertiu duramente que estava se esgotando o tempo para solucionar os problemas da ex-Iugoslávia. "Todo mundo sabe que os próximos dois meses estão entre os mais perigosos que já enfrentamos nos Bálcãs e certamente na Europa, desde o fim da Guerra Fria", disse o subsecretário de Estado, Richard Holbrooke.

Alguns diplomatas receiam que uma guerra mais ampla nos Bálcãs arraste a Grécia e a Turquia, membros da Otan, e talvez provoque nova crise nas relações com a Rússia — daí a referência de Holbrooke aos perigos com que se defronta a Europa como um todo.

A Rússia pode ser outra tragédia em preparação. A guerra na Chechênia, que tem custado milhares de vidas, prossegue apesar da condenação internacional. E o assassinato de um conhecido jornalista de TV nesta quarta-feira pôs em foco a ameaça do crime organizado numa sociedade cada vez mais sem lei. Problemas com as Forças Armadas e com o que se considera a impotência das autoridades russas têm provocado receios de que haja um retorno à ditadura.

As relações internacionais podem estar numa encruzilhada crítica, mas a esperança de uma nova ordem mundial está viva e passa bem. A partir de amanhã, em Copenhague, uma cúpula da ONU vai atacar o problema da pobreza global, objetivando fechar o fosso entre os ricos e os pobres do mundo. Ninguém questiona os objetivos — mas apenas se há dinheiro suficiente e vontade política para atingi-los.

## Salinas suspende a greve de fome

O ex-presidente do México, Carlos Salinas de Gortari, suspendeu a greve de fome que não chegou a iniciar depois que o governo do presidente Ernesto Zedillo atendeu à sua principal exigência: a Procuradoria Geral da República declarou que "não conta com elementos" que vinculem Salinas a ações realizadas para "impedir ou prejudicar" as investigações sobre o assassinato, há um ano, do candidato presidencial Luis Donaldo Colosio. Salinas anunciou a greve de fome sexta-feira de manhã depois de que a justiça o implicou na morte do ex-secretário-geral do PRI Ruiz Massieu, junto com o irmão, Raul Salinas, que foi preso. Em seguida, a imprensa publicou acusações de que prejudicara as investigações do caso Colosio e que estaria implicado nas duas mortes porque Colosio e Massieu estariam no caminho de seus planos políticos. Salinas, que estava nos EUA, voltou ao México para "limpar seu nome", que também despencara nas pesquisas: 66% o responsabilizavam pela crise econômica mexicana. O ex-presidente foi para a modesta casa de uma correligionária em Monterrey onde posou para fotos e anunciou a greve de fome que acabou não consumando.

## Estônia elege novo Parlamento

As eleições parlamentares de hoje na Estônia poderão colocar os ex-comunistas no controle do Parlamento. As pesquisas dão vantagem ao Partido da Coalizão e ao Partido Camponês, liderados por ex-comunistas contrários à privatização promovida pelo primeiro-ministro Maart Laar. Escândalos financeiros aliados a uma inflação de 40% em 1994 e um índice de desemprego de 7% aumentaram o descontentamento popular.

## Empresa processa Yoko Ono

O fabricante de roupas Leggons Inc. entrou com processo contra Yoko Ono, viúva do beatle John Lennon, acusando-a de lhe vender direitos exclusivos de uso da imagem do falecido marido por US$51 milhões e depois ceder os direitos para diversas outras fábricas nos Estados Unidos. "A Leggoons pagou uma fortuna pelos direitos e criou uma linha exclusiva de alta classe e depois constatou que o mercado estava inundado por produtos baratos com o nome de Lennon, todos aprovados por Yoko Ono," afirmou um comunicado da empresa. John Lennon foi assassinado em Nova Iorque em 8 de dezembro de 1980.

Moscou — AFP

□ *Albina Nazymova, viúva do importante jornalista da TV russa, Vladislav Listyev, presta as últimas homeagens diante do corpo do marido, morto na quarta-feira. Milhares de pessoas foram ao enterro de Listyev ontem no cemitério de Vagankovskoye, onde estão enterradas importantes personalidades russas.*

# Paranaense era espião na França

ANY BOURRIER

PARIS — O professor brasileiro Christian Meyer, natural do Paraná, foi apontado ontem pelo jornal *Le Figaro* como sendo o agente da CIA (agência central de informação dos EUA) que intermediava os encontros dos espiões americanos com altos funcionários dos ministérios franceses.

No último dia 23, os jornais *Le Monde* e *Libération* publicaram as declarações de Henri Pagnol, ex-assessor do primeiro-ministro Edouard Balladur e que seria um dos funcionários que Meyer teria apresentado a agentes da CIA. Mary Ann Baumgartner, uma senhora de 50 anos que se dizia "representante internacional do Dallas Market Center", abordou Pagnol durante um coquetel na sede da Unesco, apresentada por Christian Meyer. O professor Meyer freqüentava a Unesco por ser amigo de Alice de Jenlis, francesa que viveu alguns anos no Rio de Janeiro e atualmente é relações-públicas da instituição.

**Segredos** — Mary Ann propôs a Pagnol um contrato de troca de informações confidenciais principalmente na área de tecnologia de ponta e de futuros projetos europeus no setor de *information superhighway* (autoestradas da informação), onde a concorrência entre EUA e Europa transformou-se em guerra econômica.

*Le Figaro* descreve o professor Meyer como "um sedutor de 40 anos, um aventureiro moderno que fascina as garotas explicando seus projetos para salvar a floresta amazônica". No entanto, seu objetivo principal, segundo dizia, era obter dinheiro para estes projetos a partir de fundações e órgãos oficiais americanos.

Na comunidade brasileira, Christian Meyer é conhecido como um sujeito estranho, já que se apresetava como "representante do governo da Amazônia". Suas funções oficiais se justificavam porque angariava tanto financiamento nos EUA quanto na França "para projetos no setor de biotecnologia para a floresta amazônica". No entanto, desde sua chegada a Paris, na década de 80, vinha provocando desconfiança. Para uns dizia ser neurologista que teria trabalhado no Hospital Saint Anne "graças a pistolões de Curitiba". Para outros garantiu ser escritor.

Ontem foi impossível obter uma declaração confirmando ou desmentindo seu envolvimento no escândalo de espionagem que levou o governo francês a pedir a Washington a partida imediata dos cinco espiões. Destes, a única que não tem imunidade diplomática é justamente Mary Ann Baumgartner.

**JORNAL DO BRASIL**
Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

# A Nuvem Nômade

Em discurso no Parlamento chileno, o presidente Fernando Henrique Cardoso atacou um dos mais importante problemas desta virada do século: os instrumentos criados em 1944, em Bretton Woods (FMI e Banco Mundial), não conseguem mais fazer face aos problemas do movimento de capitais do mundo moderno, nem os bancos centrais individualmente são capazes de administrar o fluxo de capitais.

O presidente poderia ter acrescentado que nem mesmo o G-7, esse diretório formado pelos sete países industriais mais importantes — Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Canadá, Grã-Bretanha e Itália — consegue hoje impor racionalidade ao mundo financeiro moderno. A globalização e a revolução telemática produziram uma volatilidade que se reflete em fluxos de capitais e em instabilidade cambial.

A questão é ampla. O novo paradigma da informação, cujas raízes foram lançadas há pouco mais de 20 anos, detonou uma revolução de maior magnitude que a própria Revolução Industrial. Vivemos num mundo em que decisões estratégicas são tomadas em tempo real, em que empresas se reagrupam em redes internacionais, em que cada produto tem sua rede.

Experimentamos a maior aceleração do tempo histórico de que se tem notícia, em que novas tecnologias fragmentam e individualizam o trabalho em torno de redes de informação, em que se verifica o esmaecimento generalizado dos estados nacionais (grandes demais para resolver os pequenos problemas, pequenos demais para resolver os grandes), em que se verifica a mundialização das trocas e dos fluxos de informação nas áreas comercial, financeira, acadêmica e tecnológica.

Essa reconfiguração do mundo pede uma aproximação sistêmica, capaz de dar conta da interconexão da ordem econômica, financeira e social. No caso da ordem (desordem) financeira internacional, trata-se de criar um novo sistema de proteção contra a excessiva volatilidade dos mercados. Questão que, muito acertadamente, Fernando Henrique Cardoso julga que deve ser abordada levando em conta o interesse de todos, e não apenas de um país que passa por dificuldades.

Não se trata, pois, só do México, nem apenas dos mercados emergentes da América Latina e da Ásia, mas de toda a comunidade internacional. Isto explica por que os países do G-7 se reuniram em Bruxelas, no final de fevereiro, para estudar as *autopistas de informação* — essas redes pelas quais circularão de forma simultânea os sons, as imagens e os dados informáticos, a fim de preparar a regulamentação das indústrias do futuro. Por isto, a próxima reunião do G-7 financeiro, marcada para o próximo dia 7, em Halifax, no Canadá, se dedicará a repensar novos mecanismos financeiros internacionais no mundo pós-Bretton Woods.

Para os grandes deste mundo, porém, tem sido mais fácil, até o momento, criar instrumentos contra a lavagem de dinheiro sujo ou tratar do endividamento externo de terceiros do que coordenar políticas econômicas e ordenar mercados financeiros em escala mundial.

Em primeiro lugar, devido ao exclusivismo e à baixa representatividade do G-7. Com efeito, não faz muito sentido excluir dessas importantes discussões os principais atores de amanhã, na Ásia e na América Latina. É bem verdade que o acesso dos países em desenvolvimento às redes de informação figura na pauta da próxima reunião do G-7. Mas a medida é ainda insuficiente: seria preciso que os países emergentes estivessem presentes ao encontro.

Em todo caso, dissemina-se a consciência de que há necessidade de uma "supervisão" da economia mundial que se globaliza e se unifica. Procura-se desesperadamente aprimorar e ampliar um sistema do cooperação econômica mundial. Jacques Delors sugere uma espécie de "Conselho de Segurança Financeiro", reagrupando chefes de Estado dos 15 principais países do planeta e os dirigentes das principais organizações multilaterais, como o FMI, o Banco Mundial, a Organização Mundial de Comércio, OIT etc.

Nada disso, contudo, parece suficiente para ordenar os fluxos financeiros. A crise mexicana sinalizou não apenas a necessidade de melhorar os mercados globais, mas, sobretudo, que esse aperfeiçoamento não passe mais pelos governos, nem pelos organismos financeiros tradicionais. Segundo o Banco Mundial, dos US$ 225 bilhões aplicados nos países em desenvolvimento no ano passado, US$ 170 bilhões, ou seja, três quartos do investimento total, foram de capitais privados.

O poder do capital privado se agigantou em relação aos recursos sob controle dos organismos financeiros internacionais. Como disse a revista *Time*, o FMI, o Banco Mundial e o G-7 estão, como certas aranhas, sendo devorados por suas próprias crias: os novos e florescentes mercados de capitais e as economias abertas que eles mesmos prescreveram.

No caso do México, grande parte do *smart money* foi aplicada por gerentes de fundos mútuos e de pensão americanos. Segundo David Hale, principal analista da Kemper Securities, esta foi "a primeira crise de fundos mútuos do século XX".

O que provocou o pânico no caso do México foi a profunda ignorância dos investidores sobre as condições reais do país. Ninguém sabia ao certo quanto as reservas mexicanas haviam baixado, nem quanto outras economias emergentes diferiam da mexicana. A ausência de informações sobre mudanças de curto prazo produziu efeitos maléficos em regiões aparentemente seguras, como Hong Kong. Analistas foram demitidos porque colocaram o dinheiro onde não deviam, e pioraram ainda mais a situação quando em seguida "rebaixaram" o México.

Existem sugestões em Nova York e em Washington no sentido de que esses investidores formem grupos organizados, capazes de exigir informações de alto nível para poder desempenhar o papel que outrora foi dos organismos internacionais. O economista francês Marc Uzan, criador do Comitê para Reinventar Bretton Woods, já está recrutando financistas e investidores para um Grupo de Investimento Mundial, capaz de representar o novo poder dos administradores de carteiras do mercado transnacional, como negociar politicamente com os governos.

Se a crise financeira é uma crise de confiança, a conquista da credibilidade é função da comunicação. A complexidade do mercado de derivativos é tal que ele ainda é incompreensível para a maioria das pessoas. Isto explica a perplexidade generalizada em face da falência do banco Barings, em virtude de um jovem e delirante operador instalado em Cingapura.

Analistas em Paris são categóricos: poucos são os banqueiros, no momento, capazes de entender o alcance do compromisso de seus estabelecimentos com os derivativos. Empresas sólidas, com a americana Procter & Gamble, a inglesa Glaxo ou a alemã Metallgesellschaft foram vitimadas em operações com esses novos produtos financeiros. O banco Barings simplesmente não viu um de seus colaboradores que tentava desesperadamente se "refazer", como se estivesse num cassino.

A falência do Barings e a crise do México demonstram, respectivamente, que nem os estabelecimentos bancários estão hoje adaptados à economia internacional especulativa, nem os organismos internacionais dão conta dessa nuvem de trilhões de dólares, que se desloca pelo mundo ao sabor dos caprichos de investidores institucionais nervosos e mal-informados.

# Paradoxo Fiscal

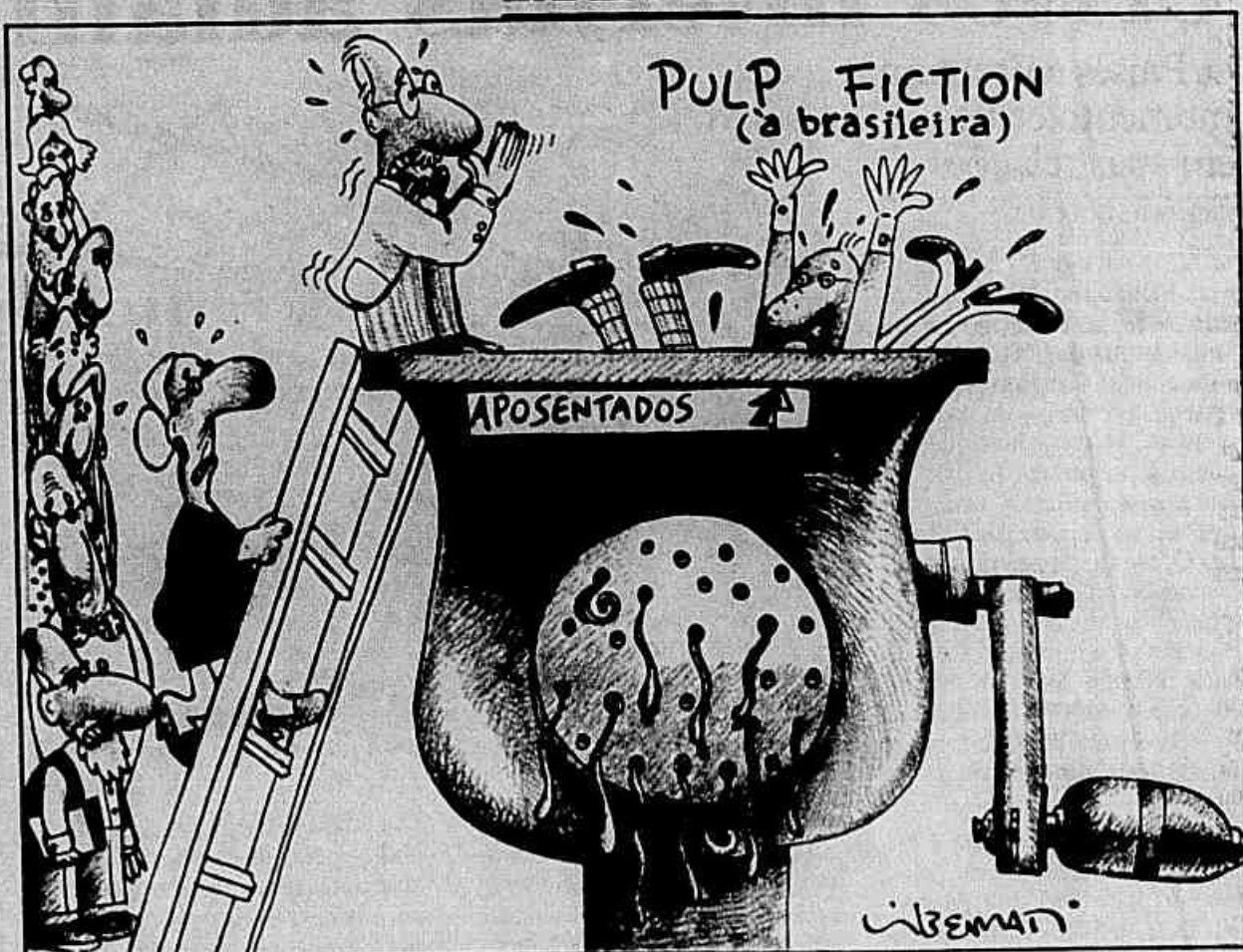
As montadoras de automóveis instaladas no país tiveram em 1993 e 1994 o melhor desempenho desde o *milagre brasileiro*. Recordes de produção, que geraram elevadas margens de lucro, deveriam implicar recolhimento proporcional de impostos. O balanço fiscal das montadoras revelado pelo **JORNAL DO BRASIL** mostra que as fábricas de automóveis quase não recolheram imposto de renda nos últimos dois anos.

A explicação para tal paradoxo está no casuísmo tributário. O mesmo casuísmo que surpreende o contribuinte com novos impostos a cada exercício, criando um cipoal de tributos e desviando recursos humanos da área de produção para a escrita fiscal, transforma-se em armadilha para o próprio Tesouro Nacional.

As montadoras de automóveis utilizaram as brechas oferecidas pela própria legislação fiscal, que permitiu, através da Lei 8.541 (1992), o abatimento dos prejuízos anteriores no recolhimento mensal do imposto de renda. Uma boa assessoria dos escritórios fiscais facultou às montadoras a utilizar os créditos-prêmios de IPI e outras formas de isenção fiscal para abatimento do lucro líquido, sobre o qual é calculada a Contribuição Social. Sem lucro, não havia imposto de renda a ser pago, embora as remessas ao exterior fossem mantidas.

A Secretaria da Receita Federal vai acabar com a liberalidade. A recente elevação do IPI dos veículos populares desmontou a idéia de que os grandes investimentos das montadoras representavam necessariamente novos aportes de capital de risco no país. Além de reinvestimentos de lucros, boa parte das operações envolvia reaplicação de créditos fiscais. A fatia maior da conta era paga pelo próprio Tesouro.

Todo o episódio envolvendo a indústria automobilística, um dos setores de maior ativo imobilizado no país, sugere a urgente necessidade da reforma tributária no país. É preciso buscar, simultaneamente, a simplificação dos impostos (o melhor caminho para acabar com a sonegação) e a vedação das brechas que permitem a fuga legal à tributação.

## LIBERATI

# A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

## Ilícito nas estradas

Quando há retenção de tráfego, a ultrapassagem pelo acostamento tornou-se prática corriqueira em nossas estradas. Protegidos sob o manto de uma polícia rodoviária que faz *vista grossa* a essa transgressão, motoristas impacientes não hesitam em ultrapassar pelo acostamento aqueles que, civilizadamente, aguardam a sua vez na pista. (...) Quando ultrapassa pelo acostamento, o motorista *esperto* segue a Lei de Gerson: para ganhar tempo, ele usurpa o direito de preferência daqueles (...) que não fazem o mesmo, literalmente passando-os para trás. Por vezes, consigo evitar essas ultrapassagens posicionando o meu próprio carro parcialmente no acostamento, mas dirigindo na mesma velocidade em que segue o veículo que está à minha esquerda. Ao perceberem o meu objetivo, os motoristas que vêm atrás de mim tentam forçar a ultrapassagem a qualquer custo, criando situações de alto risco. (...)

A impunidade estimula a transgressão. Por que a nossa polícia rodoviária não é orientada a coibir este tipo de ilícito? Afinal, é a partir de delitos aparentemente menores como este que se inicia a escalada de violência em nossas ruas e estradas, responsável por 50 mil mortes a cada ano.

Há soluções alternativas que funcionariam mesmo sem policiais por perto. Em vésperas de feriados, p.ex., a colocação de obstáculos a cada 100m nas pistas de acostamento mais visadas impediria as ultrapassagens através delas.

Por que não aplicar punição exemplar aos infratores, acrescentando-se práticas educativas às multas? Que tal colocá-los por uma ou duas horas auxiliando no ordenamento do tráfego rodoviário? Muitos infratores, no afã de atingirem o seu destino, talvez não se apercebam que, ao ultrapassarem pelo acostamento, estão prejudicando os demais cidadãos que também querem chegar logo, mas respeitam o direito alheio. (...) Que tal uma campanha educativa pela TV? (...)

Enquanto essas e outras soluções não se concretizam, faço uma apelo a todos (...) para que reajam aos *volantes audazes* (...), impedindo a ultrapassagem pelo acostamento posicionando os seus carros à direita e avançando-os emparelhadamente aos veículos que seguem na pista, à sua esquerda. Vamos dar um basta à falta de educação e à Lei de Gerson em nossas estradas. **Henriette Mariacy Krutman — Rio de Janeiro.**

## Prática ilegal

Como se não bastassem o desrespeito sistemático aos sinais vermelhos, os abusos de estacionamento e o excesso de velocidade, **está se generalizando na cidade uma prática ilegal grave, pois revela premeditação criminosa: o mascaramento das placas traseiras dos veículos. A maquiagem é executada visando a dar impunidade (pela não identificação) a quem burla a lei, seja para escapar da simples desobediência a um sinal, seja para fugir de um atropelamento. (...) É uma infração fácil de detectar e coibir, que deveria prever o recolhimento do carro ao depósito público**, de onde sairia somente após o pagamento de pesada multa, acrescida de taxas e do envio do responsável à escolinha do Detran (ainda funciona?). **Claudio Fornari — Rio de Janeiro.**

## Camisinha

**O governo investiu forte na propaganda em favor do uso da camisinha. Provavelmente sua utilização trará alguma proteção contra o contágio com o vírus da Aids. Para os que fazem o chamado sexo de risco, é melhor usá-la do que desprezá-la.**

Todavia, a proteção dada pela camisinha não é completa. Há sempre a possibilidade de rompimento por causa dos defeitos de fabricação, da má colocação do protetor ou da hiperatividade dos parceiros. Mesmo a camisinha sem defeitos também não é totalmente segura, já que o vírus HIV é filtrável. Segundo as informações disponíveis, ele é do tamanho de um décimo de micron, ao passo que os poros existentes nas borrachas de melhor qualidade têm cerca de vinte microns de diâmetro. O vírus é 200 vezes menor do que os microscópicos espaços existentes nas membranas dos protetores. Querer bloquear, com uma camisinha, a passagem do vírus para dentro do organismo é quase tão impossível quanto querer impedir, com uma tela de arame, a entrada de uma mosca numa gaiola.

**Para que futuramente ninguém venha a se lamentar de ter contraído a Aids por ignorar que a camisinha não garante a proteção total**, é conveniente que se mande imprimir, nas embalagens, uma advertência sobre suas limitações. A omissão de uma informação tão importante para a saúde pública quanto esta é um crime. **Haroldo C. Branco — Rio de Janeiro.**

## Canhotos

Complementando a resposta no *Saúde* dado por um colega de profissão ao problema da criança canhota forçada a escrever com a direita, dou meu testemunho de canhoto, somado à condição de médico há 33 anos, sendo 15 como *Dr. João Faz Tudo* no interior.

Até 35 anos de idade, mais ou menos, me sentia um felizardo, achando que minha professora primária tinha sido o máximo ao me obrigar a escrever com a direita. Quando grandes embates na vida andaram machucando o meu íntimo, e passei por situações duras, de grande estresse e precisava assinar meu nome, tinha dificuldade (...), era como se empacasse, e ao desempacar, a assinatura não batia. Numa auto-análise demorada, fui concluindo que minha letra era feia, sem firmeza, mas não essencialmente pela profissão ('letra de médico'), mas por aquilo que a professora acreditava ser grande pedagogia. A lógica é simples: ao escrever com a direita, escrevo sempre com a mão boba, já que minha mão raçuda, a que corta carne, usa um martelo, etc., não é a direita. (...) **Dr. Laiz Ribeiro de Oliveira — Rio de Janeiro.**

## Terrorismo

Em todo o mundo **existem** manifestações do crime organizado, não sendo este um privilégio de nosso estado. Tais organizações têm como fator comum um "código não-escrito de ética" que é conhecido de cor por seus integrantes e fielmente cumprido. Talvez esta seja a principal diferença entre os criminosos que nos rodeiam e os grupos criminosos internacionais: aqui não há ética. Os criminosos locais são movidos única e exclusivamente pela ganância e pelo prazer mórbido de fazer o mal. (...)

No dia 26 de fevereiro, **domingo de Carnaval, às 19h45, na Avenida Brasil altura de Campo Grande, foi praticado no Rio de Janeiro um típico** ato terrorista: dois veículos ocupados por marginais se posicionaram ao lado de uma patrulha de trânsito da Polícia Militar e descarregaram suas armas contra os três policiais que a ocupavam. O sargento Humberto e o soldado Alberto morreram sentados nos acentos e o carro, desgovernado, bateu no muro de um motel à margem da estrada. O cabo Dourado que estava no banco traseiro, abriu a porta e tentou fugir, mas não sabia que seus algozes estavam dando marcha à ré e remuniciando suas armas para também matá-lo. Imagino o seu desespero.

O estado em que ficou o carro dos policiais não deixou dúvida: os tiros atingiram a parte traseira e a porta do motorista. Eram incontáveis.

Mas qual a motivação ideológica para justificar, ou melhor, para explicar tal ato? Simples. Não existe. Era o puro prazer de matar policiais, talvez em represália a alguma investida da polícia contra um grupo de criminosos feita anteriormente.

Neste momento me pergunto o que está por vir, quem serão as próximas vítimas — comandantes, promotores, juízes, políticos ou qualquer um que ouse atravessar o caminho do crime organizado na cidade. **Álvaro Lins dos Santos, capitão PM — Rio de Janeiro.**

## Drogas

Em recente viagem a São Paulo ouvi, pelo rádio, uma notícia que me estarreceu, ainda mais que a encontrei repetida em notas de jornais. A acreditar na veracidade da informação, o deputado federal **Fernando Gabeira (PV-RJ) está articulando um trabalho junto ao ministro Jobim, da Justiça, visando à descriminalização do uso de drogas.**

Nada tenho contra ou a favor das opções pessoais de vida do deputado Gabeira, (...) mas em respeito aos seus eleitores julgo que suas preocupações deveriam estar voltadas para as questões de relevância que todo o país discute. (...)

Defender uma causa absurda como essa é compactuar com um cenário que destrói a vida de milhares de jovens atraídos pelo vício, bem como inferniza a vida dos seus familiares. (...) **Mario Divo — Rio de Janeiro.**

# O paradoxo da legitimidade

CIRO GOMES*

CAMBRIDGE, EUA — Uma das questões mais complexas e fascinantes em discussão hoje em dia é a questão da democracia entendida não mais em seus aspectos formais, mas verdadeiramente como um mecanismo de controle social sobre o aparelho do Estado. Não é mais sustentável no debate político-filosófico nenhuma proposta de dar a um grupo só — qualquer que seja ele —, o controle hegemônico das estruturas públicas. No limite, esta discussão especula sobre uma nova fronteira institucional em que cada vez mais a organização da sociedade irá substituindo frações oficiais. Cada vez se fala mais em *público* e menos em *estatal*. Tal é a tendência irresistível da humanidade, na proporção em que a sociedade é cada vez menos tolerante com os abusos e com a arrogância das representações do Estado e com sua expressão mais rude e caricata que são a corrupção e a violência.

O avanço da consciência das populações faz com que elas cada vez menos desejem ver seus impostos serem manipulados ao bel prazer de "autoridades" com quem não sentem maior ou nenhum vínculo. Cresce também, junto com a consciência crítica a sensação de que é necessário para a segurança, conforto e/ou bem estar coletivos, que as coisas coletivas funcionem, ou, que haja uma organização capaz de dar previsibilidade à vida em comunidade. De um lado, pois, cresce a negação do velho conceito de representação política, de outro, em paralelo, cresce a demanda por ações eficazes de caráter coletivo. O entrechoque destas duas tendências é que tem feito aparecer experimentos de organizações comunitárias e de expressões públicas de controles da sociedade sobre as estruturas formais do Estado.

Pus-me a refletir sobre este fenômeno lendo aqui — com uma grande saudade — os jornais brasileiros. Boa parte de nossos problemas se devem basicamente, penso, a um estágio grave de crise permanente de legitimidade de nosso sistema representativo. É verdadeiro, e eu tenho o privilégio de conhecer bem, que a sociedade brasileira avança aceleradamente para organizar-se e que tem já criados vários mecanismos de atuação auto-gestionária e de outros instrumentos de controle social do Estado; mas é impressionante a distância por vencer com relação à legitimidade substantiva de nossa representação política formal.

Apenas para repetir um truísmo: entende-se por legitimidade substantiva não a mera — embora fundamental — origem popular dos mandatos, mas (e isto também é indispensável) a permanente atuação do representante em afinidade com o querer do representado. Nosso povo se queixa, e com razão de sobra, de que nós políticos só nos lembramos da população quando dela precisamos em véspera de eleição e que depois, invariavelmente vamos embora para Brasília cuidar de nós mesmos, de nossos parentes e afilhados e de interesses outros que não os de nossos representados. Descontados as expressões verdadeiras do banditismo político, o que está por detrás desta permanente desafinidade nada mais é que o paradoxo da legitimidade: Os eleitos se sentem autorizados a exercitar seus mandatos ao seu talante e gosto, pois foram "eleitos". Os eleitores votam, e só são chamados para isto, e depois não têm quaisquer mecanismos de condicionar a atuação de seus "representantes".

E os "representantes" das maiorias populares acabam por atuar como representantes das minorias ativas e organizadas as quais, usualmente, patrocinam interesses antagônicos aos do povo.

É impressionante ver a eloqüência desta complexa constatação no noticiário brasileiro contemporâneo: o país entusiasticamente dividiu-se, muito recentemente entre duas propostas partidárias "representadas" por duas lideranças acreditadas, dividiu-se dando maioria incontrastável a um, mas consignando expressiva parcela de confiança ao outro. Lula e Fernando Henrique, PSDB e PT. Passaram as eleições, as comemorações, estamos de novo a braços com nosso graves e velhos problemas. E o Congresso Nacional — digo logo, instituição essencial à afirmação da democracia e a manutenção das liberdades — é totalmente controlado por duas outras forças partidárias, por propostas globais nenhuma, por uma atomização de lideranças inviabilizadora de uma interlocução conseqüente, e já começaram as presepadas: sem nenhum pudor ou respeito à opinião dos "representados" — e sem que eu deseje fazer juízos de valor diferentes dos argumentos destas reflexões, aprovaram numa seqüência perversa um novo salário mínimo que sabiam iria ser vetado pelo Executivo, uma anistia casuísta incompreensível ao julgamento comum das pessoas, um reajuste de salários para si próprios fora da política comum vigente para todos.

Homem prático sei que talvez não se devesse dar tanto valor a estas coisas desde que a atuação geral se desse na direção de reformar as coisas essenciais para o país, esperança que teimo em manter, mas o que choca é a insensibilidade dos autores destas iniciativas para o efeito deletério delas na construção de um ambiente de afinidade entre os representados e seus representantes. Volto à serenidade de minhas reflexões.

A construção em bases sólidas deste novo conceito de legitimidade material é absolutamente imperativa para que andem as coisas na direção do que desejamos. Porque, lembro de novo, as reformas acontecerão contra interesses específicos muito organizados e militantes e se destinam a servir ao interesse público, difuso e, como regra, passivo.

A sociedade brasileira, a partir de seus segmentos mais esclarecidos e críticos precisa atuar, deixar de situar-se numa atitude de apenas reagir com ódio pouco construtivo aos sucessivos atentados à nossa consciência da cidadania. Isto é possível agora, necessário mais que nunca e pode começar perfeitamente, é até melhor e mais concreto, por reforçar o prestígio e a força da associação de moradores mais próxima. É mais concreto, produz resultados sem dúvida mas exige que abandonemos nossa indignação passiva e por isto reacionária, para darmos uma mão-de-obra na construção de uma sociedade menos vulnerável aos abusos da representação formal.

Tenho para mim, pensando aqui livremente, que as inconseqüências políticas em boa parte se devem às nossas ausências nas assembléias de estudantes ou dos sindicatos, a "não termos tempo" para as reuniões de pais e mestres na escola de nossos filhos, a não querermos mais ouvir o apelo das verdadeiras lideranças políticas para atos públicos. Claro que temos razões de sobra para isto. Já nos enganaram demais, muitas foram nossas frustações, mas aí está, visto do nosso lado, o paradoxo da legitimidade. Se não encontrarmos um meio ativo de expressarmos nossa atuação e valores enquanto comunidade, sempre haverá um ativista de um interesse menor disposto a se oferecer como nosso "representante".

* Ex-ministro da Fazenda e ex-governador do Ceará

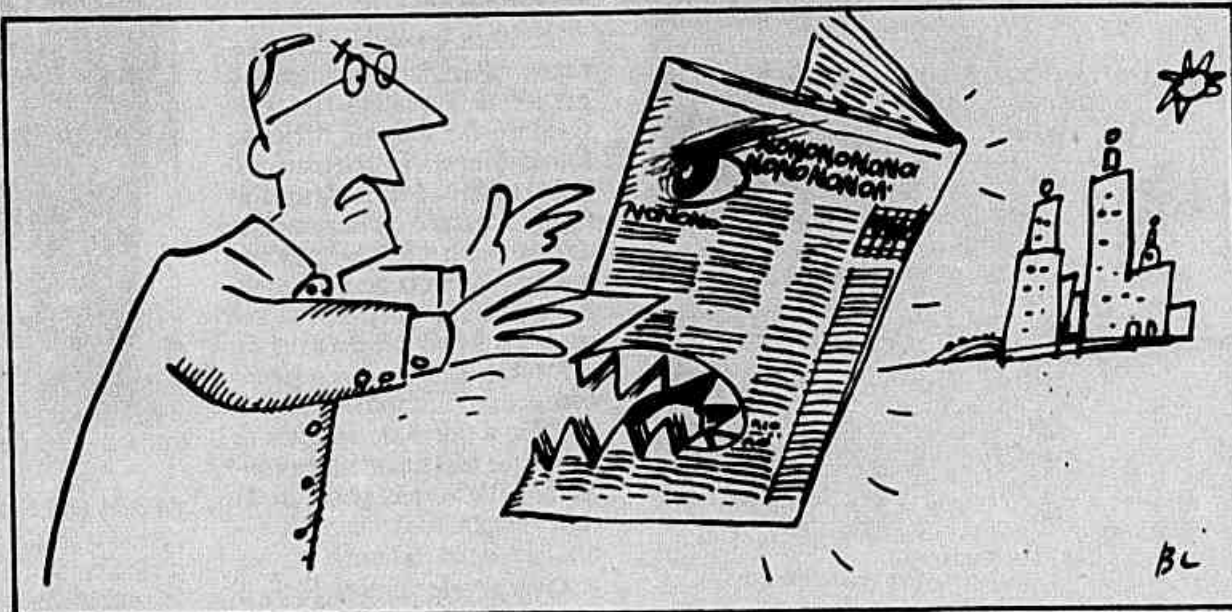
# A mídia (e a moda)

FERNANDO PEDREIRA*

"O impulso dos últimos vinte anos tem sido o de racionalizar a agressividade da *mídia* proclamando seu papel quase-governamental. A elevada responsabilidade pública desse papel faz com que nenhum assunto ou tema deva ser considerado *off-limits* (proibido) e livra os repórteres de toda responsabilidade moral pelo que é impresso ou descrito. Muitos repórteres realmente acreditam que desempenham um papel constitucional — separado do dos outros três ramos do governo, mas igualmente importante — e se irritam quando o presidente responde a perguntas de cidadãos comuns, em vez de responder às deles.

O fato, entretanto, é que os jornalistas *são* cidadãos comuns, embora trabalhem em jornais e estações de televisão. A única obrigação que leva um repórter a perguntar ao presidente se ele já cometeu adultério, ou a um padre se já abusou sexualmente de crianças pequenas, é a obrigação de manter-se no emprego (ou ser promovido), mostrando a seus empregadores que está fazendo tudo que pode para levá-los a ganhar mais dinheiro.

Tornou-se eventualmente bem claro que o caminho do progresso para um jornalista está em ser agressivo, não por qualquer outro motivo, mas simplesmente para ser conhecido como agressivo. A agressão passou a ser essencialmente sem riscos, para o agressor. As pressões econômicas sobre os profissionais deixaram de ser, em regra, pressões para conformá-los à política do dono do jornal. Quase sempre não é pureza ideológica que se pede mas, simplesmente, "matérias" fortes, isto é, boas histórias que soam sempre melhor se forem "duras" e impiedosas. Conforme assinalou Michael Arlen, ainda nos anos 70, pura e simples beligerância e hostilidade sem freio se tornaram a forma favorita de diversão nos Estados Unidos, e não só na imprensa.

O motivo pelo qual os editores pedem uma determinada espécie de beligerância é óbvio: a agressão *vende*. Por que ela vende é menos fácil de explicar. Ou antes, é menos fácil de explicar porque — uma vez que a agressividade sempre vendeu — essa espécie maliciosa de jornalismo permaneceu por tanto tempo longe da imprensa, digamos, respeitável. A verdadeira razão pode estar naquilo que os autores de *The Journalism of Outrage* chamaram de "instabilidades competitivas". A competição acirrada leva demasiadas empresas a caçarem ao mesmo tempo os mesmos leitores, com a aterradora certeza de que, no fim, muitas delas irão a pique e muitos jornalistas perderão seus empregos.

Esse tipo de instabilidade produziu-se, há cem anos, diante do rápido crescimento dos jornais populares. Hoje, ela nasce do surto da televisão, que tornou o mercado jornalístico em geral apertado demais para permitir muita boa fé ou boa vontade. E há ainda essa espécie de fatal ciclo inflacionário próprio dos sistemas que premiam a beligerância. A excitação de ontem torna-se o tédio de hoje, e o único modo de vencer é continuar aumentando a dose. Se todos fazem isso — e todos fazem — muito breve até os exemplares de *Casa e Jardim* vão botar fogo pelas ventas e escorrer bile."

• • •

Num dos últimos números da revista *New Yorker*, Adam Gopnik comenta uma série de livros recentemente publicados nos Estados Unidos sobre a atual crise do jornalismo norte-americano. Segundo Gopnik, a crise já está atingindo jornais respeitáveis, como o *New York Times* e o *Los Angeles Times*, além da própria *New Yorker*, que mudou de mãos (e de editor-chefe) há dois ou três anos.

É possível que os livros referidos e o próprio ensaio de Gopnik sofram, em parte, do mesmo mal que analisam e tendam a exagerar as cores do quadro. Eles não me parecem fazer suficiente distinção, p. ex., entre os "tablóides" sensacionalistas e o chamado jornalismo televisivo, de um lado, e, de outro, os jornais *sérios* — que são os que contam. Esses jornais, não só nos Estados Unidos, mas também na Europa, apesar do *tom* discutível de uma ou outra matéria, mantêm-se claramente — e bravamente — à altura de suas responsabilidades.

Mas, a "crise de agressividade" estudada por Gopnik, não é apenas um fenômeno do Primeiro Mundo. Ela atinge, certamente com mais forças ainda, países novos, como o Brasil, onde a forte *instabilidade competitiva* decorre não só da concorrência da TV, mas do progresso econômico e da modernização rápida. Nesses países, além disso, costuma haver uma marcada tendência a copiar o que parece "novo" nos Estados Unidos — e freqüentemente está longe de ser o melhor. O modelo, hoje, para os jornais brasileiros, é cada vez menos o *New York Times*, e cada vez mais o *U.S. Today* ou o (mau) exemplo da televisão.

Seria a hora de fazer-se um autoexame ou, como se dizia nos bons tempos, uma autocrítica. O Brasil vive, neste momento, uma curiosa etapa histórica que torna as coisas talvez ainda mais claras e evidentes. Temos um presidente da República que é publicamente reconhecido, mesmo pelos adversários, como um homem competente e confiável e que procura governar sem golpes baixos, pelo convencimento e consentimento da maioria.

Que fazer? Tratar logo de desmoralizá-lo e desacreditá-lo? Um governo realmente bom, sem crises, sem brigas, sem escândalos, é uma chatice. Não vende jornal. Imaginem se, além da moeda estável, amanhã ou depois tivermos um razoável salário mínimo e uma Previdência que não seja uma vergonha nacional. Será o desastre. Teremos que fazer um jornalismo chatíssimo, discutindo idéias, projetos, coisas complicadas e aborrecidas.

Os primeiros cinqüenta ou sessenta dias de Fernando Henrique foram uma espécie de contraprova dessa verdade, digamos, gopkiniana: a imprensa não quer governo, quer crises. Quanto mais crises, melhor. E, havendo crises (benditas crises, como a mexicana), a regra é procurar agravá-las, estender-lhes as conseqüências, cavar o buraco cada vez mais fundo. Pois a verdade é que há pelo menos *um* terreno onde a imprensa pode criar crises graves, e esse terreno é o da especulação financeira.

Em outros tempos (lembro-me de Frederico Heller, no velho Estadão), as secções econômicas eram discretas, respeitáveis e bem protegidas por editores severos e pelo próprio comando do jornal. Hoje, qualquer reporterzinho furreca (como diria o Paulo Francis), depois de ouvir o Delfim ou algum especulador esperto, dá uma manchete tremebunda. Tremem céus e terras.

Mas, a economia é a economia, e a ninguém ocorreria, hoje, tentar cercear a liberdade da imprensa. O que é triste é constatar que a influência da TV e o peso da concorrência acirrada estão reduzindo o nível de *responsabilidade pública* dos jornais, estão "tabloidizando" os grandes jornais e tornando-os, em boa medida, irresponsáveis. Ora, não se deve esquecer que a responsabilidade pública, a responsabilidade pelo bem comum, é o melhor e o primeiro fundamento moral (e social) da própria liberdade da mídia.

É isso aí.

* Jornalista

# Um Lloyd para o Brasil

BARBOSA LIMA SOBRINHO*

Estávamos nos últimos dias do Império do Brasil, com Pedro II no trono, quando o barão de Jaceguai, Artur Silveira da Mota, herói da Guerra do Paraguai e almirante da Marinha de Guerra do Brasil, teve a idéia de criar uma companhia de navegação, com o título de Lloyd Brasileiro, para se utilizar das verbas que a Província de S. Paulo estava destinando à entrada de imigrantes, para suas lavouras de café. O título vinha da Inglaterra, onde o nome Lloyd fora adotado, também para uma empresa de navegação, destinada a um grande futuro. Lloyd era, apenas, o nome de um dos sócios, em cuja casa se reuniam os fundadores da empresa, como recordava o próprio barão de Jaceguai.

O objetivo da empresa brasileira era concorrer com os navios estrangeiros, que estavam trazendo imigrantes para as lavouras de café. Nesse sentido obtivera uma lei subscrita pelo próprio governo da Província de São Paulo, transcrita no folheto que o barão de Jaceguai publicara, na tipografia Leuzinger, sob o título *Companhia Nacional de Navegação a vapor entre o Brasil e a Europa*. Um pequeno folheto de 32 páginas que tenho aqui, diante de meus olhos.

Não sei se a companhia chegou a existir e se transportou imigrantes para a Província de São Paulo, onde os italianos que chegavam estavam sendo ajudados pelos *baianos* que vinham do Norte do próprio Brasil, para derrubar as florestas e permitir que se fundassem, no campo desbravado, as fazendas de café. O que sei é que, com a queda da monarquia, os planos do barão de Jaceguai vieram para o Distrito Federal, conjugando-se com o movimento nacional, que lutava pela nacionalização da navegação de cabotagem. Embora o título de Lloyd Brasileiro surgisse, não sei se pela primeira vez, numa petição do barão de Jaceguai, dirigida à Assembléia Legislativa da Província de São Paulo, em junho de 1886, o que consta do folheto a que me venho referindo. Nesse tempo, aliás, o barão de Jaceguai tinha um sítio em Mogi das Cruzes, em São Paulo, onde cultivava e vendia caquis, com as mudas que trouxera de sua viagem ao Oriente.

O certo é que o movimento pela nacionalização da navegação de cabotagem tomou conta do Congresso Constituinte Republicano, reunido em 1890. O Brasil tivera uma fase, poder-se-ia dizer, de esplendor, nos tempos do visconde de Mauá, com o seu estaleiro na Ponta de Areia, em Niterói. Contara com a Marinha Mercante nacional, para manter e triunfar na Guerra do Paraguai, que de outro modo não poderia ter sido travada, dada a distância das forças contrárias. Mas a campanha das *Cartas do Solitário*, que Tavares Bastos travava no *Correio Mercantil*, a partir de 1861, concorrera para evitar o monopólio da navegação de cabotagem, que passou, também, a ser exercido pelos navios estrangeiros. O frete na importação de mercadorias abria margem a grandes concessões nos fretes de exportação, o que constituía um poderoso *handicap* contra os navios nacionais, que passavam a contar apenas com um frete, em vez dos dois que favoreciam os navios estrangeiros.

Por isso, quando se reuniu o Congresso Constituinte, a situação não deixava nenhuma dúvida. Desaparecera a Marinha Mercante brasileira, na situação desfavorável que lhe havia criado o liberalismo econômico, que ainda não se enfeitara com o substantivo *neo*, que lhe dava ares de novidade, não obstante a idade provecta que havia alcançado. Uma situação que o deputado Tomaz Delfino registrara, quando mostrava que dos mil navios registrados no porto do Rio de Janeiro, em 1889, apenas 40 eram brasileiros. O que dava uma força irresistível à emenda do deputado fluminense Batista da Mota, propondo a nacionalização da navegação de cabotagem. Basta dizer que reuniu 137 assinaturas de constituintes, numa assembléia de 222 membros.

Não era só o número de assinaturas: era, também, a importância e a significação dessas assinaturas, assim como os argumentos que surgiam no debate, em apartes curtos, incisivos, ao contrário dos discursos paralelos, que tomaram conta das discussões e que, tantas vezes, não passam de um simples jogo de palavras, que nada acrescentam e nada revelam. No discurso do deputado por São Paulo, que impugnava a nacionalização, o almirante Custódio de Melo interrompia, com um aparte, dizendo que a liberdade da navegação de cabotagem "fora a morte de nossa Marinha Mercante, que teria de ser o viveiro de nossa Marinha de Guerra". E chegava a desafiar o orador de São Paulo a trazer exemplos do que se havia adotado na Inglaterra e nos Estados Unidos. Nada mais do que dois apartes de duas ou três linhas. A Constituinte estava ao corrente de todos os argumentos.

Daí as 137 assinaturas na emenda apresentada pelo deputado Batista da Mota, ao lado de Nilo Peçanha, que fora o segundo nome da lista de 137 assinaturas. E, logo em seguida a Nilo Peçanha, vinha o nome do então vice-presidente da República, o marechal Floriano Peixoto, cujas tendências nacionalistas eram, de sobra, conhecidas. Dois almirantes da Marinha também estavam presentes, Custódio de Melo e Wandenkolk Vanderlei, ajudados por um tenente, o deputado pela Paraíba, Retumba, que estava ao corrente dos debates. Um futuro presidente da República, Epitácio Pessoa, figurava entre as assinaturas da emenda. E ao lado deles, como figuras proeminentes da vida política brasileira, Bueno de Paiva, Cesário Alvim, Pinheiro Machado, um republicano histórico, como Saldanha Marinho, líderes políticos que surgiam, como Pedro Velho, e tantos outros. Não faltava nem mesmo um futuro comentador da Constituição que se estava elaborando, João Barbalho. Vinha também o nome de Barbosa Lima, que teria o privilégio de representar cinco circunscrições diferentes, ao longo de sua vida parlamentar, o Ceará, Pernambuco, o Rio Grande do Sul e o Distrito Federal, encerrando seus mandatos com o de senador pelo Amazonas.

Com a nacionalização da navegação de cabotagem, encontrou ambiente o Lloyd Brasileiro, assim como a Companhia de Navegação Costeira, com os itas, que iriam dar o nome de um futuro presidente da República, Itamar Franco. Que serviços prestou ao Brasil, no tempo das guerras, expondo-se ao sacrifício de um desafio aos submarinos, com que a Alemanha desafiava a superioridade naval da Inglaterra? Num país de tão extenso litoral, como o Brasil, quando há necessidade de uma empresa pública, que tenha de atender a regiões abandonadas, que ainda não tinham movimento capaz de atrair capitais inspirados na esperança de lucros fáceis e abundantes, como resultado de sua presença e de suas operações. O que seria, sem nenhuma dúvida, um trabalho eficaz em defesa dos interesses do próprio Brasil, cuja unidade se fortaleceria, com a interdependência de todas as suas regiões.

Talvez por isso a emenda da nacionalização da cabotagem foi aprovada tranqüilamente, sem necessidade de recorrer ao expediente da verificação de votação, pela certeza de que vinha corresponder à defesa dos interesses supremos da pátria brasileira.

* Presidente da ABI

CIDADE

# Desfile perfeito faz Imperatriz bicampeã

■ Portela perde por meio ponto e caem as escolas da Zona Sul

A Imperatriz desfilou com a perfeição a que habituou o público nos últimos anos e ganhou, com a pontuação máxima (300 pontos), o Carnaval de 1995. Muito luxo, fantasias bonitas, alegorias irretocáveis, enredo bem desenvolvido, samba-enredo bem cantado, desempenho sem falhas e uma imprescindível autoconfiança construíram o caminho do bicampeonato (a escola havia ganho a festa do ano passado e chegou, com a nova vitória, ao quinto título: 1980, 81, 89, 94 e 95).

Num desfile de nível elevado, o triunfo da Imperatriz se deu pela escassa margem de meio ponto, diferença que a separou da vice-campeã, a Portela, que fez uma apresentação — a melhor da escola de Osvaldo Cruz em 11 anos de Sambódromo — digna de sua grandes tradições. Em terceiro lugar, ficou a Beija-Flor, com 299 pontos, mesmo total alcançado pela Mocidade Independente, quarta colocada (o desempate só se definiu com as notas do quesito harmonia, no qual a escola de Nilópolis levou vantagem sobre a de Padre Miguel). Em quinto lugar classificou-se o Salgueiro, seguido de Mangueira, arrasadora no inicio mas com pouco pique no final, e do Estácio, que tentou aumentar seu público com um enredo aliciador da torcida do Flamengo.

Amargaram os últimos lugares (17º e 18º), com passagem sem brilho e sem entusiasmo, as duas únicas escolas da Zona Sul, São Clemente e Unidos da Vila Rica, que deverão cair para o Grupo de Acesso. Neste, foram vitoriosas a Unidos do Porto da Pedra, de São Gonçalo, uma escola jovem, e a Império da Tijuca, uma escola tradicional.

Michel Filho — 27/2/95

*A Imperatriz fez um desfile perfeito, desde a comissão de frente, grupo que sai na escola há quatro anos*

## A FOTO

José Roberto Serra — 28/2/95

*Mangueira fez seu Carnaval com luxo inusitado mas sem abdicar da tradição de exibir passistas eméritos*

NEGÓCIOS E FINANÇAS

# Cardoso ataca FMI e Bird

Santiago, 2/3/95 — AP

*Cardoso (E) e Frei, presidente do Chile, durante cerimônia militar*

Ao discursar, quinta-feira, perante o Parlamento chileno, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez duras críticas ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial (Bird), acusando-os de incapazes de controlar o mercado financeiro mundial. A veemência do presidente pegou de surpresa até sua própria comitiva. No dia anterior, em Montevidéu, Fernando Henrique já havia atacado a falta de proteção a que estão expostos os países que não suportam repentinas crises de liquidez por causa da fuga abrupta de capitais originários do mercado financeiro.

O presidente também pediu o apoio do Chile à sua proposta de criar mecanismos de proteção contra eventuais crises como a do México. Ele, no entanto, não explicou como funcionariam tais mecanismos, alegando que o assunto deve ser tratado globalmente e não apenas segundo a ótica de um país que esteja passando por dificuldades. Cardoso enfatizou a necessidade da presença chilena no Mercosul. "Estou pessoalmente empenhado na entrada do Chile, pois isso facilitaria o diálogo da América Latina com o resto do mundo", disse, ressaltando que o Chile, que há 20 anos experimenta o modelo de economia aberta, reforçaria o Mercosul como "centro de solidariedade sul-americana".

Sexta-feira, o presidente foi à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), onde trabalhou durante seu exílio no Chile entre 1964 e 1968. Lá, advogou que a Organização das Nações Unidas (ONU) se volte mais para a proteção do sistema financeiro internacional do que para o problema da segurança. O Conselho de Segurança (da ONU), disse Fernando Henrique Cardoso, é encarregado de escolher "quem vai ser a polícia do mundo".

## O PERSONAGEM

Marco Antônio Cavalcanti — 18/2/94

☐ *Pela terceira vez (1982, 94 e 95), Rosa Magalhães, carioca de Copacabana, 48 anos, formada em pintura, figurinista premiada no meio teatral, ganha o Carnaval do Rio. No primeiro título, com um enredo sobre o samba para o Império Serrano, fez o desfile voltar-se para sua origens. Agora, bicampeã pela Imperatriz, impõe uma aliança entre o rigor e o bom gosto, entre o profissionalismo e a inventiva. É a Era Rosa Magalhães da festa.*

INTERNACIONAL

# Justiça do México acusa ex-presidente

O ex-presidente do México Carlos Salinas de Gortari teve seu nome envolvido como possível mandante, ao lado de seu irmão Raúl, do assasinato do ex-secretário-geral do Partido Revolucionário Institucional (PRI), José Francisco Ruiz Massieu, morto a tiros em setembro do ano passado. Raúl Salinas de Gortari está preso desde terça-feira.

A revelação da Justiça mexicana caiu como uma bomba no país, que vive sob o domínio do PRI desde 1929 e está mergulhado em séria crise financeira e econômica, com a moeda desvalorizada. Salinas, que saiu do governo em dezembro passado com 75% de aprovação, viu sua popularidade cair para 14% em dois meses. Uma pesquisa de opinião realizada pelo jornal *Reforma* mostrou que a maioria dos mexicanos crê na sua culpa.

Menos de 24 horas após a revelação da Justiça, Salinas retirou sua candidatura à Organização Mundial do Comércio. O ex-líder que pretendia entrar para a História como o presidente que guiou o México à modernidade, levando o país ao Nafta (Tratado de Livre Comércio da América do Norte), caiu em total descrédito.

Sexta-feira Salinas anunciou que iniciaria uma greve de fome para forçar o governo a provar sua inocência, tanto perante a Justiça comum quanto em relação à crise cambial que abala a economia do país. O curso das investigações, inédito na história mexicana, conta com total apoio do presidente Ernesto Zedillo.

*Carlos Salinas*

# Aposta na bolsa fecha banco inglês

Frankfurt, Alemanha, 2/3/95 — AP

*Nicholas Leeson, o apostador, é preso, sem resistir, pela polícia alemã*

Quinta-feira foi um dia marcado pelo anticlimax de uma história que movimentou o Carnaval do mercado financeiro internacional. O operador Nick (Nicholas) Leeson, de 28 anos, que com suas apostas erradas no mercado de futuros e índices na Bolsa de Tóquio teria conseguido quebrar o banco Barings, o mais antigo da Inglaterra, foi preso no aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, onde o avião da Royal Brunei no qual viajava com a mulher havia feito uma parada técnica, antes de seguir para Londres.

O governo de Cingapura já pediu a extradição do funcionário com base em estelionato, acusando-o de falsificar um contrato de US$ 45 milhões. Advogados alemães, no entanto, dizem que o processo pode durar até um ano e que, tecnicamente, é até possível manter Leeson livre das autoridades de Cingapura. Aos poucos, alguns detalhes do caso vão sendo revelados. Os administradores da massa falida do Barings, por exemplo, garantem que a quebra da instituição se deu mais por um *erro* da diretoria do que por uma pretensa magalomania do operador. Alguns bancos já estão negociando a compra do que sobrou do Barings. O holandês ING, por exemplo, fez a insólita oferta de US$ 1,5, mas se compromete a assumir todas as dívidas e a honrar os depósitos dos clientes, inclusive o da rainha Elizabeth II, que, estima-se, teria perdido US$ 800 mil. Se a oferta for aceita, os banqueiros holandeses do ING terão de desembolsar de imediato cerca de US$ 900 milhões só para cobrir o buraco das operações fechadas por Leeson no mercado de derivativos do Extremo Oriente.

## REGISTRO

**Assinada**: na Embaixada do Brasil em Montevidéu, quarta-feira, uma nova **trégua** na guerra em que Equador e Peru se enfrentam desde 26 de janeiro por uma área de 78 quilômetros quadrados. O documento foi ratificado por Brasil, Argentina, Chile e Estados Unidos, países signatários do Protocolo do Rio, que delimitiou a fronteira entre Equador e Peru em 1942.

**Retirados**: da Somália, em operação tumultuada, os últimos 1 mil 500 **soldados**, paquistaneses, da Força de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) que tentava impor certa ordem no país semidestruído por uma guerra de clãs. Os paquistaneses eram remanescentes de uma força de 39 mil homens, de 28 países, deslocada pela ONU nos últimos dois anos para tentar restabelecer a paz na Somália. Cento e trinta e dois soldados dessa tropa foram mortos.

**Nasceu**: quarta-feira, no Hospital das Forças Armadas, em Brasília, pesando 3,14 quilos e medindo 51 centímetros, **Isabel**, filha de Luciana Cardoso e quinta neta do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. O avô estava no Uruguai, em viagem oficial.

**Saiu**: do Hospital Albert Einstein, de São Paulo, segunda-feira de manhã, o locutor esportivo e animador de TV **Osmar Santos**, que ali estava internado desde 22 de dezembro do ano passado, após sofrer acidente de automóvel entre as cidades de Marília e Lins, no interior paulista. Osmar conseguiu se recuperar de traumatismo craniano que o deixou dois meses em coma.

## OS NUMEROS

**15,2%**
Aumento das mensalidades escolares em março, autorizado por medida provisória assinada quarta-feira pelo presidente da República em exercício, Marco Maciel (PFL-PE). Em abril, as mensalidades subirão mais 8,8%.

**430**
Anos do Rio de Janeiro, comemorados Quarta-Feira de Cinzas, na Avenida Rio Branco, com carreata de conversíveis antigos e marchinhas de Carnaval cantadas por Carmen Costa.

## AS FRASES

"Cada escola tem seu cada qual"
**(Madrinha da bateria de Mangueira, Viviane Lima, indagada se as escolas de samba devem escolher madrinhas entre modelos ou entre as componentes)**

"Não tem politicagem nisso, não?"
**(Bidu Sayão, 92, enredo da Beija-Flor, depois da apuração)**

"Sou fósforo queimado"
**(Ex-presidente Ernesto Geisel, ao considerar "uma bobagem" a publicação de sua biografia, escrita pelo ex-ministro da Justiça Armando Falcão)**

"Tenho uma grande tentação, quase irresistível"
**(Ex-governador do Ceará e ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes, sobre a probabilidade de candidatar-se a prefeito do Rio)**

"Quem se envolve com o narcotráfico cria um patrimônio bem sólido, não tem mais o que fazer na vida e resolve ser político"
**(Diretor da Polícia Federal, Vicente Chelotti, sobre a possível presença de traficantes no Congresso)**

# ‘Temos que recuperar credibilidade’

*Nas últimas semanas, as montadoras foram acusadas de pagar pouco imposto e defenderam, sem constragimentos, pela imprensa, seus interesses na dura batalha que se tornou produzir automóveis, agora que há concorrência com importados. Na guerra de declarações, saíram queimados a Anfavea e Luiz Adelar Scheuer, o presidente da entidade, que, ao longo de anos, defendeu os interesses comuns de quatro montadoras que se acostumaram às regalias fiscais e a cobrar os mais altos preços possíveis num mercado fechado: Volkswagen, Ford, Fiat e General Motors e, em menor escala, Mercedes, Scania e Kharman-Ghia. Ao contrário do executivo da Fiat, Pacifico Paoli, o presidente da GM no Brasil, Mark Hogan, acha que a indústria perdeu credibilidade, vê limitações na câmara setorial e acha o nível de lobby das montadoras inaceitável. "Lobby é um modo de vida neste país. Eu não aceito isso. Governo e indústria não deveriam se misturar. Acho que o governo deve criar um ambiente para que capital e trabalho se desenvolvam, mas não deveria atuar no nível microeconômico. Acho que as empresas não devem se meter nas diretrizes que o governo quiser tomar", diz. Nesta entrevista ao* **JORNAL DO BRASIL,** *Hogan também fala sobre a virada que está sendo tentada pela GM, que em 1994 perdeu mercado por ser prudente demais.*

São Paulo — Renato de Souza

CLAUDIA DE SOUZA

**— Qual a eficácia da Anfavea para defender os interesses da indústria automobilística agora que existe concorrência nesse mercado?**

Estou decepcionado com os comentários do sr. Scheuer, que, ainda que mal interpretados, foram infelizes. Minha esperança é que, num futuro muito próximo, nós, as montadoras, estejamos nos reunindo para resolver nossas divergências a portas fechadas, em vez de ficar especulando sobre a posição de um e de outro na imprensa e diante do público. Precisamos de uma associação da indústria que trate das questões que interessam a toda a indústria e que a represente no importante debate que estará se desenvolvendo, seja na câmara setorial seja por outros meios. Eu estou convencido de que uma associação da indústria que seja forte, eficiente e que tenha credibilidade é muito importante. Teremos que reconstruir nossa credibilidade, porque nós a perdemos nos últimos 60 dias.

**Associação**
Uma associação da indústria que seja forte, eficiente e que tenha credibilidade é muito importante

**— Veremos o principal executivo da Fiat, Silvano Valentino, assumir o comando da Anfavea ou será um executivo da GM?**

Não poderia fazer especulações porque não participei das discussões, mas o sr. Valentino foi nomeado e, para mim, ele é o próximo presidente da Anfavea, até que o encontro da presidência da entidade ocorra.

**— Qual é o perfil público que a GM quer ter?**

Fomos a Brasília anunciar nosso investimento porque quisemos deixar claro, em meio a toda essa crise do México, que acreditamos no Brasil. A GM nunca criaria um debate com um concorrente pelos jornais. Poderemos responder a alguma pergunta provocadora, contra nossa vontade. Mas não acredito que divergências entre companhias merecem estar na imprensa.

**‘Tiroteio’**
Podemos responder a uma pergunta provocadora, mas divergências entre companhias não devem estar na imprensa

**— O debate na verdade é entre as montadoras e o governo. Isso acontece em outros países?**

As mudanças pelas quais o país está passando inevitavelmente trarão vantagens para algumas montadoras e não para outras. O Brasil, pela forma como o sistema político foi se desenvolvendo, criou uma vulnerabilidade ao lobby. Lobby é um modo de vida neste país. Não deveria ser, mas é. Em Washington é a mesma coisa. O nível de lobby que foi aceito neste país até agora fez com que esse comportamento das indústrias se tornasse natural. Eu não aceito isso. Governo e indústria não deveriam misturar-se. Acho que o governo deve criar um ambiente para que capital e trabalho se desenvolvam mas não deveria gerir as coisas no nível microeconômico. Da mesma forma, acho que as empresas não devem se meter nas diretrizes que o governo quiser tomar. Estamos vivendo agora as conseqüências desse tipo de erro.

**— É esse erro que está se repetindo com a câmara setorial agora?**

A câmara setorial deveria falar a toda a indústria e ser assim um *input* para o governo na equação maior sobre o que é melhor para o país, em vez de ficar vulnerável ao lobby de uma ou outra montadora.

**— A câmara setorial faz sentido agora que existe concorrência nesse mercado?**

É um processo saudável desde que deixemos de lado a política. Ainda é uma discussão muito politizada. Se este país acredita que a indústria automobilística pode ser um motor para o crescimento econômico — e eu acredito que ela pode e os resultados recentes mostram isso — teremos que deixar a política de lado. Podemos fazer a indústria brasileira se tornar uma das cinco maiores do mundo, mas teremos que fazer isso juntos. Não podemos ter objetivos particulares correndo sozinhos como a Anfavea está fazendo hoje, assim como o Sindipeças e os sindicatos. Terá que haver compromissos em todos os níveis.

**Lobby**
O nível de lobby aceito no Brasil fez com que esse comportamento da indústria se tornasse natural

**— A pressão dos sindicatos por reajustes este ano será mais acirrada do que no ano passado?**

Os sindicatos terão que trabalhar junto conosco. Colocar na mesa exigências de 25% de aumento no momento em que estamos enfrentando a competição mundial não é uma atitude responsável. Elevar o padrão de vida de nossos trabalhadores é uma coisa que terá que ser feita ao longo do tempo, sob pena de perdermos competitividade e capacidade para exportar e perder na concorrência com os importados. Eu fui parte de uma indústria nos Estados Unidos que viu desemprego em massa, em parte porque pagamos aumentos irreais aos sindicatos. Tivemos que fechar 20 fábricas nos Estados Unidos e demitir 300 mil empregados e, acredite, é uma experiência dolorosa.

**— No ano passado, a GM perdeu participação no mercado e amargou uma queda do segundo para o terceiro lugar no ranking da indústria automobilística. O que aconteceu?**

Estamos convencidos de que nossa vantagem estratégica está em produzir uma linha completa de veículos, de carros pequenos a caminhões, um segmento onde vamos entrar firme a partir deste ano, em vez de nos tornarmos produtores de carros menores, populares. Vamos entrar firme no segmento de caminhões este ano, por exemplo. Quando o mercado se abriu, mesmo antes da decisão de baixar as tarifas de importação de automóveis e do rápido crescimento das importações, a GM tocou a sua estratégia e colocou o Ômega, o Vectra e o Corsa em três anos consecutivos como carros do ano na imprensa especializada.

**— Onde deu errado?**

Nosso plano estratégico falhou ao estimar a capacidade do mercado do país. Quando, por exemplo, planejamos a capacidade instalada para o Corsa, não antecipamos a redução de impostos que criaria o *boom* no mercado de carros populares. Como você sabe, esse segmento representa pelo menos 50% do mercado, senão mais, e a maior parte do crescimento do setor nos últimos três anos veio basicamente daí. Erramos ao estimar que o Corsa teria uma receptividade semelhante à do Chevette. Na realidade, subestimamos o mercado para o Corsa em talvez 300%.

**Erro de avaliação**
Erramos a estimativa de receptividade do Corsa. Subestimamos o mercado para o Corsa em talvez 300%

**— Ignoraram o fato de que, com os juros mais baixos, a retomada da economia no segundo semestre de 1992 levaria a um aumento da demanda por automóveis?**

Exatamente.

**— Mas os seus concorrentes viram isso e saíram-se muito bem.**

Bem, eu gostaria de dar crédito a quem merece, mas vamos considerar os fatos. A Fiat sempre foi um grande fabricante de Unos; ela não tinha outra linha de produção de automóveis para seguir a não ser uma pequena produção de Tempras. Eles tinham capacidade planejada para atender a vários mercados fora do Brasil, incluindo a Itália e o resto da Europa. Quando o mercado europeu se retraiu, a Fiat Brasil viu-se na feliz situação de ter capacidade de produção que não era necessária na Europa e podia ser dirigida para atrair a demanda no mercado brasileiro.

**— E vocês não puderam fazer a mesma coisa?**

A GM do Brasil tem funcionado com níveis relativamente altos de utilização de sua capacidade já há cinco anos. E, como conseqüência, tem se mantido rentável. O reverso dessa política de ocupação alta da capacidade é que se perde um boom externo, do mercado. Foi por isso que anunciamos a introdução de um terceiro turno de produção e todo o investimento necessário para isso.

**— Quais são os planos da GM para o Brasil?**

Nossa estimativa básica é de que o mercado brasileiro atinja 2 milhões de unidades em 1998 e estamos nos dimensionando para exercer um papel importante nesse mercado. Vamos, por exemplo, continuar importando o Astra e produziremos um sucessor do Astra no Brasil. Seremos também os primeiros a exportar para a China. Se o governo prosseguir com a reforma fiscal, incluindo a redução do IPI para outros segmentos do mercado de automóveis, finalizaremos nossos planos para a terceira fábrica.

**Nova fábrica**
Se o governo prosseguir a reforma fiscal, incluindo a redução do IPI, vamos construir nossa terceira fábrica

**— A redução de IPI para os carros médios é precondição para esse investimento?**

É. Como está agora, com a tributação em torno de 25%, enquanto que no resto do mundo, mesmo na Itália onde a taxação é maior, está em 17%, fica impossível. A tributação total sobre o Ômega, por exemplo, está em torno de 45%, o que está totalmente em descompasso com o resto do mundo.

**— Mesmo com as desvantagens fiscais que o senhor menciona, a indústria reduziu o preço real dos automóveis em 25% nos últimos dois anos. Como explica isso?**

A explicação básica é a de que as importações chegaram e criaram um mercado muito mais competitivo. Em janeiro nós anunciamos reduções de preço de 10% a 20%. Porém, este ano, os fabricantes de peças não conseguiram enfrentar a alta dos preços dos insumos com aumentos de produtividade e estão repassando altas que chegarão a nós. Como conseqüência, nosso custo de material cresceu US$ 70 milhões nos primeiros dois meses do ano e se essa tendência continuar será muito difícil para nós manter nosso preço.

**— A situação fiscal era a mesma em 93 e 94 e o mercado cresceu numa proporção maior do que a GM previa.**

Mas apenas no segmento dos populares. Se vamos assumir que o mercado irá para 3 milhões e não 2 milhões de unidades terá que haver alguma evidência tangível de que haverá mudanças com relação ao que temos hoje, quando não estamos produzindo nem 2 milhões ainda. Uma empresa responsável terá que basear-se em algo concreto para investir numa fábrica de automóveis, um ativo com um horizonte de produção de pelo menos 30 anos.

**— No entanto, a indústria automobilística brasileira oferecia há 10 anos o mesmo número de empregos que oferece hoje, produzindo menos da metade dos veículos.**

De fato, não foram produzidos muitos empregos, já que as empresas, quando a economia se abriu, tiveram que fazer ganhos de produtividade para chegar aos níveis mundiais. E não estamos lá ainda.

**— O mercado de automóveis agora é diferente no Brasil, já que existe concorrência. Se a GM for esperar por renúncia fiscal por parte de um governo que precisa garantir a estabilização, não vai novamente perder fatia de mercado?**

Com os investimentos que já anunciamos, nós estamos convencidos de que ganharemos mercado este ano. A questão é saber com que rapidez o mercado vai crescer e com que rapidez poderemos construir a nova fábrica. Nós vamos construir a terceira fábrica no Brasil, no início de 1996. Estamos convencidos de que o mercado vai crescer, não importa se a decisão sair hoje, em setembro ou em janeiro do ano que vem. Mas alguns sinais ainda terão que ser recebidos e entendidos nesta mudança da economia que estamos atravessando. Por exemplo: a taxa de câmbio.

**— Acha que a política cambial está errada?**

Uma taxa de câmbio fixa é uma situação muito perigosa. Podemos aprender muito com o que aconteceu no México. Achamos que uma taxa de câmbio flutuante bem administrada, que iria para seu nível normal, seria muito mais prudente.

**Taxa de câmbio**
Uma taxa de câmbio fixa é muito perigosa. Podemos aprender muito com o que aconteceu no México

**— Qual a sua opinião a respeito dessa instituição brasileira, o ágio?**

Existe uma preocupação exagerada com relação ao que está realmente acontecendo. O ágio no segmento de carros populares ocorre numa faixa que representa mais ou menos 5% do mercado. Na medida em que oferta e demanda se equilibrem, a situação mudará. Haverá um número maior de compras por consumidores individuais. O ágio é um problema de oferta e procura que se resolverá na medida em que a Volks, nós, a Fiat e os outros fabricantes conseguirmos adequar a oferta à demanda. O que estamos vendo é conseqüência de uma política de governo de mercado fechado que durou quinze anos. Não se muda isso de um dia para o outro.

**— Como as cidades brasileiras vão acomodar o volume de novos automóveis que a indústria está antevendo?**

É claro que a infra-estrutura de cidades como São Paulo não é suficiente. Nós não esperamos que todos os carros produzidos sejam alocados em São Paulo.

**— Mas a maior parte da renda está concentrada nas cidades maiores e mais poluídas e desequipadas.**

Apenas 10% a 15% da população brasileira participam do mercado consumidor. A reforma fiscal que estamos defendendo tem a ver com mudanças estruturais na economia que trariam uma proporção maior de primeiros compradores para o mercado.

# Novas doenças ameaçam homem moderno

■ **Estresse, violência e infecções afetam vida em megalópole**

ALICIA IVANISSEVICH

Das savanas às florestas e das matas densas às primeiras cidades, o homem levou cerca de um milhão de anos para se adaptar, enfrentando ambientes hostis onde imperava a lei do mais forte contra o mais fraco. Mais um milhão de anos deverão passar — segundo a previsão de antropólogos, ecologistas, cientistas e filósofos — para que ele consiga se ajustar à vida nas megalópoles. Em vez de animais ferozes e condições climáticas desfavoráveis, a humanidade depara-se atualmente com inimigos não menos ameaçadores: doenças típicas do mundo moderno.

O estresse é um dos principais problemas das megalópoles. Mecanismo de defesa para situações de perigo, o estresse se torna uma doença quando *disparado* constantemente — sob intensa pressão, a pessoa libera a todo momento muita adrenalina no sangue. "É um desequilíbrio característico dos que vivem nos grandes centros, que acaba gerando sintomas respiratórios, cardíacos, cutâneos e digestivos", constata o médico Alexandre Adler, professor de microbiologia e imunologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

James P. Blair — NGS

*A pior doença das megalópoles é a irremediável falta de auto-estima*

**Acidentes** — Adler aponta como outro típico problema das megalópoles as doenças do trauma — os acidentes domésticos, de trabalho e de trânsito. "As vítimas são crianças que ficam sozinhas em casa, porque os pais precisam trabalhar fora, e que acabam caindo, se machucando, se queimando ou se cortando; pessoas que trabalham em condições inadequadas ou que enfrentam o caos urbano", exemplifica o médico.

Como subproduto dos acidentes, destacam-se as doenças infecciosas contraídas em transfusões sangüíneas ou pelo contato com germes durante internação hospitalar. "Como se não bastasse o trauma, quando uma pessoa sofre um acidente, ainda corre o risco de se contaminar com hepatite, com o vírus da Aids e com o HTLV-1, que causa paralisia", lamenta Adler. "No Rio, 0,25% do sangue está contaminado com o HTLV-1; em Salvador, esse índice chega a 1,5%."

O homem dos grandes centros ainda enfrenta infecções graves como a leptospirose, transmitida pela urina de ratos. "Não há como evitar a contaminação nas cidades, onde o acúmulo de lixo e de restos de alimentos promovem a proliferação desses animais", diz o professor da Uerj. Capitais como São Paulo e Rio de Janeiro registram dezenas de casos diários da doença, sobretudo nas estações chuvosas. Adler lembra que a curva da leptospirose acompanha a do índice pluviométrico.

**Histoplasmose** — Doença respiratória com fortes repercussões em todo o organismo, a histoplasmose é característica de lugares úmidos e pouco ventilados, como museus, bibliotecas e galpões. O fungo *Histoplasma capsulatum* é facilmente encontrado em poeira contaminada com dejetos de morcego, e uma vez aspirado pelo homem pode levá-lo à morte.

Mas não só em lugares confinados, o homem urbano pode contrair infecções fatais. Em praças públicas e praias, onde proliferam os pombos, ainda pode se contaminar com a criptococose — uma doença provocada pelo fungo *Cryptococcus neoformans*, encontrado nas fezes dessas aves. Contraída por inalação, a doença afeta o sistema respiratório, os órgãos e o sangue, e pode matar.

**Peste** — Não menos perigosa, a peste bubônica — que assola a Índia atualmente — tem focos fortes e persistentes no município de Nova Friburgo, no estado do Rio, e em alguns estados do Nordeste. O contágio é por via respiratória. A bactéria *Yersinia pestis* sobrevive em carcaças de animais e pulgas. "As pulgas costumam contaminar os ratos, mas estes quando morrem em decorrência da peste, elas começam a atacar o homem", explica Adler.

O imunologista diz que a Organização Mundial da Saúde fez um alerta para a Índia, o Paquistão, o Irã, o Vietnã, o Brasil e a região dos EUA próxima ao México para tomarem cuidado com a peste bubônica, porque esses países têm todas as condições para abrigar uma epidemia.

**Violência** — "A violência urbana — agressão sexual, a faca e a bala — e o abuso de drogas são outro grande problema das megalópoles, sobretudo pelas seqüelas que deixam", destaca o médico da Uerj. "As estatísticas de estupro são enormes, levando, muitas vezes, à contaminação das vítimas, por doenças sexualmente transmissíveis. Por outro lado, através das drogas, as pessoas podem contrair o vírus da Aids, hepatites e infecções cardíacas. Elas também agem como facilitadoras da prostituição: os usuários aproveitam-se do efeito estimulante para vencer a timidez e manter relações promíscuas."

Mas a grande doença das megalópoles, para Adler, é a falta de auto-estima. "Quando tratadas anonimamente, como números, as pessoas perdem o amor por si mesmas e pelos outros", sentencia. O remédio para esse mal ainda está para ser descoberto.

## Hormônio natural tem ação rejuvenescedora

MAURÍCIO ZÁGARI

Muita gente gostaria de ficar jovem para sempre, sem ter que sofrer as conseqüências do passar do tempo, como perda de memória, flacidez da pele e diminuição da potência sexual. Os brasileiros já contam com um medicamento que, se não evita a chegada da velhice, provoca um efeito rejuvenescedor: o HGH (hormônio do crescimento humano). "Na maioria dos casos, o paciente chega a remoçar dez anos", garante o endocrinologista Isaac Benchimol, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

O HGH é um hormônio produzido pelo organismo, que estimula os demais fatores de crescimento, seja dos músculos, das células nervosas ou de qualquer outro componente do corpo humano. A quantidade da substância produzida sofre um aumento significativo na puberdade, é reduzida por volta dos 20 anos e, aos 55, cessa completamente. Através da engenharia genética e da biologia molecular, conseguiu-se sintetizar em laboratório o HGH, permitindo sua fabricação em grande escala. Antes, para obter o hormônio, só retirando da hipófise de cadáveres.

**Aplicação** — "Com esse *boom* na produção do HGH os cientistas começaram a testar sua aplicação em outros problemas, as chamadas *indicações não-formais*. Foi aí que percebeu-se sua atuação eficiente no rejuvenescimento e não só no crescimento", assegura Benchimol. O HGH deve ser ministrado, através de injeções subcutâneas, no mínimo quatro vezes por semana. Auto-aplicável, recomenda-se utilizar de seis a 12 meses durante o ano, com um período de *descanso* de cerca de três meses.

Benchimol garante que, com sete meses de tratamento, os resultados já podem ser percebidos. "O cansaço diminui, o desempenho esportivo e sexual aumenta, o aspecto físico toma novos ares; há um rejuvenescimento estético e fisiológico", diz.

Apesar de o uso do HGH não apresentar efeitos colaterais, existem dois grupos de pessoas que não devem submeter-se ao tratamento: os diabéticos e aqueles que já tiveram algum tumor maligno. "O HGH aumenta os fatores de crescimento tumoral e a produção de açúcar no sangue, podendo acelerar processos prejudiciais à saúde do organismo", justifica Benchimol. Ele afirma que o hormônio pode estimular a reposição de até 40% do colágeno na pele, diminuindo a flacidez.

**Motivação** — O tratamento com HGH pode vir associado a outros hormônios. Apesar de ser mais recomendado para pessoas mais velhas, por motivos óbvios, Benchimol diz que os jovens também podem submeter-se a ele como medida preventiva. "É importante que o paciente tenha uma boa motivação intelectual para tratar-se com o HGH, pois não adianta nada ficar tomando o hormônio e prostar-se numa cadeira", adverte.

O grande problema do medicamento é o preço. Um semestre de tratamento pode custar de US$ 6 mil a US$ 10 mil só em medicamentos, fora as consultas. A explicação: as doses são importadas da Suécia, EUA e Dinamarca. "É o preço equivalente a uma cirurgia plástica, com a vantagem que o paciente não entra na faca e que o efeito não é apenas estético", admite Benchimol. Ele também indica o HGH para o tratamento de queimados.

## Escova com três cabeças reduz cáries

Parece uma escova de dentes defeituosa, mas não é. A *Super Brush*, lançada recentemente no Brasil, é esquisita de propósito. Feita na Noruega com três cabeças moldadas juntas, consegue alcançar os três lados do dente ao mesmo tempo, o da frente, o de trás e o de cima.

Segundo os responsáveis pelo produto, um estudo austríaco provou que a escova reduz a placa bacteriana e cáries em 20% e aumenta a eficiência da escovação em relação ao tempo gasto.

"As três cabeças garantem a mesma limpeza com menos perda de tempo. Isso é útil para as crianças", explica o especialista em saúde bucal Homero Pereira.

## Programa 'hi-tech' dos EUA prevê câncer no colo uterino

Um sistema de prevenção do câncer de colo uterino que usa tecnologia desenvolvida com parâmetros semelhantes aos do programa *Guerra nas Estrelas*, da Nasa, já está disponível no Brasil. O exame americano *Papnet* seleciona por computador as 128 células que mais apresentam alterações anormais entre as coletadas no colo do útero em lâminas de laboratório, com uma margem de acerto próxima a 99,9%. A afirmação é do Laboratório Epsylon de Análises Biológicas, responsável pelo desenvolvimento do teste no país.

O exame é feito depois de encerradas todas as etapas tradicionais do Papanicolaou (teste preventivo do câncer de colo uterino). As lâminas com o material dos exames diagnosticados como negativos são enviados à empresa *Neuromedical Systems Inc* (NSI), nos EUA, onde fica o centro de processamento por computador do material coletado.

As 128 células suspeitas — selecionadas entre cerca de 300 a 500 mil — são registradas em fita magnética e, por meio de um monitor colorido de alta definição, são observadas uma a uma por citotécnicos (especialistas em células).

A tecnologia segue o mesmo princípio do projeto *Guerra nas Estrelas*, que esquadrinhava minuciosamente as imagens da Terra com o auxílio de um satélite para garantir a defesa dos EUA. A cada passagem eram indicadas as mínimas alterações das imagens terrestres.

De maneira análoga, o *Papnet* revisa a lâmina com a mesma riqueza de detalhes. A grosso modo, é como se o satélite fotografasse, depois de cada volta no planeta, as 128 imagens que mais se assemelhassem a qualquer movimentação bélica. Assim, podem ser tomadas medidas necessárias para evitar o desenvolvimento da doença em tempo útil e com precisão.

Apenas 140 pessoas em todo o mundo estão aptas a operar o sistema, número que deverá aumentar nos próximos seis meses. No Brasil, os responsáveis são os patologistas Pierre Ciriades e Marilda Peroco. O resultado do exame, que custa R$ 45, sai em aproximadamente dez dias. **(Maurício Zágari)**

## CONSULTÓRIO

### Crises de asma

■ **Quais os fatores que tornam mais intensas as crises de asma em crianças? Elas podem ser evitadas?** Daniela Mota, Tijuca.

☐ Quem responde é o pneumologista Munir Rafful, do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Uerj:

■ As crises de asma podem se iniciar em qualquer idade, tanto em crianças quanto em adultos, e os fatores que desencadeiam essas crises são vários. Entre eles, por exemplo, estão os alérgenos (substâncias que provocam alergias), como o ácaro, presente na poeira doméstica.

Outros agentes responsáveis pelo surgimento e estímulo da crise de asma são os fungos, que existem em locais com muita umidade, e as infecções.

Ultimamente, um outro fator também tem sido citado. Trata-se da poeira ambiental, isto é, a poluição atmosférica, que torna as crises mais graves e mais freqüentes.

A intensidade da crise depende do contato com pelo menos um destes agentes, mas também está relacionada com a sensibilidade dos brônquios, que pode ser maior ou menor de acordo com cada pessoa. É importante lembrar que as crises obedecem um ciclo e, sendo assim, elas costumam ser mais fortes durante a noite.

Para prevenir o contato com esses fatores e, assim, evitar as crises nas crianças, os pais devem tomar alguns cuidados, como fazer a filtragem da poeira doméstica, evitar a umidade no quarto de dormir e tratar precocemente de qualquer infecção nos indivíduos hipersensíveis.

### Mal cardíaco

■ **Tenho 15 anos e sou portadora do vírus WPW, com sintomas de palpitações. A taquicardia começa sem motivo aparente e o coração dói muito. Já fiz um ecocardiograma e o resultado foi normal. Gostaria de saber mais detalhadamente o que é o WPW.** Inês Costa, Urca.

☐ Quem responde é o cardiologista Igor Abrantes, do Instituto Estadual de Cardiologia Aluysio de Castro:

■ A Síndrome de Wolf-Parkinson White (WPW) é caracterizada pela presença congênita de um feixe muscular anômalo (feixe de Kent), que provoca uma redução do tempo de condução do estímulo cardíaco do átrio ao ventrículo, denominada Intervalo PR curto.

Nos portadores da WPW, esse intervalo é inferior à média de 12 a 20 centésimos de segundo. Clinicamente, a síndrome se caracteriza por constantes taquicardias (aceleração do ritmo cardíaco) e arritmias (alterações desse ritmo).

É recomendável que a leitora se submeta a um eletrocardiograma. A síndrome pode ser controlada clinicamente através de medicação prescrita pelo cardiologista com base num exame minucioso do coração.

Outros exames que podem possibilitar um melhor diagonóstico do problema são o exame hemodinâmico e o cateterismo cardíaco.

Caso o portador da WPW tenha arritmias e taquicardias com muita freqüênica, é possível realizar uma incisão cirúrgica para corrigir o feixe anômalo que causa o problema.

As perguntas devem ser enviadas com nome completo, endereço e telefone para o **JORNAL DO BRASIL, Editoria Saúde e Medicina**, seção **Consultório**, **Avenida Brasil, 500, 6º andar — São Cristóvão — CEP 20949-900.**

# Movimento pela desfusão ganha nova força

Fotos de arquivo

## ■ Vinte anos depois, a fusão é 'comemorada' com críticas e proposta de realização de um plebiscito

ISRAEL TABAK

Quando se fez a fusão dos antigos estados da Guanabara e do Rio, em 15 de março de 1975, seus defensores diziam que o potencial econômico do novo estado chegaria bem próximo ao de São Paulo. Hoje até Minas suplanta o Rio. Também se argumentava que a fusão seria essencial para gerir a Região Metropolitana. Hoje não existe nem mais um órgão gestor. As polícias unificadas e fortalecidas que fariam um combate implacável à criminalidade acabaram dando origem ao caos que gerou a intervenção do Exército. Nem os bondes reapareceram na cidade, nem ao menos as barcas chegaram a Botafogo, como também se prometia então.

Criar expectativas irreais ou acenar com promessas que jamais se cumpririam não são males que podem ser atribuídos apenas aos que articularam ou planejaram a fusão. Administrações posteriores também foram em parte responsabilizadas pela decadência do novo estado. Mas o gosto amargo deixado pelo que se constituiu numa intervenção de fato, feita pelo governo federal — típica do período autoritário — sem que as populações fossem ouvidas, fizeram com que o 20º aniversário da fusão esteja sendo comemorado às avessas: recrudesce o movimento pela desfusão, com a volta dos dois antigos estados.

**Mágoa** — Quem avaliar, no entanto, os argumentos dos que apóiam ou condenam a fusão, vai concluir que o maior perigo, no debate que volta, é chegar a posições simplistas. Se a fusão gerou ressentimentos e deixou de cumprir expectativas, os dados sobre o antigo Estado da Guanabara — na época já em processo de esvaziamento — mostram que ele também não era o paraíso alardeado por alguns nostálgicos.

O desembargador aposentado Doreste Batista, membro do Conselho da Cidade, não chega a falar em paraíso mas tem saudades do tempo em que a Guanabara era o segundo estado mais rico. Ele defende a inserção na Constituição Federal de um dispositivo que determine um plebiscito para que se consulte as populações interessadas sobre a fusão. Se ela for rejeitada, os dois antigos estados seriam restaurados.

**Defesa** — "Creio que não haveria maiores problemas decorrentes do processo de desfusão. Os funcionários dos antigos estados voltariam aos seus estados de origem, enquanto seriam definidos critérios específicos para os que entraram depois", diz Batista. Para ele, a desfusão seria boa para os dois novos estados: "A Guanabara voltaria a arrecadar tributos estaduais e municipais, e o Estado do Rio teria amplas perspectivas econômicas, como as decorrentes da exploração do petróleo e da ampliação do Porto de Sepetiba".

A proposta tem o entusiástico apoio do secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde: "A fusão foi uma violência cultural e, sob o ponto de vista urbanístico, um equívoco. Tiraram dinheiro da antiga cidade do Rio, que arrecadava três vezes mais do que todo o antigo Estado do Rio, para jogar na Baixada Fluminense, como se fôssemos os responsáveis pelos problemas de lá. As carências da Baixada têm origem na estrutura social brasileira. Não nasceram aqui".

O engenheiro Francisco de Melo Franco, que foi secretário de Planejamento dos governos imediatamente anterior e posterior à fusão, é o seu mais antigo crítico militante, tendo reunido em livro ensaios sobre o assunto: "Foi uma solução muito ruim para todos. O mundo está cheio de exemplos de cidades-estado bem-sucedidas e é assim que deveríamos estar até hoje, pela condição histórica muito peculiar desta cidade".

**Trama** — Melo Franco não tem dúvidas de que tudo foi tramado em Brasília "para acabar com o único nicho de resistência política que um governo do MDB representava". No seu estudo sobre a fusão, ele mostra com números como a administração do novo município do Rio ficou quase inviável com sua pesada estrutura de ensino fundamental e saúde — em parte heranças do tempo de capital federal — sem recursos suficientes para a sua gestão.

O prefeito César Maia também é crítico: "Se o objetivo da fusão, como diziam na época, era geopolítico, no sentido de contrabalançar o peso excessivo de São Paulo e o potencial de Minas Gerais, fracassou. Transformou uma cidade-estado politicamente densa em parte de um estado politicamente fraco. E a grande questão proposta pela fusão, que seria uma gestão integrada da Região Metropolitana, simplesmente não foi resolvida".

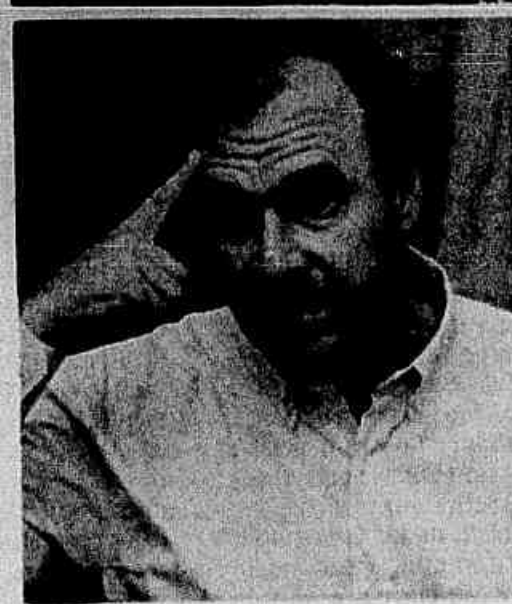
A integração pretendida também falhou, segundo o prefeito, quando se olha para interior: "Ele continua desintegrado da capital, pensando diferente e votando diferente. Mas a maior prejudicada foi mesmo Niterói, que passou a ser uma cidade de periferia".

**Debate** — O governador Marcello Alencar concorda com a avaliação sobre Niterói, tanto que determinou ao vice-governador Luiz Paulo Corrêa da Rocha e ao secretário de Justiça e Interior, Jorge Loretti, que despachem regularmente no Palácio do Ingá (sede do antigo governo fluminense). Mas não concorda com a desfusão: "O processo é irreversível e a tarefa atual é finalmente consolidar e unificar o Estado do Rio. Temos que resgatar o tempo perdido nesse tipo de discussão estéril. Por que não discutir a volta da capital para o Rio?"

O secretário Jorge Loretti, homem do antigo Estado do Rio, onde começou sua carreira pública na mesma função atual, propõe um debate sob outra perspectiva: "Nos Estados modernos, as grandes atividades macroeconômicas já são vistas de forma integrada, globalizada. Veja o caso do Porto de Sepetiba. Ele não vai beneficiar só o Estado do Rio, mas o Brasil inteiro, com influências no Mercosul. A discussão sobre fronteiras geográficas devem ser vistas também sob esse prisma".

Ilmar Pena Marinho Júnior, secretário de Administração do governo Faria Lima — o da fusão — centraliza sua avaliação em um dado que voltou à ordem do dia: as responsabilidades do governo federal em relação ao estado. "A própria exposição de motivos da fusão era bem clara sobre o papel da União, não só no sentido de ajudar a subvencionar o custeio dos serviços públicos e administrativos, mas também de investir para ajudar a dinamizar a economia do novo estado e a melhorar a sua infra-estrutura social".

"Só que a partir de 1975, o fluxo dos recursos federais estancou, prejudicando a planejada integração geo-econômica pretendida. Houve a ruptura do compromisso histórico pelo patrocinador", diz Pena Marinho, acrescentando: "Há uma dívida do governo federal para com a população deste estado".

*□ Faria Lima, que em 15 de março de 1975 tomou posse como o primeiro governador do novo estado (foto acima), hoje diz que muitos dos que reclamam da fusão perderam privilégios. Para o prefeito César Maia (E), os principais objetivos da fusão como, por exemplo, o fortalecimento econômico do estado, não foram cumpridos até agora. O governador Marcello Alencar (D), por sua vez, afirma que o debate sobre a desfusão está ultrapassado e que é hora de integrar definitivamente o estado. Ele sugere que o município do Rio volte a ser a capital federal*

# Defensores condenam 'fisiologismo'

Aos 77 anos, bem ao seu estilo seco e retraído, o Almirante Floriano Peixoto Faria Lima, nomeado governador do novo Estado do Rio pelo então presidente Ernesto Geisel, não se sente estimulado a fazer uma ampla e minuciosa defesa do processo da fusão: "Estou convencido de que não adianta lutar contra a maré. Tem muita gente que não conhece o assunto e vive dando palpite. E também muita gente que perdeu privilégios e não se conformou até hoje".

Há cinco anos, Faria Lima já havia comentado que os que sonhavam com a desfusão eram sobretudo políticos fisiológicos que queriam fazer um festival de nomeações no antigo Estado do Rio, já que a maioria dos funcionários optaria pela Guanabara.

Fisiologismo e corrupção, aliás, foram acusações que nunca pesaram sobre Faria Lima. Amigo de infância, o comandante Balthazar da Silveira, que foi secretário de Governo durante a fusão, recorda passagens curiosas do estilo intransigente de Faria Lima: "Descobrimos, certa vez, que no escritório de representação do estado em Brasília estavam lotadas quase 300 professoras, casadas com militares que trabalhavam na capital. Deixamos de pagá-las e ouvimos, durante meses, um rosário de queixas dos maridos sobre a queda no orçamento familiar. Quando começou a ser procurado por militares, muitos deles seus conhecidos que queriam um lugar no governo, Faria Lima cunhou uma frase que serviu para desestimular novos pretendentes: "Isso aqui não é refeitório de quartel".

**Saída natural** — Balthazar da Silveira é hoje uma espécie de defensor militante da fusão. "Em 1960 uma comissão de notáveis reunida pelo Juscelino já havia concluído que a fusão era a saída natural, depois da transferência da capital. Mas como havia o risco do Carlos Lacerda ser eleito para o novo estado, preferiram mesmo a separação". Mostra outro documento, de 1969, em que um estudo da Federação das Indústrias evidenciava que a economia da então Guanabara já sofria um processo de estagnação.

"Fizemos um governo sério, de grandes realizações, como o metrô, e que quintuplicou a receita do estado. Os governos seguintes foram catastróficos mas isso não tem nada a ver com a fusão", argumenta Balthazar da Silveira.

Depois de 20 anos, só nos últimos meses começaram a ser definidos os critérios e acelerados os entendimentos para definir os conflitos de competência que a fusão criou. Alguns casos tornaram-se folclóricos, como o do Teatro *Municipal*, que é estadual, o Estádio *Municipal* do Maracanã, também estadual, e o do mosquito da dengue, que durante longo tempo viveu indefinição de ser estadual, municipal ou até federal. O recente entendimento sobre a municipalização do trânsito no Rio mostra esta tardia tendência.

Benefícios indiscutíveis com a fusão foram obtidos pelos funcionários do antigo Estado do Rio, que ganhavam, em geral, menos do que os da Guanabara, e foram favorecidos pelo princípio da isonomia. Mas ressentimentos e até uma certa discriminação entre funcionários também fazem parte da história da fusão, sobretudo na área judiciária. A criação do quadro único de desembargadores, reduzindo o número total dos magistrados que atuavam nos dois antigos estados, fez com que alguns deles fossem postos em disponibilidade, gerando frustrações que custaram a cicatrizar.

Um magistrado, hoje aposentado, conta que havia um indisfarçável clima de discriminação de muitos magistrados cariocas em relação aos colegas fluminenses, considerados "mais fracos". Uma vez esse magistrado recebeu uma constrangida pergunta se não se importava em trabalhar numa câmara em que predominavam os *vietcongs* ou *cambojanos*, como eram desdenhosamente chamados os colegas fluminenses. (I.T.)

# Governo tem plano para modernizar polícia

■ Central de telefone passará a concentrar todas as chamadas de emergência, agilizando as operações da polícia e dos bombeiros

MARCELO AHMED

A Secretaria de Segurança Pública já definiu como gastará os R$ 50 milhões oferecidos pela prefeitura carioca ao governo estadual para retirar a polícia do Rio da Idade da Pedra. A maior parte dos recursos (27,50%) será aplicada na implantação da central de inteligência da polícia, que terá uma novidade: o atendimento de emergência dos vários órgãos de segurança passará a ser feito por um único número de telefone, procedimento adotado já há bastante tempo nos Estados Unidos e em países da Europa.

Hoje, cada setor da segurança pública — polícias Civil e Militar, Bombeiro e até IML — possui números telefônicos próprios, sem qualquer tipo de integração entre si. A centralização no atendimento incluirá uma triagem dos serviços de informação de segurança pública, apoiada por sofisticados equipamentos de informática. Segundo um oficial que participou da elaboração do projeto, quem precisar de socorro será atendido por uma pessoa na central, que acionará o meio mais conveniente e irá acompanhar o pedido até o caso ser encaminhado ao setor responsável. Toda mensagem será gravada.

**Informações** — A central de inteligência é uma das *meninas dos olhos* do secretário de Segurança Pública, general Euclimar Lima da Silva: "Não se pode fazer nenhuma atividade sem informação. Polícia não deve procurar, deve buscar", afirma Euclimar, que disse esperar a liberação dos recursos para o final do mês. Os R$ 13,74 milhões destinados à central de inteligência serão gastos com a implantação do sistema telefônico e de rádio do Corpo de Bombeiros e das polícias Civil e Militar, e com o sistema de informatização, que estará conectado também ao Detran. Os oficiais que assessoram Euclimar no comando da segurança no Rio, estão impressionados com o desaparelhamento da polícia carioca. Além de armamentos, faltam computadores — equipamento básico para qualquer investigação.

Outras novidades estão previstas no Programa de Aplicação dos Recursos Extra-Orçamentários — nome dado ao projeto de aplicação dos R$ 50 milhões — no período de um ano. Uma delas é a implantação de duas colônias-custódia, que servirão para remover das delegacias presos primários ou que cometeram crimes leves. Outra inovação é a implantação experimental de 22 postos policiais, uma espécie de ampliação dos atuais DPOs (Destacamentos de Policiamento Ostensivo), em lugares com alto índice de criminalidade.

**Veículos** — A frota também será reforçada. Os levantamentos da Secretaria de Segurança apontam a necessidade de 380 carros, incluindo veículos para o Corpo de Bombeiros, que vão consumir R$ 9 milhões. "A necessidade é maior no Corpo de Bombeiros porque neste caso não pode haver falhas", afirma um oficial ligado a Euclimar. Além disso, serão recuperados 360 carros da PM e da Polícia Civil, a um custo total de R$ 5 milhões.

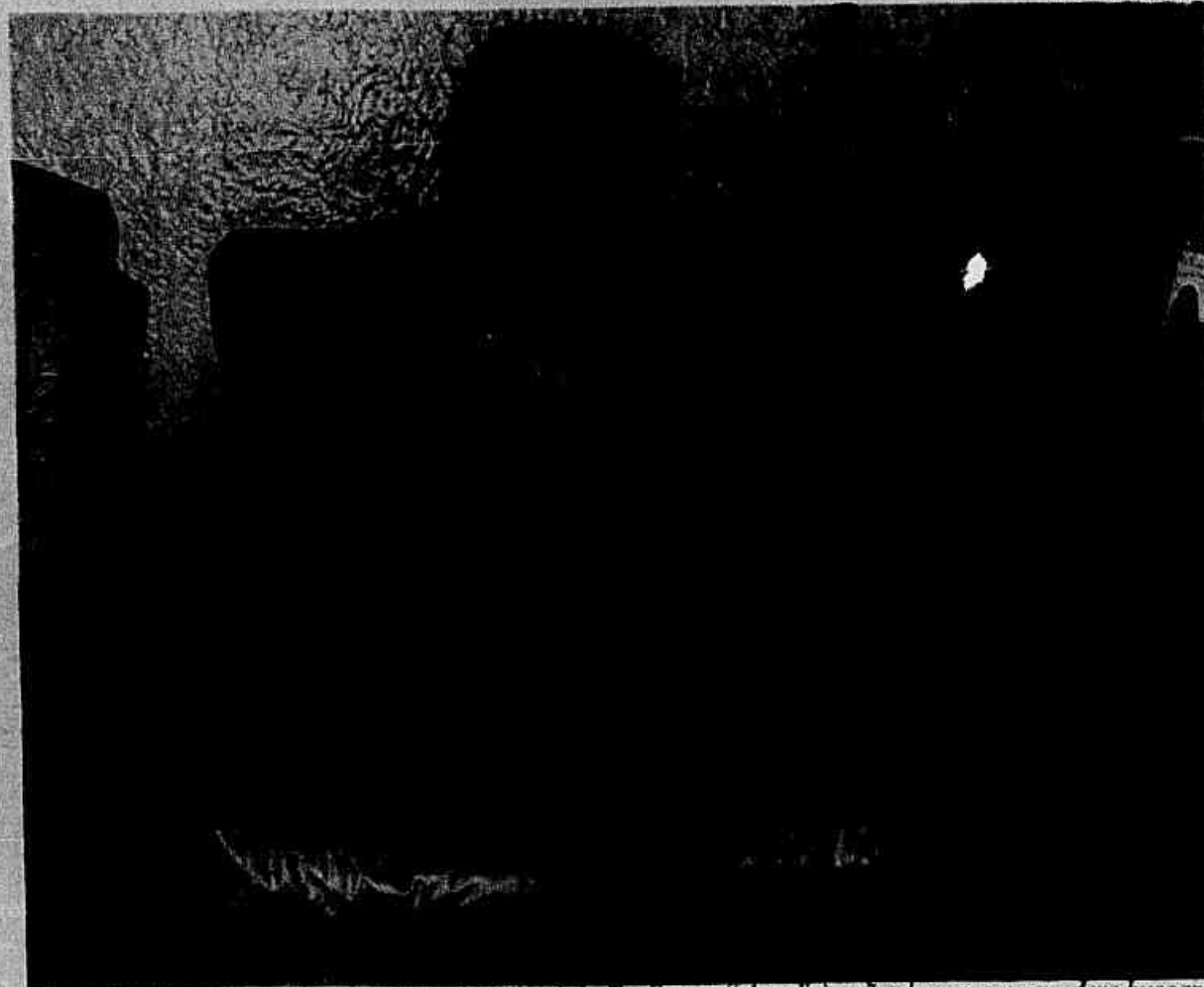
A aquisição de armamento, munição e equipamentos especiais é outro item do programa. Para isso foram destinados R$ 6,6 milhões (13% do total). Está prevista a compra de 600 pistolas 9 milímetros, 450 submetralhadoras, 200 escopetas calibre 12, 550 fuzis 762, 30 fuzis automáticos pesados (FAPs) e 15 lançadores de granada de 40 milímetros. A maioria do armamento será destinado à PM, principalmente para os batalhões de Operações Especiais (Bope) e de Choque.

A polícia também passará a dispor de equipamentos para a segurança de seus homens. Na lista de compra foram incluídos 1.500 coletes para operações policiais, 1.200 escudos protetores, 600 coletes à prova de bala, 600 detectores de metal e 1.500 capacetes com viseira. Para os bombeiros o orçamento também prevê a aquisição de capacete e capa de proteção anti-chamas.

O Instituto Médico-Legal (IML) e o Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE), órgãos técnicos, também foram incluídos no plano. Segundo os executores do projeto, o IML será "recomposto fisicamente e com equipamentos", para evitar as filas de necrópsia e a falta de espaço para guardar corpos, entre inúmeros outros problemas. Para o ICE haverá apenas compra de equipamentos.

Verba também significativa (R$ 6,65 milhões ou 13,25% do total) será aplicada na implantação das delegacias-padrão. O objetivo da secretaria de Segurança é fortalecer as delegacias distritais para melhorar o atendimento ao público. A primeira a ser atendida com o projeto piloto é a 59ªDP, de Duque de Caxias.

Evitando fazer comparações, o secretário de Segurança, general Euclimar da Silva, afirma que a implantação do programa deixará a polícia "melhor do que a atual". Ele disse, no entanto, que o melhor aparelhamento deve vir acompanhado de treinamento do pessoal: "Um guri jamais tocará um Bethoven em um piano de cauda", compara. O programa está previsto para ser executado em um ano, dividido em quatro aplicações trimestrais. A verba — extra-orçamentária — é quase a metade dos R$ 112 milhões do orçamento destinado este ano para a secretaria de Segurança Pública.

Evandro Teixeira

*A central de inteligência é a 'menina dos olhos' de Euclimar: "A polícia não deve procurar, deve buscar"*

## Novos postos para o policiamento

Uma das principais inovações do Programa de Aplicação dos Recursos Extra-Orçamentários da secretaria de Segurança Pública é a instalação, em caráter experimental, de 22 Postos de Destacamentos Policiais (PDPs), a um custo total de R$ 545 mil. As unidades vão variar de tamanho, de acordo com o lugar onde forem construídas. As mais complexas ficarão na área urbana, tornando-se mais simples à medida em que se afastam da cidade. As áreas escolhidas serão as de maior índice de criminalidade, que ainda não foram definidas.

O secretário de Segurança Pública, general Euclimar da Silva, afirma que os postos fazem parte da filosofia de trabalho de "distribuir bem" o policiamento. Ele ressalta, porém, que a idéia é diferente da dos atuais Destacamentos de Policiamento Ostensivo (DPOs), que funcionam em áreas pobres: "Esses postos não são voltados para o morro. Eles atendem a qualquer área".

**Apoio** — Segundo um oficial que elaborou o projeto, as construções serão "baratas, simples e objetivas" e servirão também de apoio para missões da Polícia Civil ou de qualquer outro órgão do poder público, embora estejam sob responsabilidade da Polícia Militar. Cada PDP terá alojamento, estacionamento, sala de comunicação, xadrez e refeitório.

A implantação de duas colônias-custódia é outro dado novo do programa. O objetivo da secretaria é esvaziar as delegacias e evitar o convívio prolongado de preso comuns com os de alta periculosidade. Uma das colônias será instalada em área urbana e a outra no interior, destinada àqueles que já exerciam alguma atividade rural.

O projeto prevê a separação do preso — primário ou que tenha cometido um pequeno delito — através de uma triagem rápida na própria delegacia: "Não se trata de uma desigualdade entre os iguais. Mas de permitir que esses presos tenham recuperação, o que é mais difícil com o convívio com um bandido perigoso e mais fácil exercendo alguma atividade", explica um oficial da secretaria.



**ALTERNATIVAS TAMBÉM APRESENTAM PROBLEMAS**

As duas alternativas para escapar do engarrafamento na Washington Luiz apresentam problemas. A via Magé aumenta o percurso em 87 Km e ainda se corre o risco de pegar o congestionamento da volta da Região dos Lagos. Já na opção por Duque de Caxias, a Avenida Presidente Kennedy está em péssimas condições de tráfego: a ponte sobre o Rio Iguaçu só dá passagem para um carro.

Teresópolis
Petrópolis
Guapimirim
Rio-Teresópolis
Rio Sarapuí
Via Magé
Imbariê
Magé
Via Caxias
Rod. Washington Luiz
Itambi
Região dos Lagos
Ponte interditadas
Baía da Guanabara
Duque de Caxias
Manilha
Linha Vermelha
S. Gonçalo
A. Pres. Kennedy
Av. Brasil
NITERÓI
RIO DE JANEIRO
Ponte Rio-Niterói

## Retorno da serra será traumático

Os motoristas que voltarem de Petrópolis e Teresópolis depois do feriado do carnaval terão apenas duas opções para tentar fugir dos engarrafamentos causados pelas obras na ponte do Rio Sarapuí, na Rodovia Washington Luiz (Rio-Petrópolis). A primeira delas é seguir pela Rio-Teresópolis até a Niterói-Manilha e de lá pegar a Ponte Rio-Niterói. A outra é recorrer a um desvio por Duque de Caxias, próximo ao quilômetro 109 da Washington Luiz.

Porém, este trajeto — que passa pela Avenida Presidente Kennedy, em Caxias, e desemboca na Linha Vermelha — está em péssimas condições. Com 16 quilômetros de extensão, a estrada, de mão dupla, não tem acostamento, e encontra-se muito esburacada. Além disso, a ponte sobre o Rio Iguaçu, no lote 15 de Duque de Caxias, só tem passagem para um carro, o que também provoca congestionamentos. Os motoristas que se dirigiam, ontem, a Petrópolis e Tesópolis não escaparam dos longos engarrafamentos.

## PMs executam um assaltante

Um assaltante foi executado ontem de manhã por policiais do 6º e 9º BPM na porta do Shopping Rio Sul, em Botafogo. Eles foram detidos depois de assaltarem a Drogasmil do shopping, em companhia de um terceiro bandido, que fugiu a pé. Depois da troca de tiros, um fato inusitado: Lúcio Antônio Alves Torres, um vascaíno que passava pelo local vestindo a camisa de seu clube, parou para ver os corpos e não se conteve: quis levar o relógio de um dos mortos. Acabou preso em flagrante e levado para a 10ªDP (Botafogo). O assalto à drogaria ocorreu por volta das 10h. Os bandidos saíram do shopping a pé e foram surpreendidos por seguranças de um carro-forte quando tentavam fugir numa Kombi.

### Taxistas exigem mais segurança no trabalho

Assaltos a três motoristas de táxi na madrugada de ontem — no qual um deles ficou ferido gravemente — ocorridos no Encantado e em Cascadura provocaram um protesto em frente a 28ª DP (Campinho), onde cerca de 30 taxistas se reuniram para exigir da polícia uma ação enérgica para coibir os sucessivos ataques aos profissionais que trabalham à noite. Revoltados, os motoristas tentaram interditar ao trânsito a Rua Cândido Benício, mas foram impedidos por soldados da PM que, sem usarem de violência, conseguiram convencê-los a retornarem ao trabalho.

### Incêndio destrói sapataria

Um incêndio destruiu ontem de manhã as instalações da sapataria Guth, localizada no Shopping Sendas, em São João de Meriti. O fogo começou por volta das 11h30, depois de um curto-circuito no interior da loja. Não houve pânico e o local foi evacuado com a ajuda dos funcionários do shopping, que tem 15 lojas, um supermercado Sendas e uma agência do Banco Nacional.

### Escola será pintada por americanos

Dois professores e dez alunos da Pace University, dos EUA, passarão toda a semana na Escola Municipal Pace, em Higienópolis, fazendo intercâmbio com os professores locais e prestrando serviços comunitários — entre eles, a pintura do prédio. A iniciativa partiu dos próprios norte-americanos.

# Central concentrará chamadas para as polícias e os bombeiros

■ Plano prevê ainda compra de armamentos e delegacias-padrão

MARCELO AHMED

A Secretaria de Segurança Pública já definiu como gastará os R$ 50 milhões oferecidos pela prefeitura carioca ao governo estadual para retirar a polícia do Rio da Idade da Pedra. A maior parte dos recursos (27,50%) será aplicada na implantação da central de inteligência da polícia, que terá uma novidade: o atendimento de emergência dos vários órgãos de segurança passará a ser feito por um único número de telefone, procedimento já adotado há bastante tempo nos Estados Unidos e em países da Europa.

Hoje, cada setor da segurança pública — polícias Civil e Militar, Bombeiro e até IML — tem números telefônicos próprios, sem qualquer tipo de integração. Segundo um oficial que participou da elaboração do projeto, quem precisar de socorro será atendido por uma pessoa na central, que acionará irá acompanhar o pedido até o caso ser encaminhado ao setor responsável. Toda mensagem será gravada.

**Informações** — A central de inteligência é uma das *meninas dos olhos* do secretário de Segurança Pública, general Euclimar Lima da Silva: "Não se pode fazer nenhuma atividade sem informação. Polícia não deve procurar, deve buscar", afirma Euclimar, que disse esperar a liberação dos recursos para o final do mês. Os R$ 13,74 milhões destinados à central de inteligência serão gastos com a implantação do sistema telefônico e de rádio do Corpo de Bombeiros e das polícias Civil e Militar, e com o sistema de informatização, que estará conectado também ao Detran. Os oficiais que assessoram Euclimar no comando da segurança no Rio, estão impressionados com o desaparelhamento da polícia fluminense.

Outras novidades estão previstas no Programa de Aplicação dos Recursos Extra-Orçamentários — nome dado ao projeto para aplicação dos R$ 50 milhões — no período de um ano. Uma delas é a implantação de duas colônias-custódia, que servirão para remover das delegacias presos primários ou que cometeram crimes leves. Outra inovação é a implantação experimental de 22 postos policiais, uma espécie de ampliação dos atuais DPOs (Destacamentos de Policiamento Ostensivo), em lugares com alto índice de criminalidade.

**Veículos** — A frota também será reforçada. Os levantamentos da Secretaria de Segurança apontam a necessidade de 380 carros, incluindo veículos para o Corpo de Bombeiros, que vão consumir R$ 9 milhões. "A necessidade é maior no Corpo de Bombeiros, porque neste caso não pode haver falhas", afirma um oficial ligado a Euclimar. Além disso, serão recuperados 360 carros da PM e da Polícia Civil, ao custo de R$ 5 milhões.

A compra de armamento, munição e equipamentos especiais é outro item do programa para o qual foram destinados R$ 6,6 milhões (13% do total). Está prevista a compra de 600 pistolas 9 milímetros, 450 submetralhadoras, 200 escopetas calibre 12, 550 fuzis 762, 30 fuzis automáticos pesados (FAPs) e 15 lançadores de granada de 40 milímetros. A maioria do armamento será destinado à PM, principalmente para os batalhões de Operações Especiais (Bope) e de Choque.

A polícia também passará a dispor de equipamentos para a segurança de seus homens. Na lista de compra foram incluídos 1.500 coletes para operações policiais, 1.200 escudos protetores, 600 coletes à prova de bala, 600 detectores de metal e 1.500 capacetes com viseira. Para os bombeiros, o orçamento também prevê a aquisição de capacete e capa anti-chamas.

O Instituto Médico-Legal (IML) e o Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICE), órgãos técnicos, também foram incluídos no plano. Segundo os executores do projeto, o IML será "recomposto fisicamente e com equipamentos", para evitar as filas de necrópsia e a falta de espaço para guardar corpos. Verba também significativa (R$ 6,65 milhões ou 13,25% do total) será aplicada na implantação das delegacias-padrão. O objetivo da Secretaria de Segurança é fortalecer as delegacias distritais para melhorar o atendimento ao público.

**Trimestrais** — Evitando fazer comparações, o secretário de Segurança, general Euclimar da Silva, afirma que a implantação do programa deixará a polícia "melhor do que a atual". Ele disse, no entanto, que o melhor aparelhamento deve vir acompanhado de treinamento do pessoal: "Um guri jamais tocará um Bethoven em um piano de cauda", compara. O programa está previsto para ser executado em um ano, dividido em quatro aplicações trimestrais. A verba — extra-orçamentária — é quase a metade dos R$ 112 milhões do orçamento destinado este ano para a Secretaria de Segurança Pública.

Uma das principais inovações do Programa de Aplicação dos Recursos Extra-Orçamentários da secretaria de Segurança Pública é a instalação, em caráter experimental, de 22 Postos de Destacamentos Policiais (PDPs), a um custo total de R$ 545 mil. As unidades vão variar de tamanho, de acordo com o lugar onde forem construídas. As mais complexas ficarão na área urbana, tornando-se mais simples à medida em que se afastam da cidade. As áreas escolhidas serão as de maior índice de criminalidade.

Reprodução

*O assaltante, após ser imobilizado (detalhe), é arrastado para trás da Kombi e executado com 3 tiros*

# Assaltante é executado por PM diante de câmera de TV

Um PM executou um assaltante, ontem de manhã, diante de uma câmera de TV e na presença de dezenas de pessoas na Rua Lauro Müller, em Botafogo, em frente ao Canecão. De acordo com as primeiras informações, o policial teria sido identificado como Cabo Flávio. Depois da execução, o PM mudou o corpo do assaltante de lugar, sob o pretexto de desimpedir o trânsito, o que prejudicará a perícia. O assaltante e dois companheiros tentavam escapar após assalto à drogaria Drogasmil, no shopping Rio Sul. Outro assaltante morreu na troca de tiros e um terceiro, embora ferido no braço, conseguiu fugir a pé pela Avenida Wenceslau Brás.

Dois dos ladrões deixaram o shopping por volta das 10h15 para embarcar na Kombi placa LAN 5229, onde um outro os aguardava para a fuga. No posto de gasolina na esquina da Rua Lauro Müller, eles foram surpreendidos por seguranças de um carro-forte da Transfort e houve troca de tiros.

**Tiroteio** — Os PMs, na versão do tenente Alexandre, do 6º BPM (Tijuca), que comandou a operação, passavam pelo local em direção à Copacabana para a Operação Praia e entraram no tiroteio para dar cobertura ao carro-forte. Com o assaltante executado foi encontrada uma carteira de sócio proprietário da Escola de Samba Beija-Flor com o nome de Cristiano Moura Rosa Mesquita de Melo.

Com o outro morto, havia o crachá de funcionário da Drogasmil de João Marcolino de França. Os empregados da drogaria suspeitam que ele fosse um ex-funcionário. Na mochila encontrada com a quadrilha havia dólares, reais, um toca-fitas, uma pistola, um revólver calibre 38 e um rádio de pilha.

**Comportamento** — O secretário de Segurança do Estado, general Euclimar da Silva, determinou abertura de sindicância para apurar responsabilidades. "Não vou tolerar este tipo de comportamento. Quero a identificação e prisão deste policial e possivelmente todos os PMs que participaram da perseguição também serão punidos", declarou o general após assistir às cenas. Participaram da operação 12 policiais de quatro unidades: 3º, 4º, 6º, e 9º BPMs.

O delegado da 10ª DP (Botafogo) Nilo Augusto Batista, responsável pelo inquérito, ouviu ontem a gerente da drogaria e pretendia colher o depoimento dos policiais envolvidos. Ele vai solicitar cópia da fita de TV.

## Outros fuzilamentos

Poucas horas depois da morte do assaltante diante das câmeras de TV e a apenas algumas centenas de metros do local do crime, outro caso de execução sumária ocorreu em Botafogo. Um bandido foi morto por um dos passageiros do ônibus 127 em frente ao Hospital Pinel.

O coletivo, que faz a linha Rodoviária-Copacabana, estava sendo assaltado por nove rapazes desarmados, que embarcaram logo depois do shopping Rio Sul. No ponto seguinte, um homem moreno e forte levantou-se, segurou um dos assaltantes pela camisa, disse que ele era vagabundo e atirou à queima-roupa. "Os outros bandidos escaparam, mas o *justiceiro* ainda correu atrás deles até que desapareceram num morro nas proximidades. Pelo jeito como ele agiu, era um profissional. Não saiu atirando pelo trânsito", disse o motorista Alcir Martins.

Mas as execuções não ficaram restritas à Zona Sul. No Morro João Teles Menezes, na Ilha do Governador, Ademir Rodrigues Pinheiro, 48 anos, fiscal da empresa de ônibus Ideal, foi morto a tiros de metralhadora dentro de casa quando jogava baralho com amigos e parentes. César Luis Isidório de Souza, 21, e Waldinei Correia, 22, que passavam de moto pelo local, também foram baleados. Segundo Ana Paula de Souza,, presidente da associação de moradores local , o autor dos disparos foi o cabo Cardoso, do 17º BPM, que subiu o morro para extorquir os moradores.

## Marcello vai agir com rigor

O governador Marcello Alencar tomou conhecimento pela manhã da execução do assaltante no shopping Rio Sul, mas só teve acesso às imagens no fim da tarde e ficou chocado com as cenas. Ele lamentou o "excesso" cometido pelos policiais. "Todos os casos semelhantes serão punidos com rigidez", disse o governador. Marcello afirmou que compreende a situação de policiais que são obrigados a reagir a agressões a bala, mas condena a violência.

O governador declarou ainda que deseja ver a Polícia pronta para reagir às agressões e coibir o crime. "Tenho conhecimento de que policiais estão constantemente sob a iminência da morte".



**ALTERNATIVAS TAMBÉM APRESENTAM PROBLEMAS**

As duas alternativas para escapar do engarrafamento na Washington Luiz apresentam problemas. A via Magé aumenta o percurso em 87 Km e ainda se corre o risco de pegar o congestionamento da volta da Região dos Lagos. Já na opção por Duque de Caxias, a Avenida Presidente Kennedy está em péssimas condições de tráfego: a ponte sobre o Rio Iguaçu só dá passagem para um carro.

Teresópolis
Petrópolis
Guapimirim
Rio-Teresópolis
Rio Sarapuí
Via Magé
Imbariê
Magé
Via Caxias
Rod. Washington Luiz
Região dos Lagos
Itambi
Ponte interditadas
Baía de Guanabara
Duque de Caxias
Manilha
Linha Vermelha
S. Gonçalo
A. Pres. Kennedy
Av. Brasil
NITERÓI
RIO DE JANEIRO
Ponte Rio-Niterói

## Retorno da serra será traumático

Os motoristas que voltarem de Petrópolis e Teresópolis depois do feriado do carnaval terão apenas duas opções para tentar fugir do engarrafamento causado pelas obras na ponte do Rio Sarapuí, na Rodovia Washington Luiz (Rio-Petrópolis). A primeira delas é seguir pela Rio-Teresópolis, passar por Magé, pegar a Niterói-Manilha e de lá cruzar a Ponte Rio-Niterói. A outra é recorrer a um desvio por Duque de Caxias, próximo ao quilômetro 109 da Washington Luiz.

Porém, este trajeto — que passa pela Avenida Presidente Kennedy, em Caxias, e desemboca na Linha Vermelha — está em péssimas condições. Com 16 quilômetros de extensão, a estrada, de mão dupla, não tem acostamento, e encontra-se muito esburacada. Além disso, a ponte sobre o Rio Iguaçu, no lote 15 de Duque de Caxias, só tem passagem para um carro, o que também provoca congestionamentos.

# REGISTRO

**Homenageada:** com um desenho a lápis de cor de **Thais Oiticica**, o artista plástico **Hélio Oiticica**. Thais, prima de Hélio, estréia com uma exposição de 18 desenhos no próximo dia 6, às 18h30, no Espaço Cultural La Place, em Ipanema. A próxima mostra está programada para o dia 9, em Nova Iorque.

**Programados:** protestos contra as línguas negras das praias da Zona Sul pelo grupo ambientalista Defensores da Terra. No próximo domingo, os ecologistas pretendem interditar a praia do Leme na altua da Rua Aurelino Leal. Outras ações estão previstas em Copacabana, em frente à Rua Almirante Gonçalves, e em São Conrado, na altura do Hotel Nacional.

**Anunciado:** que o cantor italiano **Renzo Arbore** (foto) pretende fazer um show no Rio em maio, para lançar seu disco *Napole Punto e a Capo*. Na cidade desde quinta-feira, ele desfilou ontem na Sapucaí com os 600 foliões do bloco carnavalesco da cidade italiana de Cento. Eles homenagearam o juiz **Antônio di Pietro**, que deflagrou a operação Mãos Limpas contra a máfia.

**Acertados:** para o dia 7, no Canecão, a festa do Prêmio Shell de Teatro. Serão entregues os prêmios de R$ 3.500,00 aos artistas de São Paulo, cuja lista foi divulgada há um mês. Servirá também para anunciar os premiados do Rio. Entre os contemplados de São Paulo está **Vivan Buckup**, pelo trabalho de preparação corporal em vários espetáculos. Entre os possíveis ganhadores pelo Rio está **Eva Wilma** (foto), pelo espetáculo *Querida mamãe*. Curiosidade: Vivian é filha de Eva.

Arquivo/10.04.94

**Aplaudidos:** pela população de Antônio Prado, cidade do interior do Rio Grande do Sul, durante as filmagens de *O Quatrilho*, o ator **José Lewgoy** (foto), que vive Rocco, o dono de uma pensão no filme de **Fábio Barreto**. Quem também faz muito sucesso no set de filmagem é a atriz **Glória Pires**, que a cada intervalo de gravação usa o celular para falar com as filhas **Cléo**, 12 anos, e **Antônia**, dois, que ficaram no Rio. As filmagens terminam hoje, e *O Quatrilho* estréia no segundo semestre.

Arquivo/17.11.90

Arquivo/20.04.86

**Lançado:** em Londres, o livro *Mercury and me*, escrito por **Jim Hutton**, companheiro do cantor durante anos. Fredie Mercury (foto) deixou herança de R$ 750 mil para o companheiro. Ele revela gostos e manias do superstar, que não gostava de falar sobre a Aids, doença que o matou.

**Superou:** o medo de voar, o cantor **Michael Jackson**. O presidente da companhia Sony Corp. of America, **Michael Schulhof**, que é piloto diplomado, convenceu o cantor a viajar em um de seus aviões particulares. Michael conheceu a cabine dos pilotos e o funcionamento de toda a aeronave. Ao final, dizia ter vencido o medo.

**Confirmada:** a chegada ao Rio de **Michelle Menla**, especialista em oftalmologia pediátrica do Bascom Palmer Eye Institute, da Universidade de Miami. Vem dar palestra na Jornada Internacional de Atualização do Centro de Estudos Oftalmológicos Pedro Moacyr de Aguiar, nos dias 10 e 11 de março, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

**Escolhida:** para presidir a fundação Margareth Mee a jornalista **Tereza Brandão Teixeira**. Ela substitui **Cristina Raja Gabeglia Pena**, que por presidir a Fundação Portinari não tinha mais tempo disponível para se dedicar à fundação botânica.

## MARCADAS

A mostra Les Antiques - 100 anos de Cinema apresenta hoje três curtas-metragem da dupla O Gordo e o magro: *Frio siberiano, Nossa esposa* e *Vizinhos camaradas*. As sessões, com entradas francas, serão continuas, das 12h às 18h, no Rio Design Center.

● Será realizado de 9 a 11 de março, no Hotel Inter-Continental, o 1º Encontro de Assistência Respiratória do Hospital Pró-Cardíaco. Coordenado pelo médico **Airton Crespo**, o congresso tem o apoio de instituições americanas.

● No dia 9, às 18h, será inaugurada no Museu do Jardim Botânico a exposição *Alma Ecológica*. No mesmo dia começa a mostra dos Frutos de Cera.

# Bidu vira Embaixadora do Carnaval

■ Cantora lírica esbanja bom humor e diz que quer aproveitar cada minuto na cidade

A cantora Bidu Sayão foi a grande estrela da noite de sexta-feira no show de Daniela Mercury. Bidu chegou ao Metropolitan pouco depois das 23h para participar da festa na qual seria homenageada. A falta de organização, porém, fez com que ela fosse obrigada a esperar sentada no saguão por mais de meia hora até conseguir chegar ao seu camarote. "O problema é que ela não pode andar, por isso não consegue chegar até seu lugar", justificava-se Miéle, diretor artístico da casa de espetáculos.

Bidu, porém, não pareceu incomodar-se e esbanjava bom humor. "Quero aproveitar o carnaval até o fim", disse a cantora, que hoje deve encontrar-se com o Presidente Fernando Henrique Cardoso e amanhã volta para os Estados Unidos. Bidu Sayão foi levada para o camarote de Paulo de Almeida, presidente da Liesa, quando o show de Daniela Mercury já tinha mais de meia hora. Ao perceber sua presença, Daniela cantou o samba da Beija-Flor. O camarote foi iluminado e Bidu jogou beijos para a platéia.

A maior homenagem, porém, ainda estava por vir. Meia hora depois, a cantora lírica surgiu no palco, fantasiada de baiana, e recebeu das mãos de Daniela Mercury o troféu de Embaixadora do Carnaval Carioca no Mundo. O público gritou seu nome em coro. Feliz, Bidu elogiou a cantora popular. "Nós somos colegas. Cantamos ritmos diferentes, mas as notas são as mesmas", disse Bidu.

Fernando Rabelo

*Vestida de baiana, Bidu Sayão recebeu de Daniela Mercury o troféu*

# Do samba para o mundo acadêmico

■ Joãozinho Trinta começa a dar aula em universidade

BETH GARCIA

Da Passarela do Samba para o meio acadêmico. A partir de amanhã, o carnavalesco Joãozinho Trinta, 61 anos, também é professor universitário: ele inaugura o primeiro curso superior de moda da cidade. Na sala de aula da Universidade Veiga de Almeida — coordenando a cadeira Laboratório de Criação —, ele vai usar sua experiência no samba para mostrar aos alunos como desenvolver a criatividade tirando proveito da cultura brasileira.

No seu laboratório, mesmo sem brilhos, plumas ou paetês, Joãozinho não vai ser um professor rigoroso. O enredo é livre, e cada aluno vai usar o material que quiser, de acordo com suas próprias idéias. "Vou apenas propiciar que os alunos ousem e coloquem para fora sua criatividade. Quero desabrochar talentos", disse o carnavalesco, elogiando a iniciativa da Universidade Veiga de Almeida.

O curso, coordenado pela jornalista Celina Farias e com apoio do Instituto Zuzu Angel, começa com 90 alunos distribuídos entre os campus da Barra da Tijuca e da Tijuca. Os estudantes, entre eles a jornalista Hildegard Angel, terão no primeiro período, além do laboratório de Joãozinho, aulas de modelagem, informática, história da arte e indumentária, espanhol, português e técnicas gráficas. Nos períodos seguintes, os alunos farão estágios e terão aulas sobre pesquisa de moda, marketing, tecnologia têxtil e de confecção.

A aula inaugural de amanhã, às 18h, mostrará um pouco do espírito didático de Joãozinho: ele convidou o estilista Carlinhos Ferreira, que trabalha com Oscar de la Renta, para falar da criação no exterior e de como a moda brasileira é vista lá fora. "Sempre trarei outros artistas para exporem suas experiências", acrescenta Joãozinho.

Marcelo Theobald

*O carnavalesco inaugura o primeiro curso superior de moda do Rio*



# TEMPO

O céu deverá ficar nublado, passando a parcialmente nublado, com possíveis pancadas de chuva durante a madrugada. A temperatura está estável. A variação na Região Serrana é de 15 a 30 graus; no Vale do Paraíba, de 21 a 36 graus; no Litoral Sul, de 25 a 34 graus; no Norte Fluminense, de 26 a 32 graus; na Região dos Lagos, na Região dos Lagos, de 22 a 34 graus; e no Grande Rio, de 21 a 32 graus. A taxa de umidade relativa do ar é de 70% e a visibilidade é boa.

## SOL

| | |
|---|---|
| nascente | 05h32min |
| poente | 20h25min |

## LUA

| | |
|---|---|
| nascente | 05h57min |
| poente | 18h25min |

| Crescente | Cheia |
|---|---|
| 5/3 a 11/3 | 12/3 a 18/3 |
| **Minguante** | **Nova** |
| 19/3 a 25/3 | 26/3 a 4/4 |

**Fonte:** *Observatório Nacional*

## MARES

| preamar | |
|---|---|
| 04h11min | 1.4m |
| 16h27min | 1.3m |
| **baixamar** | |
| 11h05min | 0.4m |
| 23h34min | 0.5m |

## ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu nublado passando a parcialmente nublado. Os ventos passam de leste a noroeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 3 a 5 segundos. Visibilidade boa. Em Niterói, a temperatura da água sobe para 28 graus.

## PRAIAS

| | |
|---|---|
| Mangaratiba | Própria |
| Grumari | Própria |
| Recreio | Própria |
| Barra | Própria |
| Pepino | Imprópria |
| São Conrado | Imprópria |
| Leblon | Imprópria |
| Ipanema | Imprópria |
| Copacabana | Imprópria |
| Leme | Imprópria |
| Botafogo | Imprópria |
| Flamengo | Imprópria |
| Urca | Imprópria |
| Icaraí | Imprópria |
| Piratininga | Própria |
| Itaipu | Própria |
| Itacoatiara | Própria |
| Maricá | Própria |
| Itaúna | Própria |
| Jaconé | Própria |
| Araruama | Imprópria |
| Cabo Frio | Própria |
| Arraial do Cabo | Própria |
| Búzios | Própria |
| Rio das Ostras | Própria |

**Fonte:** *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 17/02/95)*

## ESTRADAS

**Presidente Dutra (BR 116)**
Deslizamento de acostamento nos kms 298 e 307 (sentido SP-RJ). Serviços de conservação rotineira no trecho entre os kms 163 e 252.

**Rio-Juiz de Fora (BR 040)**
Meia pista no km 12 (RJ-Juiz de Fora) devido a erosão. No km 22, interdição da pista no sentido Rio-Juiz de Fora, devido a afundamento do asfalto (desvio pelo pátio do Posto Trevo). Mão dupla no km 51 e no km 69. Faixa direita interditada para obras no km 81 (RJ-Juiz de Fora). Faixa da esquerda impedida no km 92 e do km 93 ao 94 (Juiz de Fora-RJ). Mão dupla no km 117,2 (Rio-Juiz de Fora) na ponte sobre o Rio Sarapui.

**Rio-Santos (BR 101)**
Trechos em obras dos kms 7 ao 9, 33 ao 35 e do 26 ao 49. Pista interditada do km 35 ao 36. Máquinas na pista do km 52 e no km 61. Acostamento interditado nos kms 44, 52 e 64 (Santos-Rio), e nos kms 52, 59 e 63 (Rio-Santos). Pista interditada nos kms 15 (Santos-Rio) e 136 (Rio-Santos). Tráfego por variante pavimentada do km 36 ao 36. Pista com deformação nos kms 150 e 183. No km 206 pista interditada (Rio-Santos).

**Rio-Campos (BR 101)**
Trânsito normal.

**Rio-Teresópolis (BR 116)**
Defeito na pista nos kms 29 e 101. Obras no acostamento do km 83. Desvio no km 90 em ambos os sentidos para obras de remoção de barreira.

**Fonte:** DNER/ DER

## AMERICA DO SUL

**Meteosat-21h (03/03)** Na Região Sudeste, céu nublado com periodos de parcialmente nublado. Possíveis chuvas em áreas isoladas. Em Minas Gerais, chuvas no oeste, centro e sul do estado. No Espírito Santo, deve chover no final do dia. Na Região Sul, céu nublado passando a parcialmente nublado no decorrer do dia. Possíveis pancadas de chuva em áreas isoladas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e em todo estado do Paraná.

**Meteosat-12h (04/03)** Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuvas esparsas no Pará, Amapá, centro/sul e leste do Amazonas e no Acre. Possíveis chuvas durante a tarde em Tocantins e Rondônia. Céu claro em Roraima. No Nordeste, tempo nublado. Pancadas de chuva no Piauí, norte/sul e oeste do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte. Poucas nuvens com chuvas em áreas isoladas na parte oeste de Pernambuco e da Paraíba e no sul da Bahia. No Centro-Oeste, céu nublado com pancadas de chuva. Possíveis chuvas em áreas isoladas do Mato Grosso no final da tarde.
Temperaturas: 15° a 32° Sul, 17° a 38° Sudeste, 18° a 35° Centro-Oeste, 17° a 36° Nordeste e 20° a 35° Norte.

## CAPITAIS

| Cidade | Condições | max | min | Cidade | Condições | max | min |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto Velho | par/nublado | 29 | 22 | Maceió | par/nublado | 31 | 23 |
| Rio Branco | par/nublado | 34 | 24 | Aracaju | par/nublado | 32 | 24 |
| Manaus | nublado | 31 | 23 | Salvador | par/nublado | 32 | 25 |
| Boa Vista | par/nublado | 34 | 24 | Cuiabá | par/nublado | 30 | 24 |
| Belém | nub/chuvas | 29 | 22 | Campo Grande | par/nublado | 30 | 21 |
| Macapá | nublado | 33 | 23 | Goiânia | par/nublado | 30 | 23 |
| Palmas | par/nublado | 32 | 23 | Brasília | par/nublado | 28 | 19 |
| São Luís | nublado | 30 | 23 | Belo Horizonte | nublado | 31 | 22 |
| Teresina | par/nublado | 36 | 24 | Vitória | par/nublado | 31 | 25 |
| Fortaleza | nublado | 32 | 22 | São Paulo | par/nublado | 22 | 19 |
| Natal | par/nublado | 32 | 25 | Curitiba | nublado | 29 | 20 |
| João Pessoa | par/nublado | 32 | 23 | Florianópolis | nublado | 30 | 18 |
| Recife | par/nublado | 32 | 24 | Porto Alegre | nublado | 31 | 21 |

## MUNDO

| Cidade | Condições | max | min | Cidade | Condições | max | min |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Amsterdã | chuvas | 06 | 01 | México | claro | 25 | 11 |
| Atenas | nublado | 15 | 07 | Miami | claro | 25 | 18 |
| Barcelona | claro | 22 | 12 | Montevidéu | claro | 25 | 17 |
| Berlim | chuvas | 07 | 01 | Moscou | nublado | 06 | 02 |
| Bruxelas | nublad | 06 | 01 | Nova Iorque | nublado | 06 | 03 |
| Buenos Aires | chuvas | 27 | 17 | Paris | nublado | 08 | 04 |
| Chicago | nublado | 04 | 02 | Roma | claro | 15 | 07 |
| Frankfurt | nublado | 06 | 01 | Santiago | claro | 30 | 12 |
| Johannesburgo | nublado | 27 | 13 | São Francisco | nublado | 18 | 13 |
| Lima | claro | 27 | 19 | Sydney | chuvas | 23 | 13 |
| Lisboa | claro | 15 | 09 | Tóquio | nublado | 10 | 04 |
| Londres | claro | 07 | 01 | Toronto | claro | -06 | -13 |
| Los Angeles | chuvas | 16 | 14 | Viena | nublado | 06 | 04 |
| Madri | claro | 16 | 01 | Washington | nublado | 07 | 00 |

## AEROPORTOS

| | |
|---|---|
| Galeão | Par/nub. Visibilidade moderada. |
| Santos Dumont | Par/nub. Névoa pela manhã. |
| Cumbica (SP) | Par/nub. Possíveis chuvas. |
| Congonhas (SP) | Par/nub. Possíveis chuvas. |
| Viracopos (SP) | Par/nub. Possíveis chuvas. |
| Confins (BH) | Par/nub. Visibilidade boa. |
| Brasília | Par/nub. Visibilidade boa. |
| Manaus | Par/nub. Possíveis chuvas. |
| Fortaleza | Par/nub. Visibilidade boa. |
| Recife | Tempo bom. Visibilidade boa. |
| Salvador | Tempo bom. Visibilidade boa. |
| Curitiba | Par/nub. Visibilidade moderada. |
| Porto Alegre | Nublado. Chuvas ocasionais. |

**Fonte:** Tasa

# REGISTRO

**Homenageado:** com um desenho a lápis de cor de **Thais Oiticica**, o artista plástico **Hélio Oiticica**. Thais, prima de Hélio, estréia com uma exposição de 18 desenhos no próximo dia 6, às 19h30, no Espaço Cultural La Place, em Ipanema. A próxima mostra está programada para o dia 9, em Nova Iorque.

**Programados:** protestos contra as línguas negras das praias da Zona Sul pelo grupo ambientalista Defensores da Terra. No próximo domingo, os ecologistas pretendem interditar a praia do Leme na altua da Rua Aurelino Leal. Outras ações estão previstas em Copacabana, em frente à Rua Almirante Gonçalves, e em São Conrado, na altura do Hotel Nacional.

**Anunciado:** que o cantor italiano **Renzo Arbore** (foto) pretende fazer um show no Rio em maio, para lançar seu disco *Napole Punto e a Capo*. Na cidade desde quinta-feira, ele desfilou ontem na Sapucaí com os 600 foliões do bloco carnavalesco da cidade italiana de Cento. Eles homenagearam o juiz **Antônio di Pietro**, que deflagrou a operação Mãos Limpas contra a máfia.

**Acertados:** para o dia 7, no Canecão, a festa do Prêmio Shell de Teatro. Serão entregues os prêmios de R$ 3.500,00 aos artistas de São Paulo, cuja lista foi divulgada há um mês. Servirá também para anunciar os premiados do Rio. Entre os contemplados de São Paulo está **Vivan Buckup**, pelo trabalho de preparação corporal em vários espetáculos. Entre os possíveis ganhadores pelo Rio está **Eva Wilma** (foto), pelo espetáculo *Querida mamãe*. Curiosidade: Vivian é filha de Eva.

Arquivo/16.04.94

**Aplaudido:** pela população de Antônio Prado, cidade do interior do Rio Grande do Sul, durante as filmagens de *O Quatrilho*, o ator **José Lewgoy** (foto), que vive Rocco, o dono de uma pensão no filme de **Fábio Barreto**. Quem também faz muito sucesso no set de filmagem é a atriz **Glória Pires**, que a cada intervalo de gravação usa o celular para falar com as filhas **Cléo**, 12 anos, e **Antônia**, dois, que ficaram no Rio. As filmagens terminam hoje, e *O Quatrilho* estréia no segundo semestre.

Arquivo/17.11.90

Arquivo/20.04.85

**Lançado:** em Londres, o livro *Mercury and me*, escrito por **Jim Hutton**, companheiro do cantor durante anos. Fredie Mercury (foto) deixou herança de R$ 750 mil para o companheiro. Ele revela gostos e manias do superstar, que não gostava de falar sobre a Aids, doença que o matou.

**Superou:** o medo de voar, o cantor **Michael Jackson**. O presidente da companhia Sony Corp. of America, **Michael Schulhof**, que é piloto diplomado, convenceu o cantor a viajar em um de seus aviões particulares. Michael conheceu a cabine dos pilotos e o funcionamento de toda a aeronave. Ao final, dizia ter vencido o medo.

**Confirmada:** a chegada ao Rio de **Michelle Muñiz**, especialista em oftalmologia pediátrica do Bascom Palmer Eye Institute, da Universidade de Miami. Vem dar palestra na Jornada Internacional de Atualização do Centro de Estudos Oftalmológicos Pedro Moacyr de Aguiar, nos dias 10 e 11 de março, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

**Escolhida:** para presidir a fundação Margareth Mee a jornalista **Tereza Brandão Teixeira**. Ela substitui **Cristina Raja Gabaglia Penna**, que por presidir a Fundação Portinari não tinha mais tempo disponível para se dedicar à fundação botânica.

## MARCADAS

A mostra Les Antiques - 100 anos de Cinema apresenta hoje três curtas-metragem da dupla O Gordo e o magro: *Frio siberiano*, *Nossa esposa* e *Vizinhos camaradas*. As sessões, com entradas francas, serão contínuas, das 12h às 18h, no Rio Design Center.

● Será realizado de 9 a 11 de março, no Hotel Inter-Continental, o 1º Encontro de Assistência Respiratória do Hospital Pró-Cardíaco. Coordenado pelo medico **Airton Crespo**, o congresso tem o apoio de instituições americanas.

● No dia 9, às 18h, será inaugurada no Museu do Jardim Botânico a exposição *Alma Ecológica*. No mesmo dia começa a mostra dos Frutos de Cera.

# TEMPO

O céu deverá ficar nublado, passando a parcialmente nublado, com possíveis pancadas de chuva durante a madrugada. A temperatura está estável. A variação na Região Serrana é de 15 a 30 graus, no Vale do Paraíba, de 21 a 35 graus; no Litoral Sul, de 25 a 34 graus; no Norte Fluminense, de 26 a 32 graus; na Região dos Lagos, na Região dos Lagos, de 22 a 34 graus; e no Grande Rio, de 21 a 32 graus. A taxa de umidade relativa do ar é de 70% e a visibilidade é boa.

### SOL

| | |
|---|---|
| nascente | 06h32min |
| poente | 20h25min |

### LUA

| | |
|---|---|
| nascente | 05h57min |
| poente | 18h25min |

| Crescente | Cheia |
|---|---|
| 5/3 a 11/3 | 12/3 a 18/3 |
| **Minguante** | **Nova** |
| 19/3 a 25/3 | 26/3 a 4/4 |

**Fonte:** *Observatório Nacional*

### MARÉS

| preamar | |
|---|---|
| 04h11min | 1.4m |
| 16h27min | 1.3m |
| **baixamar** | |
| 11h05min | 0.4m |
| 23h34min | 0.5m |

### ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu nublado passando a parcialmente nublado. Os ventos passam de leste a noroeste, com velocidade de 10 a 15 nós. Mar com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 3 a 5 segundos. Visibilidade boa. Em Niterói, a temperatura da água sobe para 28 graus.

### AMERICA DO SUL

**Meteosat-21h (03/03)** Na Região Sudeste, céu nublado com períodos de parcialmente nublado. Possíveis chuvas em áreas isoladas. Em Minas Gerais, chuvas no oeste, centro e sul do estado. No Espírito Santo, deve chover no final do dia. Na Região Sul, céu nublado passando a parcialmente nublado no decorrer do dia. Possíveis pancadas de chuva em áreas isoladas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e em todo estado do Paraná.

**Meteosat-12h (04/03)** Na Região Norte, céu nublado com pancadas de chuvas esparsas no Pará, Amapá, centro/sul e leste do Amazonas e no Acre. Possíveis chuvas durante a tarde em Tocantins e Rondônia. Céu claro em Roraima. No Nordeste, tempo nublado. Pancadas de chuva no Piauí, norte/sul e oeste do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte. Poucas nuvens com chuvas em áreas isoladas na parte oeste de Pernambuco e da Paraíba e no sul da Bahia. No Centro-Oeste, céu nublado com pancadas de chuva. Possíveis chuvas em áreas isoladas do Mato Grosso no final da tarde.

Temperaturas: 15° a 32° Sul, 17° a 38° Sudeste, 16° a 35° Centro-Oeste, 17° a 36° Nordeste e 20° a 35° Norte.

### PRAIAS

| | |
|---|---|
| Mangaratiba | Própria |
| Grumari | Própria |
| Recreio | Própria |
| Barra | Própria |
| Pepino | Imprópria |
| São Conrado | Imprópria |
| Leblon | Imprópria |
| Ipanema | Imprópria |
| Copacabana | Imprópria |
| Leme | Imprópria |
| Botafogo | Imprópria |
| Flamengo | Imprópria |
| Urca | Imprópria |
| Icaraí | Imprópria |
| Piratininga | Própria |
| Itaipu | Própria |
| Itacoatiara | Própria |
| Maricá | Própria |
| Itaúna | Própria |
| Jaconé | Própria |
| Araruama | Imprópria |
| Cabo Frio | Própria |
| Arraial do Cabo | Própria |
| Búzios | Própria |
| Rio das Ostras | Própria |

**Fonte:** *Fundação Estadual do Meio Ambiente (boletim de 17/02/95)*

### ESTRADAS

**Presidente Dutra (BR 116)**
Deslizamento de acostamento nos kms 298 e 307 (sentido SP-RJ). Serviços de conservação rotineira no trecho entre os kms 163 e 252.

**Rio-Juiz de Fora (BR 040)**
Meia pista no km 12 (RJ-Juiz de Fora) devido à erosão. No km 22, interdição da pista no sentido Rio-Juiz de Fora, devido a afundamento do asfalto (desvio pelo pátio do Posto Trevo). Mão dupla no km 51 e no km 69. Faixa direita interditada para obras no km 81 (RJ-Juiz de Fora). Faixa da esquerda impedida no km 90 e do km 93 ao 94 (Juiz de Fora-RJ). Mão dupla no km 117,2 (Rio-Juiz de Fora) na ponte sobre o Rio Surapuí.

**Rio-Santos (BR 101)**
Trechos em obras dos kms 7 ao 9, 33 ao 35 e do 26 ao 49. Pista interditada do km 35 ao 36. Máquinas na pista do km 52 e no km 61. Acostamento interditado nos kms 44, 52 e 64 (Santos-Rio), e nos kms 52, 59 e 63 (Rio-Santos). Pista interditada nos kms 15 (Santos-Rio) e 136 (Rio-Santos). Tráfego por variante pavimentada do km 35 ao 36. Pista com deformação nos kms 190 e 183. No km 206 pista interditada (Rio-Santos).

**Rio-Campos (BR 101)**
Trânsito normal.

**Rio-Teresópolis (BR 116)**
Defeito na pista nos kms 29 e 101. Obras no acostamento do km 83. Desvio no km 90 em ambos os sentidos para obras de remoção de barreira.

**Fonte:** DNER/DER

### CAPITAIS

| Cidade | Condições | max | min | Cidade | Condições | max | min |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Porto Velho | par/nublado | 29 | 22 | Maceió | par/nublado | 31 | 23 |
| Rio Branco | par/nublado | 34 | 24 | Aracaju | par/nublado | 32 | 24 |
| Manaus | nublado | 31 | 23 | Salvador | par/nublado | 32 | 25 |
| Boa Vista | par/nublado | 34 | 24 | Cuiabá | par/nublado | 30 | 24 |
| Belém | nub/chuvas | 29 | 22 | Campo Grande | par/nublado | 30 | 21 |
| Macapá | nublado | 33 | 23 | Goiânia | par/nublado | 30 | 23 |
| Palmas | par/nublado | 32 | 23 | Brasília | par/nublado | 28 | 19 |
| São Luís | nublado | 30 | 23 | Belo Horizonte | nublado | 31 | 22 |
| Teresina | par/nublado | 35 | 24 | Vitória | par/nublado | 31 | 25 |
| Fortaleza | nublado | 32 | 22 | São Paulo | par/nublado | 27 | 19 |
| Natal | par/nublado | 32 | 25 | Curitiba | nublado | 29 | 20 |
| João Pessoa | par/nublado | 32 | 25 | Florianópolis | nublado | 30 | 18 |
| Recife | par/nublado | 32 | 24 | Porto Alegre | nublado | 31 | 21 |

### MUNDO

| Cidade | Condições | max | min | Cidade | Condições | max | min |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Amsterdã | chuvas | 06 | 01 | México | claro | 25 | 11 |
| Atenas | nublado | 15 | 07 | Miami | claro | 25 | 16 |
| Barcelona | claro | 22 | 12 | Montevidéu | claro | 25 | 17 |
| Berlim | chuvas | 07 | 01 | Moscou | nublado | 06 | 02 |
| Bruxelas | nublado | 08 | 01 | Nova Iorque | nublado | 06 | -03 |
| Buenos Aires | chuvas | 27 | 17 | Paris | nublado | 09 | 04 |
| Chicago | nublado | 04 | -02 | Roma | claro | 15 | 07 |
| Frankfurt | nublado | 06 | 01 | Santiago | claro | 30 | 12 |
| Johannesburgo | nublado | 27 | 13 | São Francisco | nublado | 18 | 13 |
| Lima | claro | 27 | 19 | Sydney | chuvas | 23 | 13 |
| Lisboa | claro | 15 | 09 | Tóquio | nublado | 10 | 04 |
| Londres | claro | 07 | 01 | Toronto | claro | -05 | -13 |
| Los Angeles | chuvas | 16 | 14 | Viena | nublado | 06 | 04 |
| Madri | claro | 16 | 01 | Washington | nublado | 07 | 00 |

### AEROPORTOS

| | |
|---|---|
| Galeão | Par/nub. Visibilidade moderada |
| Santos Dumont | Par/nub. Névoa pela manhã |
| Cumbica (SP) | Par/nub. Possíveis chuvas |
| Congonhas (SP) | Par/nub. Possíveis chuvas |
| Viracopos (SP) | Par/nub. Possíveis chuvas |
| Confins (BH) | Par/nub. Visibilidade boa |
| Brasília | Par/nub. Visibilidade boa |
| Manaus | Par/nub. Possíveis chuvas |
| Fortaleza | Par/nub. Visibilidade boa |
| Recife | Tempo bom. Visibilidade boa |
| Salvador | Tempo bom. Visibilidade boa |
| Curitiba | Par/nub. Visibilidade moderada |
| Porto Alegre | Nublado. Chuvas ocasionais |

**Fonte:** Tasa

# Bidu vira Embaixadora do Carnaval

■ Cantora lírica esbanja bom humor e diz que quer aproveitar cada minuto na cidade

A cantora Bidu Sayão foi a grande estrela da noite de sexta-feira no show de Daniela Mercury. Bidu chegou ao Metropolitan pouco depois das 23h para participar da festa na qual seria homenageada. A falta de organização, porém, fez com que ela fosse obrigada a esperar sentada no saguão por mais de meia hora até conseguir chegar ao seu camarote. "O problema é que ela não pode andar, por isso não consegue chegar até seu lugar", justifica-se Miéle, diretor artístico da casa de espetáculos.

Bidu, porém, não pareceu incomodar-se e esbanjava bom humor. "Quero aproveitar o carnaval até o fim", disse a cantora, que hoje deve encontrar-se com o Presidente Fernando Henrique Cardoso e amanhã volta para os Estados Unidos. Bidu Sayão foi levada para o camarote de Paulo de Almeida, presidente da Liesa, quando o show de Daniela Mercury já tinha mais de meia hora. Ao perceber sua presença, Daniela cantou o samba da Beija-Flor. O camarote foi iluminado e Bidu jogou beijos para a platéia.

A maior homenagem, porém, ainda estava por vir. Meia hora depois, a cantora lírica surgiu no palco, fantasiada de baiana, e recebeu das mãos de Daniela Mercury o troféu de Embaixadora do Carnaval Carioca no Mundo. O público gritou seu nome em coro. Feliz, Bidu elogiou a cantora popular. "Nós somos colegas. Cantamos ritmos diferentes, mas as notas são as mesmas", disse Bidu.

Fernando Rabelo

*Vestida de baiana, Bidu Sayão recebeu de Daniela Mercury o troféu*

# Verônica Castiñera vai depor sobre homicídio

A modelo e socialite paraguaia Verônica Castiñera, 35 anos, se apresenta amanhã na Corregedoria de Polícia Civil para prestar depoimento sobre o assassinato do domador de leões Demétrio Tenório de Mello, 39 anos, cujo corpo foi encontrado há um mês, em Santa Teresa. Verônica, que é acusada de mandante do crime, está no Caribe e chega hoje à noite ao Rio.

O domador deixou um bilhete, datado de dezembro passado, incriminando Castiñera — ex-capa da revista *Playboy* — e o dono do banco Dimensão, Dario Mecel, que já depôs na Corregedoria. A modelo seria representante de uma máfia especializada em extorsão de modelos e artistas, tráfico de influência, suborno de políticos e tráfico de drogas, segundo o domador. Antes de ser morto, Demétrio deixou um dossiê — com oito fitas cassete e recortes de jornais — que também envolve com a máfia banqueiros, policiais e frequentadores de colunas sociais.

O advogado Nélio Andrade, responsável pela defesa de Castiñera, afirma que o domador foi processado há três anos pelo modelo por extorsão. Segundo o advogado, Demétrio, que se tornou amigo de Castiñera, teria tentado arrancar US$ 30 mil da modelo.

Uma das testemunhas de Castiñera será a modelo Giselle Fraga. Também teriam sido vítimas da extorsão de Demétrio, segundo o advogado, os coreógrafos José Reinaldo e Luiz Corrêa dos Santos, a socilite Karmita Medeiros, e a modelo Verônica Lopes Bandeira.

# Integrante da Família Real sofre atentado

Um atentado tumultuou a cidade de Três Rios na madrugada de ontem. Maria Orleans e Bragança, filha de Afonso Orleans e Bragança, primo-irmão de João de Orleans e Bragança, da Família Real, foi ferida na perna em uma tentativa de assassinato, que teve como principal alvo Otacílio Antônio da Gama Filho, namorado de Maria e membro da tradicional família de Três Rios que inclui o ex-deputado Odair Gama.

O atentado aconteceu no centro da cidade, numa bifurcação onde os jovens costumam se reunir. Maria estava no carro com Otacílio quando, por volta de uma hora da manhã, um homem identificado como Paulo Vasconcelos se aproximou do carro e atirou várias vezes. Otacílio foi atingido por seis tiros - inclusive três na cabeça - mas está fora de perigo. Um tiro que atravessou a coxa do rapaz também atingiu o joelho de Maria, que foi transferida para o Rio.

Os policiais da 191ª DP confirmaram que os tiros foram dados por uma pistola, provavelmente uma 765, e negam que o ocorrido tenha sido uma tentativa de assalto. O criminoso, que deve ter usado duas pistolas ou recarregado a arma, terá sua prisão preventiva decretada hoje. Somente neste ano, 20 pessoas foram assassinadas em Três Rios e nenhum dos crimes foi solucionado.

# As sutis 'diferenças' entre a F 1 e a F Indy

■ Torcida brasileira pode se preparar para uma boa temporada nas pistas norte-americanas e muita expectativa com Barrichello

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — A torcida brasileira, que estará dividida este ano entre Rubens Barrichello e Pedro Paulo Diniz na Fórmula 1 e a invasão dos sete *brazucas* na F Indy, que inicia hoje, com o GP de Miami (transmissão pelo SBT, às 15h15) sua temporada, precisa desde já estar preparada para mudar de canal e costumes enquanto tenta acompanhar os dois campeonatos mais importantes do automobilismo mundial.

Emerson Fittipaldi e Raul Boesel merecem a condição de candidatos ao título da Indy. Christian Fittipaldi, Gil de Ferran, Maurício Gugelmin, Marco Grecco e até André Ribeiro têm todo o direito de planejar uma vitória que, para Barrichello, fica na categoria de sonho.

O choque cultural inclui outros detalhes. Na F 1, as 16 etapas têm cunho nacionalista. Os pilotos disputam o GP do Brasil, da França, da Alemanha. Nos EUA, tudo se faz em nome do comércio. Tem o GP Marlboro de Miami, as 200 Milhas Bosch de Nazareth e as 200 Milhas da cerveja Miller de Mid-Ohio. Os hinos nacionais podem muito bem ser substituídos por slogans.

A Indy oferece duas conquistas por ano. Uma vitória nas 500 Milhas de Indianápolis rende tanto prestígio e dinheiro quanto o campeonato — sobram prêmios e dinheiro para todos. A torcida brasileira completará o ano da Indy muito mais satisfeita com a conquista de seus pilotos, enquanto os fiéis à F 1 terão pelo menos a certeza de que qualquer resultado obtido por Barrichello ou Diniz vale o dobro.

*Danny Sullivan (E) tem poucas chances de bater Emerson Fittipaldi no GP de Miami, que abre a F Indy*

AS EQUIPES PARA 1995

| nº | equipe | piloto | chassi/motor |
|---|---|---|---|
| 1 | Penske Racing | Al Unser Jr.(EUA) | Penske/Mercedes |
| 2 | Penske Racing | E. Fittipaldi (Bra) | Penske/Mercedes |
| 3 | Newman-Haas Racing | Paul Tracy (Can) | Lola/Ford |
| 4 | Chip Ganassi Racing | Brian Herta (EUA) | Reynard/Ford |
| 5 | Walker Racing | Robby Gordon (EUA) | Reynard/Ford |
| 6 | Newman-Haas Racing | Michael Andretti | Lola/Ford |
| 7 | Dick Simon Racing | Eliseo Salazar (Chi) | Lola/Ford |
| 8 | Hall Racing | Gil de Ferran (Bra) | Reynard/Mercedes |
| 9 | Rahal-Hogan Racing | Bobby Rahal (EUA) | Lola/Mercedes |
| 10 | Galles Racing | Adrian Fernandez (Mex) | Lola/Mercedes |
| 11 | Rahal-Hogan Racing | Raul Boesel (Bra) | Lola/Mercedes |
| 12 | Ganassi/Hayhoe | Jimmy Vasser (EUA) | Reynard/Ford |
| 14 | A.J.Foyt Entreprises | Eddie Cheever (EUA) | Lola/Ford |
| 15 | Walker Racing | C. Fittipaldi (Bra) | Reynard/Ford |
| 16 | Bethenhausen M. | Stefan Johansson (Sue) | Penske/Mercedes |
| 17 | Pacwest Racing | Danny Sullivan (EUA) | Reynard/Ford |
| 18 | Pacwest Racing | M. Gugelmin (Bra) | Reynard/Ford |
| 19 | Payton-Coyne Racing | Alessandro Zamperdi (Ita) | Lola/Ford |
| 20 | Patrick Racing | Scott Pruett (Eua) | Lola/Ford |
| 21 | Pagan Racing | Dennis Vitolo (EUA) | Reynard/Mercedes |
| 25 | Aciero Well Racing | Hiro Matsushita (Jap) | Reynard/Ford |
| 27 | Team Green | Jacques Villeneuve (Can) | Reynard/Ford |
| 31 | Tansman Motorsports | André Ribeiro (Bra) | Reynard/Honda |
| 33 | Forsythe Racing | Teo Fabi (Ita) | Reynard/Ford |
| 55 | Galles Racing | Marco Grecco (Bra) | Lola/Mercedes |
| 64 | Project Indy | Christian Danner (Ale) | Reynard/Ford |
| 99 | Dick Simon Racing | Dean Hall (EUA) | Lola/Ford |

Arte JB

## Outra vez uma 'caça' aos Penske

Os últimos campeonatos da F Indy foram classificados como "temporadas de caça aos Penske". Não existe motivo para que o de 1995 seja diferente. A equipe de Roger Penske é a única que fabrica seus carros e, por isso, tem sempre uma vantagem técnica sobre os concorrentes que compram máquinas Lola ou Reynard.

A grande vantagem da Penske é ter uma fábrica só sua, com uma equipe de engenheiros chefiada por Nigel Bennett, que desde o início da década de 80 desenvolve e aperfeiçoa o mesmo automóvel. "Um espectador da arquibancada não conseguirá perceber a diferença entre o carro deste ano, PC24, o do ano passado, PC23, nem o do ano anterior. Nossa estratégia é trabalhar com evolução e não revolução", explica Bennett.

"Nossos carros nem sempre aparecem na primeira fila do grid. A conquista de uma *pole* depende muito do piloto. A nossa grande vantagem vem do fato de sermos sempre mais consistentes nas corridas. Nossos carros tendem a ser mais equilibrados. Cuidamos melhor dos pneus e por isso estamos sempre bem no final das provas", continua o engenheiro que concebeu os carros de Emerson Fittipaldi e Al Unser Jr.

Em seu segundo ano de F Indy, a Reynard resolveu adotar a mesma estratégia da Penske, trabalhando na modernização de seu modelo 94, para melhorar a tendência que o carro tinha de *enterrar* o bico nas freadas. Controlando a *doença* da máquina do ano passado, a Reynard acha que seus pilotos poderão ter equipamentos mais equilibrados e mais velozes nas entradas de curva.

A Lola foi a única das três fábricas envolvidas com a F Indy que produziu um carro totalmente novo, "concebido a partir de uma folha de papel em branco". Os Lola do ano passado eram tão ruins que deles a fábrica só pôde aproveitar o nome. *(M.A.S.)*

O CALENDARIO DA INDY

| Data | Prova |
|---|---|
| 05 março | GP Marlboro de Miami - Flórida, EUA |
| 19 março | Indycar Austrália - Surfers Paradise, Austrália |
| 02 abril | 200 Milhas de Phoenix - Arizona, EUA |
| 09 abril | GP Toyota de Long Beach - Califórnia, EUA |
| 23 abril | GP Bosch de Nazareth - Pensilvânia, EUA |
| 28 maio | 500 Milhas de Indianápolis - Indiana, EUA |
| 04 junho | 200 Milhas de Milwaukee - Wisconsin, EUA |
| 11 junho | GP de Detroit - Michigan, EUA |
| 25 junho | 200 Milhas de Portland - Oregon, EUA |
| 09 julho | 200 Milhas de Road América - Wisconsin, EUA |
| 16 julho | Molson Indy Toronto - Ontario, Canadá |
| 23 julho | GP de Cleveland - Ohio, EUA |
| 30 julho | 500 Milhas Marlboro - Michigan, EUA |
| 13 agosto | 200 Milhas Miller Draft - Mid-Ohio, EUA |
| 20 agosto | 200 Milhas de New England - New Hampshire, EUA |
| 03 setembro | Molson Indy Vancouver - British Columbia, Canadá |
| 10 setembro | GP Toyota de Monterrey (Laguna Seca) — Califórnia, EUA |

# Andretti é 'pole' seguido de Gugelmin e Boesel

■ Quatro dos seis brasileiros na F Indy ficaram entre os 10 primeiros. Emerson teve problemas e larga em 16º lugar em Miami

MIAMI — Os pilotos brasileiros foram bem no último treino para a primeira etapa da Fórmula Indy 95. Atrás do americano Michael Andretti, pole position, largam hoje os brasileiros Mauricio Gugelmin, da equipe Pacwest Racing, Raul Boesel, da Rahal-Hoogan, e Gil de Ferran, da Hall Racing. O companheiro de Andretti na Newman-Hass, Paul Tracy, ficou em quinto. Christian Fittipaldi levou seu carro Reynard-Ford à sétima posição. Em sexto ficou Danny Sullivan.

Já o veterano campeão Emerson Fittipaldi, ainda enfrentando problemas de equilíbrio no chassi do seu novo carro Penske, não passou de um modesto 16º lugar. Mas sua mulher, Teresa, fez um comentário otimista: "A preocupação é a certeza de que ele fica na pole no final da corrida".

O GP de Miami será disputado em 90 voltas no circuito de 1,84 milha (2,96 km), perfazendo a distância de 266,8 km. A prova terá transmissão pelo SBT, ao vivo, às 15h15.

A novidade do GP de hoje é que será corrido no sentido do ponteiro do relógio, quando nos demais autódromos da categoria é no sentido anti-horário.

O brasileiro André Ribeiro, com um carro Reynard-Honda, chegou a andar em terceiro, hoje, mas depois bateu e seu tempo foi sendo superado. Conseguiu ficar em 15º no grid de largada.

A atuação dos brasileiros foi muito destacada, propiciando até brincadeiras como a do diretor da AMG (associada à Mercedez Benz), Domingos Piedade, para quem a Indy vai acabar precisando criar duas categorias: uma para os brasileiros e outra para os demais pilotos.

O colega de Emerson na Penske, Al Unser, ficou na nona posição, o melhor tempo da equipe.

Danny Sullivan (E) tem poucas chances de bater Emerson Fittipaldi no GP de Miami, que abre a F Indy

AS EQUIPES PARA 1995

| nº | equipe | piloto | chassi/motor |
|---|---|---|---|
| 1 | Penske Racing | Al Unser Jr.(EUA) | Penske/Mercedes |
| 2 | Penske Racing | E. Fittipaldi (Bra) | Penske/Mercedes |
| 3 | Newman-Haas Racing | Paul Tracy (Can) | Lola/Ford |
| 4 | Chip Ganassi Racing | Brian Herta (EUA) | Reynard/Ford |
| 5 | Walker Racing | Robby Gordon (EUA) | Reynard/Ford |
| 6 | Newman-Haas Racing | Michael Andretti | Lola/Ford |
| 7 | Dick Simon Racing | Eliseo Salazar (Chi) | Lola/Ford |
| 8 | Hall Racing | Gil de Ferran (Bra) | Reynard/Mercedes |
| 9 | Rahal-Hogan Racing | Bobby Rahal (EUA) | Lola/Mercedes |
| 10 | Galles Racing | Adrian Fernandez (Mex) | Lola/Mercedes |
| 11 | Rahal-Hogan Racing | Raul Boesel (Bra) | Lola/Mercdes |
| 12 | Ganassi/Hayhoe | Jimmy Vasser (EUA) | Reynard/Ford |
| 14 | A.J.Foyt Entreprises | Eddie Cheever (EUA) | Lola/Ford |
| 15 | Walker Racing | C. Fittipaldi (Bra) | Reynard/Ford |
| 16 | Bethenhausen M. | Stefan Johansson (Sue) | Penske/Mercedes |
| 17 | Pacwest Racing | Danny Sullivan (EUA) | Reynard/Ford |
| 18 | Pacwest Racing | M. Gugelmin (Bra) | Reynard/Ford |
| 19 | Payton-Coyne Racing | Alessandro Zamperdi (Ita) | Lola/Ford |
| 20 | Patrick Racing | Scott Pruett (Eua) | Lola/Ford |
| 21 | Pagan Racing | Dennis Vitolo (EUA) | Reynard/Mercedes |
| 25 | Aciero Well Racing | Hiro Matsushita (Jap) | Reynard/Ford |
| 27 | Team Green | Jacques Villeneuve (Can) | Reynard/Ford |
| 31 | Tansman Motorsports | André Ribeiro (Bra) | Reynard/Honda |
| 33 | Forsythe Racing | Teo Fabi (Ita) | Reynard/Ford |
| 55 | Galles Racing | Marco Grecco (Bra) | Lola/Mercedes |
| 64 | Project Indy | Christian Danner (Ale) | Reynard/Ford |
| 99 | Dick Simon Racing | Dean Hall (EUA) | Lola/Ford |

O CALENDÁRIO DA INDY

| | |
|---|---|
| 05 março | GP Marlboro de Miami - Flórida, EUA |
| 19 março | Indycar Austrália - Surfers Paradise, Austrália |
| 02 abril | 200 Milhas de Phoenix - Arizona, EUA |
| 09 abril | GP Toyota de Long Beach - Califórnia, EUA |
| 23 abril | GP Bosch de Nazareth - Pensilvânia, EUA |
| 28 maio | 500 Milhas de Indianápolis - Indiana, EUA |
| 04 junho | 200 Milhas de Milwaukee - Wisconsin, EUA |
| 11 junho | GP de Detroit - Michigan, EUA |
| 25 junho | 200 Milhas de Portland - Oregon, EUA |
| 09 julho | 200 Milhas de Road América - Wisconsin, EUA |
| 16 julho | Molson Indy Toronto - Ontario, Canadá |
| 23 julho | GP de Cleveland - Ohio, EUA |
| 30 julho | 500 Milhas Marlboro - Michigan, EUA |
| 13 agosto | 200 Milhas Miller Draft - Mid-Ohio, EUA |
| 20 agosto | 200 Milhas de New England - New Hampshire, EUA |
| 03 setembro | Molson Indy Vancouver - British Columbia, Canadá |
| 10 setembro | GP Toyota de Monterrey (Laguna Seca) — Califórnia, EUA |

CALENDÁRIO 95 INDY

## As 'diferenças' entre a F 1 e a Indy

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — A torcida brasileira, que estará dividida este ano entre Rubens Barrichello e Pedro Paulo Diniz na Fórmula 1 e a invasão dos sete *brazucas* na F Indy, que inicia hoje, com o GP de Miami (transmissão pelo SBT, às 15h15) sua temporada, precisa desde já estar preparada para mudar de canal e costumes enquanto tenta acompanhar os dois campeonatos mais importantes do automobilismo mundial.

Emerson Fittipaldi e Raul Boesel merecem a condição de candidatos ao título da Indy. Christian Fittipaldi, Gil de Ferran, Mauricio Gugelmin, Marco Grecco e até André Ribeiro têm todo o direito de planejar uma vitória que, para Barrichello, fica na categoria de sonho.

O choque cultural inclui outros detalhes. Na F 1, as 16 etapas têm cunho nacionalista. Os pilotos disputam o GP do Brasil, da França, da Alemanha. Nos EUA, tudo se faz em nome do comércio. Tem o GP Marlboro de Miami, as 200 Milhas Bosch de Nazareth e as 200 Milhas da cerveja Miller de Mid-Ohio. Os hinos nacionais podem muito bem ser substituídos por slogans.

A Indy oferece duas conquistas por ano. Uma vitória nas 500 Milhas de Indianápolis rende tanto prestígio e dinheiro quanto o campeonato — sobram prêmios e dinheiro para todos. A torcida brasileira completará o ano da Indy muito mais satisfeita com a conquista de seus pilotos, enquanto os fiéis à F 1 terão pelo menos a certeza de que qualquer resultado obtido por Barrichello ou Diniz vale o dobro.

Os últimos campeonatos da F Indy foram classificados como "temporadas de caça aos Penske". Não existe motivo para que o de 1995 seja diferente. A equipe de Roger Penske é a única que fabrica seus carros e, por isso, tem sempre uma vantagem técnica.

A Lola foi a única das três fábricas envolvidas com a F Indy que produziu um carro totalmente novo.

# Brasil absoluto faz decisão 'caseira' na praia

■ Final do Mundial de vôlei terá um duelo entre Adriana/Mônica e Jacqueline/Sandra

JOÃO PEDRO PAES LEME

A justiça não tardou nem falhou. Hoje, a final do Mundial de vôlei de praia leva à arena de Copacabana as duas melhores duplas de toda a competição. Invictas, Adriana/Mônica e Jacqueline/Sandra chegam à decisão depois de vitórias arrasadoras e performances convincentes. Com isso, garantem para o Brasil, antecipadamente, o título da etapa — primeiro jogo oficial entre as duas parcerias. Ontem, na semifinal, não tiveram qualquer dificuldade para derrotar Magda/Adriana Behar, por 15 a 4, e Kirby/Richardson, por 15 a 8, respectivamente. A decisão está marcada para as 10h e terá a transmissão da TV Globo.

Mesmo com a conquista do Circuito Mundial garantida pela soma geral, Adriana e Mônica esperam vencer a final de hoje para provar de vez que estão entre as melhores do mundo. "Essa soma de pontos do Circuito é muito complicada. O que vai ter valor mesmo será a vitória dentro da quadra, amanhã (hoje)", acredita Mônica. Jacqueline, por sua vez, prefere evitar a falsa modéstia e diz que já considera sua dupla uma das maiores forças internacionais. " Nós merecemos estar onde estamos".

Para o jogo de hoje, Jacqueline faz também uma análise perfeita: "São duas duplas que têm características emocionais muito parecidas. Nós quatro vibramos o tempo todo". Assim foi ontem e assim promete ser hoje. Mas, se o aspecto psicológico torna seus desempenhos semelhantes, tecnicamente cada dupla tem pontos fortes distintos. Mônica e Adriana usam mais a força de seus ataques, aproveitando a boa estatura. Além disso, têm melhorado na defesa e cobertura das bolas pingadas.

Jacqueline e Sandra, por outro lado, preferem as colocadas próximo à rede, embora saibam a hora de decidir o ponto numa batida forte. Mas o melhor fundamento da dupla, sem dúvida, tem sido o saque forçado. Sem medo de errar, conseguiram vários *aces* e desestruturaram o passe das adversárias durante seus jogos. A partida de hoje promete um duelo de táticas distintas, sob um sol escaldante e as palmas das mesmas 12 mil pessoas que ontem viram às semifinais.

Marco Antônio Cavalcanti

*Mônica (agachada) e Adriana arrasaram Magda e Adriana Behar e hoje enfrentam Jacqueline e Sandra, que venceram Kirby/Richardson*



# Country Baby é a maior força do GP

Country Baby, criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, reaparece como força destacada do GP Euvaldo Lodi, prova central desta tarde no Hipódromo da Gávea, na distância de 1.600 metros, em pista de grama. Leva o bom reforço de Careless Queen, outra ganhadora clássica da coudelaria.

**1º Páreo :** Just América deixou boa impressão na estréia e pode derrotar Great Radiance, Muztaz Is Back e Stresa, as rivais.

**2º Páreo :** Elegant Runner está bem colocado na turma e na distância. Next Champion é o maior rival.

**3º Páreo :** Cry estréia bem preparada. Edizione e Narimane são adversárias perigosas.

**4º Páreo :** Dellacorte corre muito na grama. Mandbid e Forza Del Destino são dois fortes obstáculos.

**5º Páreo :** Callipo correu bem, mas faltou aguerrimento para ganhar. Agora é força.

**6º Páreo :** Country Baby só precisa fazer prevalecer sua categoria de ganhadora do *Derby*.

**7º Páreo :** Cherily está em grande forma. Linea Retta, a seguir.

**8º Páreo :** Juan Platero vai vencer se não cravar durante o percurso.

**9º Páreo :** Ambitious Bid melhorou muito e pode ganhar com bom rateio. Xalana Light é a rival.

**10º Páreo :** Magicien pode prevalecer pela boa colocação na fita.

**11º Páreo :** Icatu está correndo melhor na Gávea do que em Cidade Jardim. Força se confirmar.

Arte JB

## INDICAÇÕES

1º Páreo: Just América ■ Great Radiance ■ Muztaz Is Back
2º Páreo: Elegant Runner ■ Next Champion ■ Diallo
3º Páreo: Cry ■ Edizione ■ Narimane
4º Páreo: Dellacorte ■ Mandbid ■ Força Del Destino
5º Páreo: Callipo ■ Oberdier ■ Zabaione
6º Páreo: Country Baby ■ Careless Queen ■ Lindezza
7º Páreo: Cherily ■ Linea Retta ■ Itaquerê Shine
8º Páreo: Juan Platero ■ Agerino ■ Quire
9º Páreo: Ambitious Bid ■ Xalana Light ■ Old Sunday
10º Páreo: Magicien ■ Chanticlair ■ Corbett
11º Páreo: Icatu ■ Drahms ■ Miss Nina
Acumulada: 5º1(Callipo), 6º1(Country Baby) e 7º8(Cherily)
Cartada: 6º1(Country Baby)
Dupla: 6º11(Country Baby e Careless Queen)
Trifeta: 4º(Dellacorte, Mandbid e Força Del Destino)
Quadrifeta: 1º(Just América, Great Radiance, Muztaz Is Back e Stresa)

## ESPORTE NA TV

**TVE**
Debate esportivo (22h)
**GLOBO**
Mundial de Vôlei de Praia Feminino (10h)
**MANCHETE**
Campeonato Italiano de futebol — Juventus x Internazionale (12h15) Superliga de vôlei feminino — Leite Moça x BCN/Guarujá (14h55) Gols do campeonato italiano (16h45)
**BANDEIRANTES**
Olimpíadas 96 (11h) Campeonato Espanhol — Oviedo x Valencia (11h25) Gol, o grande momento do futebol (13h) Futebol — Copa João Saad — Portuguesa x Corinthians (13h45) Copa Rio, Campeonato Paulista e Campeonato espanhol — Melhores momentos (18h10) Campeonato Carioca(VT) — Flamengo x Friburguense. Campeonato Paulista (VT) — Juventus x Santos (18h40)
**SBT**
Formula Indy (16h15) SBT esporte (1h30)

# CBF procura fórmula para manter jovens

**O objetivo é impedir a saída dos novos valores para o exterior até a Copa de 98**

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

A exaltação aos jovens que se destacam na seleção começa a preocupar a CBF. Nos próximos dias, o presidente Ricardo Teixeira pretende se reunir com presidentes de clubes para encontrar uma forma de a entidade colaborar para que esses jogadores não sejam negociados para o exterior. Na opinião de Teixeira, os clubes fortalecidos mantêm as suas atrações. O presidente lembra que na estréia da Copa, contra Camarões, só Branco e Zinho jogavam no Brasil. Agora, no entanto, Taffarel já voltou, Dunga quer vir, Romário já é estrela no Flamengo e Bebeto pode chegar em julho para o Botafogo ou Vasco, "isso mostra que os clubes começam a se organizar melhor financeiramente", afirma. O dirigente deseja que André Luís, Argel, Juninho, Marques, Rivaldo, Sávio, Yan, Souza e outros jovens do mesmo nível façam contratos que não os obriguem a deixar o país nos próximos anos. Se possível, mantendo-os no Brasil até 98.

[illegible]

**Benefícios do tetra** — Os clubes decidiram se reestruturar, valorizar seus atletas e, acima de tudo, mostrar que o sucesso da Copa também se deve a eles. Também é bom se dizer que as categorias de base estão cada vez mais importantes. O Brasil é líder absoluto nessas categorias na América do Sul, além de tetra mundial de juniores.

**Volta de jogadores** — A princípio, a CBF ajuda a qualquer clube que recorra a ela. Foi assim quando o Fluminense contratou Luis Henrique e agora o Flamengo, que foi buscar Romário. Também já ajudamos o Vasco. A CBF colabora com qualquer clube que queira trazer um jogador que esteja no exterior.

**Prioridades da seleção** — A Copa América. Vamos jogar com o melhor time. Não vamos ter problemas com os *estrangeiros*, que serão liberados. Mostraremos a força do tetra.

**Eleição, Alfândega e chopeira** — Até o momento, estou absoluto. O Clube dos 13 me apóia. O mesmo acontece com a as federações. Até as eleições todas estarão comigo. O importante é que na chegada da delegação cumprimos as ordens da Alfândega e sobre a chopeira confiscada já a teremos de volta porque meus documentos estavam corretos. Não há nada contra mim.

**Compló pró-Brasil** — O Brasil não vencia uma Copa desde 1970. Sempre erraram contra nós e ninguém comentou. Será que agora, que tivemos o melhor técnico, o melhor jogador, o time melhor classificado pela Fifa pela campanha o ano inteiro e a equipe mais disciplinada é que vão colocar alguma dúvida no título?

**Copa ou Olimpíada** — É mais difícil promover uma Olimpíada. Fazer uma Copa não será problema. Todos os estados do Brasil têm estrutura para isso. Bons estádios, campos de treinos, hotéis etc. No entanto, para uma Olimpíada estamos muito atrasados. Existem esportes que quase não competimos, como hóquei na grama.

**Copa do Brasil** — Apenas cumpri o regulamento ao aumentar o número de participantes. A finalidade é fazer com que representantes dos quatro principais estados disputem com mais facilidade a sua chegada a Libertadores.

**Problemas nos estádios** — A CBF não pode dar verba diretamente, mas pode ajudar nas promoções que a Federação Paulista ou outra na mesma situação solicitar. Aliás, essa é uma situação triste para um estado que tanto valoriza o futebol.

**CBF na Barra** — O prefeito César Maia participa intensamente de tudo que interessa ao Rio. Quer organizar torneios em janeiro de 96, ajudou o Botafogo em vários investimentos e, da mesma forma, vai liberar um terreno porque é importante a CBF continuar aqui.

**Brasileiro** — Vamos contratar os principais árbitros. Eles serão exclusivamente profissionais. Terão que se dedicar inteiramente ao seu trabalho, com preparação física, cursos intensivos de regras e tudo que seja importante para melhorar o seu nível.

**Tempo no futebol** — Será excelente para os clubes, que poderão negociar ainda mais com as televisões. O jogo ficará interrompido por quatro minutos no primeiro tempo (dois para cada clube) e outros tantos na segunda fase. Tudo isso pode ser vendido para os anunciantes e os clubes vão arrecadar mais. Além disso, acaba com aquele negócio de mandar jogador cair no chão para *esfriar* o adversário. Agora o que vai *esfriar* o jogo será a pedida de tempo. Vamos usar isso logo que a Fifa oficializar.





Marcelo Theobald

*A estréia de Válber no meio-campo, contra o Friburguense, aumenta ainda mais o otimismo do treinador Vanderlei Luxemburgo com o Flamengo*

# Flamengo estréia Válber e aposta na nova formação

Aos poucos o técnico Vanderlei Luxemburgo abre o sorriso largo. E por um justo motivo: jogo a jogo, ele percebe a evolução tática de um time que, mesmo desentrosado, vai cumprindo as metas estabelecidas. E a estréia de Válber com a camisa rubro-negra, hoje à tarde, na partida contra o Friburguense, na Gávea, só faz aumentar a confiança de Vanderlei. Válber, que não disputa uma partida desde o início de novembro do ano passado, preenche uma vaga importante no meio-campo idealizado pelo técnico e entra no time como a mola propulsora que deverá fazer mover o Flamengo rumo à conquista do segundo turno.

"Estamos bem próximo de formar um excelente time", exulta Vanderlei, ressaltando a qualidade técnica do elenco. O Flamengo, que antes privilegiava os jogadores revelados na Gávea, tem agora um time formado por oito *estrangeiros* (Emerson, Agnaldo, Jorge Luis, Branco, Charles, Válber, William e Romário) sem que qualquer um deles tenha o valor questionado. Dos jogadores formados no clube, ficaram apenas Adriano, Gélson, Fabinho, Marquinhos, Nélio e Sávio e a eles se juntaram Marçal, Fábio Baiano, Rodrigo. "Agora nós temos várias opções até mesmo para mudar o padrão de jogo do time sem baixar o nível", explica.

O maior problema do time continua sendo o setor defensivo, onde a falta de um jogador que ajude Charles no desarme acaba comprometendo as atuações de Agnaldo e Jorge Luis. Pior é que Vanderlei não consegue explicação para o fato de todos os seis gols sofridos por sua defesa terem saído em partidas realizadas na Gávea — três para o Volta Redonda, um para o Bangu, um para o Campo Grande e outro para o Madureira. "Coisas do futebol", alega.

| Flamengo | Friburguense |
|---|---|
| Adriano | Adilson |
| Fabinho | Jorge Perreco |
| Agnaldo | Guna |
| Jorge Luiz | Arildo |
| Branco | Marcelo Cardoso |
| Charles | João Santos |
| Válber | Bob |
| Marquinhos | Carlos André |
| William | Vinicius |
| Romário | Dedei |
| Sávio | Ado |
| **Técnico:** Vanderlei | **Técnico:** Júlio Marinho |

**Local:** Estádio da Gávea; **Horário:** 16h; **Árbitro:** Jorge Fernando Rabelo. As rádios Nacional (1130khz), Globo (1220khz), Tupi (1280Khz) e Tropical-FM (104,5 Mhz) transmitem a partida. **Preliminar de juniores:** Flamengo x Friburguense.

**ESTADUAL 2º Turno**

**GRUPO A**

| CLUBES | PG | J | V | GP | GC |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 Botafogo | 6 | 2 | 2 | 7 | 0 |
| América | 6 | 2 | 2 | 7 | 1 |
| 3 Vasco | 4 | 2 | 1 | 4 | 3 |
| 4 Itaperuna | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 |
| 5 Entrerriense | 1 | 2 | 0 | 0 | 4 |
| São Cristóvão | 1 | 2 | 0 | 3 | 4 |
| 7 Olaria | 0 | 2 | 0 | 1 | 6 |
| Barreira | 0 | 2 | 0 | 1 | 5 |

**GRUPO B**

| CLUBES | PG | J | V | GP | GC |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 Fluminense | 4 | 2 | 1 | 3 | 0 |
| Volta Redonda | 4 | 2 | 1 | 6 | 3 |
| Flamengo | 4 | 2 | 1 | 5 | 3 |
| 5 Americano | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 |
| 6 Campo Grande | 1 | 2 | 0 | 0 | 2 |
| Friburguense | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 |
| 8 Madureira | 0 | 2 | 0 | 0 | 5 |

**OUTROS JOGOS**

**Barreira x Olaria**
(Bacaxá, 15h)

**São Cristóvão x América**
(Figueira de Melo, 15h)

**Americano x Madureira**
(Campos, 17h)

**Campo Grande x Volta Redonda**
(Ítalo del Cima, 16h)

## ARMANDO NOGUEIRA

# O rei na barriga

Na revista *Imprensa* do mês de janeiro, uma reportagem sobre o ofício de jornalista. O estudo, corajoso, constata que o jornalista brasileiro é tirânico e se considera acima do bem e do mal.

A verdade é que, depois da ditadura militar, as categorias profissionais brasileiras cuidaram de se questionar. Os médicos, os advogados, os professores, os engenheiros — todos, enfim, trataram de se analisar, sobretudo, no plano ético, sempre tão descuidado na vida brasileira.

Infelizmente, nós, jornalistas, não nos preocupamos em passar a limpo nosso ofício. Afinal, quem somos, o que somos, qual o nosso papel num país livre? Quais os limites da liberdade de imprensa? Temos ou não temos valores éticos a preservar e aperfeiçoar? Por que pretender, sempre, ser a última palavra? Muitas vezes, mesmo sem qualquer procuração da classe, tenho feito uma espécie de *mea culpa*, nos meus encontros com estudantes de jornalismo. Não escondo da rapaziada das faculdades que o jornalista é um ser arrogante e se porta, realmente, como se tivesse o rei na barriga. Faço-o, porém, com a esperança de que a convivência democrática há de contribuir para o aperfeiçoamento do jornalismo. Feliz é o lugar do mundo (será que existe) em que a liberdade de imprensa é exercida com o agudo sentimento do equilíbrio.

Um bom exemplo de que o jornalista brasileiro tem mesmo o rei na barriga é o caso que costumo contar nas minhas palestras e que ouvi de meu querido amigo Tibério Gadelha, um brilhante e ácido contador de histórias. Teria acontecido num vilarejo no interior do Piauí. No dia 9 de maio de 1945, o jornalzinho (um semanário) noticiava, em manchete, a rendição da Alemanha e o fim da 2ª Guerra Mundial. Ao lado, em negrito, um candente editorial que começava assim:

"De há muito, vinhamos advertindo o senhor Adolfo Hitler de que suas estripulias na Europa não podiam acabar bem. Ele não quis nos ouvir..."

### Empate na boca do gol

Quando eu era torcedor, conheci, de vista, o fantasma do cochicho no futebol carioca. Chamava-se *Arrepiado*. Era um sarará. Cabelo de fogo. Um tampinha. Sonso como ninguém. Trabalhava pros times grandes. No meio da semana, mandava-se pro subúrbio. Ia farejar treino de time pequeno. Entrava, de fininho, no campo e ficava na arquibancada, aguardando o final do treino. Voltava de lá, quase sempre, com alguém "na gaveta". De preferência, goleiro.

Até que um dia deu um bote desastrado. Tentou subornar o goleiro do Madureira, um crioulo de um metro e noventa. Levou uma surra colossal. Foi parar no pronto-socorro.

É dessa época a mais deliciosa história de suborno que conheci em tantos anos de futebol. O fato teria acontecido na cidade de Paranavaí, então zona rica de café do Norte do Paraná. Em campo, os dois grandes rivais da cidade: Paranavaí e Maracaí F.C. Jogo de vida ou morte. Zero a zero. Toninho, artilheiro do Maracaí, arranca em fulminante contra-ataque. Vai sozinho com a bola. Entra na área. Só não faz o gol se não quiser. De repente, encurta a passada. Olha pro gol. O goleiro Tinoco está lá, plantadão.

— Vem nimim! — disse entredentes o artilheiro, de cabeça baixa, mas falando pro goleiro Tinoco ouvir:

— Vem nimim!

O Tinoco, nada. Imóvel estava, imóvel ficou.

— Vem nimim — repetiu o Toninho. — Vem nimim que eu tô vendido!

— Não posso — respondeu o Tinoco, também cochichando. — Não posso que eu também tô!

### A nona maravilha

Quem pensar que Romário é o falastrão do esporte, o irreverente do futebol, não conhece Charles Barkley, o *bad boy* do basquete da NBA. Acabo de ler uma seleção de frases do astro do Phoenix Suns e do *Dream Team*. São pérolas venenosas de uma respeitável língua de trapo do esporte. Ei-las:

"Eu não odeio ninguém... salvo durante os 48 minutos de um jogo... sem contar as prorrogações."

***

"Eu não ligo a mínima pros árbitros. Aliás, eu não costumo dar bola pra quem ganhe menos do que eu..."

***

Antes do jogo entre o *Dream Team* e o Panamá, em Barcelona, um repórter perguntou a Barkley:

— O que é que você espera desse jogo?

— Eu espero recuperar o canal...

***

Antes de um jogo decisivo da NBA:

"Eu não sou pneu pra sofrer pressão..."

***

No vestiário do *All Star Game*, em Mineapolis:

"É incrível! Não há mais de 15 negros realmente ricos nos Estados Unidos e a metade deles está aqui reunida nesses dois vestiários..."

***

"Depois de uma derrota, chego em casa, furioso, bato na minha mulher, nos meus filhos, nos cachorros. É por isso que, quando a coisa aperta pro meu time, na quadra, eu vejo a minha mulher se contorcendo na tribuna. É que ela sabe o que a espera lá em casa se o meu time perder..."

***

"Jogador como eu há poucos no mundo. Eu sou a nona maravilha do universo!"

Alaor Filho

Alaor Filho

*Romário, a maior contratação feita por um clube para o Estadual, está justificando o investimento do Flamengo, com vários gols, e é a principal ameaça ao alvinegro Túlio, que tenta ser o artilheiro do campeonato outra vez*

# Artilharia, uma disputa à parte

## ■ O infalível Túlio está na frente, com 10 gols, mas vários goleadores o perseguem

Há algum tempo o futebol do Rio de Janeiro não tinha uma disputa tão acirrada pela artilharia do Campeonato Estadual. O infalível Túlio, do Botafogo, não está solitário na luta pelo bicampeonato de maior goleador da competição. Tem a persegui-lo a cada comemoração a ginga malandra de Romário, os potentes chutes de Branco, seu companheiro de Flamengo, e as arrancadas de Clóvis, que tomou o lugar de Valdir como principal goleador do Vasco.

A técnica e emocionante disputa pelo título de maior goleador da cidade não é um fato sem explicação. O Campeonato Estadual de 95 é o mais valorizado dos últimos anos e basta uma consulta na tabela dos preços dos passes de cada um dos jogadores. Túlio custou US$ 1,5 milhão aos cofres do Botafogo, Romário saiu por US$ 4,5 milhões, total investido pelo Flamengo para tirá-lo do Barcelona. E por mais US$ 500 mil, aproximadamente, os rubro-negros garantiram o empréstimo do tetracampeão Branco até julho. Clóvis veio para São Januário num *pacote* envolvendo também o zagueiro Paulão, com o Vasco pagando ao Benfica apenas US$ 140 mil pelo empréstimo de ambos. O passe de Clóvis está fixado em US$ 1,5 milhão, e os dirigentes já negociam sua transferência em definitivo.

O outro artilheiro que vem se destacando é Ângelo. O atacante foi uma das atrações do Juventude, de Caxias do Sul, na temporada passada, e transferiu-se para o Bangu por empréstimo, para a disputa do Estadual, por US$ 150 mil. Em apenas uma partida, contra o Campo Grande, no turno da primeira fase, Ângelo marcou cinco gols, chamando a atenção dos torcedores. Depois, andou meio esquecido, mas já fez mais dois gols e está bem situado na briga pela artilharia. Dos principais goleadores do campeonato, é o menos badalado, mas como os demais, sonha em continuar brilhando para ficar de vez no futebol do Rio.

Arte JB

**APROVEITAMENTO DOS ARTILHEIROS**

| Jogador | Gols | Jogos | Média |
|---|---|---|---|
| Túlio | 10 | 9 | 1,1 |
| Romário | 7 | 5 | 1,4 |
| Angelo | 7 | 9 | 0,8 |
| Clóvis | 7 | 9 | 0,8 |
| Branco | 6 | 9 | 0,7 |

João Cerqueira

*Clóvis tem sido o atacante mais positivo do Vasco, ofuscando Valdir*

Marco Antônio Cavalcanti

*Ângelo surpreendeu fazendo cinco gols para o Bangu num único jogo*

# Nelsinho exige do Vasco três pontos

Cheio de preocupações. Assim o Vasco enfrenta hoje, às 17h, o Itaperuna, no Estádio Jair Bittencourt. O empate em 1 a 1 com o Barreira, na última quarta-feira, deixou o time dois pontos atrás do Botafogo e do América no Grupo A do Campeonato Estadual e, além disso, a equipe vascaína, antes folgada na soma geral de pontos, tem agora a sombra incômoda de Flamengo e Fluminense, o que ameaça a vaga na decisão da Taça Guanabara.

Se não bastassem esses problemas, o Vasco no segundo turno não conseguiu repetir os bons resultados do primeiro. Por mais que jogasse mal, o time sempre contou com a sorte para vencer. Sorte que parece ter lhe abandonado. Além de Pimentel e Luisinho, que continuam em tratamento médico, o técnico Nelsinho perdeu outro importante jogador: o atacante Valdir, com princípio de distensão muscular.

O artilheiro Clóvis, que não faz gol há duas partidas, terá novo companheiro no ataque. Um reserva que já marcou quatro gols — um a mais que Valdir — e tem o nome sempre gritado pela torcida quando as coisas vão mal. Gian está animado com a nova oportunidade: "Quem sabe não ganho a vaga de vez?"

O técnico Nelsinho, que nunca foi a Itaperuna, reconhece que a situação é delicada. Ele insiste na crítica de que o time não pode perder tantos gols. A equipe também está obrigada, segundo ele, a se impor desde o início contra os times pequenos. "Não há outro jeito. O que interessa são os três pontos. É uma competição muito curta, em que qualquer bobeada é fatal", ensina ele.

| Itaperuna | Vasco |
|---|---|
| [illegible] | Carlos Germano |
| [illegible] | Bruno Carvalho |
| [illegible] | Paulão |
| [illegible] | Ricardo Rocha |
| [illegible] | Cássio |
| [illegible] | França |
| [illegible] | Leandro |
| [illegible] | Richardson |
| [illegible] | Yan |
| [illegible] | Clóvis |
| [illegible] | Gian |
| **Técnico** | **Técnico** |
| Paulo Massa | Nelsinho |

**Local**: Estádio Jair Bittencourt, em Itaperuna. **Horário**: 17h. **Árbitro**: Cláudio Gonçalves Garcia. As rádios Nacional (1130 kHz), Globo (1220 kHz) e Tupi (1280 kHz) darão informações sobre a partida.

# Jair promete outra vitória do Botafogo

O Botafogo é o único clube grande que ainda não perdeu ponto no segundo turno do Campeonato Estadual. E se depender do técnico Jair Pereira, vai continuar assim depois do jogo de hoje, às 17h, contra o Entrerriense, em Três Rios. Com o empate de 1 a 1 do primeiro turno ainda na memória, os alvinegros vão com tudo para cima do adversário. "Precisamos da vitória, pois para sermos campeões temos de ganhar este turno", diz o treinador. Além disso, a partida também pode servir para o atacante Túlio — atualmente com 10 gols — se distanciar na artilharia.

A escalação da equipe ainda não está definida. Jair depende da recuperação de Moisés e Narcisio — contundidos — para repetir o time que venceu o Olaria por 3 a 0, na última quinta-feira, com uma atuação que agradou bastante o técnico. "O time está engrenando, jogando da maneira como gosto. Com muita pegada e determinação". Se Narcisio não jogar, as opções são variadas: Niltinho, Batata ou Adriano. Já para o caso de Moisés ficar fora, o técnico pode colocar Jamir ou Adriano.

No primeiro turno, Jair assistiu à partida entre Botafogo e Entrerriense pela TV, e garante que desta vez vai ser diferente. Apesar de considerar a equipe de Três Rios boa e perigosa, ele acha que o Botafogo não deve se preocupar muito com o fato de a partida ser na casa do adversário. "Time grande não tem isso. Os outros é que devem correr atrás da gente", assegura.

| Entrerriense | Botafogo |
|---|---|
| Jeferson | Wagner |
| [illegible] | Wilson |
| [illegible] | Gottardo |
| [illegible] | Márcio Teodoro |
| [illegible] | Jefferson |
| Simão | Nélson |
| [illegible] | Moisés (Jamir) |
| Renato | Beto |
| [illegible] | Sérgio Manoel |
| Alexandre | Túlio |
| Marcos Paulo | Narcisio (Adriano) |
| **Técnico** | **Técnico** |
| Zé Roberto | Jair Pereira |

**Local**: Estádio Odair Gama, em Três Rios. **Horário**: 17h. **Árbitro**: Reinaldo Ribas.

Rio de Janeiro — Domingo, 5 de março de 1995

SEU BOLSO

# Negócios & FINANÇAS

# Desvalorização em contagem regressiva

## ■ Governo define cronograma para política cambial

CRISTINA ALVES*

O governo já definiu o cronograma de desvalorização do real. Neste primeiro semestre, ele continua valendo mais do que o dólar, mas até lá o governo pretende recorrer a um sistema em que o Banco Central opere com uma paridade mais folgada entre o real e o dólar. Ou seja, a tendência é que a política cambial saia dos atuais — e apertados — R$ 0,83 para compra e R$ 0,86 para venda e siga uma paridade mais frouxa. Aí, o Banco Central deixaria o mercado funcionar mais livremente.

Qual a vantagem disso? Se o BC anuncia que só vai intervir no mercado comprando ou vendendo dólares quando a cotação ficar entre R$ 0,80 e R$ 1, o mercado será forçado a encontrar uma cotação ideal para garantir as exportações e, com isso, o governo se livra da choradeira pela desvalorização.

A aposta do mercado financeiro é que o dólar estará valendo R$ 0,934 no fim de junho, de acordo com os contratos negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros. Essas projeções, no entanto, podem ser alteradas. O mercado já apostou alto na desvalorização do câmbio e foi forçado a rever suas previsões, jogando para frente a projeção de que o câmbio vai encostar na paridade de um por um.

**Ignorância** — O ex-ministro Mário Henrique Simonsen, antigo defensor da idéia que o governo utilize bandas (cotações) mais *largas*, garante que o sistema beneficiaria o Plano Real. "Na verdade, há uma zona de ignorância da autoridade monetéria sobre qual é a cotação ideal do dólar", diz Simonsen, lembrando que alargar as bandas permitirá ao mercado encontrar a cotação que de equilíbrio.

A disposição do presidente Fernando Henrique de não desvalorizar o real, no primeiro semestre, como ele disse semana passada na visita ao Chile, foi reforçada pela declaração de André Lara Resende, em Londres. Ao participar lá de um seminário, o ex-integrante da equipe econômica e conselheiro de plantão do governo também deixou claro que não há razão para desvalorizar agora. Até porque os salários continuam indexados.

Se o real for desvalorizado depois de junho, quando a correção salarial já não é mais obrigatória por lei, o repasse de qualquer perda aos salários só será feita se houver negociação entre empresários e trabalhadores. Quer dizer, joga-se menos álcool na fogueira da inflação se o câmbio for desvalorizado.

Segundo John Williamson, do Institute for International Economics, uma entidade de Washington, as medidas para tentar desaquecer o mercado tomadas pelos governos brasileiro e mexicano são boas, contanto que tenham como finalidade evitar um desequilíbrio nas contas comerciais. "No caso da Argentina, também faz sentido dolarizar ainda mais a economia, para tentar diminuir os prejuizos da crise do peso", diz Williamson.

**Contagem regressiva** — Depois de três meses consecutivos com déficit comercial (importações superando as exportações) e uma fuga de investimentos de US$ 3,1 bilhões só nos meses de janeiro e fevereiro, tudo indicava que havia uma contagem regressiva para a desvalorização do real. "Não acredito que o governo esteja planejando desvalorizar o real agora", diz Joseph Tutundjian, vice-presidente da Cotia Trading, uma das maiores empresas de comércio exterior do país. Só no ano passado, o giro de comércio exterior da Cotia chegou a US$ 650 milhões.

Uma das razões que faz o governo pensar duas vezes em desvalorizar o real agora é a situação econômica na Argentina, segundo principal parceiro comercial do Brasil. A desvalorização tornaria as exportações brasileiras mais competitivas, contribuindo para a agravar a crise argentina.

**Bônus** — A política cambial está provocando efeitos distintos sobre as empresas que viram os investidores fecharem as portas para a emissão ou rolagem de títulos no mercado internacional. É o caso da Vale e da Petrobrás, que têm bônus vencendo entre março e abril e agora são obrigadas a pagar com recursos próprios.

No caso da Vale do Rio Doce, são US$ 150 milhões vencendo no dia 27 de abril e que serão quitados integralmente, diz o vice-presidente financeiro da empresa, Anastácio Ubaldino Fernandes Filho. Para levantar dinheiro, a Vale vai lançar mão de recursos de financiamento de exportações, aluguel e venda de ouro e até parte do lucro.

A Petrobrás vai fazer o mesmo. A empresa tem US$ 110 milhões em bônus vencendo em 10 de março e vai pagar com recursos disponíveis, diz o superintendente financeiro, Márcio Eiras. Enquanto isso, as duas empresas estão buscando alternativas para driblar a valorização do real frente ao dólar.

A Vale está reivindicando ao governo que possa aplicar seu caixa no sistema bancário. Como estatal, a Vale é obrigada a fazer suas aplicações no Banco Central e, com isso, não recebe o benefício a que outras empresas têm direito quando antecipam o fechamento do contrato de câmbio e aplicam os reais nos bancos embolsando um ganho até 15% por 180 dias.

"O Banco Central paga para nós juros menores que o mercado", reclama o vice-presidente da Vale estimando que por isso a companhia esteja deixando de ganhar US$ 50 milhões por ano. Mas ele também não nega que o real tenha gerado um ganho de US$ 120 milhões em 1994. 75% da divida da Vale são em dólar e, com a valorização do real, a divida *encolheu*.

**Colaborou Flavia Sekles*

### PROS E CONTRAS DA DESVALORIZAÇÃO

**A FAVOR:**

■ Beneficia as exportações porque os empresários passam a receber mais reais por cada dólar de mercadoria que vendem ao exterior.

■ O governo não precisará oferecer juros tão altos para remunerar as aplicações dos investidores. Se eles chegarem no país e conseguirem mais reais pelos seus dólares, não será preciso pagar juros elevados.

■ Pode favorecer a entrada de novos investimentos. Isso porque, atualmente, o capital externo paga um *pedágio* de 15% quando entra no país, equivalente à valorização do real. Para cada dólar, ele só recebe R$ 0,85.

**CONTRA:**

■ Se para cada dólar for preciso ter mais reais, as mercadorias importadas ficam mais caras e aumenta a dívida em dólar das empresas. Isto se transforma em custos maiores e, conseqüentemente, em mais inflação.

■ A desvalorização pode provocar um movimento de volta da correção de preços, salários e tarifas.

■ Prejudica as importações, que ficam mais caras. No caso brasileiro, uma das conseqüências mais graves seria o aumento do preço do petróleo.

■ A medida pode ser um *atestado* de que o plano está fracassando ou de que o governo voltou à velha política de corrigir a taxa de câmbio pela inflação passada.

Mais câmbio na página 2

# Equipe econômica tenta evitar 'efeito México'

## ■ Governo precisa mexer no câmbio sem abalar plano

CRISTIANO ROMERO E FLÁVIA SEKLES

BRASÍLIA — A equipe econômica do governo está convencida de que será preciso fazer ajustes no câmbio nos próximos meses, desvalorizando o real em relação ao dólar, para evitar no Brasil a crise que afetou o México e agora ameaça a vizinha Argentina. Essa conclusão levou o Banco Central e o Ministério da Fazenda a promover, nos últimos meses, uma série de medidas para minimizar os efeitos da valorização do real sobre o comércio exterior e garantir um prazo maior para a modificação no câmbio.

Manter por muito tempo moedas excessivamente valorizadas em relação ao dólar facilitou as importações, derrubou os preços internos e a inflação, mas gerou enormes déficits comerciais, tornando-se um dos principais dilemas dos planos mexicano e argentino. A equipe econômica acredita que medidas adotadas recentemente pelo governo brasileiro, como a volta dos ACCs (antecipação de contratos de câmbio), o fim da cobrança do IPMF e a desoneração do PIS e da Cofins, garantem ainda algum fôlego aos exportadores e, portanto, à atual política cambial. Nos cálculos da equipe, a "defasagem" cambial alegada pelo setor exportador deve ser atenuada por vários fatores.

A produtividade das empresas brasileiras, por exemplo, cresceu 20% nos últimos quatro anos, num período em que a taxa de câmbio acompanhou a inflação e, por isso, não acumulou defasagens. A desoneração da Cofins e do PIS permitirá uma redução de oito pontos percentuais nos custos das exportações.

A extinção do IPMF, por sua vez, gerou uma economia de dois pontos percentuais. Já os ACCs permitiram que os exportadores passassem a tomar financiamentos no exterior, a uma taxa de juros de 8% ou 9% ao ano, com até 180 dias de antecedência da exportação efetiva. O dinheiro é aplicado nesse período no mercado financeiro, o que tem garantido aos exportadores ganhos de até 6% por dólar exportado, devido à diferença entre os juros internos e externos. "Na prática, a defasagem está em torno de 5%", calcula um técnico do governo.

O problema, então, passa a ser os níveis de inflação daqui em diante. Alguns economistas da equipe defendem que a taxa de câmbio siga, nos próximos meses, a variação da inflação. O raciocínio é o seguinte: quanto menor a inflação, menor será a defasagem cambial e, portanto, menor será a pressão para que o governo promova alterações profundas no câmbio. É nesse terreno que a equipe trabalha no momento: evitar que o repique, já previsto, dos preços em março realimente a indexação dos salários e dos contratos em geral.

Técnicos do Ministério da Fazenda reconhecem que foi um erro deixar a taxa de câmbio cair tanto. "O ideal teria sido trabalhar com uma paridade de R$ 1,00 para US$ 0,92 ou US$ 0,93 no início do plano. Agora, com as medidas de estímulo às exportações, a defasagem praticamente inexistiria e haveria mais fôlego para a sustentação da âncora cambial", explicou um técnico.

**Comércio** — Fôlego, na verdade, ganhou a economia do Brasil e da Argentina por adotar o câmbio como âncora e ter suas moedas valorizadas em relação ao dólar. Os dois países nunca realizaram tantas trocas comerciais como agora. Nos últimos quatro anos, o comércio entre os dois cresceu 256%. Se, em 1990, o intercâmbio atingiu US$ 2,037 bilhões, em 1994 pulou para US$ 7,247 bilhões e a expectativa, este ano, é elevá-lo para US$ 9,5 bilhões.

Só nos seis primeiros meses do Plano Real, houve um aumento de 30,72% na importação de produtos argentinos, impulsionada pela estabilização econômica brasileira e também pelo fato do real estar valendo mais do que o dólar. Os produtos argentinos já representam 9,38% do total das importações brasileiras. Ao mesmo tempo em que comemoram esses números, os economistas do governo estão preocupados com a situação do país vizinho.

A equipe econômica aposta que o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, não mudará tão cedo a paridade - de um para um entre o peso e o dólar. "Certamente, não mudará até as eleições de 14 de maio, quando o presidente Carlos Menem tentará a reeleição", acredita um integrante da equipe, lembrando que a desvalorização do peso provocaria inflação.

**Pré-aviso** — Os argentinos vêem ainda no real a chance de reduzir o déficit comercial com o Brasil, que no ano passado chegou a US$ 1 bilhão. Em 1994, as exportações deles para cá cresceram 20%, sete pontos acima das vendas brasileiras para a Argentina.

Não é à toa que o governo argentino pediu ao Brasil que avise com antecedência eventuais mudanças na política cambial - a desvalorização do real frente ao dólar desaqueceria as exportações argentinas para cá. Um acerto no sentido de criar uma mecanismo de pré-aviso na área cambial foi oficialmente negado pelas autoridades brasileiras, mas técnicos do Ministério da Fazenda asseguram que tanto os ministros da Fazenda quanto os presidentes dos bancos centrais dos dois países estão conversando rotineiramente por telefone.

**Bancos** — O economista Walker Todd, ex-funcionário do Federal Reserve (o banco central americano) e especialista em América Latina, diz que a Argentina tem problemas urgentes, especialmente no que diz respeito à solvência dos bancos. A questão é a disposição do governo em continuar aceitando depósitos em dólar sem ter as reservas necessárias para garantir a paridade de 1 por 1. "Quando as pessoas começarem a se preocupar com a condição dos bancos, vão querer retirar seus depósitos," diz Todd. As medidas contra importação não são consideradas adequadas para segurar a moeda, pois são "artificiais".

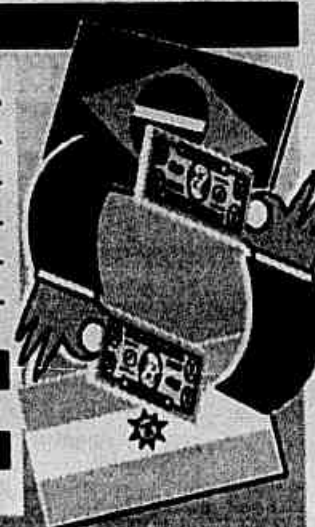
O economista brasileiro José Alexandre Scheinkman, da Universidade de Chicago, concorda, pois tentar regular a economia dessa forma cria o que os especialistas chamam de proteção efetiva. "Eu não acredito na habilidade de qualquer governo escolher quais produtos taxar, quais não," diz. "É muito mais realista ter um câmbio adequado do que ficar defendendo a indústria."

**INTERCÂMBIO COMERCIAL**

| Brasil - Argentina (Em US$ milhões) | |
|---|---|
| 1990 | 2.037,00 |
| 1991 | 3.090,70 |
| 1992 | 4.751,50 |
| 1993 | 6.295,90 |
| 1994 | 7.247,46 |
| 1995 | 9.500,00* |

Importaçoes Brasil-Argentina
1990-1994: +124,1%

Exportaçoes Brasil-Argentina
1990-1994: +537,65%

Fonte: SECEX / MICT - *Previsão

## Um mercado fora de controle

SONIA JOIA

Em contraste com a sofisticação da especulação internacional, os controles governamentais dos chamados mercados *derivativos* (futuros e de opções) são pré-históricos: resumem-se a barrar o capital na fronteira. Além da limitação de impostos e proibições de atuar em determinados setores, o capital especulativo é freado apenas por seu próprio senso de sobrevivência. É a chamada auto-regulação. Estão sujeitos a ela um giro diário de US$ 18 trilhões, que entram e saem dos países em questão de segundos.

As bolsas estabelecem o valor de um depósito — a *margem* — como garantia contra megalomaníacos, mas os riscos assumidos pelos que apostam nesse imenso cassino são limitados principalmente por seu próprio instinto de preservação: uma grande perda pode gerar um imenso efeito dominó, pois o dinheiro não surge do nada.

Todo grande ganho corresponde a uma perda de igual tamanho. Mas o fato de todos saberem de cor a lição não impede que a possibilidade de ganhar montanhas de dinheiro com investimentos mínimos exerça uma atração irresistível para alguns. Foi o que aconteceu com o inglês Nicholas Leeson, de 28 anos, que levou à bancarrota o banco Barings, de 233 anos.

AP

*Nicholas Leeson: um banco perdido em aposta no cassino de indiv*[illegible]

**Desafio** — O ex-ministro Mário Henrique Simonsen aprova a auto-regulação dos mercados futuros, mas acredita que é desejável uma regulamentação internacional para o movimento de capitais, apesar de considerar sua criação um dos mais difíceis desafios desse fim de século. "Com a falência do FMI e do Banco Mundial, um novo sistema monetário internacional é tão difícil de ser articulado que, em todo esse tempo, a única forma encontrada de evitar o efeito desestabilizador da especulação é adotando restrições à vinda dos especuladores quando necessário."

O economista Joaquim Peres, gerente de Produtos Derivativos do Citibank, é um entusiasta dos mercados futuros, mas admite que os governos têm de "criar formas de ampliar as informações sobre quem são os *players* (jogadores) do mercado e as operações que realizam, e estimular o desenvolvimento de *softwares* de avaliação de risco adequados à sofisticação do mercado.

**Margem** — Como funciona um mercado futuro? Pagando apenas o valor da *margem* ou do prêmio (no mercado de opções, onde se negociam preços futuros de ações), um especulador pode apostar em valores para as taxas de juros, o câmbio, o valor do ouro ou de mercadorias diversas, como café e soja.

Ao apostar ele adquire a chamada *posição*. Está no jogo. Se está vendido, acredita que os preços vão baixar, se está comprado, que vão subir. O contrato tem uma validade e dentro desse prazo, as *posições* são negociadas diariamente, várias vezes ao dia. Em minutos, um contrato pode rolar por diversas mãos e voltar ao mesmo lugar.

Onde estão os ganhos? Nas oscilações de preços. Quanto mais subirem ou caírem, maiores serão os ganhos. Aí mora o perigo. O que garante que o mercado vai conseguir resistir à tentação de provocar grandes desestabilizações para obter imensos lucros? Por exemplo, se um bem abstrato foi vendido sob a forma de um contrato futuro a R$ 6 mil — com o pagamento apenas de uma margem de garantia, em média de 4% — e os preços caem para R$ 5 mil, quem apostou na venda garante R$ 1.000 imediatamente. Se o preço cair para R$ 2 mil, o ganho será de R$ 4 mil. Os ganhos são muito maiores do que seriam possíveis com a compra dos bens e o investimento é muito menor — é a chamada *alavancagem*. E não há nenhum trabalho em estocar mercadorias, etc. É tudo uma abstração.

**Castelo de cartas** — O nome derivativos vem do fato de que os contratos futuros *derivam* da produção de bens e serviços. Lá atrás do imenso castelo de cartas, existe de fato um produtor que se livra de um risco repassando-o a um especulador. Um agricultor pode, por exemplo, vender um contrato futuro, para garantir os lucros da venda de sua safra. Se ele avalia que o preço de sua safra é, por exemplo, de R$ 20 mil, ele vende um contrato futuro nesse valor, garantindo seu preço. Esse tipo de contrato já existe há cerca de 200 anos. Hoje, entretanto, a maior parte dos contratos futuros é constituída por complexas engenharias financeiras que se distanciam cada vez mais da vida real.

"É fascinante", diz o economista Joaquim Peres, formado em Chicago — onde se situa a maior bolsa de futuros do mundo, a Chicago Mercantil Exchange. Por mais paradoxal que pareça, os mercados especulativos reduzem, na avaliação de Peres, os riscos da economia como um todo, pois "esses são repassados para quem sabe administrá-los".

O economista Roberto Montesano, do Instituto Brasileiro de Analistas do Mercado de Capitais (Ibmec), concorda com Peres, mas admite que a "quebra em cadeia é sempre possível em termos teóricos".

# Brasil propõe a EUA proteção contra especulação

DORA KRAMER

SANTIAGO — O ministro das Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia anunciou ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso levará ao governo americano, em sua viagem de abril aos Estados Unidos, suas preocupações quanto à necessidade de se formar uma rede de segurança mundial contra a evasão de capital especulativo. Lampreia reiterou a informação, dada no dia anterior pelo presidente, de que o Brasil não participará mais do socorro ao México, já que a ajuda de US$ 20 bilhões dos Estados Unidos foi suficiente e, portanto, tornou sem sentido a participação brasileira.

As restrições que Fernando Henrique faz à falta de capacidade do FMI e do Banco Mundial para atuar no mundo moderno como instrumentos controladores do mercado financeiro — tornadas públicas em sua visita ao Chile — já vinham sendo discutidas por ele com outros chefes de Estado desde janeiro quando, pela primeira vez, abordou o assunto com o primeiro-ministro do Canadá. Em Foz do Iguaçu, o presidente brasileiro discutiu a questão com o presidente Carlos Menem que, segundo ele, apoiou a posição brasileira, e em Brasília conversou com Lech Walesa, da Polônia.

**Proteção** — Em sua viagem ao Chile, pediu o apoio de Eduardo Frei-Ruiz Tagle, que comanda um país onde já existe, de certa forma, uma proteção à evasão de capitais de curto prazo. Os chilenos impõem a este tipo de investidor um prazo mínimo de um ano para a permanência do dinheiro no país. De acordo com o chanceler brasileiro, a formação da rede de segurança — expressão que já está sendo oficialmente usada para definir o que seriam os mecanismos de proteção — será o principal assunto da próxima reunião do grupo dos sete países mais desenvolvidos, o G-7, a realizar-se em junho próximo no Canadá. Antes, em março, haverá uma reunião preparatória de ministros da Economia.

Pouco antes de embarcar de volta a Brasília, o chanceler disse que a ameaça que representa hoje o capital especulativo — cujo sinal de alerta foi dado pela crise mexicana — já está na pauta de preocupações do próprio FMI e dos Estados Unidos. O presidente Fernando Henrique Cardoso, minutos antes de subir no avião da Força Aérea Brasileira, apontou que o que defende é o mesmo que pensa Michel Camdessus, do Fundo Monetário, e que os Estados Unidos, que precisaram lançar mão agora de seu fundo de compensação para ajudar o México, também estão preocupados com a questão.

A diferença entre as posições de Camdessus e Fernando Henrique, no entanto, é que enquanto o primeiro prega a ampliação das funções do FMI, a proposta do presidente é mais ampla no sentido de que é necessário repensar todo o sistema financeiro internacional.

**Cartilha ultrapassada** — Apesar de o presidente Carlos Menem também considerar que o FMI e o Banco Mundial estejam hoje ultrapassados, a Argentina é forçada a seguir sua cartilha para recuperar parte do volume de recursos que deixou o país em busca de ganhos rápidos em outros mercados. Para obter, na sexta-feira, os US$ 420 milhões que restavam de um empréstimo de US$ 3,7 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), a Argentina teve de apertar *el cinturón* com o pacote fiscal anunciado na segunda-feira passada e terá de apresentar nova carta de intenções sobre seu programa econômico ao FMI. Menem está negociando a entrada de dinheiro novo do Banco Mundial - US$ 1 bilhão — antes das eleições de 14 de maio, nas quais espera renovar seu mandato por mais quatro anos.

Gilberto Alves — 28/1/93

*Lampreia diz que capital especulativo preocupa até os EUA e FMI*

## País vai apoiar italiano para OMC

SANTIAGO — Depois dos fracassos das candidaturas de Rubens Ricupero e Carlos Salinas, o Brasil decidiu apoiar o italiano Renato Ruggiero — vice-presidente do Conselho de Administração da Fiat — para a Organização Mundial do Comércio. A decisão foi tomada na última quinta-feira, após o ex-presidente mexicano ter renunciado à postulação. Ruggiero, que desde o início é o candidato da comunidade européia, passa a ter agora apenas como adversário o coreano Kim Chul Sul, ministro de Comércio Internacional.

A América Latina não teve sorte com seus candidatos. Primeiro, a candidatura Ricupero causou um atrito entre o então presidente Itamar Franco e Carlos Menem, que resolveu apoiar Salinas. Mas Ricupero inviabilizou-se depois que sua conversa com um jornalista foi captada por parabólica.

O Brasil, então, passou a apoiar Salinas que, além da crise mexicana, está envolvido em denúncias de corrupção. "Como os Estados Unidos e a Europa são grandes parceiros do Brasil, decidimos apoiar Ruggiero", disse ontem o ministro Luís Felipe Lampreia. Ruggiero, diplomata de carreira, na década de 50 serviu como consul-geral de seu país em São Paulo. Fala português e tem dois filhos nascidos em São Paulo. (Dora Kramer)

# Novas moedas no programa de privatização

## ■ Governo deve permitir o uso do FCVS e outras dívidas na compra de estatais

SÍLVIA MUGNATTO E LU AIKO

BRASÍLIA — O programa de privatização poderá ter um reforço de R$ 15 bilhões, caso o Conselho Nacional de Desestatização, que se reúne nesta segunda-feira, admita como novas moedas os títulos referentes às dívidas do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS) e outras dívidas reconhecidas da União. A estimativa é da área técnica do Ministério da Fazenda, de onde partem as propostas de aproveitamento dessas dívidas pelo programa, assunto incluído na pauta da reunião de amanhã.

Os estudos técnicos sugerem a transformação, em títulos, das dívidas que o FCVS tem junto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), um processo conhecido como securitização. Propõem também que sejam securitizados os créditos que os bancos reclamam junto ao FCVS, referente ao resíduo saldo devedor da casa própria ao final dos contratos. No total, essa conta chega a R$ 12 bilhões, dos quais cerca de R$ 4 bilhões já estão vencidos — são dívida reconhecida mas não paga pelo governo.

O mercado de moedas de privatização deverá receber também um aumento imediato de R$ 1 bilhão, correspondente a dívidas variadas, reconhecidas pelo Tesouro Nacional. Nesse conjunto, há as dívidas das empresas em extinção, como a Siderbrás e a Portobrás. A Fazenda estima, no entanto, que esse montante poderá crescer para algo entre R$ 2,5 bilhões e R$ 3 bilhões, por conta de outras dívidas ainda em discussão.

O governo quer que a próxima reunião do Conselho marque a retomada das privatizações, sob a marca de uma nova gestão, segundo confirmam assessores da Fazenda e do Planalto. Para começar, pretende deslanchar questões que vêm sendo debatidas há meses, como é o caso das novas moedas. Os assessores, no entanto, negam que haverá anúncios de impacto, como a inclusão de novas empresas no programa. "Não temos muito o que inventar", garante um deles. "Os temas não são novos, mas haverá decisões", acrescenta outro.

Outros itens da pauta a serem discutidos são a venda das participações da Petroquisa, da Light, da Rede Ferroviária Federal e do Meridional. Para a privatização deste último, o governo deverá anunciar oficialmente o decreto que permitirá o ingresso de novos capitais de bancos estrangeiros para atuar em nichos específicos de mercado — no caso, a compra deste e de outros bancos oficiais. Na pauta distribuída aos ministros convocados para a reunião, consta ainda a Escelsa, cujo leilão já está marcado para o dia 10 de maio.

A venda das participações nas empresas do setor petroquímico estava paralisada desde o ano passado, porque havia desconfianças de que os valores estavam subestimados. As novas avaliações deverão ser apresentadas nesta reunião, o que permitirá marcar os leilões. É intenção já anunciada pelo governo vendê-las todas até o final deste semestre.

Para as demais empresas, o Conselho dificilmente marcará as datas de venda, porque ainda há pendências a serem resolvidas. É possível, no entanto, que o Conselho finalmente decida o que fazer com elas. No caso da Rede, a venda está dependendo de um encontro de contas. A empresa tem dívidas com a Receita Federal, com a Previdência e com o FGTS, mas alega que o Tesouro lhe deve cerca de R$ 500 milhões referentes à absorção da Ferrovia do Aço e à operação de linhas deficitárias. A venda da Light depende de acerto com a Eletropaulo.

Além de dar mais dinamismo, a marca do governo Fernando Henrique nas privatizações poderá ser feita através das novas áreas onde o programa irá atuar — como a de serviços, por exemplo. A reunião do Conselho irá discutir o novo cronograma de vendas das estatais. Com base na lei das concessões e nas reformas da Ordem Econômica, o governo pretenderá ampliar a participação do capital privado em rodovias, ferrovias e portos, entre outros serviços.

Arte JB

### O QUE MUDA NA PRIVATIZACAO

■ Bancos: decreto irá permitir a compra de bancos oficiais por grupos estrangeiros.

■ Novas moedas: transformação, em títulos para a privatização, das dívidas do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS) com o FGTS e com os bancos, e da União com fornecedores.

■ Novos setores para a privatização: a área de serviços, como a manutenção de rodovias.

■ Definições de modelos e datas para a privatização da Light, Escelsa, Rede Ferroviária Federal, Banco Meridional e Petroquisa.

# INFORME ECONÔMICO ■ SERGIO LEO

## Montadora cede carro ao Planalto

Nem a briga com as montadoras interrompeu uma prática no mínimo extravagante no Palácio do Planalto: para sua locomoção, as autoridades dispõem de 26 automóveis de luxo, cedidos em regime de comodato — empréstimo *desinteressado* — pela Autolatina, pela Fiat e pela GM. A prática vem de longe e ganhou impulso depois que Fernando Collor, ilusionista do marketing, pôs à venda dezenas de carros chapa-branca, como medida de "moralização".

Hoje há seis Omegas, dez Tempras, cinco Santanas 2000 e outros cinco Versailles com chapas comuns servindo às autoridades. O próprio Fernando Henrique, ao assumir o Ministério da Fazenda, trocou seu Opala velho por um confortável Omega cedido gentilmente pela GM.

Não significa que, por isso, o presidente venha a ter maior simpatia pelos pleitos da montadora — que, como fez a Volks e fará em breve a Fiat e outras empresas de fora do setor, até usou o Planalto como plataforma para anunciar seus futuros planos de investimento. Cria, porém, pequenos dilemas éticos ao governo: quando quebra o carro, convém ligar para o lobista da montadora para pedir conserto?

Dia 31, vence o contrato de comodato com a GM. Em setembro o da Autolatina e, em dezembro, o da Fiat. Serão renovados? Talvez não, comenta-se no Planalto. Não porque se veja algum constrangimento no tráfego de autoridades em veículo das empresas privadas, mas por "questões administrativas", afirma um auxiliar de Fernando Henrique.

### Escândalo terceirizado

Os anunciados pacotes fiscais nunca tocam em pequenos escândalos às barbas do ministério. A jornalista Arcelina Dias, que contará em livro, em breve, como sobreviveu um mês vivendo com salário mínimo, esbarrou, sem querer, no tipo de contrato esdrúxulo de prestação de serviços pelo qual o governo "terceiriza" serviços para economizar.

A empresa que contratou Arcelina como porteira comprometeu-se a oferecer 79 "vigilantes desarmados", a quem pagava um salário mínimo. Custo mensal da brincadeira, em janeiro de 1994: CR$ 17,4 milhões mensais. Quase seis vezes mais que o salário pago a cada funcionário. Sairia muito mais barato contratar diretamente os porteiros.

### Ninguém explica

Há pouco menos de um mês, esta coluna comentou o escândalo das terceirizações com o ministro da Administração, Luís Carlos Bresser Pereira, que designou seu chefe de gabinete, Paulo Figueiredo, para fazer um levantamento sobre o assunto. Até a última sexta-feira, Figueiredo esperava da burocracia a explicação para o inexplicável.

### O banco de Fritsch

O ex-secretário de Política Econômica Winston Fritsch apressa-se em corrigir informação obtida em Londres: o banco que preside, Kleinwort Benson, não trabalha preferencialmente com capitais asiáticos. "Nossa rede de distribuição é equilibrada e forte em Europa", diz.

### Viva Maria Silvia!

A secretária municipal de Fazenda, Maria Silvia Bastos Marques, presta contas aos cariocas em palestra-almoço no Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros, terça-feira.

A *mulher de US$ 1 bilhão* vai destrinchar o caixa da prefeitura e anunciar os investimentos a partir de março: US$ 650 milhões para os projetos Favela-Bairro e Rio-Cidade, o veículo leve sobre trilhos, a Linha Amarela etc. etc.

### Vestiu a camisa

Os banqueiros que já chiavam da concorrência do BB têm um gaúcho pela frente. Em lua-de-mel com a burocracia do BB, Paulo César Ximenes nem parece aquele que anunciavam como o futuro fechador de agências do banco. "Nosso objetivo é fazer o banco crescer. Quero criar um clima de guerra, mas para retomar o espaço perdido para os concorrentes", diz ele.

### Eta nós!

O presidente da CVM, Thomás Tosta de Sá, faz mais do que descartar o risco de ter no Brasil em menor escala o desastre que quebrou o Barings, o mais antigo banco da Inglaterra. Diz que, em matéria de derivativos (mercados futuros, de índices e outras jogatinas), temos a ensinar.

Em maio, o Brasil sedia um curso de treinamento sobre mercados futuros, para comissões de valores mobiliários de outros países.

### O susto na Caixa

O presidente da Caixa Econômica, Sérgio Cutolo, assustou-se ao descobrir que em uma de suas agências a despesa operacional chegava a ser 200% maior que a receita. Seu objetivo não é sair fechando agências, mas ressalva: "Onde for necessário, manteremos um posto de serviço."

Cutolo leu que o ministro José Serra estava anunciando o fim das atividades da Caixa como banco comercial. Ligou para o Ministério do Planejamento. O secretário-executivo, Andrea Calabi, negou tudo.

### Sobra dinheiro

Está lá, no Orçamento deste ano: o Ministério da Agricultura pagará R$ 21.864 de contribuição para um certo Instituto Internacional do Frio. Manda outros R$ 66 mil para a Comunidade Internacional da Pimenta e R$ 57 mil para o Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul.

Insana é a justificativa: "Por razões de ordem política, social, econômica, comercial, cultural, científica e tecnológica."

Arte JB

**INVESTIMENTOS EXTERNOS***

| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 |
|---|---|---|---|---|
| 'Portfolio'** | 571 | 1.704 | 6.591 | 5.079 |
| Direto | 561 | 1.154 | 397 | 1.912 |
| Fundos renda fixa | - | - | 80 | 1.348 |
| Fundos privatização | - | - | - | 983 |

* Em US$ milhões
** Ações, bônus e outros títulos
**Fonte:** Banco Central

□ *As medidas tomadas pelo governo, ampliando prazos de títulos lançados no exterior, refrearam já em 1993 a busca pelo capital especulativo, através dos investimentos de* portfolio *(ações, bônus, debêntures). Os investimentos diretos aumentaram, mas o que garantiu mesmo o aumento do fluxo de dinheiro estrangeiro para o país foi a autorização para que operassem com fundos de renda fixa e de privatização. Nesses últimos, já em dezembro o BC começou a registrar fuga dos especuladores.*

# Novas moedas no programa de privatização

■ Governo deve permitir o uso do FCVS e outras dívidas na compra de estatais

SÍLVIA MUGNATTO E LU AIKO

BRASÍLIA — O programa de privatização poderá ter um reforço de R$ 15 bilhões, caso o Conselho Nacional de Desestatização, que se reúne nesta segunda-feira, admita como novas moedas os títulos referentes às dívidas do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS) e outras dívidas reconhecidas da União. A estimativa é da área técnica do Ministério da Fazenda, de onde partem as propostas de aproveitamento dessas dívidas pelo programa, assunto incluído na pauta da reunião de amanhã.

Os estudos técnicos sugerem a transformação, em títulos, das dívidas que o FCVS tem junto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), um processo conhecido como securitização. Propõem também que sejam securitizados os créditos que os bancos reclamam junto ao FCVS, referente ao resíduo saldo devedor da casa própria ao final dos contratos. No total, essa conta chega a R$ 12 bilhões, dos quais cerca de R$ 4 bilhões já estão vencidos — são dívida reconhecida mas não paga pelo governo.

O mercado de moedas de privatização deverá receber também um aumento imediato de R$ 1 bilhão, correspondente a dívidas variadas, reconhecidas pelo Tesouro Nacional. Nesse conjunto, há as dívidas das empresas em extinção, como, a Siderbrás e a Portobrás. A Fazenda estima, no entanto, que esse montante poderá crescer para algo entre R$ 2,5 bilhões e R$ 3 bilhões, por conta de outras dívidas ainda em discussão.

O governo quer que a próxima reunião do Conselho marque a retomada das privatizações, sob a marca de uma nova gestão, segundo confirmam assessores da Fazenda e do Planalto. Para começar, pretende deslanchar questões que vêm sendo debatidas há meses, como é o caso das novas moedas. Os assessores, no entanto, negam que haverá anúncios de impacto, como a inclusão de novas empresas no programa. "Não temos muito o que inventar", garante um deles. "Os temas não são novos, mas haverá decisões", acrescenta outro.

Outros itens da pauta a serem discutidos são a venda das participações da Petroquisa, da Light, da Rede Ferroviária Federal e do Meridional. Para a privatização deste último, o governo deverá anunciar oficialmente o decreto que permitirá o ingresso de novos capitais de bancos estrangeiros para atuar em nichos específicos de mercado — no caso, a compra deste e de outros bancos oficiais. Na pauta distribuída aos ministros convocados para a reunião, consta ainda a Escelsa, cujo leilão já está marcado para o dia 10 de maio.

A venda das participações nas empresas do setor petroquímico estava paralisada desde o ano passado, porque havia desconfianças de que os valores estavam subestimados. As novas avaliações deverão ser apresentadas nesta reunião, o que permitirá marcar os leilões. É intenção já anunciada pelo governo vendê-las todas até o final deste semestre.

Para as demais empresas, o Conselho dificilmente marcará as datas de venda, porque ainda há pendências a serem resolvidas. É possível, no entanto, que o Conselho finalmente decida o que fazer com elas. No caso da Rede, a venda está dependendo de um encontro de contas. A empresa tem dívidas com a Receita Federal, com a Previdência e com o FGTS, mas alega que o Tesouro lhe deve cerca de R$ 500 milhões referentes à absorção da Ferrovia do Aço e à operação de linhas deficitárias. A venda da Light depende de acerto com a Eletropaulo.

Além de dar mais dinamismo, a marca do governo Fernando Henrique nas privatizações poderá ser feita através das novas áreas onde o programa irá atuar — como a de serviços, por exemplo.

☐ **O presidente Fernando Henrique Cardoso, ao retornar a Brasília, voltou a admitir a privatização da Vale do Rio Doce, dizendo que o governo está com estudos adiantados nesse sentido. A informação foi dada através de sua assessoria.**

Arte JB

**O QUE MUDA NA PRIVATIZAÇÃO**

- Bancos: decreto irá permitir a compra de bancos oficiais por grupos estrangeiros.
- Novas moedas: transformação, em títulos para a privatização, das dívidas do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS) com o FGTS e com os bancos, e da União com fornecedores.
- Novos setores para a privatização: a área de serviços, como a manutenção de rodovias.
- Definições de modelos e datas para a privatização da Light, Escelsa, Rede Ferroviária Federal, Banco Meridional e Petroquisa.

## INFORME ECONÔMICO ■ SERGIO LEO

### Montadora cede carro ao Planalto

Nem a briga com as montadoras interrompeu uma prática no mínimo extravagante no Palácio do Planalto: para sua locomoção, as autoridades dispõem de 26 automóveis de luxo, cedidos em regime de comodato — empréstimo *desinteressado* — pela Autolatina, pela Fiat e pela GM. A prática vem de longe e ganhou impulso depois que Fernando Collor, ilusionista do marketing, pôs à venda dezenas de carros chapa-branca, como medida de "moralização".

Hoje há seis Omegas, dez Tempras, cinco Santanas 2000 e outros cinco Versailles com chapas comuns servindo às autoridades. O próprio Fernando Henrique, ao assumir o Ministério da Fazenda, trocou seu Opala velho por um confortável Omega cedido gentilmente pela GM.

Não significa que, por isso, o presidente venha a ter maior simpatia pelos pleitos da montadora — que, como fez a Volks e fará em breve a Fiat e outras empresas de fora do setor, até usou o Planalto como plataforma para anunciar seus futuros planos de investimento. Cria, porém, pequenos dilemas éticos ao governo: quando quebra o carro, convém ligar para o lobista da montadora para pedir conserto?

Dia 31, vence o contrato de comodato com a GM. Em setembro o da Autolatina e, em dezembro, o da Fiat. Serão renovados? Talvez não, comenta-se no Planalto. Não porque se veja algum constrangimento no tráfego de autoridades em veículo das empresas privadas, mas por "questões administrativas", afirma um auxiliar de Fernando Henrique.

### Escândalo terceirizado

Os anunciados pacotes fiscais nunca tocam em pequenos escândalos às barbas do ministério. A jornalista Arcelina Dias, que contará em livro, em breve, como sobreviveu um mês vivendo com salário mínimo, esbarrou, sem querer, no tipo de contrato esdrúxulo de prestação de serviços pelo qual o governo "terceiriza" serviços para economizar.

A empresa que contratou Arcelina como porteira comprometeu-se a oferecer 79 "vigilantes desarmados", a quem pagava um salário mínimo. Custo mensal da brincadeira, em janeiro de 1994: CR$ 17,4 milhões mensais. Quase seis vezes mais que o salário pago a cada funcionário. Sairia muito mais barato contratar diretamente os porteiros.

### Ninguém explica

Há pouco menos de um mês, esta coluna comentou o escândalo das terceirizações com o ministro da Administração, Luis Carlos Bresser Pereira, que designou seu chefe de gabinete, Paulo Figueiredo, para fazer um levantamento sobre o assunto. Até a última sexta-feira, Figueiredo esperava da burocracia a explicação para o inexplicável.

### O banco de Fritsch

O ex-secretário de Política Econômica Winston Fritsch apressa-se em corrigir informação obtida em Londres: o banco que preside, Kleinwort Benson, não trabalha preferencialmente com capitais asiáticos. "Nossa rede de distribuição é equilibrada e forte em Europa", diz.

### Viva Maria Silvia!

A secretária municipal de Fazenda, Maria Silvia Bastos Marques, presta contas aos cariocas em palestra-almoço no Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros, terça-feira.

A *mulher de US$ 1 bilhão* vai destrinchar o caixa da prefeitura e anunciar os investimentos a partir de março: US$ 650 milhões para os projetos Favela-Bairro e Rio-Cidade, o veículo leve sobre trilhos, a Linha Amarela etc. etc.

### Vestiu a camisa

Os banqueiros que já chiavam da concorrência do BB têm um gaúcho pela frente. Em lua-de-mel com a burocracia do BB, Paulo César Ximenes nem parece aquele que anunciavam como o futuro fechador de agências do banco. "Nosso objetivo é fazer o banco crescer. Quero criar um clima de guerra, mas para retomar o espaço perdido para os concorrentes", diz ele.

### Eta nós!

O presidente da CVM, Thomás Tosta de Sá, faz mais do que descartar o risco de ter no Brasil em menor escala o desastre que quebrou o Barings, o mais antigo banco da Inglaterra. Diz que, em matéria de derivativos (mercados futuros, de índices e outras jogatinas), temos a ensinar.

Em maio, o Brasil sedia um curso de treinamento sobre mercados futuros, para comissões de valores mobiliários de outros países.

### O susto na Caixa

O presidente da Caixa Econômica, Sérgio Cutolo, assustou-se ao descobrir que em uma de suas agências a despesa operacional chegava a ser 200% maior que a receita. Seu objetivo não é sair fechando agências, mas ressalva: "Onde for necessário, manteremos um posto de serviço."

Cutolo leu que o ministro José Serra estava anunciando o fim das atividades da Caixa como banco comercial. Ligou para o Ministério do Planejamento. O secretário-executivo, Andrea Calabi, negou tudo.

### Sobra dinheiro

Está lá, no Orçamento deste ano: o Ministério da Agricultura pagará R$ 21.864 de contribuição para um certo Instituto Internacional do Frio. Manda outros R$ 66 mil para a Comunidade Internacional da Pimenta e R$ 57 mil para o Comitê de Sanidade Vegetal do Cone Sul.

Insana é a justificativa: "Por razões de ordem política, social, econômica, comercial, cultural, científica e tecnológica."

Arte JB

**INVESTIMENTOS EXTERNOS***

| | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 |
|---|---|---|---|---|
| 'Portfolio'** | 571 | 1.704 | 6.591 | 5.079 |
| Direto | 561 | 1.154 | 397 | 1.912 |
| Fundos renda fixa | - | - | 80 | 1.348 |
| Fundos privatização | - | - | - | 983 |

* Em US$ milhões
** Ações, bônus e outros títulos
Fonte: Banco Central

☐ *As medidas tomadas pelo governo, ampliando prazos de títulos lançados no exterior, refrearam já em 1993 a busca pelo capital especulativo, através dos investimentos de portfolio (ações, bônus, debêntures). Os investimentos diretos aumentaram, mas o que garantiu mesmo o aumento do fluxo de dinheiro estrangeiro para o país foi a autorização para que operassem com fundos de renda fixa e de privatização. Nesses últimos, já em dezembro o BC começou a registrar fuga dos especuladores.*

# Despesas crescem, apesar da inflação baixa

■ Parte da população ainda não sentiu os benefícios do sucesso do Plano Real

RAQUEL ALMEIDA

Nos últimos sete meses, enquanto os índices que medem a inflação em real vêm apontando quedas expressivas e percentuais recordes em relação às taxas registradas em meados da década de 80, boa parte da população brasileira tem a sensação de estar sendo enganada. Isso porque não consegue entender como a inflação pode estar abaixo de 1% ao mês, enquanto as mensalidades escolares dispararam, o cabeleireiro subiu mais de 50% e as consultas médicas aumentaram 30%.

A indignação do professor universitário Istvan Karoly Kasznar ao comparar o crescimento de suas despesas mensais desde julho e a inflação medida pelo IPC-r no período ilustra bem o sentimento de alguns brasileiros ao verem o Índice de Preços ao Consumidor série real (IPC-r) apontar a taxa de 0,99% em fevereiro.

Kasznar não teve aumento salarial e a renda mensal da família continuou fixada em R$ 1.940 ou 27,7 salários mínimos de fevereiro. As despesas fixas da família, no entanto, cresceram 31% de julho a janeiro, enquanto o IPC-r acumula variação de 24,11%.

Outra comprovação de que a inflação oficial tem ficado longe do custo de vida dos Kasznar é o fato de a parcela da renda mensal destinada à poupança também ter ficado mais minguada nos últimos meses. Desde julho, a redução já é de 57%. "Isso significa que o dinheiro que estava indo para a poupança agora está servindo para pagamento de contas", diz Kasznar.

> 'As perspectivas são de ganhos reais na renda familiar a longo prazo'
>
> Luiz Roberto Cunha

**Diferença** — Desde que o real entrou em circulação, há oito meses, quem mais tem sentido essa diferença entre os índices oficiais e a inflação doméstica é a classe média. Justamente a fatia da população que não conta mais com a *ciranda financeira* dos investimentos — que permitia uma flexibilidade maior do orçamento — e cujos itens que mais pesam nos gastos mensais têm apresentado maior variação de preço, como cursos e médicos.

O índice de preços da classe média, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — que mede a inflação das famílias com renda entre um e 40 salários mínimos — registrou variação em real (de julho a janeiro) de 20,58%, 11 pontos percentuais a menos que o crescimento das despesas do professor Istvan.

**Velocidade menor** — Os trabalhadores de classes mais baixas também têm sentido que os índices oficiais são menores que seu custo de vida. A única diferença é que a velocidade da inflação neste caso está menor. A explicação é simples: os itens que mais pesam na renda mensal dessas famílias, como transporte, água, luz e alimentação ficaram estáveis ou estão subindo mais devagar nos últimos sete meses.

As despesas da empregada doméstica Maria Catarina Miranda, por exemplo, subiram 28% desde julho. Como o salário mínimo passou a valer R$ 70 e ainda houve um abono de R$ 15, ela recebeu um reajuste salarial de 38,9%. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) — que mede a inflação dos trabalhadores com renda entre um e oito salários mínimos — variou 21,53% até janeiro. Os gastos de Maria com luz, gás e transporte são os mesmos desde julho. O que mais subiu e pesou no orçamento da doméstica foi o aluguel.

**Altas** — Outra forma de verificar como a inflação da classe média tem sido maior que os resultados dos índices é analisar as principais variações de preço desde julho — quando o real entrou em vigor — e seus respectivos pesos nos índices de inflação.

De acordo com o departamento de índices do IBGE, estão entre os itens com maiores altas acumuladas no período alimentação fora do domicílio (36,94%), serviços pessoais (53,15%), serviços médicos (31,88%) e habitação (56,20%). Com exceção deste último, todos os outros grupos têm um peso maior no IPCA do que no INPC. Isto é, pesam mais no orçamento da classe média.

**Pressão** — A chefe do Departamento de Preços do IBGE, Márcia Quinstlr, confirma que as pressões inflacionárias estão se concentrando mais no bolso da classe média. "No caso das classes mais baixas houve certa pressão dos alimentos em outubro e novembro, por causa das chuvas, mas essa alta se reverteu e os preços caíram. O maior peso, nesse caso, continua sendo o aluguel. Daí, a diferença sentida em relação aos índices oficiais", diz.

O fim do *imposto inflacionário*, isto é, da inflação alta que consumia boa parte da renda das classes mais baixas e acabava contribuindo com as contas da classe média que aplicava o dinheiro e se protegia, é apontado pelo economista Luiz Roberto Cunha, da PUC/RJ, como outro fator agravante dessa diferença entre os índices e o custo de vida.

"A classe média aplicava o dinheiro e esperava o mês virar para pegar o rendimento e quitar as contas. Já o pobre começava o mês endividado. Com a inflação menor, quem perdeu foi aquele que contava com a inflação para esticar a renda", explica.

Mas, segundo o coordenador do IPC da Fipe, Heron do Carmo, esses pesos maiores sobre a classe média não significam que o Plano Real esteja sendo injusto com esses trabalhadores e beneficiando os mais pobres. Segundo ele, há problemas e compensações em ambos os casos.

"Para a classe média, uma das compensações é a programação do orçamento, que ficou mais fácil, já que não é mais imprescindível deixar o dinheiro aplicado e contar com a virada do mês. Além disso, as perspectivas, com a estabilização da economia, são de ganhos reais na renda a longo prazo, principalmente para a classe média, que participa mais ativamente da economia formal", diz.

Brasília — Luiz Antônio

*Para Alberto e Maria José, os preços subiram após o Plano Real*

Arte JB

**ORCAMENTO DA FAMILIA KASZNAR**

**Renda mensal R$ 1.940,00**

| Item | Julho | Janeiro |
|---|---|---|
| Alimentação | 13% (R$ 252,20) | 13% (R$ 252,20) |
| Manutenção de casa | 10% (R$ 194) | 17% (R$ 329,80) |
| Combustível | 1% (R$ 19,40) | 1% (R$ 19,40) |
| Lazer | 2% (R$ 38,80) | 5% (R$ 97,00) |
| Educação | 1% (R$ 19,40) | 3% (R$ 58,20) |
| Despesas profissionais | 19% (R$ 368,60) | 25% (R$ 485,00) |
| Saúde/médicos | 2% (R$ 38,80) | 7% (R$ 135,80) |
| Roupas/vestuário | 4% (R$ 77,60) | 6% (R$ 116,40) |
| Outros | 13% (R$ 252,20) | 8% (R$ 155,20) |
| Gastos | 65% (R$ 1.261) | 85% (R$ 1.649) |
| Investimentos | 35% (R$ 679,00) | 15% (R$ 291,00) |

A "inflação" da família é de 30,76%

Arte JB

**ORÇAMENTO DA FAMILIA MIRANDA**

**Renda mensal de R$ 129,53 em julho e de R$ 180,00 em janeiro**

| Item | Julho | Janeiro |
|---|---|---|
| Aluguel | 11,6% (R$ 15) | 25% (R$ 45) |
| Alimentação | 50,16% (R$ 65) | 39% (R$ 70) |
| Transporte | 19,3% (R$ 25) | 14% (R$ 25) |
| Luz | 11,6% (R$ 15) | 8,3% (R$ 15) |
| Gás | 3,85% (R$ 5) | 2,7% (R$ 5) |
| Outros | 3,53% (R$ 4,58) | 11% (R$ 20) |
| Gastos fixos | 96% (R$ 125) | 89% (R$ 160) |

A "inflação" da família é de 28%

# Os apertos nos orçamentos domésticos

## ■ Serviço pesa mais no bolso da família de classe média

Os preços das consultas médicas e dos cursos e os gastos com restaurantes e empregados têm sido os principais responsáveis pelos rombos no orçamento de R$ 1.940,00 da família do professor Istvan Karoly Kasznar. Enquanto a inflação acumulada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apurou crescimento do custo de vida de 20,58% desde julho, as despesas da família subiram mais de 30%.

"Alguns preços informais, como de alguns serviços de lavagem de carro e manutenção de casa, não são coletados pelos índices e tiveram aumentos bárbaros. Os preços de restaurantes e médicos também dispararam e, com isso, a pressão sobre a classe média ficou bem maior", diz Istvan. Ele lembra que somente no mês passado o salário pago às duas empregadas diaristas subiu 45%. "A babá teve que ser cortada, porque não pudemos pagar o aumento de 100% que ela pediu", conta.

O salto dos preços das consultas médicas também andam pesando muito mais do que apontam os índices. Kasznar lembra que em dezembro chegou a gastar R$ 220 ou 11% de sua renda mensal com médicos e remédios.

Como não houve crescimento da renda familiar desde julho, o aumento dos gastos foi compensado com cortes de algumas compras e redução da poupança. Em julho, Kasznar conseguia depositar 35% de seu salário em alguma aplicação. No mês passado, apenas 15% da renda foram para a poupança.

Os funcionários públicos Maria José Monteiro e Alberto Herszenhut, moradores de Brasília, também têm sentido que a inflação dos índices está muito longe da variação do orçamento familiar. Os serviços médicos têm sido a maior pressão desde o real.

O pediatra dos filhos do casal aumentou a consulta em R$ 25 em agosto para R$ 40 em dezembro. O homeopata de Maria José reajustou em 100% a consulta em novembro. Os dois reclamam que os preços subiram após o Plano Real. (Colaborou Silvia Mugnatto)

## ■ Alimentação fica mais barata para famílias pobres

A situação dos trabalhadores de baixa renda se não melhorou, ao menos não piorou com a queda da inflação. "A vida continua na mesma", garante a doméstica, Maria Catarina Miranda, 43 anos, mãe solteira com três filhos. O que mais subiu no orçamento da família desde a chegada do real foi o aluguel da casa de quarto e sala, que passou de R$ 15, em julho, para R$ 45, em janeiro.

"Os gastos com comida subiram um pouco no fim do ano, mas depois pararam um pouco, e a passagem de ônibus *tá* congelada. Se não fosse isso, a situação estava pior", diz ela, que recebe R$ 40 por semana, mais a passagem, o que equivale a uma renda mensal pouco acima de dois salários mínimos.

O aumento do mínimo em setembro e o abono de R$ 15 que já foi incorporado ao seu salário pelo patrão reduziram algumas despesas. A alimentação, que levava cerca de 50% em julho, em fevereiro correspondeu a 39% da renda de Maria. O transporte caiu de 19,3% para 14% do salário mensal.

Gastos que pesam bastante no orçamento mensal da classe média, como saúde e educação, simplesmente nem entram nas despesas de Maria: "Médico é o do posto do INSS e escola é a pública que fica perto da minha casa". Conta de água e esgoto ela também não paga, porque na região em que mora não há canalização.

A diarista Vera Lúcia Alves de Souza, 39 anos, mãe de dois filhos, também acha que nada mudou, apesar de a inflação estar mais baixa. "Alguns preços caíram, como o do gás, mas outros subiram, como os dos remédios. O resultado é que o dinheiro continua curto", diz. Entre os produtos que mais subiram, segundo Vera, está o material de construção. "Estou fazendo obra na minha casa e todo mês os preços sobem. O que compensa é que eu não pago aluguel", conta.

Mas, para esticar o orçamento, ambas contam com um artifício que a maioria dos trabalhadores não tem: o *biscate*. Maria vende roupas e bijouterias para vizinhas de sua patroa. Vera Lucia faz limpeza em outras casas. "Sem esses extras, o dinheiro não dava nem para a saída", diz Maria.

Alexandre Durão

*Maria Miranda e seus três filhos: sem biscates, o dinheiro do fim do mês não dava nem para a saída*

## Índice reflete gasto médio da população

As diferenças entre os números anunciados pelos institutos de pesquisa e as contas domésticas não significam que os resultados oficiais estão distorcidos. Os índices refletem, na verdade, o comportamento médio de determinada camada da população. Para isso, são feitas pesquisas com consumidores para que se monte um sistema de coleta de preços e de cálculo o mais próximo possível da realidade.

Cada índice abrange um determinado universo de consumidores. Isso faz com que haja diferenças de peso de itens de um índice para o outro.

Em janeiro, por exemplo, o item empregados domésticos apresentou variação média de 21,5%. No IPCA — que mede a inflação da classe média —, como o peso do item é de 1,48%, a variação contribuiu com 0,32 ponto percentual no resultado final. No INPC — inflação de quem ganha entre um e oito mínimos — os 21,5% contribuíram com apenas 0,12 ponto percentual do índice, porque nele o peso é menor.

Outro exemplo: a queda dos preços das roupas e da carne fizeram com que o INPC de janeiro caísse em relação a dezembro. Como o peso do custo com empregados é 159% maior no IPCA, a queda dos dois itens não reduziu o índice. Assim, quando os índices são diferentes da variação de preço do dia-a-dia não é sinal que o consumidor esteja sendo enganado por índices errados.

# Em março, chegam os novos aumentos

LUCINDA PINTO

**SÃO PAULO — Na avaliação do mercado, o Plano Real está entrando numa fase delicada, em que o governo precisará de habilidade para superar as pressões inflacionárias. Os especialistas prevêem um repique da inflação, que pode incentivar a reindexação dos preços. A projeção do economista da empresa de consultoria econômica Brasilpar, Flávio Nolasco, é a de que a inflação medida pela Fipe, da Universidade de São Paulo, atinja o pico de 2,5% até maio.** Outros índices, como o do Dieese, podem chegar a 3% — o mesmo patamar atingido em outubro. "Nos próximos meses, as expectativas em relação à economia vão ficar muito ruins, por causa do aumento da inflação e, por isso, o governo terá de criar eventos que amenizem a preocupação com os índices".

Março é o mês em que se inicia um ciclo de reajustes de preços sazonais, que deve durar cerca de três meses. Essas pressões se concentram no segmento de vestuários, por causa da mudança de estação, e dos alimentos, devido à entressafra agrícola.

**Escola** — Também acontecem os reajustes das mensalidades escolares que, apesar de mitigados pelo governo, serão motivo de elevação do índice inflacionário. Neste ano, o que agrava o quadro é a perspectiva de reajustes das tarifas públicas, sobretudo das estaduais e municipais, e dos contratos privados, esgotado o prazo de 12 meses de congelamento estabelecido em março do ano passado. O próprio coordenador da pesquisa feita pela Fipe, Juarez Rizzieri, admitiu que a inflação "vai começar a atormentar" nos próximos meses.

Nolasco lembra que, em setembro, quando os índices também apresentavam uma trajetória de alta, foi preciso reduzir os preços dos combustíveis para criar a sensação de que o plano estava dando certo. A estratégia funcionou. Mas, desta vez, o governo conta com um problema. Nessa época, os analistas lembravam que os índices iriam ceder por causa dos produtos importados que regulariam o mercado. Desta vez, as pressões estão concentradas em itens que não sofrem concorrência externa. "O governo precisará ter muita habilidade para contornar o clima de pessimismo", diz o economista.

**Tarifas públicas** — Entre as tarifas federais, a expectativa é a de que haja reajuste no preço da energia elétrica. Mas esse item não preocupa muito, já que segue as regras definidas pelo próprio governo federal. O problema estaria entre os custos estaduais e municipais.

O economista da MCM Consultores Ernesto Moreira Guedes observa que, em Curitiba e em Belo Horizonte, por exemplo, as prefeituras já concederam reajustes superiores a 10% para as tarifas de ônibus. "Se os reajustes começarem a aparecer em outras cidades, será um problema para o governo", diz.

**Na página 8, começa a safra de aumentos**

# Seu Bolso

## Como interpretar o que dizem os balanços

■ Consultor ensina de que forma os números constantes nos balanços das empresas revelam se a companhia é saudável ou não

SONIA JOIA

O sobe e desce das bolsas de valores não é a única realidade de quem investe no mercado de ações. Para os que estão de olho nos dividendos, pensam a longo prazo e fogem das *blue chips* (as mais negociadas no dia-a-dia), essa é a hora de se debruçar sobre os balanços de 1994 — que todas as empresas abertas do país terão de entregar à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) até o dia 30 de março. "Se examinados com atenção, os balanços fornecem um bom retrato da saúde financeira e da gestão comercial do negócio", diz o advogado Ricardo da Cunha Pereira, um dos sócio da *Analyses* — empresa de consultoria com mais de 400 balanços dissecados.

Analisar balanços não é uma tarefa fácil, mas ninguém precisa se desesperar com expressões como *exigível a longo prazo, patrimônio líquido* e outras. Existem alguns cálculos simples, que um iniciante pode fazer para se exercitar e ver se seu dinheiro está aplicado nas ações corretas. Apesar de recomendar sempre a ajuda de um profissional, Cunha Pereira dá algumas dicas de como avaliar uma empresa. O primeiro passo é entender os termos usados.

Uma dúvida muito comum quando se olha um balanço é o porquê do *patrimônio líquido* estar no lado do passivo, junto com as dívidas. Patrimônio, afinal, não é a propriedade? Sim e não. Pelo menos, nos termos do balanço. O patrimônio líquido aparece somado às dívidas de curto prazo (*passivo circulante*) e de mais de 360 dias (*exigível a longo prazo*) para que os dois lados do balanço — ativo e passivo — sejam o espelho um do outro.

**Patrimônio** — Como o próprio nome já indica, o *patrimônio líquido* não é algo concreto, mas uma quantia calculada pela diferença entre o ativo total (bens e direitos a receber) e todas as dívidas da empresa. Ele inclui uma série de reservas legais e o chamado *capital realizado*, aquele registrado em cartório e que, apesar de representar o conjunto de ações da empresa, não tem nada a ver com o valor das ações no mercado.

Para saber quais são as reais propriedades da empresa é preciso olhar o chamado *ativo permanente*. Lá estarão edifícios, terrenos, máquinas e equipamentos, veículos e as participações em outras empresas (estas somadas no item investimentos). O *ativo permanente* somado ao *ativo circulante* (créditos a receber no curto prazo e capital de giro) e ao *realizável a longo prazo* (créditos a receber em mais de 360 dias) resultam no *ativo total*.

**Comparação** — Definidos os principais termos, antes de dar as dicas de cálculos, Pereira lembra que a análise deve comparar balanços de vários anos e que, os principais indicadores de eficiência de uma empresa aberta são a transparência de informações e, principalmente, o hábito saudável de distribuir dividendos a seus acionistas. Além disso, se o leitor possui afinidade com números, alguns cálculos dão boas pistas sobre a empresa.

Um dos indicadores mais simples apontados por Pereira é o cálculo do *índice de rentabilidade* da empresa, que compara o tamanho do lucro com relação ao patrimônio líquido. Basta dividir o lucro líquido (após o desconto dos impostos) — que aparece na Demonstração de Resultados — pelo patrimônio líquido. Comparando vários anos consecutivos, o analista vê não apenas se ele é crescente, mas também se significa um crescimento do patrimônio. Uma empresa pode, por exemplo, ter altos lucros, mas por estar endividada, não acumular nada no final das contas.

Fábio Abrunhosa

*Ricardo da Cunha, da Analyses: balanços dão dicas preciosas sobre saúde financeira e gestão da empresa*

Arte/JB

## FUNDOS DE INVESTIMENTOS

### Renda Fixa - DI

| Por patrimônio | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) | Por rentabilidade | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Bradesco DI Futuro | 393.567.116,92 | 0,0274698 | 0,29 | Progresso Fix - DI | 86.941,45 | 0,6416980 | 0,32 |
| Exclusive DI | 384.808.217,72 | 0,3065090 | 0,28 | Icatu Top DI | 10.664.624,22 | 0,0098244 | 0,31 |
| Cb-DI Pessoa Física | 108.059.742,54 | 3,0569390 | 0,26 | Banfort Corporate DI | 279.458,12 | 0,4755780 | 0,30 |
| Real DI | 107.701.122,07 | 1.836,7979300 | 0,28 | F. de Renda Fixa [illegible] | 104.516,84 | 1.045,1694000 | 0,30 |
| CCF-Financial Condomínio | 78.469.053,13 | 10,2083900 | 0,28 | Bradesco DI Futuro | 393.567.116,92 | 0,0274698 | 0,29 |
| Renda Fixa Nacional - DI | 58.914.494,29 | 0,0574010 | 0,24 | Noroeste DI | 39.166.623,90 | 0,7682444 | 0,29 |
| Itaú Money Market DI | 57.796.569,02 | 0,0398210 | 0,25 | Banfort Petros DI | 7.898.583,03 | 1,1342580 | 0,29 |
| Centennial RF | 56.387.517,36 | 9,3496610 | 0,27 | Fix Bemge DI | 202.678,80 | 0,0171340 | 0,29 |
| Industrial DI | 52.408.895,89 | 51.442,0773200 | 0,28 | Exclusive DI | 384.808.217,72 | 0,3065090 | 0,28 |
| Renda Fixa DI Plus | 49.372.473,00 | 0,0158230 | 0,28 | Real DI | 107.701.122,07 | 1.836,7979300 | 0,28 |

Fonte: ANBID

### Fundão

| Por patrimônio | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) | Por rentabilidade | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Itaú Eletrônico FAF | 1.157.322.710,77 | 0,7313657 | 0,20 | Aplicações Brasília | 992.864,09 | 0,3805330 | 0,25 |
| Banespa - FBN | 664.292.961,55 | 0,6006890 | 0,23 | Banespa - FBN | 664.292.961,56 | 0,6006890 | 0,23 |
| Bamerindus FAF | 387.984.017,65 | 0,4017500 | 0,20 | BIC-Max | 29.740.924,59 | 4,8827067 | 0,23 |
| Real | 332.096.578,61 | 416,8964400 | 0,21 | Progresso | 18.419.860,76 | 1,3643040 | 0,23 |
| FAF Banestado | 256.897.906,59 | 7,8250786 | 0,21 | Schahin Cury | 1.007.377,68 | 34,3884000 | 0,23 |
| Bemge-FAF | 227.426.774,29 | 0,1290340 | 0,20 | Nossa Caixa Nosso FAF | 57.373.061,10 | 41,8598050 | 0,22 |
| Banrisul FBAF | 147.285.781,13 | 36,4589500 | 0,21 | Big BEG | 40.841.801,85 | 16,3537426 | 0,22 |
| América do Sul | 126.343.033,84 | 0,3869396 | 0,20 | Banfort | 6.854.443,02 | 56,5152900 | 0,22 |
| Unibanco | 106.885.297,05 | 136,3302910 | 0,18 | Prime FAF | 1.676.863,43 | 0,0041567 | 0,22 |
| Banerj Conta Verde | 103.470.412,76 | 0,7382300 | 0,18 | Real | 332.096.578,61 | 416,8964400 | 0,21 |

Fonte: Anbid

### Mútuo de Ações

| Por patrimônio | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) | Por rentabilidade | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Bradesco Ações | 238.940.898,40 | 0,5508830 | -3,15 | Dibens Ações | 149.100,32 | 0,7878670 | 2,70 |
| Itaú Ações | 124.130.577,56 | 0,4202060 | -3,01 | Pichioni Ações | 467.950,75 | 0,7882180 | 1,05 |
| BB fundo de ações | 110.163.700,05 | 0,7479900 | -2,53 | Opportunity Ações (001) | 3.984,40 | 99,8600000 | 0,03 |
| Cit Ações | 61.232.087,52 | 0,0507400 | -4,90 | Lloyds Export | 2.260.600,75 | 4,1244780 | 0,00 |
| Real | 43.695.514,46 | 0,2587400 | -2,95 | Lloyds Equity | 6.150.683,38 | 1,0880290 | -0,71 |
| Bamerindus Ações | 35.275.587,57 | 0,2218060 | -3,63 | Crefisul Ação Verde | 140.347,87 | 0,5782820 | -1,36 |
| Banespa - FBA | 31.894.115,59 | 0,8306710 | -4,03 | Safra Ações | 4.261.761,86 | 80,4798810 | -1,52 |
| Realman | 24.742.808,35 | 0,1102400 | -4,77 | Credireal Ações | 686.245,90 | 0,0042080 | -1,80 |
| Boston Ações | 21.136.665,17 | 0,4388400 | -5,26 | ABN Amro | 1.816.367,16 | 0,0180740 | -2,02 |
| Crescinco Unibanco | 20.345.041,04 | 131,1356640 | -2,30 | FUI Unibanco | 14.462.780,13 | 371,6176230 | -2,17 |

Fonte: ANBID

### Renda Fixa

| Por patrimônio | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) | Por rentabilidade | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fundo Aplicação Nacional | 304.686.254,13 | 5,0508610 | 0,13 | Patente Champion | 2.724.886,64 | 62,1563810 | 0,83 |
| RAS | 273.346.808,31 | 2,2850400 | 0,08 | Unibanco Exclusivo | 7.197.075,39 | 12,0581240 | 0,57 |
| Citipic | 158.067.051,32 | 34,0560660 | 0,27 | Martinelli | 4.748.214,03 | 0,3719247 | 0,43 |
| Mercal Fixed | 145.051.747,71 | 136,0035550 | 0,28 | Banerj de Renda Fixa | 2.319.132,86 | 2,3346270 | 0,35 |
| Citibank Private Fix | 112.945.135,18 | 0,1337530 | 0,28 | Becfix | 5.391.421,00 | 0,0061110 | 0,34 |
| Itaú Money Market | 90.530.635,05 | 0,1754030 | 0,25 | Citra-fix | 1.130.207,39 | 6,2249170 | 0,34 |
| CEF Azulfix | 76.207.324,21 | 0,0082590 | 0,28 | Rendafix Banfort | 675.441,51 | 29,3360820 | 0,32 |
| Bamerindus | 72.708.736,83 | 0,3671568 | 0,27 | Banquemiz | 1.160.378,44 | 6,1231947 | 0,31 |
| Portfolio | 52.683.364,45 | 20,7364008 | 0,28 | Noroeste | 37.436.627,17 | 2,0778100 | 0,30 |
| Nacional Renda Fixa | 52.575.444,48 | 4,2607570 | 0,25 | Rural | 33.807.612,82 | 0,2727330 | 0,30 |

Fonte: ANBID

### Commodities

| Por patrimônio | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) | Por rentabilidade | Patrimônios em CR$ mil | Valor das cotas em CR$ | Rent. acum. no mês (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BB-Commodities | 1.734.791.128,31 | 0,3602190 | 0,11 | Interunion - Finco | 183.472,93 | 0,0002571 | 0,71 |
| Itaú FIC | 1.515.875.869,54 | 0,2948480 | 0,25 | Ficprosper - Linear | 15.204.257,10 | 2,3790810 | 0,68 |
| Bradesco Commodities | 1.278.431.363,80 | 0,2657400 | 0,27 | FIC Forte | 2.854.170,31 | 1,4226720 | 0,56 |
| Bamerindus FIX | 898.725.905,61 | 0,2861580 | 0,27 | Interfinance Commodities | 2.257.070,27 | 13,8982482 | 0,47 |
| CEF - F. Azul Commodities | 678.786.836,17 | 0,2109210 | 0,13 | Ativa Commodities | 3.030.288,87 | 2,4448603 | 0,37 |
| Real Commodities | 571.890.373,73 | 0,0301600 | 0,27 | Girobank Commodities | 922.470,25 | 1,1946073 | 0,35 |
| Nacional Commodities PF | 587.320.965,98 | 0,2959050 | 0,23 | SRL Futures | 1.062.987,94 | 1.062,9879400 | 0,34 |
| Safra Commodities - DI | 580.517.892,72 | 35,3221770 | 0,13 | Commodities Meridia | 19.298,94 | 1,2890080 | 0,34 |
| Boston Fix | 565.616.292,96 | 0,0294107 | 0,28 | Bemge Commodities | 135.856.893,71 | 0,1770140 | 0,33 |
| Commodities Unibanco | 519.637.285,21 | 0,3131680 | 0,25 | Icatu Commodities | 30.452.972,90 | 0,3029804 | 0,32 |

Fonte: Anbid

## Equilíbrio financeiro é importante

O equilíbrio financeiro é fundamental para o sucesso de uma empresa. Um dos indicadores essenciais desse equilíbrio é o percentual dos ativos com relação ao ativo total. Para verificar isso no curto prazo, basta dividir o circulante pelo ativo total e multiplicar por 100. A mesma conta deve ser feita para calcular a relação entre o ativo total e dois outros itens: o realizável a longo prazo e o ativo permanente.

"Comparando os percentuais de 1994 com os do ano anterior, o investidor avalia se o negócio está evoluindo com uma administração equilibrada dos recursos financeiros. Se houver uma alteração brusca, é importante saber porque ela ocorreu. Nenhum indicador é absoluto. Só faz sentido pensá-los em conjunto", destaca Ricardo da Cunha. Um bom exemplo disso é uma alteração brusca nos percentuais resultantes de um grande investimento.

Se a empresa elevar muito suas dívidas, isso vai aparecer com as mesmas contas realizadas no lado do passivo: os percentuais do passivo circulante e do exigível de longo prazo devem se manter estáveis ou diminuir com relação ao passivo total. Se eles aumentarem, é um sinal de alerta, mas não necessariamente algo negativo. Uma dívida pode ser derivada de um investimento.

No exame do balanço, existem também cálculos simples para avaliar a liquidez da empresa, ou seja, se o que ela tem a receber é superior a suas dívidas. Para isso, basta dividir o ativo circulante pelo passivo circulante para avaliar o curto prazo. Se ele estiver abaixo de 1, isso significa que as dívidas estão acima dos créditos. Para verificar a liquidez geral, o circulante deve ser somado ao realizável a longo prazo e dividido pela soma do passivo circulante com o exigível de longo prazo.

Para ver se a empresa está aumentando seu capital, normalmente fruto de maiores lucros, divide-se o patrimônio líquido pelo ativo total em anos consecutivos. Quanto maior o número, maior o crescimento. É o chamado *índice de capitalização*.

O balanço patrimonial é apenas uma das partes do *Relatório de Administração*. Ele deve ser observado em conjunto com a Demonstração de Resultados, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, a Demonstração das Mutações do Patrimônio, as Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores.

Como ressalta Pereira, é sempre preciso examinar outros fatores que podem estar influenciando o desempenho da empresa e que não são vistos em uma análise superficial. A margem de lucro, por exemplo, pode ter crescido por uma alta circunstancial de preços. Isso não significará aumento de eficiência e pode ser revertido no curto prazo.

Arte JB

### POR TRÁS DAS PALAVRAS

- **Ativo total:** todos os bens da empresa. Envolve também as receitas que ela tem direito a receber
- **Passivo total:** corresponde à soma das dívidas a pagar (obrigações) com o patrimônio líquido
- **Patrimônio líquido:** é o ativo total menos as obrigações
- **Ativo circulante:** créditos de curto prazo mais capital de giro
- **Realizável a longo prazo:** créditos a receber em mais de 360 dias
- **Passivo circulante:** dívidas de curto prazo
- **Exigível a longo prazo:** dívidas a pagar em mais de 360 dias
- **Lucro bruto:** receita líquida menos o custo das vendas ou dos serviços
- **Lucro líquido:** resultado final depois de deduzidos os impostos
- **Receita bruta:** total de vendas e serviços prestados
- **Receita líquida:** é a receita bruta menos as deduções de abatimentos, devoluções e impostos

## Fundo DI lidera as aplicações

Os fundos de renda fixa devem ser a melhor aplicação no mercado financeiro em março, mantendo a liderança de rentabilidade entre os investimentos desde o início do ano. Segundo as projeções feitas pelo Banco Real de Investimentos, quem aplicar em um fundo de renda fixa DI — que acompanha as oscilações das taxas dos CDIs (títulos negociados entre os bancos)— amanhã terá rentabilidade em torno de 3,22%, na data do resgate.

A estimativa de rendimento para os fundos de renda fixa tradicionais é de ganhos para os investidores entre 3,02% e 3,45%. Os profissionais do mercado financeiro garantem que enquanto o governo mantiver uma política de taxas de juros elevadas os fundos de renda fixa continuarão imbatíveis, dando excelente retorno para os aplicadores, sem risco.

Os fundos de commodities também continuam sendo uma boa alternativa para os aplicadores. A projeção é de ganho médio de 3,10%. As cadernetas de poupança, que ganharam neste mês um reforço de rentabilidade com o novo cálculo da TR, voltaram a competir de perto com os demais investimentos. A expectativa é de que os depósitos feitos amanhã rendam em torno de 2,70%.

### AS PROJEÇÕES

| Aplicação | mínima | média | máxima |
|---|---|---|---|
| Fundo de commodities | 2,87% | 3,10% | 3,32% |
| Fundo de renda fixa | 3,02% | 3,20% | 3,45% |
| Fundo de renda fixa DI | 3,00% | 3,22% | 3,42% |
| Fundo de curto prazo | 2,17% | 2,56% | 2,88% |
| Fundão | 2,25% | 2,48% | 2,67% |
| CDB | 2,95% | 3,15% | 3,25% |
| Caderneta de poupança | 2,66% | 2,70% | 2,73% |

Fonte: Banco Real de Investimento

# TELEFONES

| | Compra (R$) | Venda (R$) | Aluguel (R$) |
|---|---|---|---|
| Barra da Tijuca (433) | 2.900,00 | 3.300,00 | 100 |
| Barra da Tijuca (439) | 3.800,00 | 4.300,00 | 120 |
| Barra da Tijuca (493/ 494) | 6.000,00 | 6.700,00 | 180 |
| Barra da Tijuca (325/ 326/ 431) | 3.800,00 | 4.300,00 | 120 |
| Barra da Tijuca (438) | 2.500,00 | 2.900,00 | 90 |
| Barra da Tijuca (491) | 6.000,00 | 6.700,00 | 180 |
| Recreio (437/ 326) | 6.000,00 | 6.700,00 | 180 |
| São Conrado (322) | 2.600,00 | 3.000,00 | 90 |
| Riocentro (442) | 2.600,00 | 3.000,00 | 80 |
| Leblon/ Ipanema/ Gávea (239/ 259/ 274/ 294/ 511/ 512/ 521/ 227/ 247/ 267/ 287) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Copacabana (235/ 236/ 237/ 256/ 257/ 275/ 295/ 255) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Leme/ Urca/ Botafogo (541/ 542/ 275/ 295) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Botafogo/ Lagoa/ Humaitá (226/ 246/ 266/ 286/ 537/ 538) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Praia do Flamengo (551/ 552/ 553) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Flamengo/ Catete/ Laranjeiras (205/ 225/ 245/ 265/ 285/ 556) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Centro-Pça.Tiradentes (222/ 242/ 232/ 231/ 221/ 224/ 507) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Centro-Arcos (220/ 240/ 262/ 282/ 533/ 532) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Centro-Sta.Rita (223/ 243/ 253/ 263/ 516/ 203/ 518) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Centro-Cidade Nova (273/ 293/ 502) | 2.200,00 | 2.500,00 | 80 |
| Maracanã (234/ 264/ 254/ 284/ 228/ 248/ 567/ 204) | 2.700,00 | 3.000,00 | 90 |
| Tijuca-Grajaú-Usina (208/ 238/ 258/ 268/ 288/ 571) | 2.600,00 | 2.900,00 | 90 |
| Vila Isabel (577/ 578) | 2.300,00 | 2.600,00 | 70 |
| Engenho Novo (201/ 261/ 281/ 581/ 241) | 3.000,00 | 3.300,00 | 90 |
| Méier-Engenho de Dentro-Inhaúma/ Piedade/ Cascadura/ Todos os Santos/ Abolição/ Encantado (229/ 249/ 595/ 269/ 289/ 591/ 592/ 593/ 594/ 596) | 3.000,00 | 3.300,00 | 90 |
| Bonsucesso/ Olaria/ Ramos/ Penha (230/ 260/ 270/ 280/ 590/ 290/ 560) | 3.700,00 | 4.000,00 | 100 |
| São Cristóvão (580/ 585/ 587/ 589) | 2.300,00 | 2.600,00 | 70 |
| Madureira/ Mal.Hermes/ Oswaldo Cruz/ Turiaçu (350/ 359/ 390/ 357/ 369) | 4.500,00 | 5.000,00 | 150 |
| Rocha Miranda/ Colégio/ J.América (371/ 372/ 361) | 4.500,00 | 5.000,00 | 150 |
| Vila da Penha/ Vicente de Carvalho/ Vaz Lobo/ Parada de Lucas/ Vigário Geral (351/ 352/ 391/ 481) | 4.500,00 | 4.800,00 | 150 |
| Madureira (488) | 4.300,00 | 4.700,00 | 150 |
| Valqueire (452) | 4.700,00 | 5.000,00 | 150 |
| Pe.Miguel/ Realengo/ Bangu/ Santíssimo/ Senador Camará (331/ 332/ 339) | 5.400,00 | 5.800,00 | 160 |
| Campo Grande (394/ 316/ 413) | 5.500,00 | 5.800,00 | 160 |
| Santa Cruz (395) | 4.500,00 | 4.800,00 | 150 |
| Jacarepaguá (342/ 343/ 445) | 4.000,00 | 4.500,00 | 150 |
| Jacarepaguá (392/ 425/ 327) | 4.300,00 | 4.700,00 | 150 |
| Jacarepaguá (447) | 5.000,00 | 5.500,00 | 160 |
| Jacarepaguá/ Taquara (423) | 4.400,00 | 4.800,00 | 150 |
| Ilha do Governador (363/ 393/ 463/ 462) | 4.500,00 | 4.800,00 | 150 |
| Ilha do Governador (396) | 4.600,00 | 4.900,00 | 150 |
| Niterói — Icaraí/ Sta.Rosa/ Charitas/ S.Francisco (711/ 710/ 714/ 611) | 2.700,00 | 3.000,00 | 110 |
| Niterói — Centro/ Ingá (717/ 718/ 719/ 722/ 622) | 4.300,00 | 4.600,00 | 120 |
| Niterói — Fonseca (627) | 3.700,00 | 4.000,00 | 120 |
| Niterói — Itaipu/ Camboinhas/ Piratininga (709) | 6.600,00 | 6.900,00 | 150 |
| Niterói — Pendotiba (616) | 5.500,00 | 5.700,00 | 140 |
| Niterói — São Gonçalo (712/ 605) | 5.500,00 | 5.800,00 | 150 |
| Niterói — Ancântara (701/ 601) | 4.500,00 | 4.700,00 | 120 |

**Fonte:** Corretoras do Rio de Janeiro e de Niterói

**Obs:** Em razão do carnaval, os preços médios de telefones comerciais e residenciais são os mesmos apurados na sexta-feira (24.02)para segunda-feira (27.02).

# Guia do consumo

Todos os domingos, o JORNAL DO BRASIL publica os preços de 60 produtos em supermercados pesquisados pela Sunab ao longo da semana

| Produtos | Preços de 5ª feira: Continente (Tijuca) | Sendas (Tijuca) | Mundial (Tijuca) | Serra e Mar (Grajaú) | Sendas (V.Isabel) | Novo Olinda (Tijuca) | Pão de Açúcar (Grajaú) | Preços de 6ª feira: Sendas (Lido) | Princesa (Lins) | Pão de Açúcar (Lido) | Mundial (Copacabana) | Novo Olinda (Copacabana) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Arroz Princesa (5kg) | **3,25** | **3,25** | 3,40 | 3,60 | **3,25** | - | 3,75 | - | - | 3,60 | 3,40 | - |
| Feijão Combrasil (kg) | **1,59** | 1,60 | - | - | 1,60 | 1,69 | - | - | 1,65 | 1,75 | - | - |
| Óleo de soja Liza (900 ml) | **0,99** | **0,99** | **0,99** | 1,05 | **0,99** | 1,18 | 1,10 | 1,10 | 1,06 | - | **0,99** | 1,18 |
| Sal Ita (kg) | 0,24 | 0,24 | **0,23** | **0,23** | - | 0,25 | - | 0,25 | - | - | **0,23** | 0,25 |
| F. de trigo Boa Sorte (kg) | **0,35** | - | - | 0,38 | - | - | - | 0,44 | 0,43 | 0,55 | 0,39 | - |
| Açúcar União (kg) | **0,49** | 0,56 | 0,53 | 0,55 | 0,56 | - | 0,60 | 0,64 | 0,59 | - | 0,53 | - |
| Ovos (dúzia) | 0,90 | **0,86** | - | - | 0,99 | - | - | 1,10 | 0,89 | 1,05 | 0,90 | - |
| Batata (kg) | 0,95 | 0,70 | **0,52** | 0,59 | 0,79 | 0,69 | 0,82 | 0,65 | 0,94 | 0,82 | **0,52** | 0,59 |
| Cebola (kg) | 0,96 | 0,87 | **0,65** | 0,78 | 0,95 | 0,69 | **0,65** | 0,90 | 0,72 | **0,65** | - | 0,75 |
| **Massas/biscoitos** | | | | | | | | | | | | |
| Massas Piraquê c/ovos (500g) | 0,78 | 0,82 | **0,75** | - | 0,77 | 0,83 | 0,89 | - | - | - | **0,75** | 0,83 |
| Biscoito maiz.Piraquê (200g) | 0,50 | - | **0,49** | **0,49** | - | - | - | - | 0,58 | 0,53 | **0,49** | 0,55 |
| **Enlatados/conservas** | | | | | | | | | | | | |
| Maionese Hellmann's (500g) | 1,95 | 1,98 | 1,92 | 1,90 | 1,98 | - | 1,98 | - | 2,09 | 1,98 | 1,92 | **1,89** |
| Ervilha Etti (200g) | 0,34 | **0,32** | - | 0,45 | - | 0,41 | 0,45 | - | - | - | - | 0,39 |
| Milho Jurema (200g) | - | **0,64** | 0,69 | 0,75 | - | - | 0,90 | 0,79 | 0,85 | - | 0,71 | 0,79 |
| Ext.de tomate Elefante(370g) | 1,05 | **0,96** | 0,99 | 1,05 | **0,96** | - | 1,10 | 1,02 | 1,22 | - | 0,99 | 1,18 |
| Creme de leite Nestlé (300g) | 1,25 | 1,29 | **1,19** | 1,25 | 1,29 | - | 1,25 | 1,44 | 1,39 | 1,28 | **1,19** | - |
| Leite Moça (395g) | 0,98 | 0,96 | **0,92** | - | - | 1,09 | 0,98 | 1,05 | 1,00 | - | 0,94 | 1,09 |
| **Carnes/laticínios** | | | | | | | | | | | | |
| Filé mignon (kg) | - | - | **5,60** | 6,20 | 6,90 | - | 7,50 | - | 7,90 | 9,20 | **5,60** | 6,90 |
| Alcatra (kg) | 4,49 | 4,38 | 4,70 | 4,50 | 4,38 | - | 4,78 | **3,89** | 4,50 | 4,70 | 4,70 | 4,28 |
| Patinho (kg) | 3,89 | 3,99 | 3,50 | 3,70 | 3,99 | - | 3,28 | **2,99** | 3,60 | 3,96 | 3,50 | 3,85 |
| Frango congelado Avipal(kg) | **0,97** | - | 1,18 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Requeijão (250 g) Itambé | **1,30** | - | 1,48 | 1,55 | 1,98 | - | 2,10 | - | - | - | 1,48 | - |
| Queijo Lanche Regina (kg) | - | - | **7,02** | 9,50 | - | - | - | - | - | 8,40 | **7,02** | - |
| Queijo Minas Boa Nata (kg) | **3,85** | - | - | 8,30 | - | - | - | - | 4,98 | - | 4,12 | - |
| Manteiga Itambé (200g) | 0,95 | - | - | 1,10 | - | - | 1,10 | 0,99 | **0,91** | - | 0,92 | - |
| Margarina Doriana (500g) | 1,20 | - | 1,28 | **1,10** | 1,45 | - | - | - | 1,41 | 1,48 | 1,28 | - |
| Iogurte Danone c/polpa (6) | 2,10 | **1,99** | 2,31 | - | - | - | - | 2,40 | - | 2,30 | 2,32 | - |
| **Sobremesas** | | | | | | | | | | | | |
| Sorvete Kibon (2 l) | 7,80 | **5,90** | 7,80 | 7,80 | - | - | 7,80 | 6,90 | 7,80 | 7,80 | 7,80 | - |
| Gelatina em pó Royal (85g) | 0,33 | 0,35 | **0,30** | 0,35 | 0,35 | 0,39 | 0,40 | 0,38 | 0,34 | - | **0,30** | 0,39 |
| **Matinais** | | | | | | | | | | | | |
| Café Pilão (500g) | 2,72 | 2,94 | 2,80 | 2,98 | 2,94 | - | - | - | 2,90 | 3,40 | **2,60** | - |
| Nescafé Tradição (100g) | - | 2,90 | **2,75** | 2,90 | 2,90 | - | 3,10 | - | 2,96 | 3,10 | **2,75** | - |
| Maizena (500g) | **0,92** | - | 0,99 | 1,05 | 0,99 | 1,15 | - | 1,02 | 1,19 | - | 0,99 | 1,15 |
| Nescau (500g) | 1,55 | 1,49 | 1,56 | 1,65 | 1,65 | - | **1,35** | 1,73 | 1,58 | - | 1,56 | 1,69 |
| Leite integral Parmalat (l) | **0,72** | - | 0,77 | - | - | - | 0,74 | - | - | 0,77 | - | 0,79 |
| Pão de Forma Plus Vita | - | 1,05 | 1,08 | - | 1,05 | - | - | 1,10 | **1,00** | 1,20 | 1,08 | - |
| **Limpeza** | | | | | | | | | | | | |
| Sabão em pó Omo (kg) | 1,98 | 1,98 | - | 2,20 | 2,21 | 2,35 | - | 2,28 | 2,15 | - | **1,89** | 2,19 |
| Sabão de coco Ruth (kg) | **2,30** | - | - | 2,45 | - | - | 2,60 | - | - | - | - | - |
| Detergente ODD (500 ml) | - | 0,39 | - | 0,32 | 0,39 | 0,33 | 0,40 | - | 0,40 | 0,40 | **0,30** | 0,33 |
| Pinho Sol (500ml) | 0,98 | - | 0,96 | - | **0,88** | - | - | - | - | 1,10 | - | 1,09 |
| **Higiene** | | | | | | | | | | | | |
| Sabonete Lux Suave (90g) | **0,24** | **0,24** | - | - | 0,25 | 0,29 | 0,30 | 0,27 | 0,50 | 0,48 | 0,35 | 0,29 |
| Absorv. S.Livre S.Suave(10) | **1,56** | - | 2,15 | 1,70 | 1,89 | - | - | - | 1,99 | - | 2,16 | - |
| P. Higiênico Neve (pac/4) | - | - | 1,45 | **1,40** | - | - | 1,45 | 1,78 | 1,91 | - | 1,45 | - |
| Creme Dental Kolynos (90g) | 0,76 | 0,83 | **0,69** | 0,78 | 0,83 | 1,05 | 0,90 | 0,83 | 0,90 | 0,89 | **0,69** | 1,05 |
| **Bebidas** | | | | | | | | | | | | |
| Cerveja Antarctica (600 ml) | - | **0,75** | - | - | 0,79 | 0,89 | - | - | - | - | - | - |
| Coca-Cola (2 l) | **1,25** | **1,25** | **1,25** | 1,59 | 1,53 | 1,89 | 1,59 | - | 1,60 | 1,55 | **1,25** | - |

**Fonte:** Serviço Aruanda — Serpro/Sunab



## BOLSAS DE VALORES

| | Fechamento na 6ª feira | Variação semanal | Acumulado no mês |
|---|---|---|---|
| BVRJ | 11.874 | -6,53 | -6,53 |
| Ibovespa | 29.880 | -8,65 | -8,65 |
| ISenn | 13.861 | -6,25 | -6,25 |

(*) Índice dividido por 10

**Desempenho das ações na semana**

**Maiores altas**

| Nome | Preço 03/03 | Osc.% |
|---|---|---|
| Vacchi pn | 35,00 | 66,67 |
| **Maiores baixas** | | |
| Banespa pn | 5,10 | -20,31 |
| Eletrobrás on | 159,00 | -19,70 |
| Telebrás on | 17,00 | -19,43 |
| Eletrobrás bn | 157,00 | -18,65 |
| Telebrás pn | 21,00 | -17,65 |
| Cemig pn | 58,00 | -17,13 |

## OURO

| | Fechamento na 6ª feira | Variação semanal | Acumulado no mês |
|---|---|---|---|
| BMAF | 10,350 | 0,68 | 0,68 |
| Bmc* | 10,350 | 0,68 | 0,68 |

* Preço obtido através de amostra

## DÓLAR

| | Fechamento na 6ª feira | Variação semanal | Variação no mês |
|---|---|---|---|
| Paralelo | 0,860 | 1,19 | 1,19 |
| Comercial | 0,858 | 0,76 | 0,76 |

| Paralelo | | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º dia | compra | R$ 0,90 | R$ 0,87 | R$ 0,84 | R$ 0,84 | R$ 0,85 | R$ 0,83 | R$ 0,82 |
| útil | venda | R$ 0,91 | R$ 0,88 | R$ 0,86 | R$ 0,85 | R$ 0,87 | R$ 0,84 | R$ 0,84 |

## CDB Pós TR

Certificados de Depósitos Bancários

| Taxas de juros (%) | Ao mês | Ao ano |
|---|---|---|
| Real | 3,13 | 43 |

## RENDIMENTOS DA POUPANÇA

| Fevereiro | Março | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 25 3,3177 | 01 2,3624 | 05 2,2698 | 09 2,1[illegible] | 13 2,1234 | 17 2,0804 | 21 1,9748 |
| 26 3,0462 | 02 2,2113 | 06 2,2547 | 10 2,1[illegible] | 14 2,0[illegible] | 18 2,0609 | 22 1,9708 |
| 27 2,9419 | 03 2,3171 | 07 2,2574 | 11 2,1467 | 15 2,0729 | 19 2,0606 | 23 1,8641 |
| 28 2,8211 | 04 2,2659 | 08 2,1177 | 12 2,1467 | 16 2,0925 | 20 2,0184 | 24 nd |

| 1º dia | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| (%) | 2,6419 | 2,9513 | 3,2679 | 3,4338 | 3,3675 | 2,6118 | 2,3624 |

**Fonte:** Abecip e Banco Central

## TR (Taxa de Referencial de Juros) e IDRM (Índice de Remuneração Média da TR)*

| TR | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan | Fev. | Mar. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 5,0292 | 2,5312 | 2,4391 | 2,5551 | 2,9210 | 2,8731 | 2,1013 | 1,8531 | 2,2998 |

| Fevereiro | | | | | | Março |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 05 1,7770 | 09 1,6418 | 13 1,6235 | 17 1,5756 | 21 1,4675 | 25 1,5060 | 01 2,2998 |
| 06 1,7460 | 10 1,6576 | 14 1,5956 | 18 1,5432 | 22 1,4625 | 26 1,5060 | 02 2,2275 |
| 07 1,6989 | 11 1,6405 | 15 1,5647 | 19 1,5432 | 23 1,3872 | 27 1,5060 | |
| 08 1,6694 | 12 1,6405 | 16 1,5646 | 20 1,5109 | 24 nd | 28 1,5903 | |

## UFIR

| Mês | Outubro | Novembro | Dezembro | Janeiro | Fevereiro | Março |
|---|---|---|---|---|---|---|
| R$ | 0,6308 | 0,6428 | 0,6618 | 0,6767 | 0,6767 | 0,6767 |

## IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

| | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | Janeiro | Fevereiro | Março |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Unif | 15,27 | 15,53 | 15,81 | 16,26 | 16,97 | 17,12 | 17,35 |
| Uferj | 27,47 | 27,92 | 28,45 | 29,29 | 29,95 | 29,95 | nd |
| Ufmrj | 28,00 | 28,00 | 28,00 | 31,36 | 31,36 | 34,30 | nd |
| UT | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 0,40 | 0,40 |
| UPF | 7,52 | 7,52 | 7,52 | 7,52 | 7,52 | - | - |
| Ufir | 0,6207 | 0,6308 | 0,6428 | 0,6618 | 0,6767 | 0,6767 | 0,6767 |

* A partir de Julho em R$

## SEGUROS/TAXA DE JUROS PRÓ RATA DIA DA TR*

Contratos até 30/06/94 (antigo IDTR)
dia 06/03 ........ 0,00560095

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ - TR)
dia 06/03 ........ 1,25014579

* Fator diário para aplicação de juros (TR) nos contratos de Seguros.

## INFLAÇÃO/ÍNDICE

(%)

| | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Jan | Fev |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| IPC-r | – | – | 6,08 | 5,46 | 1,51 | 1,86 | 3,27 | 2,19 | 1,67 | 0,99 |
| INPC/IBGE | 42,73 | 48,24 | 7,75 | 1,85 | 1,40 | 2,82 | 2,96 | 1,70 | 1,44 | |
| IPCA/IBGE | 44,03 | 47,43 | 6,84 | 1,86 | 1,53 | 2,62 | 2,81 | 1,71 | 1,70 | |
| IPC/FIPE | 45,10 | 50,75 | 6,95 | 1,95 | 0,82 | 3,17 | 3,02 | 1,25 | 0,80 | |
| ICV/DIEESE | 45,38 | 50,71 | 7,59 | 2,86 | 0,98 | 3,54 | 3,01 | 2,37 | 3,27 | |
| IGP/FGV | 41,00 | 46,58 | 5,47 | 3,34 | 1,55 | 2,55 | 2,47 | 0,57 | 1,36 | |
| IGPM/FGV | 42,58 | 45,21 | 40,00 | 7,56 | 1,75 | 1,82 | 2,85 | 0,84 | 0,92 | 1,39 |
| IPCA-E | 42,75 | 44,68 | 5,21 | 5,00 | 1,63 | 1,90 | 2,95 | 2,25 | – | – |
| IRSM | 44,71 | – | – | – | – | – | – | – | – | – |

**Obs:** IPC-r, IPC e INPC calculados pelo IBGE. Fipe (Índice de Preços ao Consumidor). Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP e IGPM (Fundação Getúlio Vargas)

## IMPOSTO DE RENDA

**IR na Fonte (Março)**

| Base de cálculo (R$) | Parcela a deduzir (R$) | Alíquota % |
|---|---|---|
| Até 676,70 | isento | — |
| De 676,70 a 1.319,57 | 676,70 | 15,0 |
| De 1.319,57 a 12.180,60 | 967,53 | 26,6 |
| Acima de 12.180,60 | 3.650,80 | 35,0 |

**Deduções**
a) R$ 67,67 por dependente. b) Faixa adicional de R$ 676,70 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos anos c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.353,40

## FGTS - ÍNDICES DE RENDIMENTO

(Correção e juros %)

| | Jun | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez | Jan | Fev |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3% | 49,3975 | 34,0692 | 4,4606 | 2,3573 | 2,6463 | 3,0745 | 3,4649 | 2,3948 | 2,6845 |
| 6% | 49,7554 | 34,3303 | 4,7108 | 2,6025 | 2,8922 | 3,3214 | 3,7127 | 2,6400 | 2,9304 |

Índices creditados no 1º dia do mês seguinte ao de referência. A partir de julho, o crédito passou a ser feito todo dia 10 e no mês de junho foram feitos dois créditos para acerto de data. Os saldos das contas do FGTS são remunerados pela taxa básica da caderneta de poupança (hoje TRD) mais juros reais de 3% ao ano.

## CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de Março

**Autônomos, Empresários e Facultativos**

| Classe | Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe | Salário Base R$ | Alíquotas % | A pagar R$ |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Até 12 | 70,00 | 10,00 | 7,00 |
| 2 | Mais de 12 até 24 | 116,57 | 10,00 | 11,66 |
| 3 | Mais de 24 até 36 | 174,86 | 10,00 | 17,49 |
| 4 | Mais de 36 até 48 | 233,14 | 20,00 | 46,63 |
| 5 | Mais de 48 até 72 | 291,43 | 20,00 | 58,29 |
| 6 | Mais de 72 até 108 | 349,72 | 20,00 | 69,94 |
| 7 | Mais de 108 até 144 | 408,00 | 20,00 | 81,60 |
| 8 | Mais de 144 até 204 | 466,29 | 20,00 | 93,26 |
| 9 | Mais de 204 até 264 | 524,57 | 20,00 | 104,91 |
| 10 | Mais de 264 | 582,86 | 20,00 | 116,57 |

**Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos**

| Salário de Contribuição (R$) | Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS | Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF |
|---|---|---|
| até 174,87 | 7,77 | 8,00 |
| de 174,87 até 291,43 | 8,77 | 9,00 |
| de 291,43 até 582,86 | 9,77 | 10,00 |

Obs. Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

## TAXAS DE JUROS

| | |
|---|---|
| Crédito direto | 8,80 a 17,40% |
| Cheque especial | 12,90 a 16,00% |
| Passagem aérea | 2 a 2% |
| Credicard | 10% de multa + 4,82% de custo de fundos |
| Diners | 10% de multa + 4,76% de custo de fundos |
| Ouro Card | 14,30% + de multa |
| Nacional | 10% de multa e 1% de mora cobrados após o quarto dia |
| *A Express | 16,56% |
| Sollo | 13,22% |
| Bradesco | 12,79% |
| Fininvest | 14% + 10% sobre o total de taxa |
| Personnalité BFB | 11,39% |

* Somente pagamento à vista
**Fonte:** Adecif, administradora dos cartões e Vang/ média do mercado

## SALÁRIO FAMÍLIA

| | |
|---|---|
| Salário até R$ 174,86 | R$ 4,66 |
| acima de R$ 174,86 | R$ 0,58 |

## BTN

| | |
|---|---|
| Outubro | R$ 0,67[illegible] |
| Novembro | R$ 0,64[illegible] |
| Dezembro | R$ 0,664[illegible] |
| Janeiro | R$ 0,68[illegible] |
| Fevereiro | R$ 0,69[illegible] |

Desde março atualizado pela TR

## SALÁRIO MÍNIMO

| Qtd.URV (Cr$) | CR$//R$ |
|---|---|
| Fevereiro | 42.829,00 |
| Março 31.03 64,79 | 60.322,73 |
| Abril 30.04 64,79 | 85.776,78 |
| Maio 31.05 64,79 | 121.534,36 |
| Junho 30.06 64,79 | 178.172,50 |
| Julho | R$ 64,79 |
| Agosto | R$ 64,79 |
| Setembro | R$ 70,00 |
| Outubro | R$ 70,00 |
| Novembro | R$ 70,00 |
| Dezembro | R$ 70,00 |
| Janeiro | R$ 70,00 |
| Fevereiro | R$ 70,00 |
| Março | R$ 70,00 |

## ALUGUEL

Fator de Correção

**Residencial**

| IPCA | Janeiro | Fevereiro |
|---|---|---|
| Anual | 9,1781 | 7,3251 |

**Comercial**

| | IGP Fevereiro | IGPM Fevereiro |
|---|---|---|
| Anual | 8,5103 | 7,037[illegible] |

# O empregado veste a camisa da empresa

■ Participação no lucro faz funcionário brigar mais pela eficiência e qualidade

CLÁUDIA SCHÜFFNER

A participação dos trabalhadores no lucro das empresas, determinada pela Medida Provisória nº 915, editada pela primeira vez em dezembro de 94 e reeditada há uma semana, representa um avanço nas relações entre capital e trabalho. No entanto, muitos empresários ainda não têm idéia de como implantar a medida em suas empresas, desconhecendo também a melhor forma de iniciar as discussões. Para esses, o consultor Mário Tedeschi, recomenda que seja feita a abertura das contas e resultados da companhia. "O primeiro passo é ter uma conversa franca com os funcionários, levando-os a se tornarem parceiros. Depois, é preciso esclarecer todas as questões relacionadas ao resultado, assim como as formas de medição e distribuição. Também é preciso definir quem vai conduzir as negociações, deixando clara responsabilidades de cada uma das partes", ensina o consultor da Boucinhas & Campos Auditores.

Outra questão rodeada por dúvidas diz respeito à maneira de distribuir o lucro entre os funcionários, já que a MP não estabelece o percentual a ser distribuído nem a forma com que será feita a medição da participação dos funcionários no resultado. "Como as margens de lucro e os preços estão caindo no Brasil, a única forma de aumentar remuneração de todos é distribuindo os lucros e resultados", afirma Hélio Zilberstajn, pesquisador da FIPE e autor de um livro ainda não lançado sobre remuneração variável.

Zilberstajn lembra que a MP não estabelece parâmetros rígidos para distribuição. Ele afirma que uma das receitas possíveis é a distribuição de todo o lucro resultante do aumento da produtividade e redução dos custos. "Nesse caso, a divisão pode ser feita em três partes iguais, distribuídas entre empresa, funcionários e consumidores para os quais o resultado seria repassado através da redução de preço. Outra forma é oferecer metade para os funcionários e dividir os dois quartos restantes entre a empresa e os consumidores. Em cada caso a negociação é diferente", diz ele.

Na Lojas Americanas, onde o sistema existe há cerca de 20 anos, todos os funcionários com mais de um ano de casa vão repartir 6% do lucro líquido de R$ 34 milhões apurados no ano passado e alguns deles poderão receber alguns múltiplos salariais. Ali, o sistema se sofisticou de tal forma que os níveis gerencial e executivo têm a opção de usar sua parte nos lucros para a compra de ações da companhia em condições especiais. "Isso permite ver a empresa mais a longo prazo", explica o gerente de remuneração e sistema de pessoal da Lojas Americanas, Hiton Fuks. Ele próprio espera receber esse ano, além da PL, os dividendos das ações que vem comprando ao longo dos últimos anos.

Francisco / Arte JB

## OS CAMINHOS DA PARCERIA

■ O primeiro passo é abrir o jogo com os funcionários. O empregador deve manifestar abertamente intenção de mudar o relacionamento.

■ O segundo passo deve ser a definição dos parceiros, com a montagem de um grupo que será responsável pela elaboração das regras que vão nortear as negocições e conduzi-las.

■ Nessa fase, deve ser fixado o método de verificação de custos, da contabilidade e apropriação de despesas.

■ Os negociadores devem estabelecer critérios, incluindo as formas de medir a produtividade e resultados.

■ Essa medição pode ser feita com base em critérios objetivos — medindo, por exemplo, o número de produtos fabricados por hora ou por mês —, ou subjetivos. No último caso, pode-se criar um sistema de créditos para o desempenho de cada participante da equipe, julgado por um chefe, somando-se o resultado final que será distribuído para cada um de acordo com sua *performance*.

■ Empresas do ramo industrial devem considerar a importância da medição dos custos, receitas e investimentos. Quanto mais clara for essa apuração, mais precisa será a medição dos lucros. É necessário definir, nesse caso, se a distribuição terá como base o desempenho pessoal ou de determinado departamento. Deve-se identificar quem faz o quê, encontrando uma forma justa de aferição.

■ No caso de empresas de serviços, onde o investimento em capital é menor, a avaliação de resultados pode ser feita por projeto, por hora de trabalho alocada ou pelo número de contratos. A melhor maneira dependerá de cada caso específico.

■ Após estabelecidos todos os critérios, deve-se preparar uma simulação com dados testados em condições extremas: pode-se projetar, por exemplo, a triplicação do faturamento ou redução de 50% do mercado. Assim, é possível verificar como funciona o modelo em situações diferentes.

■ Avaliar e ajustar o modelo. Nessa etapa, é fundamental que haja o consenso entre as partes e que as arestas possam ser aparadas de acordo com a visão de todos os envolvidos.

■ Com o sistema em andamento na empresa, é preciso praticar o modelo *para valer*, mas com abertura para as novidades e modificações necessárias à melhoria do sistema.

**Fonte:** *Boucinhas & Campos Auditores e Consultores*

Adriana Caldas

*Mário Tedeschi: transparência ao definir percentual de participação*

## O QUE DIZ A MP

**Participação** — As empresas são obrigadas a discutir com os empregados, através de uma comissão, a forma de participação nos lucros ou resultados.

**Regras** — A negociação deve estabelecer regras claras para a participação, como periodicidade, vigência e prazos para revisão, sendo vedado o pagamento, em prazo inferior a um semestre, de qualquer antecipação ou distribuição de valores a título de participação nos lucros.

**Encargos** — Sobre a participação não pode incidir qualquer encargo trabalhista ou previdenciário. As participações serão tributadas na fonte, em separado dos outros rendimentos, sendo de responsabilidade das empresas o pagamento do imposto.

**Impasse** — Em caso de impasse, empresa e empregados têm duas opções: escolher um mediador de comum acordo ou deixar para ele a opção por uma das propostas. As partes são obrigadas a aceitar o laudo judicial, mas alguns ministros do TST admitem que a MP abre brechas para o questionamento da negociação.

## ESTAGIO

### CIEE

O Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) está oferecendo 270 vagas de estágio para os níveis técnico e universitário. A sede do CIEE fica na Rua da Constituição 67, Centro. As vagas de nível universitário são as seguintes: Administração (27), Análise de Sistemas (1), Arquitetura (1), Biblioteconomia (2), Ciências Contábeis (07), Direito (15), Economia (02), Engenharia Civil (08), Engenharia Elétrica (01), Engenharia Mecânica (04), Engenharia de Telecomunicações (01), Estatística (02), Informática (02), Medicina (02), Nutrição (02), Psicologia (01), Publicidade e Propaganda (03) Relações Públicas (04), Tecnólogo em Processamento de Dados (23) e Turismo (04). Ainda há vagas para técnico em Administração (17), Administração com ênfase em Informática (01), Edificações (01), Eletrotécnica (02), Eletrônica (11), Eletrônica com ênfase em Informática (01), Estradas (01), Mecânica (11), Processamento de Dados (02), Química (03), Secretariado (23) e Telecomunicações (04). Os interessados devem comparecer no CIEE com declaração original e atualizada do estabelecimento de ensino, constando curso e ano de matrícula.

### Fundação Mudes

A Fundação Mudes está oferecendo na semana de 6 a 10 de março 117 vagas para estágios nos níveis superior e técnico. Para o nível superior há vagas em Administração (25), Arquitetura (1), Arquivologia (3), Biblioteconomia (10), Biologia (1), Comunicação Social (4), Direito (2), Economia (5), Educação Artística (1), Engenharia Civil (3), Engenharia Mecânica (2), Fisiologia (2), Fonoaudiologia (1), Informática (5), Pedagogia (3), Psicologia (4), Química (2), Secretariado do Executivo (2), Serviço Social (2). Ainda são oferecidas vagas para técnico em Administração (2), Contabilidade (2), Enfermagem (1), Formação de professores (3), Mecânica (5), Química (3) e Secretariado (2). Os interessados devem procurar os núcleos da fundação. Rua Lauro Müller, 116/2.506, Botafogo; Rua México 119/605, Centro e Av. Santa Cruz, 1655, Realengo. Documentos necessários para a inscrição: carteira de identidade, CIC e declaração de escolaridade recente.

# Vai começar a temporada de aumentos

■ Consumidor deve se preparar para os reajustes de contratos e tarifas públicas

RAQUEL ALMEIDA

Depois de oito meses de calmaria, começa a tempestade de aumentos de preços. A partir deste mês, completam um ano e poderão ser reajustados os contratos e tarifas públicas convertidos à URV entre março e julho de 1994. Além disso, há aumentos sazonais, como mensalidades escolares e de vestuário. Por isso, é hora de preparar o bolso para a avalanche de reajustes de preços e ficar atento para não ser enganado e pagar correções maiores que as autorizadas por lei.

A maioria dos contratos deverá ser corrigida pela variação acumulada do indexador ou do Índice de Preços ao Consumidor série real (IPC-r) de julho até o mês do aumento. Para os contratos que forem corrigidos em março pelo IPC-r, por exemplo, o percentual é 25,34%. Após o aumento, o valor da prestação ficará fixo por mais 12 meses, segundo a Medida Provisória do real. Esta MP, no entanto, poderá ser alterada.

Mensalidades escolares têm regra especial, definida esta semana. A correção ocorrerá apenas no mês da data-base dos professores, pelo IPC-r acumulado desde julho. Esse percentual será repassado em duas parcelas, de 60% e 40% da variação acumulada.

Em São Paulo, a data-base é março e o reajuste será de 15,20% este mês e de 8,81%, em abril. No Rio, os reajustes serão em abril, data-base dos professores.

Algumas escolas, no entanto, já estão reajustando os preços. Os pais de alunos que já pagaram mensalidades reajustadas devem tentar negociar. Se não tiverem sucesso, a alternativa é recorrer à Justiça. Mas, segundo o presidente da Associação de Pais e Alunos do Rio de Janeiro (Apaerj), Jorge Esch, as ações são demoradas. "Infelizmente, com essas novas regras o único recurso é a justiça", conta.

Os planos de saúde também poderão ser reajustados a partir da data de conversão. Segundo a diretora de atendimento da Amil, Ilza Fellows, está havendo negociação do setor com o governo para tentar antecipar parte do reajuste.

A Associação Brasileira das Empresas de Medicina de Grupo (Abrange) desmente e garante que o aumento será somente em julho.

Outro reajuste que deverá pesar no bolso dos consumidores será o das tarifas públicas. O governo já garantiu que nem todos os preços vão ser aumentados e que os aumentos não virão de uma só vez, porque serão analisadas as planilhas de custo das concessionárias.

"O consumidor e o governo deverão ficar atentos nos próximos três meses. É indispensável não aceitar reajustes abusivos dos contratos. Caso contrário, a inflação voltará galopante", alerta o professor de economia da USP, José Dutra Vieira Sobrinho.

## DE OLHO NOS CONTRATOS

| | O QUE DIZ A LEI | O QUE FAZER |
|---|---|---|
| **Tarifas Públicas**  | Os serviços de água, luz e de telecomunicações foram convertidos à URV entre o final de abril e o início de maio de 1994. A medida provisória do real determina que os reajustes ocorram somente 12 meses após a data de conversão. | O governo pretende analisar com cuidado a situação das concessionárias públicas antes de autorizar os reajustes. Alguns valores poderão ser corrigidos devido a defasagem nos custos, mas a princípio a intenção é manter os preços atuais. O consumidor só pode torcer para que os reajustes sejam razoáveis. |
| **Mensalidades Escolares**  | O governo editou semana passada a última versão da medida provisória sobre o reajuste. Pelo documento, as mensalidades deverão ser corrigidas pela variação acumulada do IPC-r desde julho (25,34%), mas o aumento será repassado aos pais de alunos em duas parcelas de 60% e 40% do índice. Depois de 30 dias da data do último repasse, as escolas poderão solicitar reajuste com base na variação da planilha de custos. | Quem já pagou algum reajuste deve procurar a direção da escola e tentar renegociar. Outra saída é recorrer à Justiça, mas o processo é demorado. Os pais de alunos devem ficar alertas porque as escolas poderão apresentar planilhas de custo ao Ministério da Fazenda para a justificar aumentos acima do índice, depois da segunda parcela do reajuste. |
| **Planos de Saúde**  | A conversão foi determinada por lei e como em qualquer outro contrato os preços só poderão ser revistos 12 meses após a data de conversão. A maioria das empresas converteu o contrato para real, já corrigido em 17%, em julho. | Há rumores de que algumas empresas estão tentando antecipar aumentos antes do prazo de 12 meses. Quem tem plano de saúde deve ficar atento às justificativas das seguradoras e lembrar que a inflação acumulada de julho a janeiro não chega a 30%, o que significa que reajustes agora acima deste patamar não se justificam. |
| **Aluguel**  | Os inquilinos e proprietários que fizeram conversão do contrato para URV em março do ano passado já podem rever seus contratos desde janeiro, de acordo com a MP de conversão dos aluguéis. Novo reajuste só um ano depois. | As revisões dos contratos devem continuar à toda em março. Quem fez acordo e colocou cláusula no contrato está livre da revisão. É bom lembrar, no entanto, que os aluguéis novos subiram muito. Por isso, pode ser melhor negociar do que procurar outro imóvel e pagar muito mais caro. |
| **Contratos**  | Os contratos com correção por índices de preços e convertidos à URV a partir de março de 1994 poderão ser reajustados 12 meses após a data de conversão. A correção será feita através do percentual acumulado do indexador, desde julho de 1994. | Qualquer contrato convertido para URV — em março de 1994— ou real — em julho de 1994—, pode ser reajustado após 12 meses. O consumidor deve conferir se a correção é pelo indexador do contrato, acumulado a partir de julho. Aumentos maiores não devem ser aceitos. |

Oiticica

*Jorge e Adriana: R$ 756 só com alta antecipada de mensalidades*

## Alta ameaça orçamentos domésticos

Março e a temporada de aumentos mal chegaram e o orçamento de algumas famílias já está fazendo água. Adriana Werneck Reis, 32 anos, e Jorge Alexandre Martins Reis, 34, estão sentindo na pele como deverão ser os próximos meses: a escola dos dois filhos mais velhos do casal já reajustou a mensalidade em 20% e o dono da loja de Adriana quer aumentar o aluguel em 90%.

Só com mensalidades escolares de Alessandro e Cristiano, Adriana e Jorge gastaram R$ 756 este mês. O Centro Educacional Lagoa, onde eles estudam, aumentou as mensalidades antes da data-base dos professores. "Para completar, já me comunicaram que a mensalidade do curso de computador das crianças subirá pelo menos 32%. O plano de saúde promete mais um susto. A família gasta mensalmente R$ 290.

Enquanto pipocam os reajustes, a renda da família continua nos mesmos R$ 4 mil mensais. "Vamos ter que começar a pedir empréstimos para mantermos nossas despesas fixas", conta ela, que para complementar o orçamento já está vendendo roupas em casa.

■ Antoni Tàpies, maior pintor espanhol vivo, revela suas idéias. (Págs. 8 e 9)

■ Artur Xexéo analisa as campeãs do carnaval e os *micos* na avenida. (Pág. 10)

# O Brasil em Lyon

## País é a atração do mais completo painel de dança do mundo

NAYSE LÓPEZ

SE em 1994 os brasileiros conseguiram acompanhar um bom panorama da dança internacional, através da vinda ao país de grandes companhias, em 1996 o mundo vai ver a dança brasileira. A 7ª Bienal de Dança de Lyon, na França, maior evento da área na atualidade, com um custo superior a US$ 3 milhões, homenageará o Brasil. Em setembro do ano que vem, grupos de todo o país mostrarão o contemporâneo e o tradicional nas duas semanas do festival, acostumado a receber as companhias mais conceituadas dos quatro cantos do mundo. O grupo Corpo participou, ao lado do Ballet Folclórico da Bahia, da última edição, que teve como tema a herança africana. O jornalista e crítico de dança francês Guy Darmet, 45 anos, criador e presidente da Bienal, esteve no Brasil semana passada e ficou maravilhado. Para ele, a dança no Brasil encontra-se num momento especial, bastando apenas apoio financeiro para *decolar* de vez. A prova, diz o crítico, é que há brasileiros contratados pelas maiores companhias do mundo. Ele destaca também o exemplo do Corpo, grupo que já alcançou nível internacional.

Evandro Teixeira

*Companhias e dançarinos brasileiros que atuam no país e no exterior, como Ismael Ivo (acima) estarão no festival dirigido por Guy Darmet (à esquerda)*

## Do frevo à vanguarda

GUY Darmet, que há 15 anos dirige o teatro Maison de la Dance, em Lyon, sua cidade natal, ainda está escolhendo os grupos que levará para a França. Mas já confirmou a presença do Corpo, com um espetáculo inédito, e do Ballet Folclórico da Bahia, além da paulista Lia Rodrigues, que vai mostrar *Ma* e o ainda inédito *Folia*. Dos brasileiros em atividade na Europa, participarão Ismael Ivo (atualmente em Sttutgart), Denise Namura (que trabalha em Paris) e Bebeto Cidra (radicado em Barcelona). No total, serão cerca de 40 companhias, em 15 teatros. "O reconhecimento da dança brasileira no exterior é fundamental para que empresários e governo acordem. Lá fora o Brasil é um mito, basta anunciar que o público aparece. Mas não quero usar o clichê, porque de garota de Ipanema já estamos cheios. Quero mostrar as tradições brasileiras de rua e o trabalho das companhias", explica Darmet.

A Bienal incluirá eventos paralelos, como uma mostra de fotografias de Pierre Verger, outra de vídeos e espetáculos de rua. Para tentar recriar o clima brasileiro, Darmet vai levar uma escola de samba e o professor-dançarino Carlinhos de Jesus, além de um trio elétrico e até baianas com barracas de acarajé. Sem esquecer o frevo e o bumba-meu-boi. "Não é possível fazer lá o maior espetáculo da Terra, o carnaval, mas queremos mostrar a coisa natural que é a dança nas ruas do país", diz.

O crítico evita apontar as companhias que vê como as melhores do mundo. Mas garante gostar de vários tipos de espetáculo: "Fiquei comovido ao assistir à estréia mundial, no último festival, do espetáculo de Bill T. Jones, que é portador do vírus da Aids, assim como me toca o mestre Merce Cunningham entrando de bengala no palco. Ou ainda ver uma criança sambando atrás de um trio elétrico na Bahia."

Guy Darmet pretende fechar um acordo com o Teatro Municipal do Rio para trazer grupos franceses ao Brasil. "Queremos criar pontes e intercâmbios. A dança brasileira só precisa respirar mais e ter mais apoio para se tornar uma das melhores do mundo", acrescenta.

# Uma menina que nunca envelhece

## Quarta montagem traz de volta personagem famosa de Maria Clara Machado

CELINA CÔRTES

EM 1963, depois de um ano submetendo-se à psicanálise, Maria Clara Machado — a maior autora de teatro infantil do país e a mais representada no exterior — teve coragem para enfrentar, no papel, a família, as autoridades e princípios repressivos, escrevendo um de seus maiores sucessos: *A menina e o vento*. A peça foi encenada no mesmo ano, no Teatro Tablado, com direção da própria autora. Naquela estréia, o hoje ator e diretor Wolf Maya subia ao palco pela primeira vez, aos 16 anos. Agora, em sua quarta montagem, *A menina e o vento* volta aos palcos cariocas, iniciando dia 11 de março temporada no Teatro Villa-Lobos. Dessa vez, quem estréia é a filha de Wolf, Maria Maya, 13 anos, inaugurando sua carreira teatral no papel de sua xará, Maria. Três gerações estão juntas na montagem: a avó de Maria Maya, Lupe Gigliotti, co-assina direção e produção do espetáculo com a mãe da atriz iniciante, Cininha de Paula.

Maria Clara, 73 anos, lamenta não poder acompanhar a nova montagem, por estar há dois meses de cama em tratamento contra uma leucemia crônica. "Mas vou ficar boa", avisa por telefone, com vigor na voz. "Quando a menina monta na corcunda do vento, vai conhecer o mundo que a repressão não deixava. A escola, os pais, guardas, todos perseguem o vento: são os castradores da minha vida e de todos nós", descreve a autora. A peça já apresentou ao público outros nomes ilustres, como Miguel Falabella e Maria Padilha, que atuaram na montagem dirigida por Marília Pêra, em 1979, no Teatro Clara Nunes.

Para Cininha, o espetáculo continua absolutamente atual, 32 anos depois de sua estréia: "Sempre existirá uma menina à procura da liberdade, simbolizada pelo vento, disposta a conhecer o mundo com seus próprios olhos, e não através das tias repressoras." Lupe Gigliotti destaca ainda a modernidade da montagem, "delicada, romântica e simples, e com o toque da trilha musical de Tim Rescala".

A peça conta a história da menina Maria, que contempla o mundo a bordo do vento e se impressiona com a barbárie das regras que asfixiam sua liberdade. Essas regras são ditadas por suas três tias: a ufanista Adelaide, sua cópia exata Adalgisa e a caçula e sonhadora Aurélia. "É uma montagem musical, alegre e bem humorada", define Cininha. Tim Rescala sublinha os anos 50 na versão 95, abrindo o clima de época com o rock *Porque hoje é domingo*. "Procurei fazer uma trilha a mais variada possível, incluindo até chorinho, como na hora em que as tias cantam em trio, como se fosse num progra-

Arquivo

Arquivo

*Escrita em 1963 por Maria Clara Machado (E), a peça* A menina e o vento*, que já foi interpretada por atores como Miguel Falabella (D, acima) e Maria Padilha, ganha este mês sua quarta montagem, dirigida por Lupe Gigliotti e Cininha de Paula*

## HORÓSCOPO

MAX KLIM

**ÁRIES** ● 21/3 a 20/4
O posicionamento astrológico gera, para você, um quadro de especial significado, que, agora, lhe dará, arietino, um clima de realização e muito lucro. Forte influência de Vênus sobre seu comportamento. Sensibilidade e emotividade. Amor em fase de realização com pequenos gestos.

**TOURO** ● 21/4 a 20/5
Agora, taurino, estão predominando em sua rotina influências marcantes para o trato de questões pendentes. Busque distrair-se e dedique mais de seu tempo ao lazer. Boa vivência em assuntos sentimentais, onde podem ocorrer mudanças. Procure agir com prudência ao assumir compromissos.

**GÊMEOS** ● 21/5 a 20/6
Você, nativo, conta com boa influência para atividades de benemerência e assistência social. Amigos próximos estarão interferindo de forma muito acentuada em seus negócios. No amor, residem seus melhores instantes deste período, desde que você busque ações que demonstrem carinho e ternura.

**CÂNCER** ● 21/6 a 20/7
Semana que tem quadro favorável para assuntos materiais e sentimentais, especialmente nos compromissos amorosos. Novidades interessantes devem motivá-lo de forma sensível. Não se deixe levar por influências estranhas ao tratar de negócios. Aspectos materiais debilitados.

**LEÃO** ● 21/7 a 20/8
Favorecimento material em quadro que lhe dará excelente oportunidade para o trato pessoal. Comportamento sensível. Afetividade que poderá levá-lo a mudar conceitos e rever posições. No amor, residem seus melhores momentos de uma semana positiva em todos os seus sentimentos.

**VIRGEM** ● 21/8 a 20/9
Sua vivência mostra um quadro excelente em relação à amizade, festas e reuniões. Trato inteligente e equilibrado. Evite reagir a pequenos problemas rotineiros e mostre-se mais afável no trato íntimo. Isso irá alterar de forma muito positiva toda a sua rotina de vida.

**LIBRA** ● 21/9 a 20/10
Emotivo e sensível, você terá momentos que deixarão impressão nítida de que fatos novos gerarão em seu espírito. Podem ocorrer boas novidades quanto ao amor, casa diretamente beneficiada por bom trânsito de Vênus. A semana trará também surpresas agradáveis em relação a dinheiro.

**ESCORPIÃO** ● 21/10 a 20/11
Regência de Marte que fará com que se acentue uma boa possibilidade de conclusão de projetos pessoais. Entendimento fácil com pessoas estranhas. Dedicação amorosa que deve ser retribuída de forma adequada, para que, assim, se evitem problemas futuros. Compensações no amor.

**SAGITÁRIO** ● 21/11 a 20/12
Regência bastante favorável de Saturno em uma semana que lhe dará bons momentos de vivência junto a pessoas amigas. Comportamento fascinante e dotado de toda a atração de sua personalidade. Notícias importantes. Mostre-se mais dado ao amor e às manifestações de carinho e ternura.

**CAPRICÓRNIO** ● 21/12 a 20/1
Com o quadro favorável de agora, você viverá dias marcados por forte influência astrológica sobre sua rotina de trabalho. Beneficiadas suas finanças, bens e propriedades. Afetivamente, o quadro registra atitudes mais românticas e de grande carinho. Surpresas agradáveis.

**AQUÁRIO** ● 21/1 a 20/2
Indicações de positividade, com realce para sua personalidade, conceito, honra e favores. Entendimento fácil com pessoas de mais idade. Afetivamente, o momento favorece compromissos, casamento e noivado. Dedicação no amor, resultando em presença e acontecimentos de muito significado.

**PEIXES** ● 21/2 a 20/3
Durante a semana, pisciano, você deve manter atitudes de recato e cuidado, evitando influências. Risco de problemas em seu relacionamento profissional. Procure manter maior proximidade dos que lhe são íntimos. Introspecção e otimismo que serão os pontos altos de uma semana muito positiva.

## QUADRINHOS

### GATÃO DE MEIA-IDADE
MIGUEL PAIVA

### O MENINO MALUQUINHO
ZIRALDO

### O MAGO DE ID
PARKER E HART

### GARFIELD
JIM DAVIS

### FRANK E ERNEST
THAVES

### AS COBRAS
VERÍSSIMO

### NÍQUEL NÁUSEA
FERNANDO GONZALES

### PEANUTS
CHARLES M. SCHULZ

### CEBOLINHA
MAURÍCIO DE SOUSA

### BELINDA
DEAN YOUNG E STAN DRAKE

## CRUZADAS

Carlos da Silva

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | | 9 |
| 10 | | | | | | | | ■ | |
| 11 | | | | | | | ■ | 12 | |
| 13 | | | | ■ | | ■ | 14 | | |
| 15 | | | | 16 | | 17 | | | |
| 18 | | ■ | 19 | | ■ | | ■ | | ■ |
| 20 | | 21 | | | 22 | | 23 | | 24 |
| 25 | | | | | | | | ■ | |
| 26 | | | ■ | 27 | | | | 28 | |
| | ■ | 29 | | | | ■ | 30 | | |

**HORIZONTAIS** — 1 — entrincheiramento provisório erguido com barricas, carros, estacas, etc., em geral para defender a entrada de uma rua, porta, ou qualquer passagem (pl.); 10 — feito chegar à beira; aproximado; 11 — tipo de música fortemente ritmada e sincopada, que resultou da fusão do folclore negro-americano com a música de dança dos brancos; 12 — concentração de toda a essência universal; 13 — fecho muito usado em roupas, e no qual dois cadarços, que alinham numa de suas bordas dentes plásticos ou metálicos, podem ser unidos ou separados, engatando-se ou desengatando-se os dentes por meio de um cursor; fecho ecler; 14 — amuleto dos pretos malês; 15 — diz-se de pano, papel, veste, etc. que tem quadrados dispostos como os de um tabuleiro de xadrez, em que se alternam cores diferentes; 18 — interjeição de ameaça, incitamento; 19 — símbolo do oersted; 20 — que são da natureza do edema; 25 — polígono de nove lados; 26 — violino siamês de três cordas; 27 — modo de exprimir-se que consiste em dizer o contrário daquilo que se está pensando ou sentindo, ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem; 29 — correia com que se prende ou ata algum objeto; parte da cabeça das aves entre a base do bico e os olhos; 30 — período de tempo incomensurável ou indefinidamente longo.

**VERTICAIS** — 1 — toque predileto de Xangô, nos candomblés bantos; ansiedade que domina a filha-de-santo antes da chegada do orixá; 2 — pescador que, mergulhando, desembaraça a rede presa em qualquer obstáculo do fundo da água; 3 — linha da pauta ou papel pautado; 4 — conjunto dos tecidos, situados para fora do telógeno ativo e que compreende o felema e os tecidos por ele isolados; 5 — airi; 6 — saia de noite à cata de aventuras amorosas; 7 — capacete cerimonial da deusa Oxum; 8 — pungência; 9 — entre os pescadores, o vento sul, que sopra nas costas de Alagoas; 12 — moléstia das plantas, produzida por fungos da família das erisifáceas; 14 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais; 16 — lutar, resistir; 17 — que tem o pêlo preto e pouco brilhante; 21 — vinho tido como excipiente medicinal; 22 — sólido gerado pela rotação de um círculo em torno de um eixo que lhe é externo e coplanar; 23 — sólido limitado por uma superfície cônica fechada de uma só folha e um plano que corta todas as suas geratrizes; 24 — a principal raça da península indochinesa, à qual pertencem os siameses ou tailandeses; 28 — o primeiro satélite de Júpiter, descoberto por Galileu, em 1610.

**CHARADAS SINCOPADAS (supressão da sílaba central)**

1. Sua obra DERRADEIRA foi um RESUMO de suas viagens. 3-2
**GORGONNE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande**

2. ANALISAR o óbvio é PERDER TEMPO. 3-2
**RACINE — CEC — Copacabana**

3. A MULTIDÃO aplaudiu com entusiasmo a FILARMÔNICA. 3-2
**ED. KRLOS. — CEC — Guadalupe**

4. A quem me lançou VITUPÉRIO não FAVOREÇO. 3-2
**PAR DE PARES — CRF — Flamengo**

5. VALENTÃO jamais será um homem TRANQUILO. 3-2
**DIFALCE — CEC — Flamengo**

6. O remédio foi SUAVIZAR a dor do homem que o trem foi ESMIGALHAR seu pé. 3-2
**CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca**

7. É estéril o PARTIDÁRIO do hábito de não associar as idéias à AÇÃO. 3-2
**ED PAULA — A ECLÉTICA — Além Paraíba**

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — acabamento; cutidura; ominoso; ag; gu; satã; engate; to; ido; ricino; tardia; nau; ota; ca; parador; tagarelada.

**VERTICAIS** — aco; cumandatia; ali; binga; adoutrinar; mus; eros; na; ougá; atona; atinada; gora; eito; cal; pa; re; od.

**LOGOGRIFO de J. CANHOTO:** comportamento
**PARAGÓGICAS:** 2. aferrolhar; 3. vultoso.

**Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070**

# DANUZA

## BOM PROGRAMA

Depois de uma semana dura — durissima —, o melhor programa para hoje é relaxar.

Mande as crianças para a casa da avó, que como não brincou o Carnaval está na maior forma e morrendo de saudades dos netos, e se prepare para um retiro quase espiritual.

Compre litros de água mineral das mais diversas marcas — importadas, inclusive —, e beba o dia inteiro, sem parar.

Só coma coisas leves e frias, e como fundo musical, música clássica (sem exageros), tocando bem baixinho.

No inicio da noite ligue para sua mãe e sugira, sutilmente, que convide as crianças para dormir; ah, vão perder o colégio? Um dia por ano não faz a menor diferença.

Seguindo rigorosamente essas instruções, você vai acordar amanhã leve como um adolescente.

E prontinho para outra.

## Promoção

A engenharia brasileira ganhou capa na revista especializada *Florida New Homes*.

O motivo foi o lançamento do condomínio Spinnaker Bay, da Carioca Internacional, um empreendimento de luxo, em Palm Beach.

Informação cultural: as 160 casas, com 4 e 5 quartos, custam o mesmo que um apartamento médio, de 3 quartos, na Zona Sul do Rio — US$ 130 mil.

## Alvo

Quem acha que o ministro do Planejamento, José Serra, é um homem que leva sua seriedade ao extremo — razão, aliás, de seu sucesso pessoal —, não perde por esperar.

Os amigos mais próximos garantem que o ministro está mais concentrado do que nunca, para que nada interrompa as privatizações do governo.

Palavra de José Serra.

## 'Surprise'

O advogado Clóvis Sahione recebeu na semana passada pelo correio, de remetente anônimo, uma histórica carta que o papa Paulo VI enviou ao presidente João Goulart, e que há dois anos causou um barraco fenomenal.

A carta ia ser leiloada por Leone, e Sahione tentou embargar o leilão porque a ex-primeira-dama Maria Tereza alegava que o documento pertencia ao povo brasileiro e não poderia ser vendido.

Roubada antes de as providências jurídicas serem tomadas, a carta ficou sumida até agora.

Sahione vai encaminhar o documento ao arquivo que lhe é de direito.

## Primeiro Mundo

O candidato à presidência do Sindicato de Corretores de Seguros de São Paulo, Osmar Bertacini, está concluindo estudos para a criação de um Plano de Previdência Privado para a categoria.

Como só em São Paulo existem 15 mil corretores, o negócio é para muitos milhões de reais — mas muitos mesmo.

**Frase da semana, do refrão da Imperatriz:** "Balançou, não deu certo não, pois não passou de ilusão."

Alexandre Campbell

*É preto no branco, diz Isabel Fillardis para Fernandinha Barbosa*

## CALÇADÃO

□ O empresário Paulo Moreira Salles desembarca hoje em Cuba para pesquisar investimentos no mercado hoteleiro de Havana. Será recebido pelo comandante.

□ Com um café da manhã terça-feira no Espaço Cultural Finep, será apresentada aos brasileiros a equipe chinesa da TV de Schuan Chengdu, que veio rodar um documentário no Brasil. Entre os anfitriões estará Lucélia Santos, uma *superstar* na China desde que lá passou a novela *A escrava Isaura*.

□ No dia 9, às 19h, o chefe do gabinete pessoal de FHC, Francisco Graziano, estará no Rio para lançar *O Real na estrada — A campanha de Fernando Henrique à Presidência*, na Casa de Cultura Laura Alvim. É um relato dos 138 dias da campanha que levou FHC ao Planalto.

□ O presidente do Copacabana Palace, James Sherwood, segue para Fortaleza terça-feira — vai fechar negócios para animar a vida cultural da cidade.

□ Registro: nosso Milton Nascimento amargou a terceira derrota consecutiva no Grammy.

□ A poesia francesa será alvo de debates, de hoje até o dia 26, na Casa de Leitura das Laranjeiras.

□ Paula Junqueira viajou para a fazenda de João Cleofas, em Campos: dedica-se a estudar com carinho o mercado financeiro, que pretende assessorar.

□ O projeto *Sempre um papo* comemora seu 10º ano de realização, dia 15, em Belo Horizonte, com o lançamento do livro *Brasil aventura*, de Ana Rocha e Roberto Linskr.

## Viva!

Viva Paulinho da Viola, o mais carioca dos príncipes, que soube voltar para a Portela, perder o campeonato e continuar o vencedor de sempre.

Viva Paulinho! Viva!

## Poliglota

Como todo mundo encarnou no presidente Fernando Henrique Cardoso por ter empregado a palavra nhenhenhém (é assim mesmo que se escreve), vale esclarecer que o substantivo está devidamente dicionarizado no *Aurélio*.

Nhenhenhém, aplicado corretamente por Fernando Henrique, vem do tupi — *nheê nheê nenê* — e é registrado por Aurélio Buarque de Holanda como sinônimo de resmungo, rezinga ou falatório interminável.

Como se vê, Fernando Henrique não tem apenas intimidade com o inglês, francês e espanhol, mas também com o tupi.

Assim é que a questão fundamental é *hamletiana*: tupi *or not* tupi, como diria Mário de Andrade.

## Saldo positivo

Monique Evans se deu bem neste Carnaval e encerrou a folia de namoradinho novo: é Dadinho, ex-Verena Ribeiro.

Os dois se encontraram no Baile do Amaral na terça-feira, e na quinta foram vistos de mãozinhas dadas tomando água de coco em Ipanema.

## Minas-Miami

A partir de junho, a United Airlines inaugura a primeira linha Belo Horizonte-Miami, com direito a Nova Iorque na continuação do mesmo vôo.

Se fosse para Washington, Itamar iria adorar.

## 'À la' Itamar

A deputada Maria Elvira (PMDB-MG) inovou: vai instalar um forninho no seu gabinete.

Pretende fazer ali um ponto de encontro todo fim de tarde, e oferecer aos colegas fornadas e fornadas de pão de queijo.

## Graça da vida

Depois de testar a receptividade do público em episódios isolados, a direção da Rede Globo tomou uma decisão: o livro *Comédias da vida privada*, de Luís Fernando Veríssimo, vai virar minissérie na emissora.

Estréia em maio.

## Viúvas

Existe sempre um chinelo velho para um pé descalço — principalmente na política.

Que o diga Paulo Maluf, que está de olho nas *viúvas* do PMDB paulistano, pensando — é claro — na sua sucessão, em 1996.

## Pergunta

Quando o prefeito César Maia, nosso maior técnico de trânsito, vai tomar uma providência com os ônibus que param atrás da Central do Brasil, congestionando o Santo Cristo até o Cais do Porto?

*Danuza Leão*

PERFIL DO CONSUMIDOR

# Helena Ranaldi

**Suzana, o 'furacão' sensual da novela 'Quatro por quatro', sonha com casa e cachorro numa rua bem tranqüila**

ELA empresta o corpo moreno privilegiado à Suzana — o *furacão* mais sensual das telenovelas atualmente. Aos 28 anos, Helena Ranaldi (que estreou na telinha em *Ana Raio e Zé Trovão*, em 1991) interpreta, segundo ela, o papel mais difícil de sua carreira. "A Suzana é completamente louca, mas essa loucura é passada com sutileza na figura de uma mulher muito segura e fatal", define. Bem diferente da ousada personagem de *Quatro por quatro*, que não mede esforços para infernizar a vida do médico Bruno (Humberto Martins), Helena Ranaldi é uma paulistana romântica que acredita na felicidade a dois e no casamento. Tanto é que vai se casar — agora de verdade — com seu próprio marido, Ricardo Waddington, diretor da novela. O casal, que mora junto há um ano, resolveu encarar uma cerimônia na igreja, no próximo dia 24, em São Paulo. Quem sabe assim Helena realize o seu maior sonho de consumo: "Morar numa casa, com jardim, cachorro e de preferência em uma rua tranqüila". Este estilo despojado também faz parte de seu jeito de vestir: jeans, camiseta e tênis. Mas na hora de escolher a mesa, a atriz é mais sofisticada, optando por restaurantes como o Antiquarius.

**Perfume** — Sansara.
**Desodorante** — "Atualmente estou usando Ban. Mas uso qualquer um sem perfume."
**Xampu** — "Mudo de marca com freqüência para não acostumar o cabelo e perder o efeito."
**Sabonete** — Sabonete infantil da Johnson & Johnson.
**Maquiagem** — Alguns produtos da Christian Dior, outros da Lancôme e Helena Rubinstein. "Uso só para o trabalho."
**Pasta de dente** — Colgate.
**Creme para o corpo** — Colágeno da St. Ives.
**Roupa** — "Adoro jeans com camiseta."
**Chapéu** — "Não uso."
**Sapatos** — "Tênis, tênis e tênis."
**Restaurante** — Arlequino com Lucciano e Antiquarius com Manoelzinho.
**Comida** — Frutos do mar.
**Comida que não gosta** — "Dobradinha e qualquer coisa que tenha coentro. Odeio coentro."
**Fruta** — Mamão papaia com sementes. "Eu vivia com problemas intestinais, até que peguei o hábito de comer mamão com sementes."
**Bebida** — Uísque com gelo e muita água de coco.
**Coleção** — Nenhuma.
**Esporte** — "Natação para fazer e vôlei para assistir."
**Religião** — Católica.
**Hobbie** — "Infelizmente não tenho muito tempo."
**Peça de teatro** — *O homem elefante*. "Acho que foi a primeira vez que me emocionei assistindo a um espetáculo."
**Autor** — Nelson Rodrigues.
**Diretor** — Antunes Filho.
**Ator** — "O maravilhoso Robert De Niro."
**Atriz** — Glória Pires.
**Mulher inteligente** — "Eu. Que falta de modéstia, né?"
**Homem inteligente** — "Ricardo, meu marido." (Ricardo Waddington — diretor-geral da novela *Quatro por Quatro*, da Rede Globo).
**Motivo de orgulho** — "Lutar para conseguir o que quero."
**Motivo de arrependimento** — "Sempre acabo aprendendo alguma coisa. Por isso acho difícil me arrepender."
**Ginástica** — "Faço ginática localizada e bicicleta ergométrica."
**Animal doméstico** — Cachorro.
**Guru** — "Não tenho."
**Mito** — Jesus Cristo.
**Palavra mais bonita da língua portuguesa** — Dignidade.
**Palavra mais feia** — Violência.
**Quem gostaria que pintasse o seu retrato** — Leonardo Da Vinci. "Já que é permitido sonhar ..."
**Quem gostaria que compusesse uma música para você** — Caetano Veloso. "Ele é o máximo. Quem não gostaria de ser musa de uma de suas músicas?"
**Homem elegante** — Ricardo Waddington.
**Mulher elegante** — Minha mãe. "Acho que é a pessoa mais vaidosa que conheço."
**Homem bonito** — Warren Beatty.
**Mulher bonita** — Sophia Loren.
**Sonho de consumo** — "Morar em uma casa, com jardim, cachorro e de preferência em uma rua tranqüila."
**Livro de cabeceira** — Nenhum.
**Cantor** — Caetano Veloso.
**Cantora** — Elis Regina.
**Ópera** — *Carmem*.
**Remédio** — "Só tomo remédio quando já estou de cama."
**Símbolo sexual** — Warren Beatty.
**Personalidade** — Charles Chaplin.
**Superstição** — "Não tenho."
**Livro** — *Criação*, de Gore Vidal.
**Escritor** — Machado de Assis.
**Filme** — *O céu que nos protege*, de Bernardo Bertolucci.
**Disco** — Todos de Caetano Veloso.
**Show** — *Paratodos*, de Chico Buarque.
**Qualidade** — Honestidade.
**Psicanalista** — "O meu. Só posso dizer que ele é maravilhoso."
**Carro** — Gol CL.
**Momento profissional mais emocionante** — "Quando o resultado de uma cena difícil me surpreende."
**Pior momento profissional** — "Ainda não tive."
**Intelectual** — Fernando Henrique Cardoso.
**Qual a melhor tática para se conseguir alguma coisa de alguém** — "Não ter vergonha nem medo de pedir."
**Com quem gostaria de esbarrar por aí** — Com Deus. "Gostaria de entendê-lo melhor."
**Receita para o tédio** — Dormir.
**Receita para solidão** — "Ir ao cinema assistir a um bom filme."
**O que gostaria de fazer antes de morrer** — "Viajar muito por aí."
**Como reage quando leva uma cortada no trânsito** — "Fico muito irritada, mas tento não brigar."
**O que deseja para alguém que a magoou** — "Se for alguém importante, que essa pessoa venha e me peça desculpas."
**O lugar mais esquisito que já fez amor** — "Prefiro não dizer."
**As noites de lua cheia são propícias a...** — Admirá-la.
**Como se acalma quando está tensa** — "Fazendo alguma atividade física. Dando um mergulho no mar ou tomando banho de cachoeira."
**Mal do século** — Aids.
**Quem levaria para uma ilha deserta** — "Meu marido".
**Quem deixaria lá** — "As nossas lembranças".
**Frase** — "Viver é uma arte."

# CINEMA

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

■ **Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ**

## ESTRÉIA

**TEMPO DE VIOLÊNCIA - Pulp fiction** — de Quentin Tarantino. Com John Travolta, Uma Thurman, Samuel L.Jackson e Harvey Keitel.
▷ Ação. Enquanto um casal de assaltantes decidem roubar lanchonetes, uma dupla de marginais do submundo tenta recuperar uma misteriosa maleta de um grupo de traidor de malandros amadores. EUA/1994. Censura: 18 anos ★★★
**Circuito:** *Palácio-2:* 14h30, 17h15, 20h. *Rio Off-Price 1, Leblon-1:* 15h30, 18h15, 21h. *Via Parque-5, Tijuca-2, Center:* 15h15, 18h, 20h45.

**VEM DORMIR COMIGO - Sleep with me** — de Rory Kelly. Com Craig Sheffer e Meg Tilly.
▷ Comédia romântica. Às vésperas do casamento de Joseph e Sarah, o melhor amigo do casal descobre estar apaixonado pela noiva. Na festa de final de ano, o amor e amizade dos três serão postos à prova. EUA/1994. Censura: 14 anos ★★
**Circuito:** *Estação Cinema-1:* 16h10, 18h, 19h50, 21h40. *Art-Fashion Mall 3:* 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Barrashopping 1:* 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

## CONTINUAÇÃO

**AMATEUR** — de Hal Hartley. Com Isabelle Huppert, Martin Donovan e Elisa Lowensohn.
▷ Drama. Isabelle é uma ex-freira que ganha a vida escrevendo estórias pornográficas. Ao se envolver com Thomas e Sofia, são perseguidos por assassinos que querem eliminar Thomas a qualquer custo. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
**Circuito:** *Estação Botafogo/Sala-2:* 15h, 17h. *Art-Casashopping 3:* 17h, 19h, 21h.

**OLEANNA - Oleanna** — de David Mamet. Com William H. Macy e Debra Eisenstadt.
▷ Drama. Um professor universitário é acusado de assédio sexual por uma aluna. Sua vida entra em parafuso. Baseado em peça homônima de David Mamed. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
**Circuito:** *Estação Museu da República:* 20h30.

**101 DÁLMATAS - A GUERRA DOS DÁLMATAS - 101 Dalmatians** — de Wolfgang Reitherman, Hamilton S. Luske e Clyde Geronimi. Desenho animado de Waalt Disney.
▷ Desenho. A vilã Malvina Cruella deseja confeccionar um casaco de pele com o couro de dálmatas, e com a ajuda de dois ladrões tenta realizar seu plano. EUA/1994. Censura: livre ★★★
**Circuito:** *Estação Museu da República:* 15h. *Estação Icaraí:* 15h30. (dublado).

**VEJA ESTA CANÇÃO - Brasileiro** — de Cacá Diegues. Com Fernanda Montenegro, Débora Bloch, Pedro Cardoso, Fernando Torres e Leon Góes.
▷ Drama. Quatro histórias independentes inspiradas nas canções *Pisada de elefante*, de Jorge Ben Jor, *Drão*, de Gilberto Gil, *Você é linda*, de Caetano Veloso, e *Samba do grande amor*, de Chico Buarque. Produção de 1993. Censura: 14 anos. ★★★
**Circuito:** *Estação Museu da República:* 16h30.

**A FRATERNIDADE É VERMELHA - Rouge** — de Krzysztof Kieslowski. Com Irène Jacob, Jean-Louis Trintignant e Frederique Feder.
▷ Drama. Jovem modelo encontra um juiz aposentado que passa o tempo espionando so vizinhos através de um aparelho de escuta eletrônica. Uma série de coincidências faz surgir uma amizade entre os dois. Último filme da trilogia de Kieslowski sobre os lemas da Revolução Francesa. França/Polônia/Suíça/1994. Censura: livre. ★★★
**Circuito:** *Estação Museu da República:* 18h40.

**FORREST GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS - Forrest Gump** — de Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright e Gary Sinise.
▷ Melodrama. Forrest Gump é um bobalhão que por acidente do destino acaba participando de acontecimentos importantes da história americana ao longo de 40 anos. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
**Circuito:** *Star-Ipanema:* 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Largo do Machado-2:* 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Windsor:* 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping 1:* 15h30, 18h, 20h30. *Rio Sul-1:* 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Madureira Shopping-4:* 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Art-Fashion Mall 1:* 16h30, 19h, 21h30. *Art-Barrashopping 5:* 16h20, 19h, 21h40. *Bruni-Tijuca:* 14h, 16h30,19h, 21h30.

**TIO VÂNIA EM NOVA YORK - Vanya on 42nd Street** — de Louis Malle. Com Phoebe Brand, Lynn Cohen, George Gaynes e Jerry Mayer.
▷ Drama. Um grupo de atores se reúne em teatro abandonado para ensaiar o texto de Anton Tchecov, Tio Vânia. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
**Circuito:** *Estação Botafogo/Sala-3:* 19h20, 21h40.

**DEBI & LÓIDE - DOIS IDIOTAS EM APUROS - Dumb e dumber** — de Peter Farrelly. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly e Terry Garr.
▷ Comédia. Dois patetas percorrem os Estados Unidos à procura de uma milionária para entregar uma mala cheia de dinheiro. EUA/1994. Censura: livre. ★★
**Circuito:** *Roxy-1, São Luiz-2, Rio Sul-2:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Odeon:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Barra-3, Carioca:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-2:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-4, Norte Shopping-2, Ilha Plaza-1, Olaria, Madureira-2, Icaraí:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**O NOVO PESADELO - O RETORNO DE FREDDY KRUEGER - Wes craven's new nightmare** — de Wes Craven. Com Robert Englund, Heather Langenkamp, Mike Hughes e John Saxon.
▷ Terror. Freddy Krueger volta para atormentar seu público com novos pesadelos. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
**Circuito:** *Roxy-2:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz-1, Barra-2:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Palácio-1:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Tijuca-1:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Via Parque-3:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *Ilha Plaza 2, Niterói, Art-Méier, Madureira-3:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**RIQUINHO - Richie rich** — de Donald Petrie. Com Macaulay Culkin, John Larroquette e Edward Herrmann.
▷ Aventura. Riquinho é o único herdeiro de uma fabulosa fortuna, e descobre uma trama para eliminar sua família. O menino se une a cinco amigos, um mordomo e um cachorro para defender os interesses dos parentes. EUA/1994. Censura: livre. ★★
**Circuito:** *Rio Sul-4:* 14h20 e 16h. *Madureira Shopping-1:* 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

**CARLOTA JOAQUINA - PRINCESA DO BRAZIL - Brasileiro** — de Carla Camurati. Com Marieta Severo e Marco Nanini, Ludmila Dayer e Marcos Palmeira.
▷ Histórico. A vida da princesa Carlota Joaquina, mulher de Dom João VI. Produção de 1994. Censura: livre. ★★
**Circuito:** *Roxy-3:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira Shopping-3:* 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Barrashopping 2:* 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**UMA SIMPLES FORMALIDADE - Una simplice formalità** — de Giuseppe Tornatore. Com Gérard Depardieu, Roman Polanski e Sergio Rubini.
▷ Suspense. Um escritor é preso numa situação suspeita: ele estava no meio da estrada, em plena noite de chuva, com a roupa ensanguentada. Itália/1994. Censura: 14 anos. ★
**Circuito:** *Estação Botafogo/Sala-3:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Casashopping 1:* 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

**ZONA MORTAL - Drop zone** — de John Badham. Com Wesley Snipes, Gary Busey, Yancy Butler, Michael Jeter.
▷ Ação. Um agente escolta, num voô comercial, um pirata de computador que está sendo transferido de prisão. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
**Circuito:** *Condor Copacabana, Largo do Machado-1, Leblon-2, Barra-1, Rio Off-Price 2:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Metro Boavista:* 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Via Parque-1:* 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10. *America, Norte Shopping-1, Madureira-1, Central, Star Campo Grande:* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

**PACIENTE ZERO - Zero patience** — de John Greyson. Com John Robinson, Norman Fauteux e Dianne Heathering.
▷ Musical. Um encontro imaginário entre o aventureiro inglês Sir Richard Burton e o comissário de bordo conhecido como "paciente zero", o homem que provavelmente trouxe o virus da Aids para os Estados Unidos. Canadá/1993. Censura: 16 anos. ★
**Circuito:** *Estação Botafogo/Sala-1:* 16h, 18h, 20h, 22h.

**O PROFISSIONAL - The professional** — de Luc Besson. Com Gary Oldman, Natalie Portman, Jean Reno e Danny Aiello.
▷ Ação. Um matador de aluguel vive seu pacato cotidiano até que uma menina de 12 anos, cuja família é assassinada por policiais corruptos, pede abrigo em sua casa. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
**Circuito:** *Art-Copacabana, Art-Fashion Mall 2:* 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Tijuca:* 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Plaza 1:* 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h. *Pathé:* 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h. *Paratodos:* 15h, 17h, 19h, 21h. *Art-Barrashopping 3/Som SDDS:* 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Casashopping 2:* 16h40, 18h50, 21h. *Art-Madureira 2:* 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

**QUEDA LIVRE - Terminal velocity** — de Deran Serafian. Com Charlie Sheen, Nastassja Kinski, James Gandolfini e Christopher McDonald.
▷ Ação. O instrutor de pára-quedismo Richard se envolve em complicada trama de espionagem internacional, depois que uma bela mulher decide saltar e seu pára-quedas não abre. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★
**Circuito:** *Rio Sul-4:* 17h50, 19h40, 21h30.

**SÓ VOCÊ - Only you** — de Norman Jewison. Com Marisa Tomei, Robert Downey Jr. e Bonnie Hunt.
▷ Romance. EUA/1994. Censura: livre. ★
**Circuito:** *Star-Copacabana:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 4:* 15h40, 17h50, 20h, 22h10. *Art-Barrashopping 4:* 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Sáb., às 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

**ASSÉDIO SEXUAL - Disclosure** — de Barry Levinson. Com Michael Douglas, Demi Moore e Donald sutherland.
▷ Drama. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
**Circuito:** *Via Parque-6:* 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a apartir de 14h.

**CORINA, UMA BABÁ PERFEITA - Corrina, Corrina** — de Jessie Nelson. Com Whoopi Goldberg, Ray Liotta, Tina Majorino e Don Ameche.
▷ Comédia. EUA/1994. Censura: livre. ★
**Circuito:** *Belas-Artes Copacabana:* 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Star São Gonçalo:* 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. *Novo Jóia:* 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Estação Icaraí:* 17h, 19h10, 21h20. *Art-Madureira 1:* 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

**ENDLESS SUMMER 2 - Endless Summer II** — de Bruce Brown. Com Robert Wingnut Weaver e Pat O'Connell.
▷ Documentário. EUA/1994. Censura: livre. ★
**Circuito:** *Cine Gávea:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Rio Sul-3:* 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45. *Madureira Shopping-2:* 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art Plaza-2:* 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

**O MÁSKARA - The mask** — de Charles Russell. Com Jim Carrey, Cameron Diaz, Richard Jeni e Peter Riegert.
▷ Comédia. EUA/1994. Censura: livre. ★
**Circuito:** *Art-Casashopping 1:* sáb. e dom., às 17h. *Art-Plaza 1, Art-Madureira 2:* sáb. e dom., às 15h, 17h.

## REAPRESENTAÇÃO

**A RAINHA MARGOT - La reine Margot** — de Patrice Chereau. Com Isabelle Adjani, Virna Lisi, Daniel Auteil e Vicent Perez.
▷ Épico. França/Alemanha/Itália/1994. Censura: 14 anos. ★★★
**Circuito:** *Cândido Mendes:* 15h, 18h, 21h. Último dia.

**ENTREVISTA COM O VAMPIRO - Interview with the vampire** — de Neil Jordan. Com Tom Cruise, Brad Pitt, Kirstein Dunst, Antonio Banderas e Christian Slater.
▷ Terror. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★★
**Circuito:** *Niterói Shopping-2:* 14h20, 16h30, 19h40, 20h50.

**POR AMOR, SÓ POR AMOR - Per amore solo per amore** — de Giovanni Veronesi. Com Diego Abatantuono, Penelope Cruz e Alessandro Haber.
▷ Drama histórico. Itália/1993. Censura: 12 anos. ★
**Circuito:** *Cineclube Laura Alvim:* 17h, 19h, 21h.

**O ESPECIALISTA - The specialist** — de Luis Llosa. Com Sylvester Stallone, Sharon Stone e James Woods.
▷ Aventura. EUA/1994. Censura: 14 anos. ●
**Circuito:** *Botafogo:* 15h, 17h, 19h, 21h.

## EXTRA

**E A LUZ SE FEZ - Et la lumière fut** — de Otar Iosseliani. Com Sigalon Sagna, Saly Badji, Binta Cisse e Marie-Christine Dieme.
▷ França/1989. Censura: 14 anos. ★
**Circuito:** *Centro Cultural Banco do Brasil:* hoje, às 16h30, 18h30.

**A POLEGARZINHA - Don bluth's Thumbelina** — de Don Bluth. Vozes na versão original de Jodi Benson, Gary Imhoff e Gino Conforti. Vozes na versão brasileira de Marisa Leal, Marcelo Meirelles e Pietro Mário.
▷ Desenho. EUA/1994. Censura: livre. ★
**Circuito:** *Star Copacabana:* hoje, às 10h.

## MOSTRA

**PSICOTRÔNICOS (II)** — *A maldição da serpente (Cult of the cobra)*, de Francis D. Lyon. Com Faith Domergue, Richard Long e David Janssen. (versão original sem legendas).
▷ EUA/1955.
**Circuito:** *Cinemateca do MAM:* hoje, às 16h30.

**PSICOTRÔNICOS (III)** — *A mulher fera (Captive wild women)*, de Edward Dmytryk. Com John Carradine e Evelyn Ankers. (versão original sem legendas). *A mulher vespa (Wasp woman)*, de Roger Corman. Com Susan Cabot, Anthony Eisley e Barboura Morris. (dublado em português).
**Circuito:** *Cinemateca do MAM:* hoje, às 18h30.

**RETROSPECTIVA 94** — *Morango e chocolate (Fresa y chocolate)*, de Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabio. Com Jorge Perugorria e Vladimir Cruz.
▷ Drama. Cuba/México/Espanha/1993. Censura: 12 anos. ★★★
**Circuito:** *Cine Arte-UFF:* hoje, às 17h, 19h, 21h.

# PERTO DE VOCE

## SHOPPINGS

**ART-BARRASHOPPING 1** — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 221 lugares) — *Vem dormir comigo:* 16h20, 18h10, 20h, 21h50.

**ART-BARRASHOPPING 2** — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 204 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil:* 16h, 18h, 20h, 22h.

**ART-BARRASHOPPING 3** — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 357 lugares) — *O profissional:* 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

**ART-BARRASHOPPING 4** — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 252 lugares) — *Só você:* 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

**ART-BARRASHOPPING 5** — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 186 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias:* 16h20, 19h, 21h40.

**ART-CASASHOPPING 1** — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *O Máskara:* sáb. e dom., às 17h. *Uma simples formalidade:* 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

**ART-CASASHOPPING 2** — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *O profissional:* 16h40, 18h50, 21h.

**ART-CASASHOPPING 3** — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *Amateur:* 17h, 19h, 21h.

**ART-FASHION MALL 1** — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias:* 16h30, 19h, 21h30.

**ART-FASHION MALL 2** — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *O profissional:* 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

**ART-FASHION MALL 3** — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *Vem dormir comigo:* 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

**ART-FASHION MALL 4** — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Só você:* 15h40, 17h50, 20h, 22h10.

**BARRA-1** — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *Zona mortal:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

**BARRA-2** — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**BARRA-3** — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 415 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**CINE GÁVEA** — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *Endless Summer 2:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

**ILHA PLAZA 1** — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**ILHA PLAZA 2** — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**MADUREIRA SHOPPING 1** — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 159 lugares) — *Riquinho:* 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

**MADUREIRA SHOPPING 2** — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 161 lugares) — *Endless Summer 2:* 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

**MADUREIRA SHOPPING 3** — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil:* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

**MADUREIRA SHOPPING 4** — (Estrada do Portela, 222/Lj. 301 — 191 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias:* 13h30, 16h, 18h30, 21h.

**NORTE SHOPPING 1** — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Zona mortal:* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

**NORTE SHOPPING 2** — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**RIO OFF-PRICE 1** — (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990 — 205 lugares) — *Tempo de violência:* 15h30, 18h15, 21h.

**RIO OFF-PRICE 2** — (Rua General Severiano, 97/Lj. 155 — 295-7990 — 163 lugares) — *Zona mortal:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

**RIO SUL 1** — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias:* 14h, 16h30, 19h, 21h30.

**RIO SUL 2** — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

**RIO SUL 3** — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *Endless Summer 2:* 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45.

**RIO SUL 4** — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Riquinho:* 14h20, 16h. *Queda livre:* 17h50, 19h40, 21h30.

**VIA PARQUE 1** — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Zona mortal:* 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h10.

**VIA PARQUE 2** — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**VIA PARQUE 3** — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30.

**VIA PARQUE 4** — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**VIA PARQUE 5** — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Tempo de violência:* 15h15, 18h, 20h45.

**VIA PARQUE 6** — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Assédio sexual:* 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h.

## COPACABANA

**ART-COPACABANA** — (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *O profissional:* 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

**BELAS-ARTES COPACABANA** — (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *Corina, uma babá perfeita:* 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

**CONDOR COPACABANA** — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *Zona mortal:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

**ESTAÇÃO CINEMA-1** — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Vem dormir comigo:* 16h10, 18h, 19h50, 21h40.

**NOVO JÓIA** — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares) — *Corina, uma babá perfeita:* 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

**ROXY 1** — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

**ROXY 2** — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

**ROXY 3** — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

**STAR-COPACABANA** — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *Só você:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

## IPANEMA/LEBLON

**CÂNDIDO MENDES** — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares) — *A rainha Margot:* 15h, 18h, 21h. Último dia.

**CINECLUBE LAURA ALVIM** — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *Por amor, só por amor:* 17h, 19h, 21h.

**LEBLON-1** — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *Tempo de violência:* 15h30, 18h15, 21h.

**LEBLON-2** — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *Zona mortal:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

**STAR-IPANEMA** — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias:* 14h30, 17h, 19h30, 22h.

## CATETE/FLAMENGO

**ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA** — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) — *101 Dálmatas:* 15h. *Veja esta canção:* 16h30. *A fraternidade é vermelha:* 18h40. *Oleanna:* 20h30.

**ESTAÇÃO PAISSANDU** — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) — *Carlota Joaquina - Princesa do Brazil:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**LARGO DO MACHADO 1** — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) — *Zona mortal:* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

**LARGO DO MACHADO 2** — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) — *Forrest Gump - O contador de histórias:* 14h, 16h30, 19h, 21h30.

**SÃO LUIZ 1** — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 455 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**SÃO LUIZ 2** — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 499 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

## BOTAFOGO

**BOTAFOGO** — (Rua Voluntários da Pátria, 35 — 266-4491 — 967 lugares) — *O especialista:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1** — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Paciente zero:* 16h, 18h, 20h, 22h.

**ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2** — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *Amateur:* 15h, 17h. *Tio Vânia em Nova York:* 19h20, 21h40.

**ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3** — *(Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — Uma simples formalidade:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

## CENTRO

**CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL** — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares) — *Ver Extra.*

**CINEMATECA DO MAM** — (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares) — *Ver Mostra.*

**METRO BOAVISTA** — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *Zona mortal:* 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

**ODEON** — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

**PALÁCIO-1** — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30.

**PALÁCIO-2** — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) — *Tempo de violência:* 14h30, 17h15, 20h.

**PATHÉ** — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) — *O profissional:* 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h.

## TIJUCA

**AMÉRICA** — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Zona mortal:* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

**ART-TIJUCA** — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares) — *O profissional:* 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

**BRUNI-TIJUCA** — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares) — *Forrest Gump:* 14h, 16h30, 19h, 21h30.

**CARIOCA** — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**TIJUCA-1** — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

**TIJUCA-2** — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *Tempo de violência:* 15h15, 18h, 20h45.

## NITERÓI

**ART-PLAZA 1** — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *O Máskara:* sáb. e dom., às 15h, 17h. *O profissional:* 14h40, 16h50, 19h, 21h10. Sáb. e dom., a partir de 19h.

**ART-PLAZA 2** — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Endless summer 2:* 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

**ARTE-UFF** — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares) — *Ver Mostra.*

**CENTER** — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares) — *Tempo de violência:* 15h15, 18h, 20h45.

**CENTRAL** — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares) — *Zona mortal:* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

**ESTAÇÃO ICARAÍ** — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares) — *101 Dálmatas:* 15h30. *Corina, uma babá perfeita:* 17h, 19h10, 21h20.

**ICARAÍ** — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares) — *Debi & Lóide - Dois idiotas em apuros:* 15h, 17h, 19h, 21h.

**NITERÓI** — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares) — *O novo pesadelo - O retorno de Freddy Krueger:* 15h, 17h, 19h, 21h.

# EXPOSICAO

## ÚLTIMO DIA

**O MUSEU VAI À PRAIA/MODA E CULTURA** — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Diversos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.
▷ A mostra reúne desde os primeiros modelos utilizados a partir do século passado até uma proposta para a moda de banho do futuro.

**CARNAVAL/CARNEVALE** — *Museu da República/Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Fotografia. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1
▷ A mostra reúne fotografias sobre o carnaval de Veneza.

**CARNAVAL, RETRATO E FANTASIA/JOSÉ DE PAULA MACHADO** — *São Conrado Fashion Mall*, Estrada da Gávea, 899, São Conrado (322-2733). Fotografias. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Grátis.
▷ A mostra reúne 36 fotos sobre a mais bonita festa popular do Brasil.

**JAVIER SPECTOR** — *Galeria SESC/Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Gravuras. 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 21h.
▷ O artista reúne uma série de trabalhos na técnica de serigrafia e linóleogravura.

**ESPELHOS E SOMBRAS** — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Coletiva. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.
▷ A mostra reúne 23 artistas que abordam a condição humana neste final de século.

**ESPELHO D'ÁGUA, SONHO E REALIDADE** — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (262-0891). Coletiva. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h *(dom., grátis)*. R$ 1.
▷ A mostra reúne 28 pinturas à óleo e 27 gravuras de diferentes técnicas.

## FOTOGRAFIA

**CARNAVAL - FRAGMENTOS/JOÃO CARLOS FAVORETTO** — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Fotografias. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. Até 12 de março.
▷ A mostra reúne 23 telas pintadas em óleo sobre eucatex e óleo.

**A CENA DA CENA** — *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 16h às 22h. Grátis. Até 13 de março.
▷ A mostra reúne registros de filmagens no Brasil de várias fases do cinema brasileiro.

## PINTURA

**INDIVIDUAL/LUIZ AQUILA** — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 19 de março.
▷ A mostra reúne obras do artistas com cores contrastantes e delicadas tranparências.

## EXTRA

**VIDA** — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Diversos. 3ª a dom., das 9h às 20h. Grátis. Até 26 de março.
▷ A mostra reúne experimentos, painéis, cenários e ambientações especiais.

## COLETIVA

**FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA - COLEÇÃO DE JOAQUIM PAIVA** — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0237). Coletiva. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 12 de março.
▷ A mostra reúne 37 fotografos brasileiros contemporâneos.

**ARTE SOBRE PAPEL** — *Museu Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8981). Coletiva. 4ª a dom., das 12h às 17h. R$ 0,60 *(crianças até 12 anos não pagam 4ª, grátis)*. Até 19 de março.
▷ A mostra reúne 122 aquarelas, guaches, desenhos e gravuras do acervo dos Museus Castro Maya com textos explicativos.

**ARTE NO PARQUE** — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Coletiva. 3ª a dom., das 8h às 18h30. Grátis. Até 31 de março.
▷ Cada artista apresentará um trabalho diferente, que representa a consciência de um Homem integrado ao meio-ambiente.

## PERMANENTE

**PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 8** — *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7098). Exposição de quatro obras de diferentes artistas. Diariamente, das 14h à meia-noite. Grátis.

**LES ANTIQUES - FEIRA DE ANTIGUIDADES** — *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon (274-7893). Dom., das 10h às 18h. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne porcelanas, jóias, peças brasonadas, peças arqueológicas e brinquedos.

**MUSEU DO FOLCLORE** — *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181, Catete. Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Grátis.

**EXPANSÃO, ORDEM E DEFESA** — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV, Centro (240-2092). 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriado, das 14h30 às 17h30. R$ 1. Exposição permanente.
▷ A história da conquista e da conformação do território nacional ontem e hoje.

**PASSAGENS/MAURÍCIO BENTES** — *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (224-2407). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Exposição permanente.
▷ A mostra reúne obras em ferro e luz fluorescente.

**O RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO** — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Muller, 116, Botafogo. Coletiva de fotos, textos, charges, objetos e ilustrações inéditas. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Exposição permanente.
▷ Dividida em quatro blocos temáticos, a mostra ocupa os corredores do shopping do primeiro ao terceiro piso.

**ARTE MODERNA BRASILEIRA: NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND** — *MAM*, Avenida Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Exposição permanente.

**PÁTIO DOS CANHÕES** — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Em cada canhão, uma marca, uma data, um brasão, ou até mesmo a efígie do Rei Luís XIV, em peça deixada do Rio após a invasão francesa de 1711. A exposição contará com legendas e folhetos explicativo em *Braille*. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb., dom. e feriados, das 14h30 às 17h30. *Grátis, para os deficientes visuais*. R$ 1.

**MUSEU NACIONAL** — *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão (264-8262). Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até as 16h. Grátis para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. R$ 1.

**NO TEMPO DAS CARRUAGENS** — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1.

**MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU** — *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. 4ª a dom., das 12h às 17h.

**MUSEU DO AÇUDE** — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*, Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista (238-0368). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 520 (de 6ª a dom.). 5ª, grátis.

**CASA DO PONTAL** — Acervo com 3.500 peças de arte popular brasileira, entre objetos em barro e madeira, reunidas por Jacques van de Beuque ao longo de quatro décadas. *Casa do Pontal*, Estrada do Pontal, 3.295, Recreio dos Bandeirantes (437-6278). Sábados e domingos, das 14h às 17h30. R$ 4 (adulto) e R$ 3 (criança).

**EDOARDO DE MARTINO** — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-9529). Pinturas. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1

**GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX** — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068/240-9869). Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. (domingo grátis).

**MUSEU BOTÂNICO** — *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008, Jardim Botânico. Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. 3ª a dom., das 11h às 17h.

**BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA** — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

**CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL** — *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66, Centro. Painéis fotográficos sobre a história do prédio. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis.

**PAÇO IMPERIAL** — *Paço Imperial*, Praça XV, 48, Centro. Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. 3ª a dom., das 11h às 18h. Grátis.

**MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT** — *Casa de Benjamin Constant*, Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). Prédio de estilo néo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. 3ª a dom., das 13h às 17h. Grátis.

**O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS** — *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. 3ª a dom., das 11h às 17h. Grátis.

**MUSEU DA REPÚBLICA** — *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6350). Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h.

**MUSEU FERROVIÁRIO** — *Museu Ferroviário*, Rua Arquias Cordeiro, 1.406, Méier. História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h.

**FARMÁCIA HOMEOPÁTICA TEIXEIRA NOVAES** — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (240-2092). Acervo da farmácia que foi fechada em 1983, depois de 130 anos de funcionamento. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. 4ª e dom., grátis.

**MEMÓRIA DO ESTADO IMPERIAL** — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro. Pinturas e esculturas de artistas brasileiros do século XIX. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. *4ª e dom., grátis*.

**MARQUESA DE SANTOS** — *Museu do Primeiro Reinado*, Av. Pedro II, 293 (254-0698). Objetos pessoais, cartas e reproduções fotográficas sobre a vida da marquesa. 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h.

**COLONIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA** — *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro. Documentos históricos que traçam a evolução econômica do país, desde a colônia. 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. R$ 1. *4ª e dom., grátis*.

**FEIRA DE ANTIGUIDADES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO** — Objetos de arte, porcelanas, cristais e quadros. *Jardim de Alah*. Dom., das 10h às 18h.

**FEIRA DA ASSOCIAÇÃO DE ANTIQUÁRIOS DO RIO DE JANEIRO** — Bijouterias, cristais, porcelanas, pratarias e outras peças. *Estádio de Remo da Lagoa*. Dom., das 10h às 18h.

**FEIRA DE ANTIGUIDADES DA BARRA** — Objetos. *Casashopping*, Av. Alvorada, Via 11, 2.150. Dom., das 10h às 19h.

**FEIRA DO MERCADO SÃO JOSÉ** — Porcelanas, cristais, antiguidades e objetos de arte. *Mercado São José*, Rua das Laranjeiras, 90. Dom., das 10h às 17h.

**FEIRA DE ARTESANATO** — Objetos artesanais em couro, metal e vidro, além de pinturas e plantas. *Norteshopping*, Av. Suburbana, 5.474. Dom., das 10h às 20h30.

# CRIANÇA

**A FLAUTA ENCANTADA** — Direção de Romeu D'Angelo. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 11h. R$ 5.
▷ É a história de um galho de árvore que é transformado numa flauta capaz de pensar e falar.

**CHÁ COM PÃO BOLACHA, NÃO** — Direção de Marcondes Mesqueu. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 92 (205-0216). Sáb. e dom., às 18h. R$ 2,50.
▷ Espetáculo circense com musicas do cancioneiro popular.

**ALICE TALVEZ...NO PAÍS DAS MARAVILHAS** — Direção de Waltinho Antunes. *Teatro Henriqueta Brieba*, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

**CHAPEUZINHO VERMELHO** — De Maria Clara Machado. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Capacidade: 126 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5.

**MAMÃE, A FESTA É MINHA!** — Direção de Rosane Golman. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Sáb. e dom., às 16h. R$ 6.
▷ Uma sátira às festas de aniversário, onde as mães tomam conta de tudo.

**ALADIM E O GÊNIO MARAVILHOSO** — Direção de Marcelo Saback. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Shopping da Gávea, Gávea (274-9696). Capacidade: 450 lugares. Sáb. e dom. às 17h. R$ 10.
▷ Tudo começa quando o jovem Aladin recebe a missão de recuperar uma lâmpada velha no interior de uma gruta.

**ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA** — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sáb. e dom., às 18h30. R$ 5. Duração: 1h.
▷ Musical. Nova versão para o clássico infantil.

**APRENDIZ DE FEITICEIRO** — Musical de Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 460 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 5.
▷ Ajudante de feiticeiro sonha em se tornar um grande mago. Por isso trama inúmeras peripécias.

**D. BARATINHA VAI CASAR?** — Texto e direção de Adriano Ramires. *Teatro America*, Rua Campos Sales, 118, Tijuca (567-2569). Capacidade: 260 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 6.
▷ Uma baratinha resolve procurar moradia no interior, longe das chineladas e dos inseticidas.

**A BELA E A FERA** — Direção de Renato Prieto. *Teatro Princesa Isabel*, Avenida Princesa Isabel, 186, Leme (275-3346). Sáb. e dom., às 18h. R$ 7.
▷ Um príncipe rude, egoísta e preconceituoso se apaixona por uma aldeã.

**BERNARDO E BIANCA** — Dir. Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

**A BRUXINHA QUE ERA BOA** — De Maria Clara Machado. Direção de Lupe Gigliotti e Chininha de Paula. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Um convite à reflexão, onde as crianças poderão pensar sobre a preservação da natureza e a fronteira que separa o bem e o mal.

**A CARAVANA REALEJO CONTA RAPUNZEL** — Direção de Guilherme Guaral. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí (717-8080). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Uma companhia de teatro mambembe viaja pelo interior do Brasil apresentando a peça Rapunzel.

**A CIGARRA E A FORMIGA** — De La Fontaine. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Montagem modernizada do clássico de La Fontaine, em forma de musical.

**FORMIGANDO** — De Sérgio Carvalho. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (225-7662). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 5. *Último dia*.
▷ A fábula conta a história de um formigueiro conhecido pela alegria e boa disposição para o trabalho.

**JOÃO E MARIA** — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9185). Capacidade: 400 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 5.
▷ Adaptação do conto dos irmãos Grimm.

**JOÃO E MARIA NA FLORESTA DO REI LEÃO** — De Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51-H, Copacabana (521-2955). Capacidade: 190 lugares. Sábados, domingos e feriados às 16h30. R$ 5.
▷ Os conhecidos personagens têm um encontro inusitado com o Rei leão.

**O MANTO DO REI** — Direção do grupo Era só o que faltava. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Largo do Machado (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Um rei sonhador vivia contemplando as estrelas e, assim, esquecia de cuidar de seu povo.

**NA COLA DO SAPATEADO** — Direção de Tania Nardini. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. R$ 7. Até 26 de março.
▷ Seis alunas precisam enfrentar uma prova e convencem a coleguinha sabe-tudo a passar a cola através do sapateado.

**O PÁSSARO DO LIMO VERDE** — Direção de Carlos Augusto Nazareth. *Teatro Glaucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 7.
▷ Baseado em conto dos Irmãos Grimm.

**OS APUROS DE VERMELHINHA** — Texto e direção de Marcello Caridad. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra (325-5844). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.
▷ Uma versão urbana do clássico Chapeuzinho Vermelho.

**OS SALTIMBANCOS** — De Chico Buarque sob a direção de Rogério Fabiano. *Canecão*, Avenida Wenceslau Brás, 215, Botafogo (541-8395). Sáb. e dom., às 18h. Mesas centrais: R$ 8, mesas laterais: R$ 6 e arquibancadas: R$ 4.
▷ Musical infantil, onde os quatro personagens cantam e representam em busca de um futuro melhor.

**SHAKUNTALÁ - O ANEL PERDIDO** — Direção de Ricardo Venâncio. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141). Capacidade: 133 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.
▷ A fábula conta a história do príncipe que em uma de suas caçadas com seu amigo invade um bosque sagrado e se apaixona por Shakuntalá.

**UM TESOURO ENCANTADO** — De Zecarlos de Andrade. Dir. de Maria Isabel de Lizandra. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade: 460 lugares. Sáb. e dom., às 16h. R$ 5. Duração: 1h.
▷ Comédia infantil, onde 16 personagens disputam um valioso tesouro.

**TUDO POR UM FIO** — Direção de Cacá Mourthé. *Teatro Estação Beira-Mar*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Capacidade: 80 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. Grátis.

## EXTRA

**DOMINGO NO NORTESHOPPING** — *Aladim e a lâmpada maravilhosa. Norteshopping*, Avenida Suburbana, 5474, Del Castilho (593-9896). Dom., às 17h. Grátis.

**O CIRCO DO CHICO CHEESE** — *Via Parque*, Av. Ayrton Senna, 3.000, Barra. Diariamente, das 10h às 22h. A entrada é grátis com fichas para os brinquedos a R$ 0,75.

**TOBOPLAY** — Sáb., dom. e feriados 9h30 às 18h. R$ 55 centavos (preço médio da ficha). Descontos para excursões e colégios. Praia de Piratininga — Praião/Niterói (709-3488).

# TEATRO

## ESTRÉIA

**COPACABANA** — De Paulo Afonso de Lima. Direção de Don Carrera. Com Jonathan Nogueira, Isabela Bicalho e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). 5ª a dom., às 18h30. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Duração: 1h.
▷ Comédia musical. As aventuras de um lutador de boxe que vive em Copacabana.

## REESTRÉIA

**ONDE ESTÁ VOCÊ AGORA?** — De Regiana Antonini. Direção de Rafael Ponzi. Com Cassiano Carneiro e André Gonçalves. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116/sobrado (511-1249). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 10. Duração: 1h.
▷ Adolescente. Dois amigos, um rico e outro pobre, com sonhos comuns e histórias diferentes.

## ÚLTIMOS DIAS

**[illegible]** — De Angela Gemésio. Direção de Creso Magalhães. Com Angela Gemésio, Paulo Cacieri e outros. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 20h. R$ 10. Até 5 de março.
▷ Drama. Discute a solidão, a rebeldia, o desamor e as diferenças sociais.

## INGRESSOS A DOMICÍLIO

**CAMALEOA** — Texto de Flávio de Souza. Direção de Marília Pêra. Com Betty Faria. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7748). *Estacionamento próprio*. 5ª, às 21h, 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 13 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos tel. 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h15.
▷ Musical. O espetáculo exalta a loucura feminina mostrando nove mulheres que vão à luta.

**A MARACUTAIA** — De Nicolau Maquiavel. Adaptação e direção de Miguel Falabella. Com José Wilker, Mônica Torres e outros. *Teatro Clara Nunes*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-9696). Capacidade: 450 lugares. 5ª, às 17h e 21h. 6ª, às 22h. Sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 20h. R$ 12 (5ª, às 17h), R$ 15 (5ª, às 21h, 6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). *Ingressos a domicílio, com acréscimo de 10% no valor, pelos tel. 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h15.
▷ Comédia. Nesta adaptação de *A mandrágora*, os poderosos de Florença se transformaram em figuras conhecidas do nosso congresso.

## CONTINUAÇÃO

**FOGO MORTO** — Encenação de Sidney Cruz para romance de José Lins do Rego. Com o grupo Depois do Baile. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a dom., às 21h. R$ 8. *Desconto de 50% para estudantes, moradores de Copacabana, classe e pessoas com mais de 65 anos*.
▷ Cegos cantadores narram a decadência dos engenhos da cana-de-açúcar.

**SENHORA DOS AFOGADOS** — De Nelson Rodrigues. Direção de Aderbal Freire-Filho. Com Roberto Bonfim, Chico Diaz e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (242-7091). 5ª, 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. *Temporada popular: R$ 5*. Até 12 de março.
▷ Drama. O autor se debruça sobre o inconsciente coletivo, os arquétipos e mitos ancestrais.

**A GAIOLA DAS LOUCAS** — De Jean Poirret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória, Carvalhinho e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Às 4ªs e 5ªs desconto de 20% para estudantes*. Duração: 1h50.
▷ Comédia. Rapaz criado por homossexuais enfrenta situações inusitadas ao apresentar sua família à da noiva. ★

**ANTÍGONA** — De Sófocles. Direção de Alexandre de Mello. Com Nanci Freitas, Paulo Camargo e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17, Centro (240-4879). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 e R$ 5 (classe e estudantes). Duração: 1h15.
▷ Tragédia grega. A peça aborda questões religiosas e jurídicas.

**CASAMENTO COMPLICADO** — Texto e direção de Fernando Reski. Com Marcos Pimentel, Marly Mendes e Roberto Grychat. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 6 (5ª e 6ª) e R$ 8 (sáb. e dom.). *Pessoas com mais de 50 anos têm desconto de 50% às 5ªs e 6ªs*. Duração: 1h20.
▷ Comédia. A vida tranquila de um casal gay é transtornada pela visita de tia puritana.

**OS SETE [illegible]** — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Fernando Eiras, Regina Restelli e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7749). Capacidade: 120 lugares. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Diretora teatral convoca rapazes para trabalhar em musical. Os candidatos, mais do que talento, revelam suas carências e frustrações. ★

**OS AMANTES DO METRÔ** — De Jean Tardieu. Direção de Renato Icarahy. Com Luiza Thiré, Raul Serrador e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 430, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Capacidade: 463 lugares. Duração: 55 m. R$ 10. *Estacionamento com 50% de desconto ao lado do teatro*.
▷ Teatro do absurdo. Sobre o aniquilamento do indivíduo na sociedade.

**NA ERA DO RÁDIO** — De Clóvis Levy. Direção de Sérgio Britto. Com Nildo Parente, Totia Meirelles e outros. *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 (5ª) e R$ 13 (6ª a dom.). Duração: 2h20. *O bar funciona a partir de 20h servindo comida baiana*. Estacionamento próprio.
▷ Musical. A família brasileira conhecendo o Brasil através do rádio nas décadas de 20, 30, 40 e 50.

**LÁGRIMAS DE UM GUARDA-CHUVA** — Texto e direção de Eid Ribeiro. Com Antônio Grassi, Zezé Polessa e outros. *Teatro I*, do CCBB, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). 5ª e 6ª, às 19h. Sáb., às 19h e 21h. Dom., às 17h e 19h. R$ 4. Duração: 1h20. Até 12 de março.
▷ Tragicomédia musical. Homenagem do autor aos artistas mambembes que povoaram sua infância.

**ADULTÉRIO À BRASILEIRA** — Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Mário Cardoso, Patrícia Evans e outros. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118, Tijuca (567-1572). 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 12 (6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20. Até 2 de abril.
▷ Comédia. As cofusões amorosas atrapalhando a rotina de um casal muito diferente.

**AS ARMAS E O HOMEM DE CHOKOLLATHE - A MAIS BÚLGARA DAS OPERETAS** — De Bernard Shaw. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Gláucia Rodrigues e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (220-0259). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8 (5ª), R$ 10 (6ª e sáb.) e R$ 9 (dom). Duração: 1h45.
▷ Comédia. Família que mora numa cidade do interior da Bulgária enfrenta uma guerra por volta de 1886.

**JORDAN** — De Anna Reynolds e Moira Buffini. Direção de Mário Bortolotto. Com Lucimara Martins. *Espaço II*, do Teatro Villa-Lobos. Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade: 56 pessoas. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 50m.
▷ Drama. Sobre uma adolescente abandonada que mata seu filho e tenta o suicídio.

**ALCASSINO E NICOLETA** — Autor ignorado. Direção de André Paes Leme. Com Eliane Costa, Francisco de Figueiredo e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 300 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h05. Até 26 de março.

**LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA...** — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 4ª e 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. R$ 15 (4ª a 6ª) e R$ 18 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início*.
▷ Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se encontram no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas. ★

**NAS RAIAS DA LOUCURA** — De Silvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Raia. *Teatro Ginástico*, Avenida Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 4ª e 5ª, às 19h, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e sáb.) e R$ 18 (dom.). Duração: 1h30.

**[illegible] SÓS** — Texto de Lawrence Roman. Direção de José Renato. Com Paulo Goulart, Nicete Bruno e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º andar, Gávea (274-9696). 4ª, 6ª e sáb., às 21h, 5ª, às 18h e 21h e dom., às 20h. R$ 12 (4ª e 5ª), R$ 15 (6ª e dom.) e R$ 18 (sáb.). Duração: 2h.

**O HOMEM DA PIZZA** — De Darlene Craviotto. Direção de Cininha de Paula e Roberto Talma. Com Raul Gazolla, Cláudia Lira e Catarina Abdella. *Teatro da Barra*, Avenida Sernambetiba, 3.800, Barra da Tijuca (439-3415). 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 12 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20.
▷ Comédia. A peça aborda de forma bem-humorada a solidão feminina.

**[illegible], A ODALISCA INFIEL** — De Camilo Attila. Direção de Camilo Attila e Odávlas Petti. Com Elizabeth Savalla, Rogério Cardoso e outros. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-4898). Capacidade: 234 lugares. 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30 e dom., às 20h30. R$ 10 (5ª) e R$ 12 (6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Até 30 de abril.
▷ Comédia sobre a infidelidade conjugal.

## TEATRO EM CASA

**CLARICE EM CASA** — Textos de Clarice Lispector. Direção de Irene Ravache. Com Raul de Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

## REVISTA

**NOITE DOS LEOPARDOS** — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. *Teatro Alaska*, Av. N. Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h e 6ª e sáb., às 24h. R$ 10.

# VÍDEO

**CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL** — Às 11h e 14h: *Sessão infantil. A pequena Audrey*, da série Harvey Cartoon Classics (dez desenhos dublados). Às 16h30: *Mulher, teu nome é cinema: Frida*, de Paul Leduc. Às 17h30: *Seleção Ver Ciência: Donde nace el orinoco* (versão original em espanhol). Às 19h: *Mulher, teu nome é cinema: Gilda*, de Charles Vidor. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Grátis com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

**CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES** — Às 18h: *Rush - Rool The Bones tour*. Às 20h: *The Doors - Live at Hollywood Bowl*. Às 22h: *Traffic - Live at Sᵗᵃ Monica*. Hoje, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). R$ 3.

**MOSTRA LES ANTIQUES - 100 ANOS DE CINEMA - O GORDO E O MAGRO** — Das 12h às 18h, em sessões contínuas: *Frio siberiano; Nossa esposa e Vizinhos camaradas*. Hoje, no *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270, Leblon. Grátis.

# MÚSICA

## ESTRÉIA

**SILVANA STIEVANA** — Vinicius, Rua Prudente de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). Dom., às 22h. R$ 7.

**CONEXÃO JAPERI** — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (266-5844). Capacidade: 180 lugares. Domingos, às 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 5. Até 26 de março.
▷ *Black music*. O grupo toca as músicas do disco que está lançando.

## ÚLTIMOS DIAS

**GRUPO PIRRAÇA E BATERIA DA PORTELA** — *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170, Méier (592-7733). 6ª a dom., às 21h30. R$ 7 (pista) e R$ 15 (camarote). Até 5 de março.
▷ Show de samba.

**DANIELA MERCURY** — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (385-0515). Capacidade: 9.248 lugares. Dom., às 21h. R$ 40 (camarote), R$ 25 (lateral especial), R$ 20 (lateral) e R$ 18 (pista, em pé). Até 5 de março.
▷ A cantora se apresenta com a Escola campeã do carnaval 95.

**RAFAEL RABELLO** — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 22h30 e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 13 e consumação a R$ 7. *After Hours, de 5ª a sáb., à 1h. Sem couvert*. Até 5 de março.
▷ O repertório do violonista privilegia a MPB.

**ROGÉRIO SKYLAB** — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 5ª a dom., às 22h. *Couvert* a R$ 6 e consumação a R$ 5. Até 5 de março.
▷ O cantor e banda interpretam músicas do disco *Moto serra*.

**CEHLESTE JHULIA** — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 168, Humaitá (266-0896). 5ª a dom., às 21h. R$ 5. Até 5 de março. Paarticipação do pianista Fernando Costa.
▷ A cantora mostra *Rio de Janeiro a janeiro*.

**CARLINHOS VERGUEIRO** — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). 5ª a sáb., às 23h e dom., às 21h. *Couvert* a R$ 14 (5ª e dom.) e R$ 17 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6. Até 5 de março.
▷ O cantor interpreta Nelson Cavaquinho e Adoniram Barbosa.

## CONTINUAÇÃO

**CHÁ DAS CHIQUES - FRANCISCO CARLOS E ANSELMO MAZONI** — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª a dom., às 18h. *Couvert* a R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.). Consumação a R$ 6. Até 12 de março.

**FALABELLA SOLTA OS BICHOS** — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. Reservas pelo tel. 294-7563. Capacidade: 96 pessoas. 5ª, às 23h30, 6ª e sáb., meia-noite e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 8.
▷ O show revela versões bem-humoradas das canções dos filmes de Disney.

**GRUPO TERRA MOLHADA** — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). Dom., às 22h30. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 6.
▷ Covers dos Beatles.

## DE GRAÇA

**BARRA FREE** — Em frente à Confeitaria Colombo, Av. das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-6191). Com Gilson Moura. Diariamente, das 19h às 20h30. Até 15 de março.

**PROJETO RIO SUL & IBEU - AQUI JAZZ** — *Rio Sul Shopping Center*, Rua Lauro Muller, 116, 1º piso. Sáb. e dom., às 22h30.

**MÚSICA NA PRAÇA** — *Praça da Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8, Niterói. Com Thatiana Simões. Dom., às 19h.

# FILMES

RENATO LEMOS

### ARACNOFOBIA

Globo ○ 14h25

**(Arachnofobia)** de Frank Marshall. Com Jeff Daniels e Julian Sands. EUA, 1990. Duração: 2h.
**Comédia de terror.** Aranha escapa de laboratório e ataca pequena cidade. ★★

### SEDE DE VIVER

Record-Rio ○ 16h

**(Lust for life)** de Vincent Minelli. Com Kirk Douglas e Anthony Quinn. EUA, 1956.
**Biografia.** Vida do pintor Van Gogh. ★★

### O NETINHO DO PAPAI

TVE ○ 16h15

**(Father's little dividend)** de Vicent Minelli. Com Spencer Tracy e Elizabeth Taylor. EUA, 1951. Duração: 1h22.
**Comédia.** Avô passa por *drama* com a chegada de netinho. Tracy atua com uma Elizabeth Taylor novinha. ★★

### MÁQUINAS QUENTES

CNT ○ 17h

**(Little Faus and Big Halsey)** de Sidney Furie. Com Robert Redford e Michael J. Pollard. EUA, 1970. Duração: 1h37.
**Ação.** Jovem mecânico se alia a piloto inescrupuloso para ganhar corridas. ★★

### PORTUGAL MINHA SAUDADE

CNT ○ 19h

De Pio Zamuner. Com Mazzaropi. Brasil, 1973. Duração: 1h41.
**Drama.** Caipira português tenta rever irmão gêmeo. ★

### DISQUE M PARA MATAR

Record-Rio ○ 20h

**(Dial M for murder)** de Boris Dickinson. Com Angie Dickinson e Christopher Plummer. EUA, 1981. Duração: 1h36.
**Suspense.** Ex-tenista tenta matar esposa e herdar fortuna. ★★

### DESTAQUE

Jacques Tati como o senhor Hulot

### AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Bandeirantes ○ 0h15

**(Les vacances de Mr. Hulot)** de Jacques Tati. Com Jacques Tati, Nathalie Pascaud, Michelle Rolla e Raymond Carl. França, 1953. Duração: 1h26.
**Comédia.** Mr. Hulot vai passar férias na beira da praia e envolve-se em situações hilárias. Segundo filme de Tati como diretor, incorporando seu mais famoso personagem e já demonstrando seu olhar clínico para espinafrar a eterna pose da burguesia francesa. E tudo com um jeitão de quem está ali apenas por acaso. Poucos gestos, pouca fala e um humor cínico e cortante. ★★★

### THUNDER — UM HOMEM CHAMADO TROVÃO

SBT ○ 23h30

**(Thunder)** de Larry Ludman. Com Mark Gregory e Bo Svenson. EUA, 1983. Duração: 1h22.
**Rambo índio.** Guerreiro retorna à tribo e luta contra construtora que quer destruir cemitério sagrado. ★

### LUZES DA RIBALTA

Globo ○ 23h

**(Limelight)** de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Claire Bloom e Buster Keaton. EUA, 1952. Duração: 2h10.
**Comédia sentimental.** Palhaço decadente se junta a bailarina com tendências suicidas. O filme marca o encontro entre Chaplin e Buster Keaton. ★★

### MISHIMA, UMA VIDA EM QUATRO CAPÍTULOS

Globo ○ 1h55

**(Mishima, a life in four chapters)** de Paul Schrader. Com Ken Ogata. Duração: 2h.
**Drama.** Vida e obra do escritor japonês Yukio Mishima. ★★

# FILMES DA TVA/HBO

### NA RODA DA FORTUNA

16h15 — De Joel Coen. **Comédia dramática.**

### SEDUÇÃO

18h15 — De Fernando Trueba. **Comédia.**

### A BRISA DA MORTE

20h30 — De Errol Morris. **Policial.**

### VIDAS TROCADAS

22h30 — De Donna Deitch. **Romance.**

### A ASSASSINA

0h15 — Duração: 1h49. **(Point of no return)** de John Badham. Com Bridget Fonda, Gabriel Byrne e Harvey Keitel. EUA, 1992.
**Ação.** Garota, ex-prisioneira, é treinada para trabalhar como matadora profissional. Versão americana para *Nikita*, de Luc Besson. ★★

**COTAÇÕES:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

# TELEVISÃO

| | Educativa Tel. (021) 260-0012 | Globo Tel. (021) 529-2857 | Manchete Tel. (021) 285-0033 | Bandeirantes Tel. (021) 542-2132 | CNT Tel. (021) 589-0909 | SBT Tel. (021) 580-0313 | Record Rio Tel. (021) 502-0793 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6h | | **Educação em revista** (6h10) **Santa missa** Religioso (6h30) | **Carnaval** (6h30) | **Educativo** (6h40) | **Educação em revista** (4h30) **Igreja da graça** Religioso (5h) | | **Programa educacional — MEC** (6h) **O despertar da fé** Religioso (6h30) |
| 7h | **Hino nacional brasileiro** (7h20) **Palavra viva** Religioso (7h25) **Palavras de vida** Religioso (7h30) | **Globo ciência** Documentário (7h30) | **Sessão animada** Infantil (7h) | **A hora da graça** Religioso (7h) **Está escrito** Religioso (7h30) | **Reflexão** Religioso (7h) | **Palavra viva** Religioso (7h30) **Educativo** (7h40) | |
| 8h | **A santa missa** Ao vivo (8h15) | **Globo ecologia** Documentário (8h05) **Pequenas empresas, grandes negócios** (8h30) | **Nossa terra** Documentário (8h30) | **Seleções portuguesas** Notícias sobre a comunidade portuguesa (8h) | **Telemarketing Ultralar** (8h) **Informe imobiliário** (8h30) | **Pesca & Cia** Continuação (8h) | **Machine man** Série (8h) **Goggle five** Série (8h30) |
| 9h | **Academia amazônia** (9h) **Oficina das palavras** Educativo (9h30) | **Globo rural** Documentário (9h) | **Acredite se quiser** Variedades (9h) | **Ultralar e lazer** (9h) | **Eu e você** Religioso (9h) **Comunidade na TV** Entrevistas e reportagens (9h05) | **Jonny Quest** Desenho (9h) **Tartaruga Touche** Desenho (9h30) | **O chão é o limite** Série (9h) |
| 10h | **Vejo vozes** Educativo ao deficiente auditivo (10h) **Estação ciência** (10h30) | **Mundial de vôlei de praia feminino** (10h) **Família Dinossauros** Desenho (10h50) | **TV Mappin** Vendas pela TV (10h) | **Clube irmão caminhoneiro Shell** (10h) **Show do esporte** (10h30) | **Falando de vida** Religioso (10h) | **Festival Tom e Jerry** Desenho (10h) **Pequena sereia** Desenho (10h45) | **TV casa centro** Compras pela TV (10h) |
| 11h | **Espaço nacional** Produções educativas regionais (11h) | | **Abertura de A grande jogada** Esporte (11h) **Campeonato italiano de futebol** Pré-programa (11h30) | | | **Miss banana** Desenho (11h15) **Programa Silvio Santos** Variedades Com Silvio Santos e Gugu Liberato (11h45) | **Sessão bang-bang** Filme (11h) |
| 12h | | **Barrados no baile** Série. Hoje: Os sonhos de Dilan Mckay (12h05) | **Campeonato italiano de futebol** Hoje: Inter x Juventus (12h15) | | **Mercadão do automóvel** (12h) | | **A caminho do céu** (12h55) |
| 13h | **Vida no universo** (13h30) | **Xuxa hits** Musical (13h15) | **Boxe melhores momentos** (14h15) **Superliga de vôlei feminino** (14h40) **Superliga de vôlei feminino** Hoje: Leite Moça x BCN. Ao vivo (14h55) | | **Realce** Esportes radicais (13h) | | **Imagens do Japão** Documentário (13h05) |
| 14h | **Esporte por esporte** Hoje: Salto em esqui (14h) **Stadium** O esporte do Brasil e no mundo (14h30) | **Temperatura máxima** Filme: Aracnofobia (14h25) | **Boxe Inter. 1** Hoje: Jan Heinemann x Branco Sobot. Direto de Frankfurt (17h30) **Boxe Inter. 2** Hoje: Wilson Rodriguez x John John Molina (17h55) | | **Espaço motor** Variedades sobre o automobilismo (14h) | | **TV Mappin** Compras pela TV (14h) |
| 15h | **O mundo da fantasia** Hoje: O mensageiro da neve (15h15) | | | | **Hora da criança** Desenhos (15h) | **Fórmula Indy 95** Automobilismo Ao vivo (15h15) | **Arquivo Record** Variedades sobre a TV (15h) |
| 16h | **Cinema de domingo** Hoje: O netinho do papai (16h15) | **Domingão do Faustão** Variedades (16h25) | | | | | **Cine maior** Filme: Sede de viver (16h) |
| 17h | | | | | **Domingo no cinema** Filme: As máquinas quentes (17h) | **Programa Silvio Santos** Continuação (17h15) | |
| 18h | **Front page** (18h) | | **Campeonato italiano de futebol** Gols da rodada (18h45) | | **Festival Mazzaropi** Filme: Portugal... Minha saudade (18h50) | | **Nanny** Série (18h) **Parker Lewis** Seriado (18h30) |
| 19h | **Dentro e fora do compasso** (19h) | | | | | | **Arquivo X** (19h) |
| 20h | **Paidéia** (20h) **Planeta vida** (20h30) | **Fantástico** Variedades (20h) | **Programa de Domingo** Jornalístico (20h) | | | | **Cine Record especial** Filme: Disque M para matar (20h) |
| 21h | **Meu nome é Bertolt Brecht** Documentário (21h) | | | **Apito final** (21h) | **Cia da música especial** Musical. Apresentação de João Marcello Bôscoli (21h) | | |
| 22h | **Debate esportivo** (22h) | **Plantão médico** Hoje: Outro dia perfeito (22h05) | **O jogo do poder** Jornalístico (22h) **Especiais** Hoje: São Bosco (22h30) | **Domingo 10** Jornalístico (22h) | **Mesa redonda** Debate esportivo (22h) | | **Espelho encantado** (22h) **Bob Coutinho em dose dupla** Entrevistas (22h30) |
| 23h | | **Festival Charles Chaplin** Hoje: Luzes da ribalta (23h) | **Sala vip** Filme (23h30) | **Jornal de domingo — 2ª edição** Noticiário (23h) **Especial Pavarotti em Modena** (23h15) | | **Sessão das dez** Filme: Thunder: Um homem chamado Trovão (23h30) | **Super Vick** Série (23h30) |
| 0h | **Encerramento** (0h) | | | **Cine Lumière** Filme: As férias do sr. Hulot (0h15) | **Câmera aberta** Entrevistas (0h) | | **Athayde Patreze visita** Entrevistas (0h) |
| 1h | | **Placar eletrônico** Esportivo (1h25) **Domingo maior** Filme: Mishima, uma vida em quatro capítulos (1h55) | | **Gente que é notícia** (2h15) **Informercial** Informe publicitário (2h15) | **Encontro de paz** Religioso (2h) | **SBT esporte** (1h30) | **Santo culto em seu lar** Religioso (1h) |

Chaplin vive um palhaço decadente em Luzes da ribalta

Pavarotti em Modena é o especial de hoje

Christian Fittipaldi faz sua estréia hoje na Fórmula Indy

Kirk Douglas é Van Gogh em Sede de viver

*"Alguns nos alertaram para a importância que hoje tem o que chamam 'mestiçagem' das civilizações devido às novas migrações em todo o planeta"*

*"Numa época de nostalgias neofascistas, muitos se voltam para as migrações para explicar o processo de formação da nova cultura"*

# Arte e civilização por Antoni Tàpies, gênio da modernidade

ELE é um dos gênios da pintura contemporânea e pode-se dizer que já figura na História da Arte. O maior pintor espanhol vivo criou uma linguagem única e pessoal. Produz quadros com a intenção de transportar as pessoas ao mais puro estado de contemplação. Paris o homenageou no ano passado com uma grande retrospectiva no Jeu de Paume, a mesma exposição que pode ser vista agora no Museu da Fundação Guggenheim de Nova Iorque. Antoni Tàpies, nascido em Barcelona, 71 anos, continua pintando, vigoroso, incansável.

Desde o começo da carreira com as colagens, ainda presentes, até o abstracionismo atual, passando pelo uso de materiais do cotidiano, como portas e cadeiras desmembradas, Tàpies diz buscar uma pincelada única e reconhece que sua obra tem uma religiosidade própria.

Em texto preparado com exclusividade para uma edição da revista semanal do jornal espanhol *El País*,, o artista, que sempre escreveu sobre a sua arte e a de outros pintores, comenta a globalização da cultura no Ocidente e diz que é preciso repensar a diversidade presente no fim do milênio. Na entrevista da página ao lado, publicada na mesma edição, Tàpies fala sobre a função da arte, avalia a obra de nomes como Picasso e comenta o regime de Franco e seus desdobramentos. As telas que ilustram o texto e a entrevista fazem parte da produção mais recente do pintor.

Reprodução

*A tela dupla e inédita* Transfiguração *(1994). À esquerda, rascunho do artigo de Tàpies*

## Cultura utópica da mestiçagem

ANTONI TÀPIES

NOS últimos anos, mais de um grupo de intelectuais e artistas têm apontado a necessidade de se fazer um balanço global — quem sabe uma nova *paidéia* — da situação da cultura, quando já estamos às portas do século 21. Alguns nos alertam para a importância que hoje tem o que chamam "mestiçagem" das civilizações devido às novas migrações, voluntárias ou forçadas, que se estendem por todo o planeta. Já que, acrescentam, essa síntese ou união final das civilizações poderia acabar com a intolerância, a xenofobia, o racismo... e que daria impulso aos valores universais que devem inspirar-nos. É um tema realmente importante, mas exige uma visão clara.

Não é de se estranhar que, em uma época como a nossa, com tantas revoluções e até nostalgias neofascistas, muitos se voltem para as migrações para explicar este processo de formação da nova cultura. Os dramas que têm acompanhado todas as migrações, os êxodos, os choques violentos, as guerras que podem ser produzidas pelo encontro de diferentes culturas, fazem certamente com que se considere este um dos problemas mais urgentes a tratar ou até intervir. É ao aspecto sócio-político da cultura que alguns artistas queremos dedicar um esforço inclusive extra-artístico. Picasso expressou isso muito bem ao nos dizer que há momentos em que o artista tem que lutar não só com sua arte, mas com todo o seu ser.

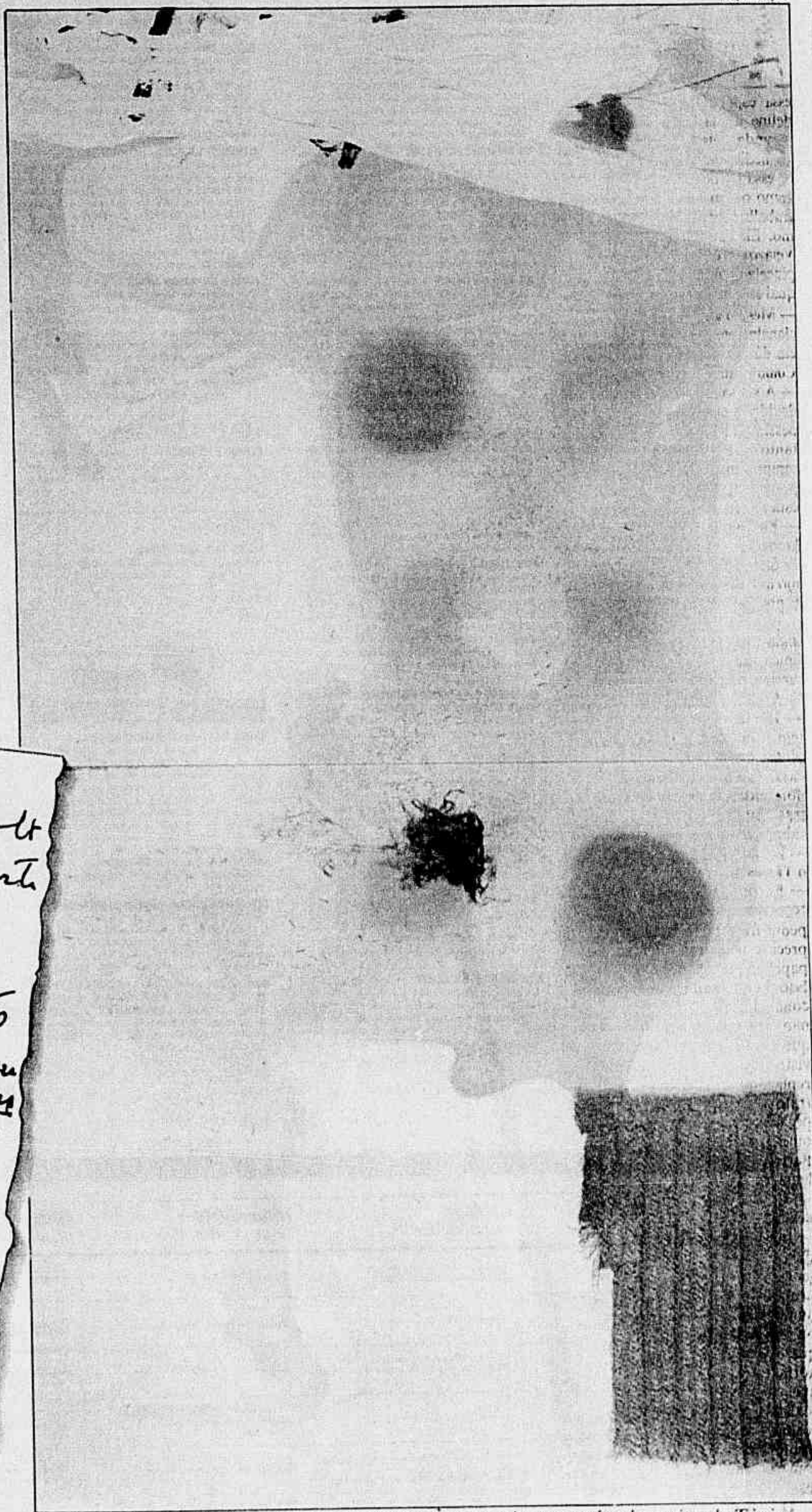
No entanto, não temos que esquecer que o grande patrimônio da cultura genuína — ciência, pensamento, espiritualidade, arte ... , afora as pressões migratórias, se formou ao longo dos séculos com muitas outras contribuições que já nos acostumamos a ver em escala universal e histórica. E que uma certa mestiçagem, uma certa internacionalização das civilizações, é um fenômeno que vem de muito longe e está em constante formação. Que, em qualquer caso, já nos inculcaram a idéia de que o mundo é um só e que é louvável tender a abolir barreiras entre raças, países ou classes sociais. Por isso, tampouco é raro que, desde muito tempo, se chegue a falar dos benefícios que obteríamos se a humanidade culminasse numa espécie de Estado Universal onde se fundiriam todas as civilizações e todas as etnias... E onde, em algumas ocasiões, até se acreditou que fosse possível unificar todas as línguas.

Não é difícil compreender que, apesar da boa vontade de muitos, estamos longe desta situação e que, tal como vai o mundo, é lícito pensar que o mito babélico da unidade cultural — e até política! — continuará maldito se não houver um rigor crítico e condições honestas e desinteressadas. A verdade é que até agora os contatos entre muitas culturas têm consistido na dominação e perseguição das culturas minoritárias por parte das mais poderosas ou mais violentas. E que, muito especialmente, aquilo que chamamos de grandes "valores universais" da cultura, em geral não têm sido outra coisa que a imposição dogmática de mão única da razão ocidental.

No mundo da arte o sabemos bem. Não é nenhum segredo que até pouco tempo se acreditava que os "valores universais" eram só os do *logos* e do *kálos* nascidos na Grécia clássica. Como explicava Malraux, em tempos de Baudelaire ainda se pensava que a escultura importante começava em Donatello, e se ignorava ou depreciava a arte asiática, africana, pré-colombiana, oceânica... e até se minimizava a arte européia medieval romântica e gótica. Já nem falemos, claro, dos saberes e crenças que dão vida àquelas artes: os cultos animistas, os misticismos em geral, o hinduísmo, o budismo, o taoísmo, os quais até pouco tempo o Ocidente ainda considerava superstições inúteis.

Em todos os aspectos da cultura existe, então, uma "mestiçagem" de fato que em muitos casos parece certamente o final de uma utopia: um horizonte humanista que nos une a todos. Mas recordando sempre — e a criação artística o põe em evidência — que essa união há de estar tão longe da uniformização como da tolerância irresponsável. Que o grande patrimônio da cultura universal se há de basear sempre no respeito pela diferença, a oposição, a originalidade... Mas também na seleção do que realmente nos enriquece como seres humanos a partir da pluralidade de costumes, de idéias, de crenças... de todos os tempos e lugares.

Picasso ho expressà molt
a moments en que l'artista
...uitar amb el so...

... els darrers anys, més
...als i d'artistes ha assen...
necessitat ... de fer un
...ció de la cultura gran ja
segle XXI. Especialment
a comprendre la importànci...
...ut allò que en diuen el
...litzacions degut a les no...
...ies o forçades, que s'esté...
ta. Doncs, afegeixen, que

## Obras proporcionam efeitos táteis

PAULO REIS

O pintor catalão Antoni Tàpies nasceu em 1923, na cidade de Barcelona, berço de uma cultura que deu ao mundo Joan Miró e Antoni Gaudí. Artista crescido durante a Guerra Civil espanhola, Tàpies configurou a nova vanguarda daquele país. O artista, que começou seus estudos escolhendo a carreira de advogado, passou a dedicar-se às artes plásticas somente em 1946. No início, ele trabalhava basicamente com colagens, compondo e decompondo formas emblemáticas a partir de fragmentos de jornais, cartões ou simples pedaços de papel impressos.

Suas primeiras pinturas só aparecem depois que ele forma, em 1948, em Barcelona, o grupo *Dau Al Set*, junto com pintores como Tharrats e Cuixart. Esse grupo surge como uma reação à estética dos artistas *oficiais* da região da Catalunha. Tido como um grande alquimista das formas e materiais, Tàpies sempre utilizou em sua obra substâncias consideradas menos nobres, como madeira, papel, cimento, pigmentos crus, látex, papelão e outros, para construir um espaço pictórico bem elaborado, de fino acabamento.

O que mais chama a atenção na obra desse espanhol é a proximidade de suas telas com a escultura, através de efeitos táteis que produzem uma ilusão de profundidade. A produção de Tàpies costuma despertar comentários emocionados dos críticos, como no livro *A arte moderna*, escrito pelo italiano Giulio Carlo Argan: "Ela não tem uma simbologia, e sim uma semântica da angústia. O signo não transcende a matéria, imprime-se nela como uma conotação indelével, imobiliza-a em seu ser exclusivamente matéria. Muros, grades, fechaduras, impressões de pés e mão estampadas na areia, na lama, no cimento, no asfalto, negam à matéria qualquer amplitude espacial, qualquer capacidade de reagir à luz: colocam-na como irremediavelmente estranha à vida e à história. Não é origem e início, mas regresso e fim."

No ano passado, o museu Jeu de Paume, em Paris, apresentou uma ampla retrospectiva do artista, com grande sucesso de público. Os críticos da revista *Beaux Arts*, do jornal *Le Monde* e de outras publicações colocaram-no como "o grande artista espanhol da segunda metade do século 20". Antoni Tàpies, que sofreu no início de sua carreira a influência do movimento surrealista, acabou se aproximado da poética de Joan Miró, para mais tarde desenvolver uma obra particular e de indiscutível vigor, que se impõe pela construção espacial limpa e sutil.

*"O propósito central do meu trabalho é fazer com que o quadro seja um talismã pelo qual a pessoa se transporte para encontrar o rosto divino"*

*"Quando era jovem, tive uma espécie de morte. Ouvia tudo, mas não podia me mover. Foi uma experiência forte, que se repetiu ao longo do tempo"*

# Artista fala de atuação política, falta de inspiração e Picasso

ANTONI Tàpies afirma que, muitas vezes, não sabe o que fazer diante da tela em branco. E a simplicidade com que admite essa espécie de impotência é a mesma com que define a sua grande contribuição para a arte da segunda metade do século: a introdução do elemento meditativo. Na entrevista abaixo, o pintor explica essa particularidade de sua obra e muitas outras, como o aproveitamento de novos materiais em seu trabalho como uma forma de afrontar o franquismo. Ele revela também o que pensa sobre Goya, Velázquez e Picasso e define sua busca de artista: a pincelada única de que falam os chineses, com a qual se conseguiria representar o universo.

**— Mesmo após ter seu trabalho reconhecido internacionalmente o senhor admite que algumas vezes fica em dúvida diante de um quadro que está pintando. Como continuar se não está satisfeito com o que faz?**

— A sensação do dia a dia é de certa insatisfação devido a este caráter que tenho, que me faz ser pessimista com minhas coisas. No geral, no entanto, sou bastante otimista. Acredito que a vida sempre encontra sua saída, como os rios. Agora, por exemplo, quando alguns dizem que a Espanha está se afundando, não vejo isso em absoluto.

**— Então o que o assusta é a típica angústia da tela branca?**

— Sim, essa angústia, mas não dura muito. Mesmo que não saiba o que fazer, começo a trabalhar. É preciso, porque se a gente for esperar chegar a inspiração, não se faz nada. Mas tenho uma maldição minha, particular: conseguir a pincelada única, da qual falam os chineses, com a qual se deveria poder representar o universo.

**— A que o senhor chama pincelada zen?**

— Há um tratado chinês sobre isso. Pintores a tem procurado e alguns a encontraram. Há um pintor amigo meu, Motherwel, que tem uma em casa. É uma pintura com uma única pincelada horizontal, algo raro, porque na vertical há outras. Eu mesmo tenho uma que representa um sabre que divide ao meio um poema.

**— É possível ver em que momento concreto começa o Tàpies tão elogiado?**

— Reconheço que visto em perspectiva pode parecer que houve um momento em que encontrei a pedra filosofal. Um amigo meu dizia, chega, não precisa fazer mais nada, você já mostrou seu papel na arte do século 20 e pode parar de pintar. Isso foi quando fiz os muros, as portas, quando comecei a trabalhar com novos materiais. Mas eu não estava satisfeito. Aqui na Catalunha diziam que eu trouxe o informalismo de Paris, o que, visto hoje, é uma bobagem. O que fiz foi uma réplica do informalismo e do expressionismo abstrato. Os pintores naquele momento lutavam corpo a corpo com suas telas, com umas cores vivas ou muito violentas. E eu chego a Nova Iorque e Paris com quadros cinzas, monocromáticos, silenciosos.

**— Como explicar sua contribuição para a arte desta metade do século?**

— Introduzi um elemento meditativo. Algo ao que, com o tempo, fui dando uma marca teórica, por isso escrevi alguns livros. O propósito central do meu trabalho é que o quadro seja como um talismã, um objeto ou mecanismo para ajudar as pessoas que o vêem a mudar sua mentalidade normal e transportá-las a este estado que chamamos de contemplação da realidade profunda, da consciência cósmica, do absoluto. Ou, para os crentes, do rosto divino. Para que com isso conheçam a própria natureza.

**— O artista trabalha na solidão, sem saber se o que faz é valioso ou não. Talvez ele mesmo busque essas explicações e escreva livros para se conhecer, para se justificar.**

— Sim, também é verdade. Pinto com o subconsciente e as circunstâncias que me rodeiam, e antigamente, com um sentimento de ir contra a crítica oficial do franquismo. Por isso escrevia artigos um pouco polêmicos tentando esclarecer algumas coisas que não eram como nos contavam. Por exemplo, o fato de terem me trancado num calabouço franquista durante dias, por ter assitido à fundação do primeiro sindicato de estudantes, me estimulou a escrever minhas memórias, em 1966. É curioso, mas um policial me disse: "O senhor estará bem aqui, senhor Tàpies, olhando estas paredes meio estragadas com manchas de umidade".

**— Um pintor disse que Picasso sempre foi contra a pintura ao invés de seguir com ela. O senhor também?**

— Sim, é verdade. Desde muito jovem me dei conta de que a pintura a óleo servia para um determinado estilo artístico, para reproduzir a textura da pele, por exemplo, e que isso já não era necessário. Além disso, o óleo — as paisagens, os *bodegones*, os retratos — tinha para mim conotações claras; era a arte que agradava à burguesia franquista.

**— Sua pintura, então, nasce de uma decisão sobretudo política?**

— Sim, ao querer me desprender dessa má pintura apoiada pelo regime busquei outros materiais; o cartão, a terra, o pó de mármore. Os artistas não são somente reflexo de uma época, também gostam de intervir nela.

**— Se a pintura tem ideologia, o realismo é de direita?**

— Depende de qual realismo. Eu também às vezes faço um certo realismo. No entanto, um artista sempre está em confrontação com o que o rodeia em todos os âmbitos. Assim, em momentos de excessivo colorismo reajo usando o cinza. Mas esta forma de postura pictórica está em função de outras coisas, como as idéias políticas e a ideologia.

**— Normalmente os artistas trabalham pensando em si mesmos. Ou não?**

— O primeiro que vê e sente é o que inventa. Quando pinto, me comparo a um médico que busca uma vacina e depois a prova em si mesmo para ver o resultado. O artista é o primeiro espectador de sua obra, mas depois a vacina é para todos.

**— O senhor às vezes se refere a uma visão que teve quando jovem e que foi definitiva em seu modo de ver a vida.**

— Tive uma espécie de morte. Ouvia tudo, mas não podia me mover. Foi uma experiência forte, que se repetia ao longo do tempo e sempre me dava a mesma sensação: uma realidade rara e misteriosa que não é a cotidiana, mas na verdade é.

**— É uma realidade cinza?**

— Não acredite nisso. Essa visão da realidade que consiste em ver as mesmas coisas, mas com uma luz diferente, ficou comigo para sempre.

**— Aí pode estar a chave de sua pintura?**

— Pode ser que sim.

**— Isso tem a ver com as cruzes que aparecem em seu trabalho?**

— Sim, mas a cruz também é um símbolo universal, de coordenadas de espaço. Certamente comecei por causa das visões de pós-guerra, quando a Espanha era um cemitério.

**— Em um de seus primeiros catálogos, há um auto-retrato em que o senhor se pinta como Jesus Cristo. Já tinha na cabeça que era um escolhido?**

— Eu era muito jovem. Não, esse sentimento não tenho. Tenho apenas algumas idéias.

**— O que se deve ver num quadro de Tàpies?**

— Na melhor das hipóteses eu só ajudo você a ver a si mesmo. Se há um porta, você terá que abri-la. Eu não posso dizer mais nada.

**— O senhor escolheu um caminho difícil, cores cinzas, portas, muros, sacos. Sua pintura é vigorosa mesmo agora aos 71 anos, mas se nos sentamos frente a ela podemos ficar tristes.**

— As pessoas temem o sério.

**— Sente-se um pintor espanhol?**

— Dentro da Espanha me sinto concretamente catalão.

**— Que diria de Velázquez?**

— Complexo. Há como uma trama de forças das quais, se você se afasta, vê que formam o vestido da princesa que realmente parece de seda.

**— E Goya?**

— Nele o importante é a imaginação e a fúria, o precursor do expressionismo.

**— E Picasso? Por que mudava tanto? Era um homem insatisfeito?**

— Ele seguia as ondas ou as criava. Ainda se discute quem inventou o cubismo, Picasso ou Braque. Picasso, mais que nada, desmembrou a realidade clássica, colocou-a num caleidoscópio e a fez girar. Há algo de criação e de destruição. Sua atitude pessoal me agrada, como a de Miró. Acredito que a obra é a pessoa, sempre acreditei. Dizem que Caravaggio era um criminoso porque matou um homem. Bem, analisemos. Talvez tenha sido em defesa própria.

**— O senhor não está disposto a quebrar a regra?**

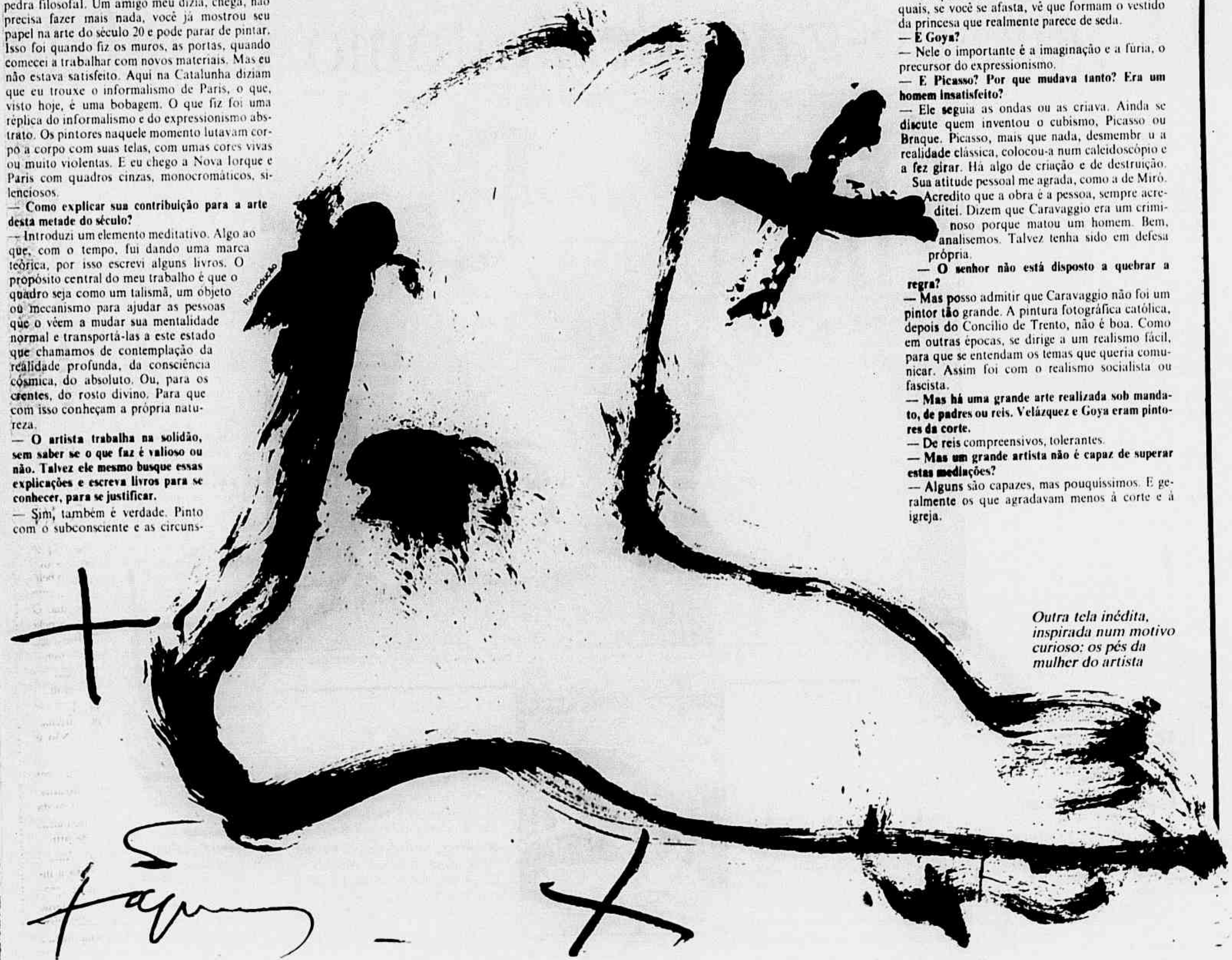
— Mas posso admitir que Caravaggio não foi um pintor tão grande. A pintura fotográfica católica, depois do Concílio de Trento, não é boa. Como em outras épocas, se dirige a um realismo fácil, para que se entendam os temas que queria comunicar. Assim foi com o realismo socialista ou fascista.

**— Mas há uma grande arte realizada sob mandato, de padres ou reis. Velázquez e Goya eram pintores da corte.**

— De reis compreensivos, tolerantes.

**— Mas um grande artista não é capaz de superar estas mediações?**

— Alguns são capazes, mas pouquíssimos. E geralmente os que agradavam menos à corte e à igreja.

Reprodução

*Outra tela inédita, inspirada num motivo curioso: os pés da mulher do artista*

## ARTUR XEXÉO

# O carnaval das escolas iguais

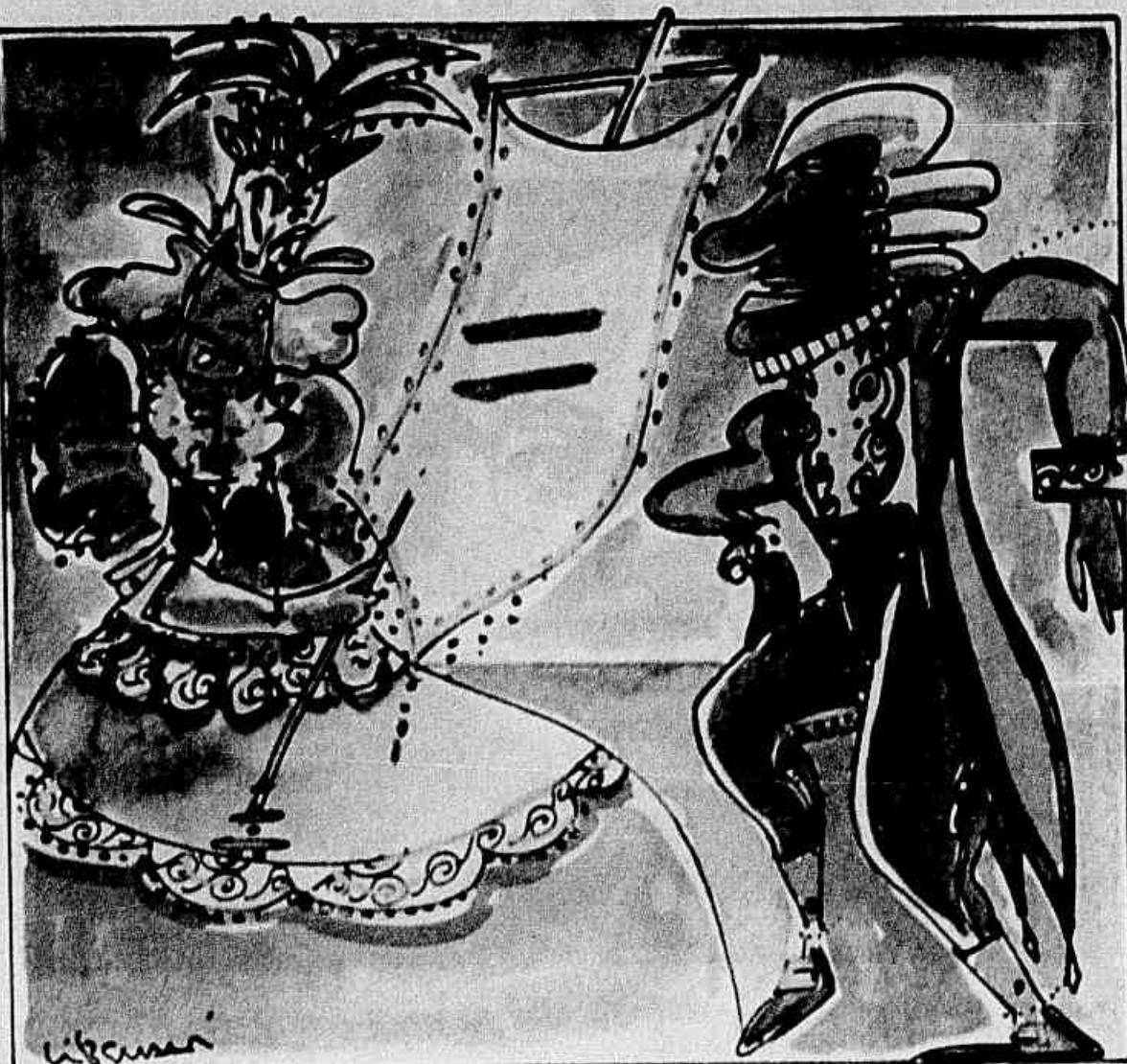
NÃO dá para chorar a vitória da Imperatriz. A escola de Ramos sempre merece ganhar. Fez, mais uma vez, um desfile lindo, perfeito, técnico, militar. E daí que não empolgou as arquibancadas? A Imperatriz não desfila para o povo, desfila para os jurados. Como o que conta é a opinião do júri, mereceu o bicampeonato. Como também mereciam a Portela e a Mocidade. Este é o problema. Apesar da decisão dos jurados, não dá para dizer que a Imperatriz estava meio ponto melhor que a Portela. Nem que a Portela estava meio ponto melhor que a Mocidade. (A Beija-Flor, sim, estava vários pontos abaixo delas todas. O terceiro lugar da escola de Nilópolis foi mesmo uma surpresa). Na verdade, as escolas estava todas lindas, todas apresentaram um desfile perfeito, todas estavam iguais. Houve um tempo em que cada agremiação tinha a sua identidade. A Beija-Flor entrava na passarela e a gente sabia que veria um desfile luxuoso, vertical, surpreendente. A União da Ilha ainda estava na concentração e a gente já sabia que iria começar um desfile bom, bonito e barato. A Mocidade despontava no setor 3 e a gente já podia esperar um enredo descritivo. A Mangueira anunciava seu desfile e a gente já podia contar com uma apresentação horizontal, com carros baixos e muitos destaques no chão. Não é mais assim. As escolas se nivelaram por cima. O desfile está cada vez mais bonito e cada vez mais monótono. Quando cada escola recuperar sua identidade, a festa vai melhorar.

■ ■ ■

Embora não tenham errado ao dar o título para a Imperatriz, os jurados foram injustos, e muito injustos, na avaliação da Unidos da Tijuca. A escola do Morro do Borel merecia ficar alguns postos acima do 12º lugar que lhe destinou o resultado.

■ ■ ■

A Tradição passava na avenida com seu enredo sobre a roda. Fátima Bernardes não tinha nada a dizer. Mas Fernando Pamplona... ah, esse tem sempre alguma coisa a declarar. Pamplona implicou com a roda. "Eu acho que a grande descoberta da humanidade não foi a roda", anunciava o comentarista. "A grande descoberta da humanidade foi o eixo. Sem o eixo, a roda não serve para nada", explicava. E enquanto Pamplona discorria sobre o eixo, a Tradição se embolava na Marquês de Sapucaí. Vai ver que Pamplona tinha toda a razão. O desfile da Tradição não tinha eixo. Não serviu para nada.

■ ■ ■

Tá bom, a Luiza Brunet não é pé-frio. Mas, vem cá, não dava para, até o próximo ano, ela aprender a sambar?

■ ■ ■

Já começou a campanha da Globo contra os três dias de desfile previstos para o ano que vem. A história é parecida com a de 10 anos atrás, quando a Globo também não queria o desfile em dois dias. A arma da Globo contra a decisão do governo Brizola, que tinha pressa para pagar as despesas com a construção do Sambódromo, foi a ameaça de não transmitir o desfile. Brizola bancou, a Manchete garantiu a transmissão pela TV e a Globo caiu fora. E não aconteceu nada demais. Um ano depois, a Globo já topava os dois dias de carnaval. Desta vez, parece que até a Manchete é contra os três dias. Não faz mal. É só a Liesa convencer o SBT a investir na festa e as outras irão atrás. Do jeito que está, três dias é melhor. O bom mesmo foi durante o governo do prefeito Marcos Tamoyo, quando o Grupo Especial das Escolas de Samba tinha apenas oito escolas e a festa se resolvia numa única noite. Mas agora são 18 escolas e não há folião que resista ao desfile, nem dividido em duas partes. Nove escolas numa só noite é impossível de se acompanhar. Nenhum espetáculo resiste a 12 horas de duração. Como o desfile já perdeu sua característica de fazer o público comparar todas as concorrentes de uma só vez, tanto faz se a festa se realizar em dois ou três dias. Insiste, Liesa. Vai dar certo.

■ ■ ■

No meio do carnaval, quando a Acadêmicos do Salgueiro já estava na avenida, a Bandeirantes apresentou um *Flash* especial com Amaury Jr. entrevistando Sonia Braga. O programa precisa ser reprisado urgentemente. Ninguém presta atenção numa entrevista, nem mesmo com Sonia Braga, quando o Salgueiro está desfilando. E a entrevista foi uma delícia. Amaury estava afiado e Sonia, divertidíssima. Contou que teve um caso com Pelé, comparou a festa de entrega do Oscar com a de um casamento em Sorocaba, rebateu as queixas de Betty Faria por não ter sido convidada para fazer *Tieta* no cinema, Mostrou sua carteirinha de sócia da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (ela vota para o Oscar), desmentiu um caso com Richard Dreyfus e explicou quanto quer ganhar para voltar a fazer novelas na televisão brasileira. Sonia Braga parece em paz com a vida. Por isso mesmo, está tão bonita quanto há dez anos. Foi o melhor destaque do carnaval.

■ ■ ■

A gente pensa que o carnaval já acabou e, de repente, liga a televisão neste domingo, às 11h, na exótica TV Record, e descobre o programa *Imagens do Japão*. É um programa de calouros, todo em japonês, só com japoneses. Tem uma tradutora que não traduz nada, mas ri muito. Com toda a razão. O programa é mesmo divertido. E, acredite, bem mais carnavalesco do que Fátima Bernardes narrando desfile de escola de samba. É verdade que não há samba nas *Imagens do Japão*. Nem por isso deixa de ser carnaval. Afinal, também não havia samba nas alas de imigrantes da Unidos da Ponte. *Imagens do Japão* é assim: carnaval o ano inteiro. Não perca.

■ ■ ■

Não sei não, mas ach · que a Monique Evans precisa dar um tempo.

# O pulo-do-gato de Antonio Candido

## Livro revela como o crítico driblou a teoria marxista de sua geração e a superou

ANDRÉ LUIZ BARROS

O professor e crítico de literatura Antonio Candido, 77 anos, é unanimidade no meio em que atua. Mas, talvez justamente pelo fato de ser tão reverenciado, são raros os trabalhos que analisam sua trajetória, iniciada no começo dos anos 40 e que inclui livros-marcos como *Formação da literatura brasileira*, o mais lúcido estudo histórico das letras no Brasil. Essa lacuna agora é reparada com o lançamento de *Antonio Candido: A palavra empenhada* (Edusp/Eduff; 257 págs.), de Celia de Moraes Rego Pedrosa, 44 anos, professora de literatura na Universidade Federal Fluminense (UFF), que baseou o livro em sua tese de doutorado de 600 páginas.

"Ele é o acadêmico brasileiro de maior envergadura e erudição no Brasil", classifica o sociólogo e amigo Florestan Fernandes. "Esse livro é a primeira tentativa de compreender a totalidade do pensamento de Antonio Candido", define o crítico e escritor Silviano Santiago, orientador de Celia na tese. "Gosto muito do estudo da professora Celia. Só não quero falar mais sobre o assunto porque o livro é sobre mim", brinca o próprio Antonio Candido, que não leciona desde 1970 e hoje é professor aposentado da Universidade de São Paulo (USP).

*A palavra empenhada* traça o perfil intelectual de Antonio Candido desde os tempos da revista *Clima*, em 1941, onde trabalhou com o crítico de cinema Paulo Emílio Salles, entre outros intelectuais. A Segunda Guerra castigava a Europa e o grupo disparava no editorial: "Enquanto todos se crispam diante dos fatos que decidem a sorte do homem, qual o valor da obra literária? Se, portanto, ela continua a existir, apesar de tudo, é porque há razão e necessidade de sua existência". Essa lucidez para analisar a literatura relacionando-a com fatos da realidade caracteriza o trabalho de Antonio Candido até hoje. "Antes de ser crítico literário, Candido foi um brilhante sociólogo. Depois, ele usaria essa preocupação sociológica para tornar *fulminantes* seus artigos na *Folha da Manhã*. Todos compravam o jornal para ler seus textos com sofreguidão", lembra Florestan Fernandes. Os artigos de jornal, depois reunid s em livros como *Tese e antítese* e *Literatura e sociedade*, são exemplos de um aspecto do escritor ressaltado no livro: seu estilo elegante de escrever.

Carlos Goldgrub

*Unanimidade no meio literário, Antonio Candido gostou do livro, mas não quis fazer maiores comentários*

A autora mostra como Candido conseguiu fugir das armadilhas de sua geração, que usava a teoria marxista como instrumento único de análise de obras. "Sem ter sido um intérprete de Marx, Candido se aproximou mais dele do que muitos marxistas", analisa o teórico marxista Leandro Konder. Celia Pedrosa chama de "dialética da malandragem" essa capacidade de driblar os dogmáticos.

Um dado curioso do livro *A palavra empenhada* é o fato de a autora ser uma professora carioca, e Antonio Candido (que também nasceu no Rio mas seguiu carreira em São Paulo) ser um dos mais respeitados professores da USP, responsável por grande parte da fama acadêmica da universidade. "Tem gente em São Paulo que não gostou do livro, pois mostra a visão carioca de um dos maiores intelectuais da USP. Eles prefeririam sempre analisá-lo a partir de sua própria perspectiva", diz Silviano Santiago.

A atividade política do ensaísta foi sempre discreta nos anos 40 e 50, graças às patrulhas de direita e de esquerda. "Ele foi patrulhado pela esquerda ortodoxa, que não aceitava sua forma de escapar do dogmatismo. A direita dominava e também não aceitava sua posição", explica Leandro Konder. "Ele não tinha a tendência ao radicalismo que me marcou. Mas não incorre no erro de pessoas de esquerda hoje, que jogam o marxismo no lixo da História, o que é uma besteira", analisa Florestan Fernandes.

A "militância" como professor universitário é outro elemento que prova como Candido estendeu seu talento à ao meio acadêmico. Ele foi mestre de várias gerações de intelectuais, desde Alfredo Bosi até José Miguel Wisnik, passando por Roberto Schwartz, Walnice Nogueira Galvão, Davi Arrigucci Jr. e outros. Companheiro de Florestan Fernandes como assistente do famoso sociólogo Fernando de Azevedo, Candido criou novas disciplinas universitárias e acabou convencendo Florestan a dar aulas. "Ele me disse: 'Você é muito importante para ficar só na pesquisa'", lembra Florestan. Resultado: Florestan foi responsável pela formação sociológica do presidente Fernando Henrique Cardoso e de outras gerações.

### CRÍTICA COM ESTILO

■ **Florestan Fernandes**, sociólogo: "No Brasil, não temos um mestre de literatura como Antonio Candido. Nem o Roberto Schwarcz, a quem admiro, se transformou em uma figura tão singular como o Candido. Ele aliou sua análise da sociologia a um grande conhecimento humanístico. Começou a carreira dando importância apenas ao aspecto sociológico em sua análise de obras. Mas foi amadurecendo e ressaltando também os aspectos estéticos".

■ **Leandro Konder**, filósofo: "Candido fez sua obra dispersa em artigos de jornais e ensaios de propósito. Ele quis dar conta de suas múltiplas preocupações e, ao mesmo tempo, fugir da esquerda mais intolerante. Até mesmo suas aulas na universidade fazem parte de sua obra, pois ele formou várias gerações sucessivas de intelectuais".

Carlo Wrede

*Leandro Konder*

■ **Silviano Santiago**, crítico literário: "Nem mesmo Mário de Andrade ou Oswald tinham um estilo tão gostoso de se ler quando escreviam ensaios como o de Antonio Candido. Ele é um crítico com estilo, o que é uma coisa raríssima no Brasil".

Não pode ser vendida separadamente

JORNAL DO BRASIL ANO 19 Nº 983 5 de março de 1995

# DOMINGO

# Paul Newman

**O jovem galã dos anos 50 chega ao auge ao completar 70 de idade**

*Neste carnaval, quem mais brilhou na passarela foi o chão. É que Ajax Auto Ativo participou dos desfiles das escolas do Rio e de São Paulo, deixando o espetáculo ainda mais bonito. Ajax limpa tudo sem precisar enxaguar. E se fez tudo isso na avenida, imagine na sua casa. Use Ajax Auto Ativo. Você vai pular de alegria.*

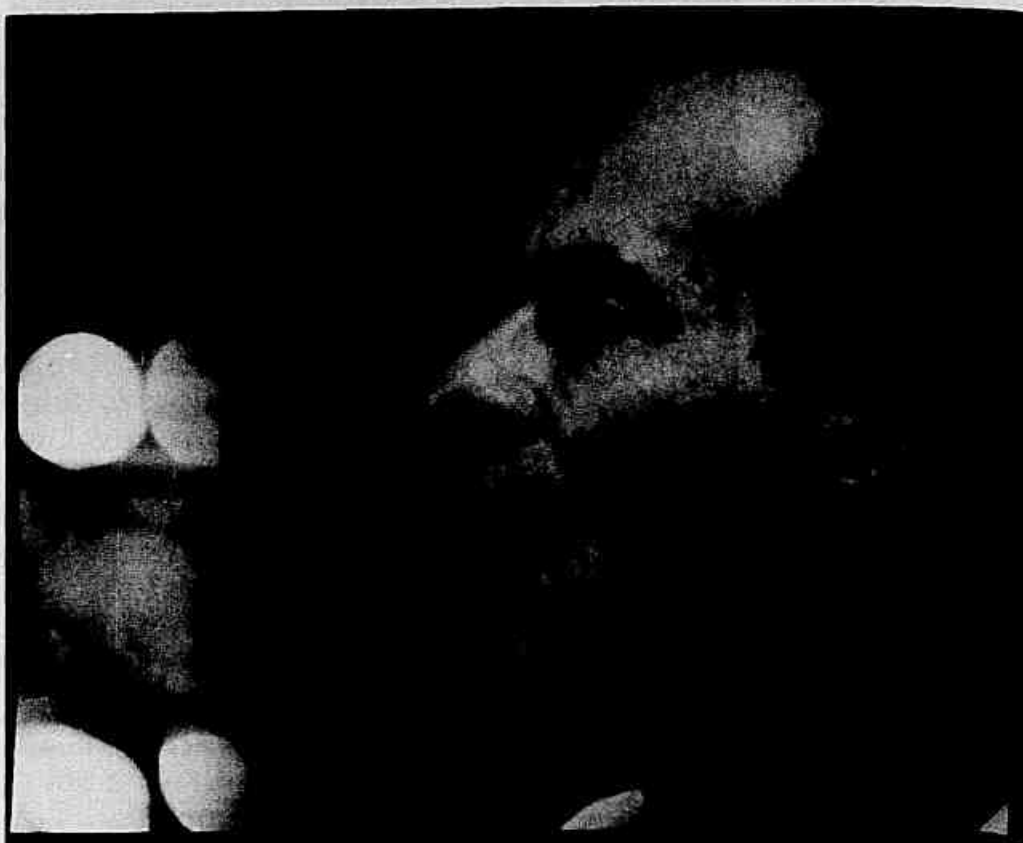
# Mestre-sala, quarto, cozinha e banheiro.

FOOTE, CONE & BELDING

# Uma luz que vem da voz

por ANA MADUREIRA DE PINHO

Fotos de André Arruda

Ambigüidade é a palavra mestra da vida de Ney Matogrosso, esse artista que passeia com desenvoltura entre as escalas mais agudas da voz humana e os infinitos tons de azul — sua cor preferida e marca registrada de seu trabalho como iluminador. Depois de assinar a iluminação de alguns dos shows mais badalados da MPB nos últimos anos, Ney acaba de apontar seus refletores para o castelo da Fiocruz, em Manguinhos, que ganhou vida nova nas mãos do artista. Paralelamente, continua a carreira de intérprete e agora em março sai em turnê pelo Brasil cantando o repertório da diva Ângela Maria — gravado no disco *Estava escrito*. Aos 53 anos, Ney tem mesmo luz própria. E uma voz cada vez mais iluminada. "Canto muito melhor hoje do que aos 30." O artista, que há anos parou de beber e de se drogar, diz nessa entrevista que o sexo não é mais prioridade em sua vida. Outras revelações: é absolutamente religioso, nunca entrou num palco drogado e no início da carreira tinha vergonha de sua voz.

**Qual é a sua cor preferida?**
O azul.

**É por isso que o castelo da Fiocruz foi todo iluminado em tons de azul e violeta?**
Existia uma intenção de explorar o mistério do lugar. E nada melhor do que azul e o violeta, duas cores com esse clima. Quando vim para o Rio, com 17 anos, ficava muito intrigado ao passar por ali. Depois que fiquei sabendo que a ciência estava instalada naquele castelo, rodeado por floresta, e de cara para Avenida Brasil, o ponto se tornou mais enigmático ainda.

**Quando surgiu o convite para você iluminar o castelo?**
Recebi o convite há mais de um ano, durante o meu show no Imperator. Desde então comecei a pensar em tudo que o castelo me inspira.

**Quais foram os recursos técnicos utilizados nesse projeto? Certamente é bem diferente de fazer iluminação de shows...**
O tipo de equipamento é diferente. Nesse caso, não pude usar gelatina e a General Eletric mandou fazer um equipamento especial. Porque, na realidade, a luz não é colorida e a gelatina é que define os tons.

**Gostou do resultado final?**
Gosto. Mas acho que ficaria mais bonito se ficasse como idealizei. Tinha imaginado as duas cúpulas iluminadas de azul de cima pra baixo e de baixo pra cima, e as duas menores iluminadas, também nos dois sentidos, de violeta. Só que elas foram iluminadas apenas de baixo para cima porque a Fiocruz alega que tecnicamente não poderia iluminá-las nos dois sentidos. Considero um erro, mas como não sou técnico...

**Como é o seu processo de criação com luz: idealiza antes na cabeça as luzes e cores ou elas vão surgindo durante o trabalho?**
Em shows, as idéias vão surgindo durante o processo de descoberta das músicas. Vou ouvindo e buscando um caminho. É como se abrisse uma janela para captar a combinação de cores e reflexos das músicas. No fundo, a gente não cria nada. O que tento fazer é ser um bom rádio emissor e receptor. Esse é o mérito do artista.

**Quando era criança, você desenhava muito bem e pensava em ser pintor. Acha que através da iluminação redescobre esse potencial de artista plástico?**
Sem dúvida. Estou realizando o meu pintor,

frustrado por excesso de autoritarismo do meu pai. Ele não queria que eu fosse artista. Hoje trabalho com a luz como se fossem tintas. Pinto as pessoas através da iluminação.

**E hoje, como é a relação com sua família?**

É muito boa. Meu pai já morreu, mas minha mãe está sempre perto. Ela mora num sítio que tenho no estado do Rio e sempre fica aqui em casa. Minha relação com meu pai inicialmente foi conturbada, mas depois foi se resolvendo.

**O seu primeiro trabalho no Rio, no final da década de 60, foi como iluminador. Como foi parar nesse ramo?**

Foi um acaso. Tinha acabado de chegar no Rio e soube que precisavam de um iluminador na Sala Cecília Meirelles. Era uma iluminação precária, não existia tanta produção. Operava em cinco ou seis refletores. Uma das lembranças dessa época foi a iluminação que fiz de um show do Caetano Veloso, que também tinha acabado de chegar.

**'Queria ser pintor mas meu pai não deixou. Realizo minha frustração no trabalho com a luz. Pinto as pessoas através da iluminação'**

**Um dos trabalhos que mais lhe marcaram, como iluminador, foi o show *Paratodos*, de Chico Buarque. É o seu preferido?**

O *Paratodos*, sem dúvida, foi um show marcante. Mas o show da Simone tinha também uma iluminação belíssima, modéstia à parte. Hoje busco um caminho de economia de luz. Não por falta de equipamento, mas porque acredito que menos luz pode dar mais efeito. O excesso passa a se destacar. Você só usa muita luz quando quer dar um sentido especial a uma cena.

**Qual é o show mais bem iluminado que você já viu?**

O último show da Gal Costa, iluminado primorosamente pelo Gerald Thomas. Ficou completamente diferente de tudo que já vi em termos de iluminação para música. Gerald usou uma concepção teatral e o resultado foi maravilhoso.

**Como é a iluminação da sua casa?**

Nada de especial. De um modo geral, prefiro a luz indireta dos abajures e luminárias.

**Qual é o horário do dia que tem a luz mais bonita?**

À tarde, sem dúvida. O dourado do poente é milagroso. O Rio de Janeiro é uma cidade privilegiada em termos de luz. Mas existem outras também: Brasília tem um pôr-do-sol inesquecível. Por duas vezes vi um céu completamente violeta. Fiquei chocado. Nunca vou esquecer daquela cor.

**E a estação do ano de melhor luz?**

O outono e a primavera. O verão é muito estourado, é muito *over* em tudo, inclusive na luz.

**Falando agora sobre sua música, como surgiu a idéia de gravar Ângela Maria?**

Surgiu durante o Prêmio Sharp que dirigi, em 1993, em homenagem a ela e ao Cauby Peixoto. Minha função foi a de selecionar as obras. Descobri que o repertório da Ângela era um prato cheio para um intérprete. Procurei dar às músicas um tom diferente. Tentei fazer do meu canto uma conversa com o público.

**A voz mais grave do novo disco tem a ver com esse tom intimista?**

Claro. Explorei esse ângulo da minha voz justamente para dar um tom mais íntimo. Diferente da Ângela, que canta de forma totalmente extrovertida.

**Só este ano, Zé Renato gravou Sylvio Caldas, Nana Caymmi gravou Dolores Duran e Joana, Lupicínio Rodrigues. Acha que existe uma redescoberta do repertório romântico dos anos 50?**

Espero que sim. Qualquer país que se preza tem elo com seu passado. Nós devemos ter um grande orgulho porque somos privilegiadíssimos nesse sentido.

**As letras de hoje são mais superficiais?**

Sim. Com raríssimas exceções, são mais superficiais.

**Existe no mercado fonográfico uma tendência a se valorizar o descartável?**

O mercado se dirige a um público jovem e o trata de forma descartável. Não é necessário haver profundidade no que se fala. É uma mentalidade contrária à da época que estávamos nos referindo. O que se dizia era verdadeiro, era adulto. O que esses intermediadores ainda não entenderam é que existe um público consumidor que não é adolescente e que está excluído.

**Qual o limite entre a música popular e a música brega?**

Nunca entendi esse conceito de brega. O repertório de Ângela Maria foi rotulado de brega com o surgimento da bossa nova. A bossa trouxe uma mentalidade elitista. Ela elitizou o pensamento musical brasileiro.

**Você já declarou que no início da carreira tinha vergonha da sua voz. Como foi o processo até assumi-la?**

Descobri que minha voz não era problema quando fui cantar num coral em Brasília, há 30 anos. Achava que tinha voz de mulher e só me arrisquei a cantar porque era em grupo. Um dia o maestro me explicou que eu tinha um timbre raríssimo, que na Idade Média homens eram castrados para possuírem esse tipo de voz. Vi que não era anormal e que essa coisa estranha que saía da minha boca tinha valor.

**Quando começou a cantar sozinho sentiu timidez?**

Vivi um processo delicado para assumir minha voz inteiramente. Certa vez fui cantar num festival e me chamaram de *bicha*. Parei o show e fiquei olhando para o sujeito. Ele voltou a me xingar. Percebi que havia um estranhamento, mas fui firme. O mais curioso é que foi justamente esse timbre que me deu o lugar no *Secos e Molhados*. Eles precisavam do registro excessiva-

mente agudo para substituir a voz de uma mulher.

**Em algum momento, já pensou em tentar juntar novamente os *Secos e Molhados*?**

Não, nunca. Foi uma fase interessante, mas se esgotou.

**Hoje, aos 53 anos, já se sente um cantor maduro?**

Canto melhor aos 53 do que aos 30. Claro que quando apareci a minha voz causava mais espanto, tinha mais impacto. Mas nesses 22 anos de estrada, percebi que o importante não é só ser exótico. Existe um longo caminho a ser percorrido. É uma busca interna, um exercício de desenvolver o intérprete, lá dentro.

**Tem algum projeto novo na cabeça?**

Às vezes pipoca alguma idéia. Nada consistente. Durante esse ano todo ficarei por conta de turnês pelo Brasil e no exterior do meu último disco. Então, não posso me permitir ficar bolando muitos projetos.

'Nunca entendi o conceito 'brega'. Ângela Maria ganhou o rótulo depois que surgiu a bossa nova. A bossa elitizou a MPB'

**Na mesma faixa etária e esgotando as potencialidades corporais em palco, existe um pouco de Mick Jagger no Ney Matogrosso?**

Caminhamos em áreas bem diferentes. Consigo ser mais ambíguo do que o Mick Jagger e gosto de trabalhar com isso. A comparação talvez tenha a ver com a idade e com a energia corporal no palco.

**Para manter o corpo atlético, você faz dieta? Como é a sua alimentação?**

Nunca fiz dieta, mas como muito pouco. Não tenho qualquer restrição alimentar. Às vezes tomo um chá de manhã e vou almoçar às 15h. Nunca tive muita ligação com comida e mantenho regularmente os meus 61 quilos. Também não bebo. Não gosto do paladar do álcool.

**E das drogas? Você gosta do "paladar"? Ainda tem contato com elas?**

Nenhum. Claro que experimentei de tudo. Mas sabe de uma coisa? Nunca entrei num palco drogado. Levei a fama sem proveito. Quando entro no palco sou invadido por uma sensação tão valiosa, tão plena, que qualquer droga me embotaria. Não admito que nada interfira nessa sensação. É extremamente assustador subir no palco até hoje. Os cinco minutos que antecedem são um terror. Mas quando entro, acontece o oposto. Entro com dor e saio livre. Entro contrariado e saio feliz. É um privilégio. Ouso dizer que nem transar é tão bom.

**E exercícios? Já fez (ou faz) aulas de dança e de expressão corporal?**

Não faço qualquer exercício. Já fiz aulas de dança, de expressão corporal, mas era muito mais para me colocar em dia e poder subir no palco em forma. A energia está toda na cabeça e o corpo é obrigado a acompanhar.

**Há pouco mais de dois anos, foi lançada a biografia *Ney Matogrosso — Um cara meio estranho*, da jornalista Denise Pires Vaz. No livro, você assume claramente a sua bissexualidade. Como é fazer esta opção num país extremamente machista? Em algum momento se sentiu desrespeitado?**

Sempre me expus além do normal. Nunca deixei, no entanto, de estabelecer limites. E sou respeitadíssimo: tanto pelo meio, como pela imprensa e pelo público. Claro que um ou outro faz gracinhas. Tem gracinhas que até gosto pois expressam os sentimentos alheios. Desde que não tenham um caráter agressivo.

**Qual a importância do sexo hoje em sua vida?**

Antigamente era minha primeira expectativa. Hoje, talvez seja a terceira, ou quarta.

**Essa mudança tem a ver com a Aids?**

Tem a ver com muitas coisas. Uma delas é a Aids. Não dá para você querer viver a liberdade dos anos 70 nos dias de hoje. Existe uma realidade que nos impede. A partir desse impedimento, comecei a refletir e hoje concluo que o sexo não pode ser minha primeira necessidade. Também tem a ver com amadurecimento. Mas se não houvesse essa doença no mundo, talvez tivesse mais relaxado com relação à minha sexualidade.

**Está namorando alguém?**

Não. Estou sozinho. Não acho ruim. O primeiro passo é aprender a gostar de nós mesmos. Estamos acostumados a exercitar isso só em relação ao outro. E é por isso que existem tantos desencontros.

**Como foi sua experiência na seita do Santo Daime?**

O Daime, para mim, foi um potencializador do autoconhecimento. Quando digo o Daime, me refiro à bebida. Já a organização é religiosa e portanto, humana, e, portanto, falha. Sempre valorizei muito mais esse aspecto do autoconhecimento.

**Por que você saiu do Daime?**

Precisava também refletir. Estava constantemente acelerado sem ter tempo de digerir a experiência. Mas posso voltar a tomá-lo esporadicamente.

**Mas o aspecto da organização religiosa lhe incomodava?**

Sim. Porque sou um indivíduo que sempre se rebelou contra a Igreja, contra o Exército, contra o governo, contra a família. E lá dentro acabam se reproduzindo essas instituições, com todos os conflitos. O mais louco é que sou superdisciplinado. Mas gosto de seguir as minhas normas e nunca aceitei imposições.

**Hoje você é adepto de alguma religião?**

Não. Minha religião é a vida se manifestando. É a planta, o ar que a gente respira, o mar, as pedras. Estou o tempo todo antenado com isso. Vejo Deus em todas as coisas, em todos os seres. Não sou santo, mas me dedico de corpo e alma a essas percepções. Acredito e respeito esses sentimentos raros que o meu aparelho me permite captar. ■

FASHION

SÉRGIO GARCIA

O cineasta que quiser celebrar os 70 anos de Paul Newman filmando a vida do artista terá uma matéria-prima e tanto nas mãos. A vida do galã tem toques de comédia, como a justificativa dada pelo diretor Joshua Logan para não aproveitar o novato Paul Newman na peça *Picnic*, nos idos de 50. "Você carece de apelo sexual", disparou o diretor, errando de longe o alvo. Daria também para fazer um filme dramático. É só centrar o roteiro no episódio da morte de seu filho Scott por overdose, no fim dos anos 70, destruindo a tal ponto o ator que muitos profetizaram ser aquele o capítulo final de sua vida.

**Newman: pilotando corações**

Nada disso. A vida de Paul Newman recomeça num *filme de aventura*. Ele se lança na paixão antiga por carros de corrida e, lentamente, se recupera da tragédia familiar na velocidade das pistas. Antes da fama, viveu anos e anos como cidadão comum: foi vendedor de enciclopédia, estudou economia e integrou uma equipe amadora de futebol. O setentão que está na matéria de capa desta edição *tá* em forma, como provam suas vitórias recentes. Levou o Urso de Ouro do Festival de Berlim pela atuação em *O indomável — Assim é a minha vida* (com lançamento previsto para o dia 17 de março). Nas pistas, ganhou as 24 Horas de Daytona. Um piloto que, apesar da idade, ainda acelera os corações femininos.


**DOMINGO**

**Editor**
Cláudio Henrique
**Subeditores**
Marcos Tardin
Sérgio Garcia
**Repórteres**
Adriana Castelo Branco
Ana Madureira de Pinho
Danusia Barbara
Denise Moraes
Simone Candida
Sofia Cerqueira
**Fotografia**
Rogério Reis (editor)
Flávio Rodrigues (subeditor)
Dilmar Cavalher
Marcos Vianna
Rogério Faissal
Rosângela Alvarenga (produtora)
**Moda**
Iesa Rodrigues (editora)
Rita Moreno (produtora)
**Arte**
Fábio Dupin (editor e projeto gráfico)
Fernando Pena (subeditor)
**Diagramação**
David Lacerda
**Colaboradores**
Apicius
Lan
Luís Fernando Veríssimo
Miguel Paiva
**Pesquisa e Arquivo Fotográfico**
Ana Lúcia de Araújo (chefia)
Vera Cavalieri
**Secretário Gráfico**
José Fernando Cordeiro
**Programadores**
Accácio Martins Teixeira
Carlos Roberto Geraldino
**Gerente Comercial de Revistas**
Elizabeth G. de Oliva
Telefones: 585-4322 e 585-4479
**Gerente Comercial (SP)**
Márcia Meninelli: (011) 284-8133
**Redação**
Av. Brasil, 500, 6º andar
Telefone: 585-[illegible]
**Impressão**
Gráfica JB S/A
Av. Brasil, 10.500, Penha.
Uma publicação do JORNAL DO BRASIL
Nº [illegible]
5 de março de 1995
Capa: Arquivo e Arte JB


## ■ SUMÁRIO

Rogério Faissal

# O que tem que ser

Só uma palavra descrevia a vida de Antônio. Foi a palavra que ele usou quando viu a fila do ônibus que o levaria para casa, onde teria que dizer à mulher que não atingira sua quota de vendas para o mês e portanto que ela não contasse com o prêmio extra para comprar a geladeira nova, e não o incomodasse.

— Que merda!

Foi quando sentiu que encostavam a ponta de um cano nas suas costas e ouviu uma voz igualmente dura dizer no seu ouvido:

— Entra no carro.

Entrou no carro. O homem que metera a arma nas suas costas entrou em seguida. Antônio ficou espremido entre ele e um homem gordo que já estava no banco de trás, e parecia ser quem dava as ordens.

— Vamos, vamos — disse o homem gordo.

O carro arrancou. Eram quatro homens. Dois na frente, o motorista e outro. Em silêncio. Os quatro de gravata. Quando conseguiu falar, Antônio perguntou:

— Que que é isto?

O silêncio continuou.

— É seqüestro?

Não podia ser seqüestro. Seqüestrá-lo por quê? Era um insignificante. Não tinha nada. Iam querer sua geladeira velha? Assalto também não era. Não pareciam interessados no que ele tinha nos bolsos (um volante da Sena, o dinheiro contado para o ônibus). Não pareciam interessados em nada. Os quatro olhavam para a frente.

— Vocês não pegaram o homem errado, não?

O homem da esquerda, o que parecia estar no comando, finalmente olhou para Antônio. Disse:

— Fica quietinho que é melhor pra todo mundo.

— Mas o que que é isto?

O homem sentado no banco da frente, à direita, virou-se para trás. Sorria com desdém.

— Você sabe o que é.

E de repente os quatro estavam falando. Cada um contribuindo com uma frase, como se fosse ensaiado.

— Você está sendo observado desde o aeroporto em Genebra.

— A Marguerite, que você levou pro quarto, trabalha para o Alcântara. Ela nos deu o local onde você ia se reunir com o Frankel, hoje.

— Foi a noite de amor mais cara da sua vida, Falcão.

— Espera um pouquinho. Eu não sou Falcão.

— Claro que não. Sabemos até que vinho vocês tomaram no jantar, anteontem, na beira do lago.

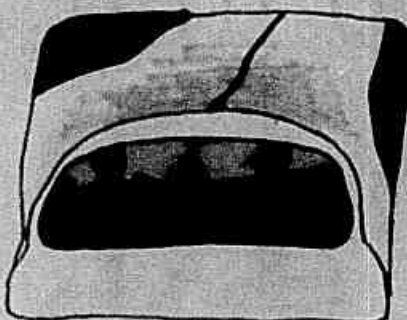
— A truta estava boa, Falcão?

— Meu nome não é Falcão!

— E a Marguerite, que tal? Comparada com a truta?

— Eu posso provar que não me chamo Falcão. É só olharem minha identidade!

— Nos respeite, Falcão. Nós estamos respeitando você.

— Mas é verdade! Vocês pegaram o homem errado! Olhem aqui...

Antônio começou a tirar a carteira do bolso, mas o homem à sua direita o deteve. O da esquerda falou, num tom magoado.

— Não nos menospreze assim, Falcão. Só porque você é quem é, não é razão para nos menosprezar. Por favor.

— Mas olhem a minha identidade!

— Você deve ter mil identidades. O Alcântara nos disse: não deixem ele enrolar vocês. Disse: o Falcão é uma águia.

— O Alcântara acha você o máximo, Falcão. Diz que, se você não fosse tão formidável, não seria preciso matá-lo.

Antônio deu uma risada. Na verdade foram dois latidos, seguidos de um longo silêncio em que ele ficou sério e com os olhos fixos. Depois falou.

— Vocês vão me matar?

— Você sabe que sim.

Novo silêncio. Os quatro homens pareciam subitamente tomados pela gravidade da situação. O da frente olhou de novo para Antônio e sorriu, desta vez sem desdém. Depois virou-se para a frente e sacudiu a cabeça, como quę se dando conta do que ia acontecer. Iam matar o Falcão. Pela primeira vez na sua vida Antônio sentiu que era o centro de uma solenidade. Quando falou, sua voz parecia a de outra pessoa. Estava calmo. Estava superior.

— Por quê?

— O senhor sabe por quê.

— Onde?

Hesitação. Depois:

— Na ponte.

O motorista lembrou-se:

— O seu Alcântara mandou perguntar se o senhor queria deixar recado pra alguém. Algum último pedido.

Tinham passado a tratá-lo de "senhor".

— Não, não.

O homem gordo parecia saber mais do que os outros sobre a vida do Falcão.

— Alguma mensagem para a condessa?

Antonio sorriu tristemente.

— Só... "desculpe".

O homem da frente sacudiu a cabeça outra vez. Que desperdício, matarem um homem como o Falcão.

○ ○ ○

Quando chegaram na ponte, ninguém tomou a iniciativa de descer do carro. Ninguém disse nada. Antônio foi o primeiro a falar.

— Vamos lá. Estou pronto.

— O senhor quer alguma coisa? Um cigarro?

Antônio lembrou-se de um anúncio que vira numa revista.

— Nenhum de vocês teria uma dose de "Cutty Sark", teria?

Os quatro sorriram sem jeito. Não tinham. Antônio deu de ombros. Então não havia por que retardar a execução.

Um dos homens abriu os braços e disse:

— Não nos leve a mal.

— O que é isso? — sorriu Antônio. — O que tem que ser, tem que ser. E não posso me queixar. Tive uma vida cheia.

Os quatro apertaram a mão de Antônio, graves e emocionados, antes de atirá-lo da ponte.

André Arruda

# NOMES

## Um romance com a literatura

A escritora **CARMI BOLSHAW GOMES**, 49, está lançando um romance histórico, *O cio da Lua*, baseado na Revolta dos Alfaiates, primeira insurreição socialista-anarquista do Brasil, ocorrida na Bahia no século 18. Mas teve que *costurar* muito para concluir o trabalho. "Foi muito difícil encontrar informações. João Ubaldo Ribeiro escreveu sobre todas as revoltas populares na Bahia e nunca falou sobre a dos Alfaiates", diz Carmi. Ajuda mesmo ela teve do amigo **PAULO BETTI**, que assina a contracapa do livro. "A revolta é pretexto para se discutir os direitos humanos, que até hoje nosso país não tem", conclui a autora.

Marcos Vianna

## 'CTI' PARA OS FOLIÕES

**Agora que o** [illegible] **Academia de Meditação Transcendental. "**[illegible]

Rogério Faissal

Dilmar Cavalher

## Arte tapa-buraco

Funcionário da Companhia Estadual de Gás, **DAVIRAN**, 42, arranjou uma forma mais artística de trabalhar com bueiros. Com tinta e gesso, ele transforma os bueiros do Rio em objetos de arte. Há sete anos olha para o chão pesquisando as formas dessas estruturas de ferro e parte para moldes e telas. Seus melhores trabalhos estão em exposição no Centro Cultural da Light. "Poucos se dão conta do potencial estético dos bueiros", diz o artista, que já tirou moldes até nas ruas de Paris.

RETROSPEC

Esta ilustração que dá seqüência à retrospectiva em homenagem aos 50 anos de carreira do desenhista Lan é, na verdade, um encontro de bambas. O mestre da caricatura dá forma ao mestre dos arranjos musicais. A caricatura de Pixinguinha virou capa desta raridade fonográfica lançada em 1955 — com canções de João de Barro e Alberto Ribeiro interpretadas pelo músico e sua banda. Um típico retrato de Lan: são traços que acentuam as formas da pessoa, sem, no entanto, deixá-la feia, deformada. "Não é preciso exagerar nenhum traço para fazer uma boa caricatura", diz Lan.

João Bosco

# A 'alma' da cidade

**Exposição no MAM com fotos das 'figuras' mais cariocas abre os eventos pelos 430 anos do Rio**

O Rio é uma cidade de 80 caras — isso na ótica do fotógrafo João Bosco, que há cinco anos se dedica a fotografar pessoas "que têm o espírito da cidade". O resultado são *clics* em preto e branco de algumas das mais importantes personalidades do cotidiano carioca, que poderão ser vistos na exposição *Retratos do Rio*, a partir de quarta-feira no Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna (MAM). Patrocinada pela secretaria municipal de Cultura, a exposição abre as comemorações oficiais do aniversário da cidade e faz parte do evento *Rio: parabéns pra você*. "É bem interessante a idéia de preservar a memória do Rio pelo lado humano. Essas pessoas são realmente a cara da cidade", diz a secretária de Cultura Helena Severo.

Os retratos de João Bosco — todos em ampliações de 1 metro por 1,40 m — foram tirados no próprio estúdio do fotógrafo em sessões rápidas, que demoravam não mais do que 15 minutos. Quem visitar o Galpão das Artes até 30 de março vai se deparar com fotos do ator José Lewgoy, da bailarina Ana Botafogo, de Carlos Minc e Fernando Gabeira, Oscar Niemeyer, Luiza Brunet e dos jogadores Zico e Júnior. Jaguar, Perfeito Fortuna e Martinho da Vila também foram considerados *alma do Rio*, assim como Isabelita dos Patins, Dona Zica e Moreira da Silva. "Ter a cara do Rio não significa ser carioca. É questão de estado de espírito", diz João Bosco, que pretende transformar essas 80 em cerca de 600 caras. "Meu objetivo é criar uma espécie de arquivo humano com retratos das mais autênticas expressões que integram a alma do Rio." ■

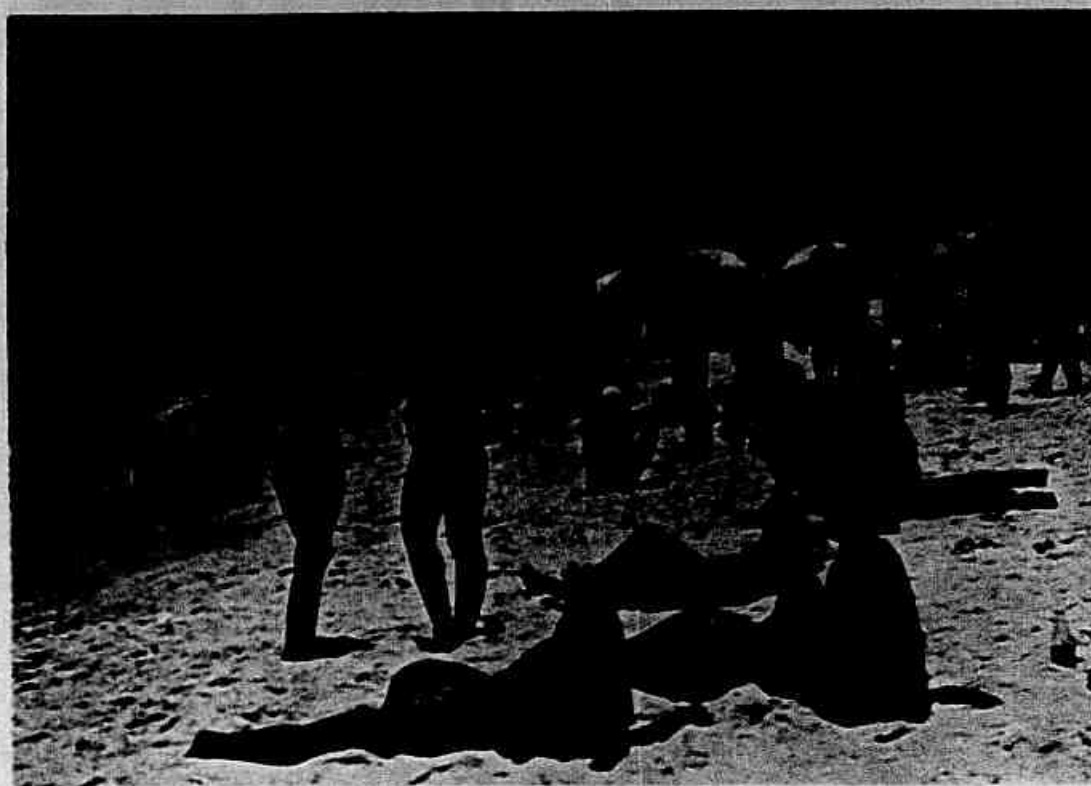
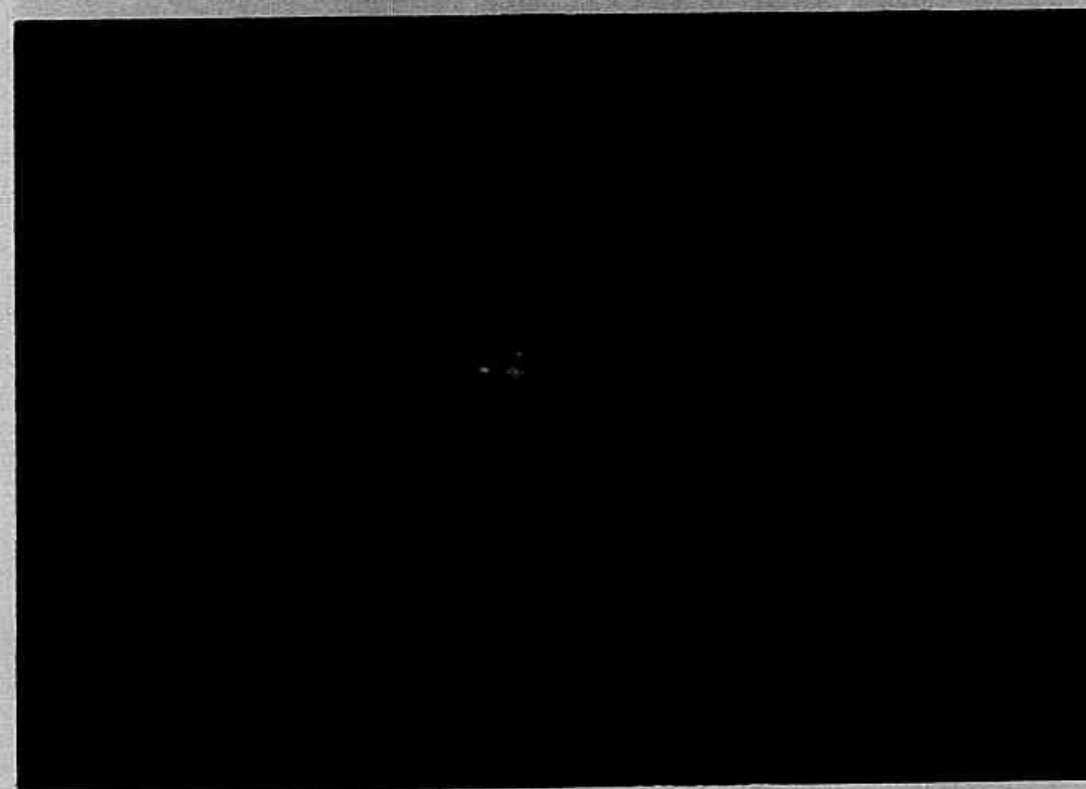
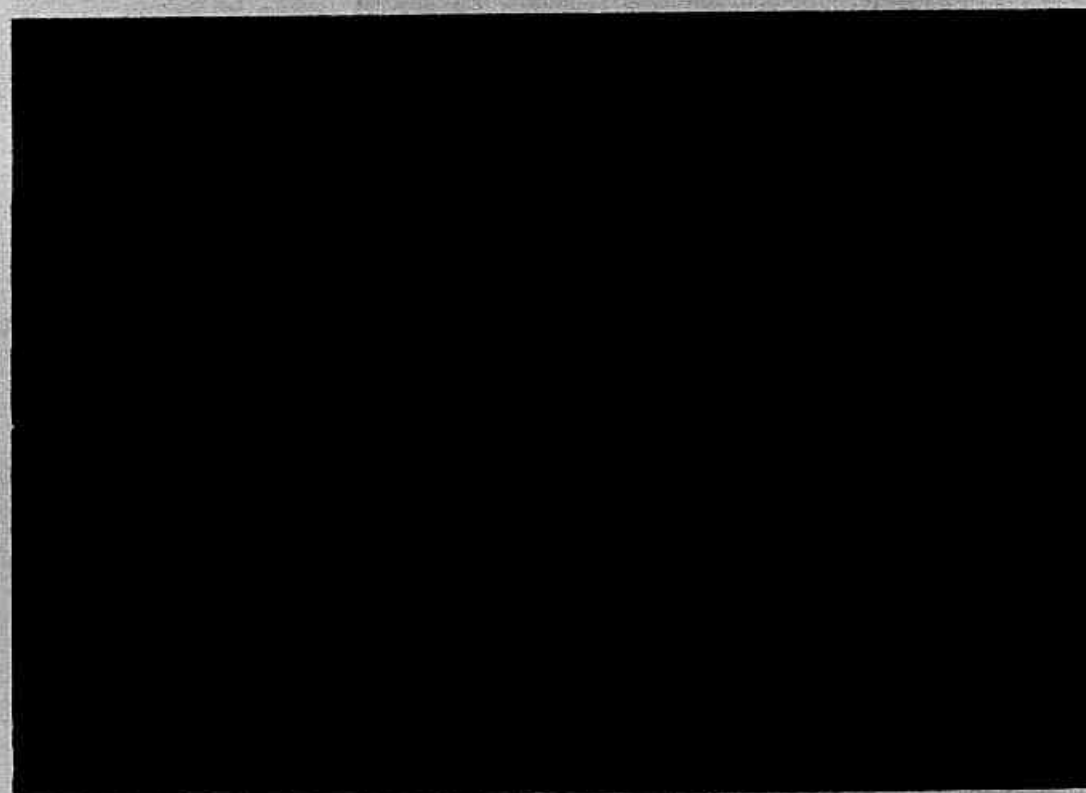
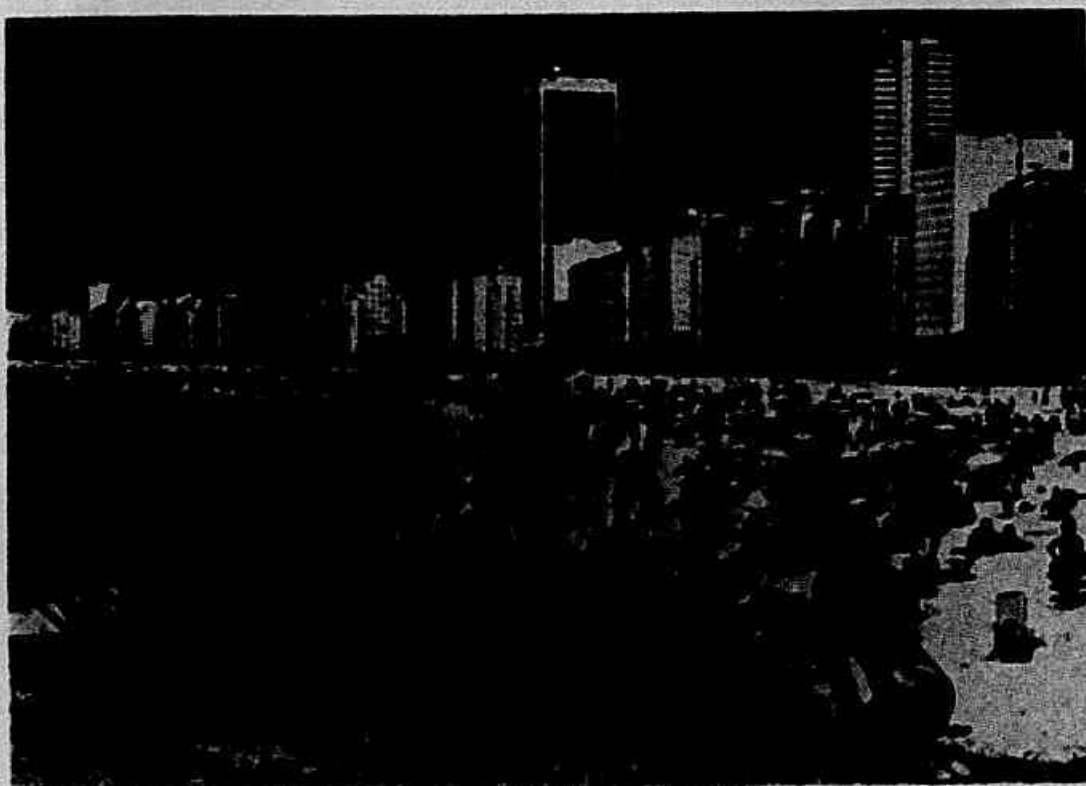
# O Rio que vai para o mundo

**Artistas, fotógrafos e prefeitura discutem como mudar postais da cidade**

ADRIANA CASTELO BRANCO

O médico carioca Fernando Olinto, 40 anos, estava no longínquo Sri Lanka, ano passado, trabalhando num projeto da Cruz Vermelha Internacional, quando teve a idéia de apresentar, por fotos, sua cidade aos amigos cingaleses. Pediu então a seu pai que lhe enviasse cartões-postais do Rio. Antes tivesse ficado quieto. Impressionado com a péssima qualidade dos cartões que recebeu — sempre naquela linha bundas-na-praia ou pôr-do-sol —, Olinto desistiu de presentear seus colegas estrangeiros com o que poderia ser um pedacinho da cidade mais famosa do país. De volta ao Brasil para passar férias e o carnaval, Olinto, que mora atualmente na Holanda, decidiu iniciar uma campanha para melhorar a cara desses produtos. "Cartões são uma importante arma de uma cidade turística. Um estrangeiro que vem aqui e manda para seus amigos um belo cartão-postal pode estar conquistando um novo turista", diz. Uma *bandeira* para outros verões e outros carnavais.

Tentando combater os cartões feios, antigos, com péssima impressão e sofrendo de uma falta de criatividade crônica, Olinto partiu para a estratégia da insistência. Na semana anterior ao carnaval, enviou pelo correio, dia após dia, cartões do Rio, cada um pior do que o outro, para o secretário de governo da prefeitura, Milton Coelho da Graça. "Real-

mente eles não são dignos da cidade que retratam", afirmou o secretário, depois de receber a inesperada correspondência. Diante da *pressão*, Coelho da Graça não se retirou da reta: "A Prefeitura se coloca à disposição da iniciativa privada. Podemos contratar fotógrafos e ceder as imagens para as empresas interessadas. A situação não pode é ficar do jeito que está", disse o secretário.

Mas o médico Fernando Olinto, que possui em sua casa no Leblon um painel com postais de cidades do Sri Lanka e de Ruanda que mais parecem quadros, sem falar nas lembranças que trouxe de Paris, Amsterdam e Nova Iorque, vai mais além. Para que as imagens do Rio tenham cara de Primeiro Mundo ele sugere que desenhos de cartunistas ou quadros de pintores sejam transformados em postais. "O poder público poderia criar uma cooperativa de cartões, com a participação de artistas e fotógrafos famosos e o patrocínio de empresas privadas", sugere Olinto. O artista plástico Guilherme Secchin, 36, que pinta o Rio com cores e ângulos inusitados, aprova a idéia: "Adoraria ter quadros circulando pelo mundo em cartões-postais. Gringos gostam de ver coisas bonitas, como as Paineiras, a Floresta da Tijuca e a Marina da Glória".

Com ateliê voltado para o Corcovado, Secchin afirma que a cidade é tema inesgotável para a fotografia e a pintura. Tanto que no dia 4 de maio o Espaço Cultural dos Correios inaugura a mostra *Da Cor do Rio*, com trabalhos de 20 artistas, entre eles Luiz Áquila e Rubens Gerchman, que mostram a cidade *cartão-postal do Brasil* em diferentes versões. "Seria maravilhoso que esses trabalhos fossem transformados em postais", diz o curador da mostra, Roberto Padilha.

O artista gráfico Luis Stein levanta outra discussão: "Acho que em primeiro lugar deveríamos discutir o que é turístico. Mulheres com minúsculas tangas na praia, sempre andando de costas, ou as favelas da Mangueira e da Rocinha? O Vidigal é tão turístico quanto o Redentor", arrisca, defendendo o chamado *turismo exótico*. Para o desejado salto de qualidade nos postais, Stein sugere que a prefeitura convide fotógrafos famosos para registrarem o Rio, da Zona Norte à Zona Sul, sem

esquecer de Angra dos Reis, Búzios, Petrópolis, Itatiaia... "Já que não temos os recursos gráficos do exterior, poderíamos pelo menos ter fotos bonitas. O Maracanã, por exemplo, pode ser exibido com uma visão artística, explorando sua forma. É uma pena que a maioria dos cartões que vejo chegam a ser engraçados de tão ruins", diz Stein.

Acossados por tantas críticas, os empresários que disputam o mercado de cartões-postais — controlado basicamente por uma editora de Caxias do Sul (RS) e outra do Rio — tentam se defender. O fotógrafo Romero Garcia, distribuidor da gaúcha Litoarte, responsável pela venda mensal de 100 mil postais do Rio, diz que os turistas estrangeiros só compram imagens de pontos tradicionais da cidade, como o Corcovado, os bondinhos do Morro da Urca e a orla marítima. "Não adianta fotografar a Pedra da Gávea, a Barra

Marcos Vianna

Olinto: 'Cartão bonito pode atrair novos turistas'

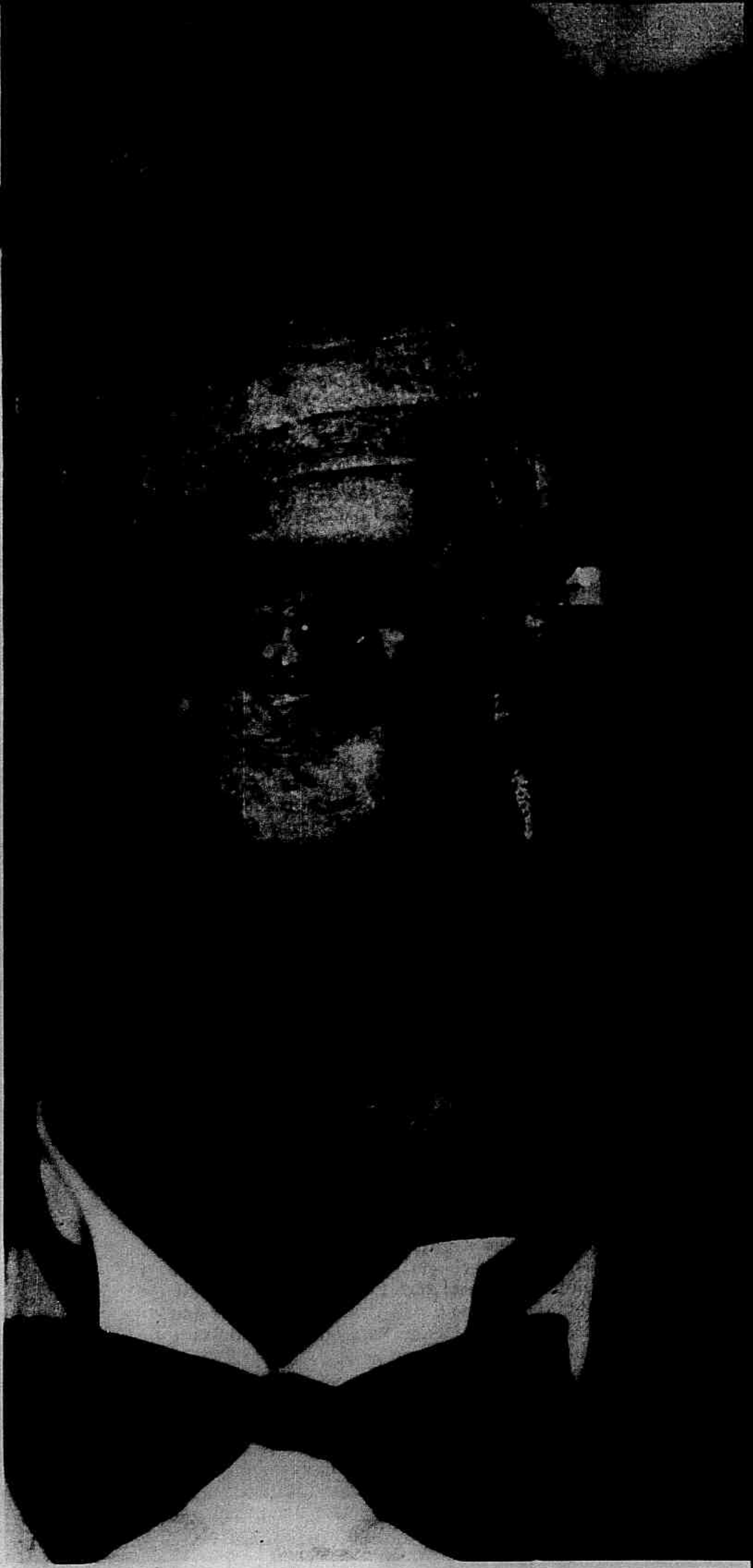
da Tijuca, o Mirante do Leblon e a Floresta da Tijuca. Fica tudo encalhado. É o óbvio que vende". Com relação à qualidade, nem discute: "Os nossos cartões são melhores que muitos estrangeiros. Compramos o único papel que é produzido no Brasil para este fim". O dono da Litoarte, Wilson Gelatti, por sua vez, desmente que os cartões cariocas estejam ultrapassados: "Somente no ano passado jogamos 30 mil exemplares velhos, obsoletos, no lixo".

Seu concorrente carioca, Aldo Colombo — dono da Colombo Cine Foto Produções, que também vende uma média de 100 mil cartões por mês — aceita as críticas mas transfere a culpa para a política turística do estado. "Se tivéssemos o número de turistas que visitam Paris ou Nova Iorque poderíamos importar papel e fabricar cartões melhores", diz. Aldo garante que está sempre realizando novos trabalhos: recentemente fez fotografias inéditas da Barra, cujo traçado muda freqüentemente, e, no último Fla-Flu, sobrevoou o Maracanã de helicóptero, mas acabou traído pela adversidade natural do tempo. Com a chuva, o trabalho do fotógrafo foi por água abaixo.

Essas justificativas, no entanto, não valem para quem utiliza o postal semanalmente, em substituição às longas cartas e aos caros interurbanos internacionais. "Uma amiga minha que mora em Londres me escreveu para avisar que eu estava repetindo os postais que lhe mandava. O problema é a falta de opções", diz a assessora de imprensa Cecília de Moraes, que tem uma coleção de mais de mil cartões de todo o mundo. Ela também reclama da falta de informação dos exemplares brasileiros: "Temos aqui um papelão safado, que não informa nada sobre o lugar fotografado. Em Paris comprei postais que traziam a altura e a data da construção da Torre Eiffel, por exemplo".

O diretor de marketing da Riotur, Cláudio Prado, revela que já começou a desenvolver um projeto para criar um arquivo de fotos da cidade. "Estamos abertos para fornecer subsídios a quem estiver interessado em melhorar a qualidade de nossos postais", diz ele. Paralela à inércia do poder público, cresce na cidade a oferta de cartões-postais *caseiros*, criados pela iniciativa de alguns artistas. Um exemplo é Carlos Roberto Nathansohn, 50 anos, que, por conta própria, há um mês imprimiu 40 mil postais com desenhos carnavalescos feitos com lápis de cor. O material, ele mesmo distribui por bancas, hotéis e restaurantes cariocas. Seu próximo passo é a confecção dos modelos do Rio visto de Niterói. "O retorno tem sido ótimo", diz. Pudera: do Rio ou sobre o Rio só não faz belos cartões quem não quer. ■

# O tempo

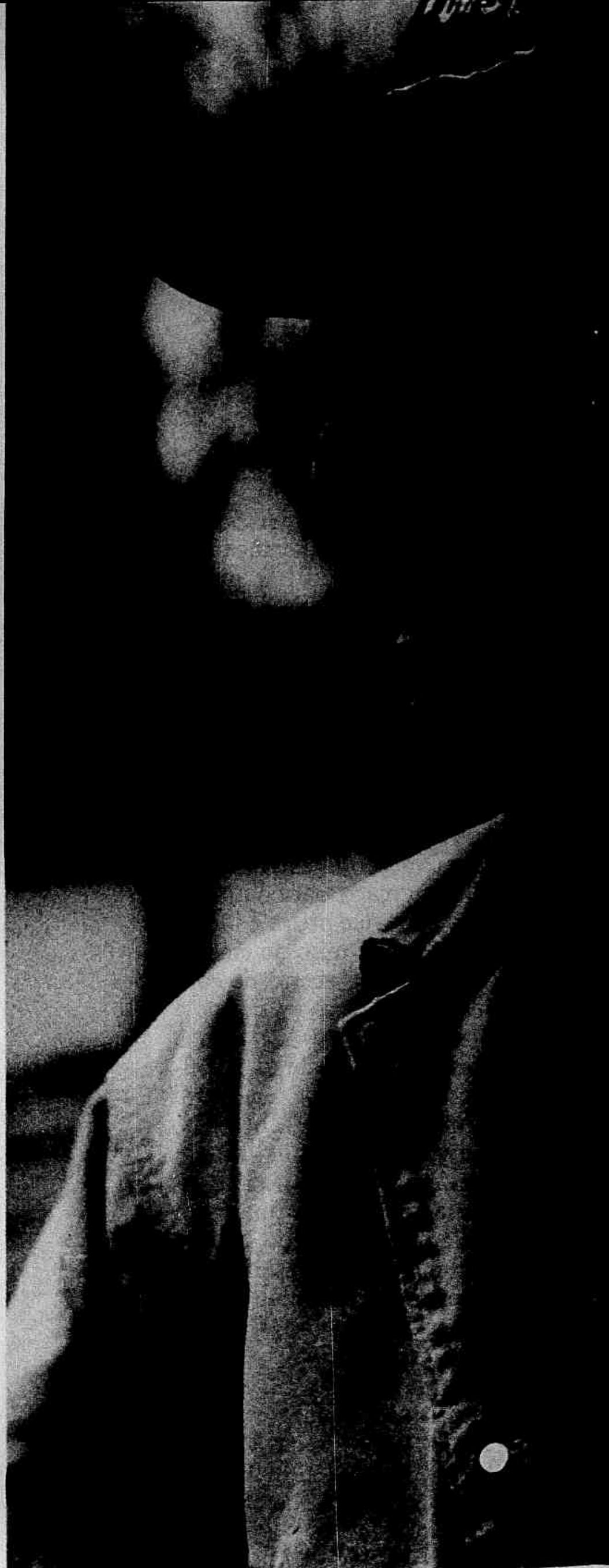
Aos 70 anos recém-completados — nasceu em 26 de janeiro de 1925 — Paul Newman, mais uma vez, abala antigas certezas masculinas. Não dizem por aí que o homem alcança seu grande momento a partir dos 40 anos? Pois o ator já passou por esta fase, por muitas outras, mas é agora que parece estar realmente no auge. Como artista, acaba de ganhar em Berlim o Urso de Prata de melhor ator em *O indomável — Assim é minha vida*, de Robert Benton, com estréia por aqui marcada para o dia 17. Um filme que prova a longevidade deste mito do cinema e serve como acerto de contas com o passado, já que a história tem paralelo com o episódio da morte de seu filho, por overdose, em 1978. Como piloto de corridas, Newman ganhou, há um mês, as 24 horas de Daytona, acrescentando mais um troféu a sua galeria. Como cozinheiro e empresário, surpreende. A Newman' Own, que produz molhos, limonada e pipoca, já distribuiu mais de US$ 30 milhões para pesquisas contra a Aids e câncer e para crianças com essas doenças. O homem que é dono dos olhos azuis mais bonitos do mundo está brilhando como nunca.

Para compreender Paul Newman é preciso, antes, conhecer as duas palavras-chave de sua vida. A primeira é *classe*. Não se encontra em Hollywood um ator de sua geração mais respeitado — equiparável às grandes figuras do passado, como Bogart, Wayne, Fonda, Peck — e que tenha superado, com maestria, provas a que um símbolo sexual é submetido. Como já foi dito, "Newman foi uma estátua grega viva, mas agora é um monumento ao estilo de vida correto e ao comportamento austero". O ator vive hoje mais uma revitalização em sua carreira, feita de cumes deslumbrantes e inesperados tropeços que, no entanto, nunca lhe proporcionaram um sério revés. Porque a segunda palavra de sua vida é *sorte*.

"Se você tem sorte o bastante para seguir uma profissão que o permita ser um irresponsável pela vida afora, é um gênio. Se não, é um desastre", resumiu, certa vez, o próprio Paul Newman. E ele teve essa sorte, embora prefira cultivar uma postura de pouco entusiasmo. "O que eu realmente gostaria de pôr no meu túmulo é que eu fui parte do meu tempo. E estou satisfeito com isso. É reconfortante. Eu fui *okay*. É legal sacar isso quando você chega aos 70 anos de idade."

Parte dessa tranqüilidade talvez possa ser creditada a sua participação no novo filme. *O indomável — Assim é minha vida* conta a história de Sully, um velho vagabundo com ácido senso de humor que tem sua vida alterada quando, por acaso, encontra o próprio filho abandonado com um ano de idade. Sully é forçado a reexaminar sua vida e encarar sua negligência. "Até que finalmente aceita seu senso familiar e o incrível magnetismo disso. Não sei se as pessoas vão perceber tudo o que o filme representa para mim... os segredos entre mim e o personagem. São pequenas descobertas. E são minhas." Em Sully, Newman finalmente encontrou o homem que tomou a decisão certa. Ele se deparou com si mesmo nos anos mais difíceis. Sully parece ser um microcosmo do o ator. "É. E meu próximo trabalho também será", diz, sobre o roteiro do filme que está escrevendo e vai dirigir.

Seus fãs estão espalhados por todo o mundo, e, é claro, também no Brasil. "É a minha paixão de juventude que só ganha vulto com o tempo. Um homem lindo, um ator extraordinário, um companheiro de geração que não deixa a peteca cair. Ver sua presença no cinema, ainda lindo, e com força dramática absoluta, me enche de esperança", diz a escritora Lygia Fagundes Telles. "Ele foi um dos meus grandes ídolos. Era a cara do meu primeiro namorado", lembra a atriz Eva Wilma. "Paul é um gatão e um superator. Bonito, inteligente e talentoso. Nem parece que já completou 70 anos. Vi quase todos os seus filmes", elogia a artista plástica Marília Kranz. "Tudo o que ele faz é chique", atesta a editora de Moda da TV Globo Cristina Franco. Fascínio que alcança até os homens: "Desde que surgiu, dava para perceber que ele era bem mais do que uma cara bonita", endossa o ator Paulo Autran.

Ao lado de Newman esteve sempre a atriz e companheira Joanne Woodward. Quando se conheceram, nos anos 50, ambos começavam suas carreiras. Nova Iorque era um laboratório no qual talentos como Arthur Miller, Tennesse Williams e Edward Albee arrasavam no teatro. Na TV, Paddy Chayefsky se ocupava das tragédias do cidadão médio. O Actor's Studio estava no apogeu, e o chamado Método ali ensinado misturava interpretação e psicanálise. Era do que Newman necessitava.

Divulgação

Tinha 27 anos quando chegou a Nova Iorque vindo de Yale, com a mulher Jackie — atriz iniciante, que largou tudo para cuidar do matrimônio —, um filho e outro a caminho. Em Yale, cultivara a esperança de tornar-se professor de inglês e literatura. Naquele tempo, ser ator lhe parecia menos sério do que ser professor. Até então, já havia percorrido um longo caminho: a travessia que separa o filho de um próspero negociante de Cleveland, Ohio, onde nasceu, do aspirante a uma vida distinta, secretamente atormentado pelo medo de dissolver-se no caos.

Ainda que esse *lado obscuro*, destacado por seus biógrafos, tenha estado sempre latente, sua vida foi tão exemplar quanto lhe pediam. Cresceu confortavelmente num bom subúrbio de Cleveland, Shaker Heights, escutando os conselhos do pai, um judeu, sócio de um comércio de artigos esportivos, e da mãe, descendente de católicos húngaros. Desde pequeno chamou a atenção pelas qualidades que o consagrariam no cinema: beleza perfeita e o fulgor dos olhos azuis. Esta uma benção com contornos de fardo. "Há lugares em que vou e as pessoas dizem: 'Tire seus óculos escuros para que possamos ver seus belos olhos.' Podiam dizer: 'Ei, é muito bom encontrar você.' Mas não, essa lembrança sem fim está sempre lá." E é mesmo uma ironia do destino que aqueles olhos tão coloridos não distinguam cor: Newman é daltônico.

Na adolescência, atuar não lhe parecia mais interessante do que futebol, embora tampouco tenha rechaçado participar de peças estudantis — foi São Jorge matando o dragão aos 10 anos. Trabalhava vendendo sanduíches no verão, estudava economia e saudava de maneira cortês as vizinhas, que não deixavam de pensar que tanta beleza "era um desperdício" num jovem. Mas aos 16 anos o que o consumia era a inquietude. Assim, deixou Cleveland e passou uma temporada errante, espécie de viagem de iniciação que o levou de um emprego a outro até voltar à casa do pai. No peito, o caldeirão em ebulição; no rosto, máscara de garoto normal.

Seguiram-se dois anos como operador de rádio no Pacífico durante a guerra — "passei esse tempo bebendo e lendo o que caía em minhas mãos", confessa —, depois dos quais retomou os estudos: literatura e arte dramática. Logo, começou a triunfar entre as meninas, a beber

**O sucesso mundo afora**

*As revistas 'El País' e 'GQ' já dedicaram, este ano, reportagens de capa sobre o ator. '70 anos do homem mais bonito do mundo', anuncia o semanário espanhol. Alguém discorda?*

cerveja como um campeão — ainda hoje bebe várias por dia — e a jogar futebol quase até ser profissional. Felizmente, uma briga num bar teve como conseqüência sua expulsão da equipe, incidente decisivo que o inclinou para a atividade teatral. Na universidade, foi encenar *A primeira página* e acabou selecionado para o papel do jornalista Hildy Johnson, interpretado no cinema por Jack Lemmon na versão de Billy Wilder.

Foi uma imersão no teatro. "Quando decidi ser ator não buscava minha identidade, simplesmente fugia dos negócios da minha família." De qualquer maneira, o destino o perseguiu. Formava parte da companhia The Woodstock Players — onde conheceu Jackie Witte, com quem se casou em 1949, após um noivado relâmpago — e estava em turnê quando seu pai adoeceu gravemente. Teve que regressar para junto da família. Com Jackie grávida de Scott, voltou para o subúrbio de Shaker Heights e trabalhou tanto que deixou todos impressionados. "Tive muito êxito sendo algo que não sou, e isso é o pior que pode acontecer a alguém, porque fica muito mais difícil romper." Muitos anos depois seria obrigado a reconhecer: "Sempre tive queda para os negócios." Foram tempos deprimentes os que se seguiram à morte do pai. Liqüidado o negócio, Newman juntou suas coisas, a mulher e o filho, e se instalou em New Haven. Continuou estudando em Yale, além de atuar nas produções universitárias. Foi ali que agentes teatrais o descobriram e lhe ofereceram trabalhar na Broadway. O queriam em *Picnic*, dirigida por Joshua Logan.

Naquele verão de 1952 Newman conseguiu ser admitido no Actor's Studio e o aprendizado o ajudou a superar a culpa por ter abandonado o meio familiar. Contudo, em *Picnic* não foi escolhido para o papel do atraente desarraigado que chega a uma pequena comunidade para pô-la de pernas para o ar com seu atrativo sexual. O consideravam demasiado suave e deram a ele o papel do garoto rico de quem tiram a mulher. Foi Ralph Meeker quem deu vida ao personagem principal. Ainda que, adiante, Newman tivesse que substituir Meeker por duas semanas, Logan se negou a dar-lhe o papel na turnê por províncias americanas. "Não serve para isso", disse o diretor. "Careces de apelo sexual." Afirmação absurda. Como provariam filmes como *Gata em teto de zinco quente* (1958), *O doce pássaro da juventude* (1962) e *Hud, o indomado* (1963).

Foi então que conheceu Joanne Woodward, uma jovem atriz sulista e culta. Eram simples companheiros — e ele respeitava seu matrimônio com Jackie, ainda que estivessem cada vez mais distantes — quando Hollywood entrou na vida de Newman oferecendo-lhe um contrato por sete filmes. Tinha 30 anos e fez as malas. Na cidade do cinema o esperava um amargo despertar. Newman definiria, mais tarde, como *sucata* o primeiro filme em que o meteram: *O cálice sagrado* (1954), no qual fazia um escravo grego de minissaia. Foi assim que, de uma só vez, Newman soube o que era o *sistema*. E desde então tratou de distanciar-se das duras leis da fábrica de sonhos. Quando a insossa produção estreou e as impiedosas críticas se seguiram, procurou salvar seu prestígio trabalhando no teatro, em *Horas desesperadas*. Kirk Douglas o advertiu para a necessidade de lutar duro: "Este é um meio no qual todas são pessoas de talento, umas mais do que outras, e às vezes as coisas vêm juntas, mas só a sorte te permite separá-las."

Em Hollywood era época de rebeldes, cuja lista era

1
3
4
5
7

2

6

8

**Os olhos azuis em ação**

**1.Com Tom Cruise, em 'A cor do dinheiro'**
**2.Agora, ao lado de Elizabeth Taylor, em 'Gata em teto de zinco quente'**
**3.Com um figurino que cai como uma luva na campeã imperatriz**
**4. Numa carreira, no filme 'Os rebeldes'**
**5. Tipão de caubói, em 'Roy Bean, o homem da lei'**
**6. No tribunal de 'O veredicto'**
**7. Um clássico: 'Butch Cassidy and the Sundance Kid'**
**8. Foto de 'Marcado pela sarjeta'**

encabeçada por Marlon Brando e James Dean. E foi a morte repentina num acidente automobilístico deste último que possibilitou a Newman separar, como queria Kirk Douglas, o joio do trigo. Ele foi contratado para substituir Dean em *Marcado pela sarjeta* (1956), de Robert Wise. Sua maestria encarnando o esplendor e a queda de um ídolo do boxe o ascendeu às alturas, na estupenda biografia de Rocky Graziano. Corria o ano de 56. Newman e Jackie tinham três filhos — Scott, Susan e Stephanie —, mas o matrimônio, apesar do afeto, não ia bem. E havia reaparecido Joanne Woodward, atriz de alta estirpe cuja carreira corria simultaneamente à de Newman. Agora estava em Hollywood protagonizando *As três faces de Eva*, que lhe valeria um Oscar. E era evidente que estavam apaixonados.

Newman sentia-se torturado. A atração surgida entre ele e Joanne era avassaladora, com o agravante de estar cimentada numa séria amizade. "Não sei o que seria de mim sem Joanne", confessaria. Fascinado por sua personalidade e por seu talento — culturalmente ela é mais refinada, adora balé e ópera, enquanto ele prefere *coisas de homens*, como esportes e cerveja —, sempre fez o possível para que os outros a vissem com seus olhos. O ator passou uma temporada no inferno enquanto se dividia entre o matrimônio e a mulher com quem se sentia destinado a viver. Tudo varrido quando Joanne foi contratada para fazer par com ele em *O mercador de almas* (1958). A intimidade das filmagens se impôs e Jackie acabou por pedir o divórcio. Sem rancor e sem *cenas*. Os três filhos frutos da união alternariam a casa da mãe com o lar de Joanne e Newman, que se casaram em Las Vegas em janeiro de 58.

O que veio depois foi uma época de ouro. Woodward levou o Oscar de melhor atriz de 57 por seu trabalho em *As três faces de Eva*. Newman obteve o prêmio de interpretação masculina em Cannes e alcançaria, por *Gata em teto de zinco quente*, a primeira de suas oito indicações para o Oscar. Acabaria recebendo-o quase 30 anos mais tarde, por *A cor do dinheiro* (1986) — no qual retornou ao personagem de *Desafio à corrupção* (1961). Dessa vez ficou em casa sem sequer assistir à transmissão pela TV, tão convencido estava de que não iriam dar-lhe o prêmio agora.

O casal se firmou com uma sólida reputação de seriedade. Não iam a festas e não se deslocavam em limusines, mas em motos, e logo decidiram que era melhor morar em Wesport, Nova Inglaterra, do que numa mansão em Beverly Hills. Tiveram três filhas. Profissionalmente, a trajetória de Newman parecia ser regida por uma estranha regra: cada grande êxito de público e crítica se viu seguido por uma série de filmes equivocados. Depois do triunfo de *Gata...*, fez *A delícia de um dilema* (1958), *O moço da Filadélfia* (1959) e *Exodus* (1960), que eram muito menos do que se esperava. A boa sorte não deixou de sorrir-lhe e surgiu *Desafio à corrupção* (1961), de Robert Rossen, possivelmente seu melhor papel. Já tinha liberdade de escolha mas, entre pérolas como *Hud, o indomado*, se lançou a protagonizar pequenas comédias, como *A senhora e seus maridos* (1964) e *Lady L.* (1966).

No afã por estender seus registros como ator, fez *thrillers*: o melhor, *Harper, o caçador de aventuras* (1966); o pior, *Cortina rasgada* (1966), de Hitchcock. Os grandes diretores não lhe deram sorte:

**Bênção e fardo: 'Em vez de me cumprimentarem, muitos só pedem para ver meus olhos azuis'**

*Cortina*... era um filme confuso e frio, e os dois que fez com John Huston, *Roy Bean, o homem da lei* (1973) e *O homem de Mackintosh* (1973), não deram os resultados esperados. Formara duas produtoras independentes: com uma realizou *Raquel, Raquel* (1968), *O preço da solidão* (1972) e *Uma lição para não esquecer* (1971). Dirigiu as três, aumentando seu prestígio; Com a outra participou na produção de *500 milhas* (1969) e *Butch Cassidy* (1969), um sucesso internacional para ele, Robert Redford e o diretor George Roy Hill. Quando o trio tentou de novo a sorte com *Golpe de mestre* (1973), a história se repetiu. Outra vez Newman alcançava o fervor popular interpretando rufiões simpáticos, tipos de moralidade duvidosa e irresistível encanto.

Os últimos anos da década de 70 foram espantosos. Paul tinha 53 anos e começava a aborrecer-se com o cinema quando seu filho Scott, de 28 anos, morreu por overdose de barbitúricos e álcool num quarto de hotel. A atração, a fama e a inteligência do pai o esmagavam e não conseguia escapar desta sombra. A morte do filho foi uma tragédia da qual Newman não se recuperaria, mas ele encontrou uma saída entregando-se às corridas, sendo duas vezes campeão mundial de sua especialidade e dono de uma equipe de Fórmula Indy. "A velocidade é algo mais sério do que o cinema", disse. "Fui esquiador, jogador de tênis, lutador de boxe e luta-livre. Era medíocre em tudo. Só dentro de um automóvel encontrei a graça física. Correr foi a primeira coisa que consegui fazer com alguma beleza. Por isso jamais abandonei", desabafou certa vez.

Nos anos 80 recuperou o gosto pelo cinema. *41ª DP — Inferno no Bronx* (1981), *Ausência de malícia* (1981), *O veredicto* (1982) e, mais recentemente, *Na roda da fortuna* (1994) nos devolveram um ator vigoroso e bem conservado — segundo ele, porque todas as manhãs mergulha o rosto por três minutos em água com gelo. Produziu e dirigiu *Meu pai, eterno amigo* (1984), na qual já havia muito do amor e da dor por Scott. Em 1981 abriu o negócio que resultou na Newman' Own. Além disso, também criou o Centro Scott Newman da Universidade da Califórnia, destinado a reabilitar jovens envolvidos com drogas. "Já tenho o que necessito para o resto da minha vida. Assim, procuro ajudar outros que não tiveram a mesma sorte" justifica. Uma postura de classe. ■

# A VOLTA AO MUNDO EM 30 FAMÍLIAS.

McCANN

Dia 12 de março a Revista Domingo abre as portas de 30 famílias para você com a série "Famílias do Mundo," do fotógrafo americano Peter Menzel. São reportagens sobre núcleos familiares fotografados em 30 diferentes países. Um trabalho que revela com sensibilidade hábitos, costumes e os diferentes padrões de vida.

A primeira reportagem traz famílias do Brasil, Espanha, Japão, Kuwait, Cuba e Índia, além de uma entrevista com Menzel, que conta como realizou este trabalho.

Passe os próximos finais de semana vendo o álbum de família mais interessante da sua vida. Acompanhe a série Especial "Famílias do Mundo" na Domingo.

DOMINGO

## SÉRIE FAMÍLIAS DO MUNDO.

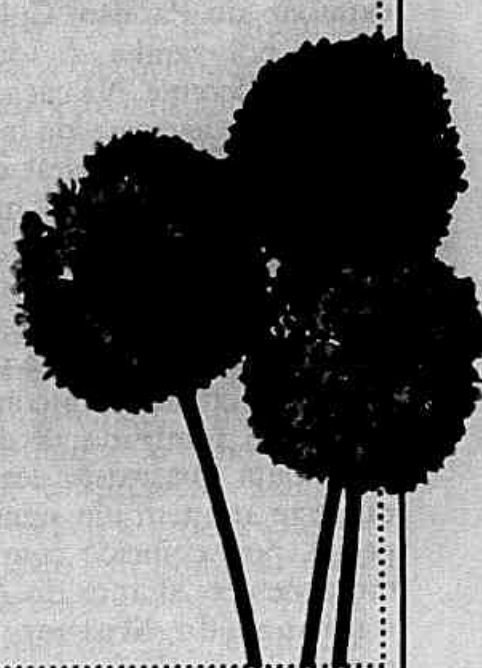
**A PARTIR DE 12/3 NA DOMINGO.**

Ficha Técnica, Endereços e Preços da Moda na pág. 40

# As flores não morrem jamais

A moda repete uma saída clássica: flores. Enquanto ainda faz calor, elas alegram o visual, presas nos cabelos. Depois passarão o resto do ano penduradas nas lapelas, como gosta a moda deste ano. Quem começou esta história floral foi o Dries Van Noten, quando há um ano estampou rosas na coleção de inverno. Daí em diante, foi um tal de rosa em bijuterias, em essência de perfume, em flanela de pijama, solta em camisetas, até em forminhas de fazer chocolate, como a Rosinha Bines fez no lançamento da etiqueta Grizon. Para nós, além desta inspiração de estilo, houve o aumento da importação de flores de seda, tão lindas que derrubaram os tabus contra as artificiais. E como jardim é um ponto de vista pessoal, admitimos detalhes que, dependendo de quem adota, beiram o mau gosto, ou o absolutamente exótico.

**Na cabeça** A Claudia Cunha (agência Fox) tem tranças enroscadas da Fiszpan, entremeadas de rosas em elásticos e palitos. E algumas, da Bijoux Box são perfumadas!

**Grandes e mínimas** Do Bazar das Flores, as flores-alegorias, perfeitas para uma casa minimalista. Os girassóis, em homenagem à Anna Maria Funke, assessora brasileira de Versace e seus perfumes.

Fotos de Rogério Faissal/ Produção de Rita Moreno/ Beleza de Ronald Perega

## ...reticências...

Claudia Schiffer veste linho Braspérola em Nova Iorque...Semana de Estilo Leslie/ Helena Rubinstein tem um problema: a armação do calendário, porque são 30 desfiles, e cada estilista quer garantir um horário favorito...e o setor de móveis e decorações está pensando em seguir esta idéia, fazendo também um evento parecido...

**Endereços:** ☐ **Bazar das Flores** — Shopping Via Parque ☐ **Bijou Box** — Rua Farme de Amoedo, 35 ☐ **Mario Paiva** — 552-6087

# O novo feminismo 'sai do forno'

**Temas e eventos que marcarão o Dia Internacional, quarta-feira, e a Conferência Mundial da Mulher**

Na pré-história, elas eram puxadas pelos cabelos. Os homens nem perguntavam, na linguagem do *uga-uga*, se a parceira estava a fim de manter relações sexuais. Batiam com o tacape e ponto final. Na Bíblia, a mulher é retratada como submissa e razão dos problemas masculinos. A própria Eva, nascida de uma mísera costela de Adão, seria responsável pelo primeiro pecado e a expulsão do Paraíso. Culpa demais para a pobrezinha. A Idade Média não foi diferente. Na caça às bruxas, mulher que levasse vida independente acabava nas fogueiras da Inquisição. Séculos depois, as mulheres se revoltaram contra a sociedade patriarcal, abandonaram os fogões, queimaram sutiãs e nunca mais deixaram passar em branco o dia especialmente criado para comemorar a condição feminina: 8 de março. Uma data que existe desde 1910 e que este ano tem um significado especial, pois coincide com as comemorações de 20 anos do Ano Internacional da Mulher e com a realização da IV Conferência Mundial da Mulher, marcada para setembro, na China.

No Brasil, as mulheres, cada vez mais, dão as cartas. Depois de Zélia Cardoso, czarina da economia, temos uma governadora pela primeira vez: Roseana Sarney no Maranhão. No Congresso não é diferente. A batalha renhida conta hoje com cinco senadoras e 33 deputadas federais. O avanço é lento, se considerarmos que a bancada é composta por 513 deputados, porém progressivo. E suficiente para justificar o *happening*, com muitas faixas e balões coloridos em frente ao Congresso Nacional, que vai marcar o encerramento das comemorações do Dia Internacional da Mulher, organizadas pela bancada feminina na Câmara e no Senado. Ao invés dos habituais protestos e queixas, as mulheres brasileiras querem fazer uma grande festa para comemorar a conquista gradativa de espaço na sociedade e no mercado de trabalho.

Há duas semanas a bancada feminina tem discutido a estratégia de ação conjunta. "O Congresso ainda é fálico", define, ao seu estilo, a deputada e sexóloga Marta Suplicy (PT-SP). "Temos que fazer algo para cima. E encontrar uma maneira original de mostrar que a mulher ainda sofre discriminação, principalmente no campo profissional. Estamos, por exemplo, nos unindo para impedir que, na tentativa de reforma, tirem da mulher o direito de aposentar com menos tempo de serviço do que o homem", diz Rita Camata (PMDB-ES). Na sessão solene elas vão dividir tarefas. Cada uma fará um discurso sobre um tema específico. Marta Suplicy falará sobre *Mulher e Aids*. "Estou apelando a todas para que não fiquem só no *blá blá blá* e apresentem propostas concretas", diz Marta, que divide tarefas com Esther Grossi (PT-RS). A primeira-dama Ruth Cardoso foi convidada e sua presença é aguardada.

Embora tenham optado pela comemoração, as integrantes da bancada feminina admitem que, principalmente no campo político, têm pouco a festejar. "O crescimento da representatividade feminina no Legislativo tem sido muito lento", observa a deputada Benedita da Silva (PT-RJ). "Hoje, no total somos 6,2% do Congresso. É pouco", opina a deputada Maria Elvira (PMDB-MG). Ainda é preciso lutar mais. É o que também pensa a coordenadora da Unifem (Fundo das Nações Unidas para a Mulher), Branca Moreira Alves, responsável por Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile, que vai esquentar as discussões sobre o universo feminino

promovendo o Mês da Mulher, com uma série de palestras e exposições no Rio (*veja quadro ao lado*). "O preconceito contra a mulher se revela de maneira sutil. Até na língua se percebe isso. Se temos 30 mulheres numa sala e um homem, a frase é: eles estavam na sala", protesta Branca. Por falar em maioria feminina, há mais mulheres do que homens no Brasil. Segundo o último censo realizado pelo IBGE, são mais de 74,3 milhões de mulheres — 50,6% da população. No Rio, são 100 para cada 93,2 homens. Diferença pequena, mas prova definitiva de que o Clube da Luluzinha ganha no confronto *homem a homem*. (!?)

Os números do censo ainda trazem mais uma conclusão: os fogões e tanques estão sendo deixados de lado. Cada vez mais mulheres disputam o mercado de trabalho. Em Brasília, o número de mulheres chefes de família chega a 22,8%. No Rio, a cidade campeã do regime matriarcal, elas alcançam 23,1%. Isso sem falar nos 35,5% de mulheres que fazem parte da sociedade economicamente ativa do país. Uma prova definitiva de que as *amélias* estão em extinção. Há uma nova *mulher de verdade*. Nos anos 90, ela participa, discute, mas ainda é vítima do preconceito masculino, ganha menos do que colegas do sexo oposto e apanha do marido, vez por outra.

No trânsito, então, parece sina. Basta ser portadora do cromossomo XX para que, no primeiro vacilo ao volante, os machões gritem exasperados o clássico "só podia ser mulher". O cartunista Miguel Paiva, criador da Radical Chic, é um dos que não concordam com a tese de que as mulheres são péssimas motoristas. Para Miguel, todo o comportamento do trânsito atual obedece ao padrão masculino de ação. "As mulheres são melhores neste aspecto. Não foram elas que inventaram a ultrapassagem do sinal vermelho e a cultura do desrespeito", defende.

Se mulher sofre com a violência até em países desenvolvidos, no Brasil a história se repete. Na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), única na cidade, são registrados de 15 a 20 casos diariamente. "O problema está menor, mas alguns cidadãos ainda vivem na Idade da Pedra", analisa a delegada Argélia Ruiz, da DEAM. Esses homens devem falar *uga-uga*. Tacape neles. **(Colaborou Carmen Kozak, de Brasília)** ■

## AGENDA

■ *[illegible]* — Exposição de fotos de Miguel do Rio Branco, Walter Firmo, Nair Benedicto e Luciana da Justa. Local: Solar Grandjean de Montigny, na Puc, a partir das 20h. Vai até 10 de março com entrada franca.

■ Dia 8 de março — Lançamento do carimbo dos Correios relativo ao Dia Internacional da Mulher e da campanha *Uma mulher/Um Real*, de captação de recursos para o Unifem. Depois, o lançamento do folder Unifem-Brasil na Casa França-Brasil, com a presença de Branca Moreira Alves e da secretária Municipal de Cultura, Helena Severo, às 18h. Finalmente, a abertura da exposição *A Reprodução das Diferenças*, da artista plástica Márcia Rosefelt, na Casa França-Brasil, às 18h30.

■ Dias 9, 14 e 16 de março — Exibição de vídeos. Local: Casa França-Brasil, às 18h30.

■ Dias 10, 15 e 17 de março — Seminário *Representações do Feminino*. Presenças de Miguel Paiva, Heloisa Buarque de Hollanda, Fernando Gabeira, Eunice Guttman, Márcia Rosefelt e Hugo Denizart. Na Casa França-Brasil com entrada franca.

■ Dia 10 de março — Abertura da exposição com quadros de 47 artistas plásticos brasileiros retratando a mulher. Telas de Tarsila do Amaral, Rubem Gerchman, Di Cavalcanti. Às 20h no Rio Design Center.

# 'Dolce vita' em Manhattan

**O 'Daniel', em Nova Iorque, é tido como o melhor restaurante dos EUA**

DANUSIA BARBARA,
de Nova Iorque

*Chef* Daniel Boulud é um *darling*: simpático, criativo e dono do Daniel, em Nova Iorque, tido como o melhor restaurante dos Estados Unidos e um dos 10 melhores do mundo, segundo o *The International Herald Tribune* e outras publicações como o *The New York Times* e *Gault & Millau*. Um almoço em sua elegante casa no Upper East Side de Manhattan não é caro: por US$ 33 tem-se direito a entrada, prato principal e sobremesa, enquanto jantares com menu pré-fixado ficam na faixa de US$ 62 a US$ 92. As sobremesas — fantásticas, inesquecíveis, mirabolantes — têm dois menus (um dedicado exclusivamente a chocolates) e a carta de vinhos da casa ostenta bons títulos. É um lugar agradável, com decoração sóbria em madeira clara, louça de Limoges, serviço atento e uma cativante conserva de cenouras perto do telefone. Na galeria de honra, alguns clientes brasileiros, como o Boni, por exemplo.

Segredo do sucesso? Prazer no que se faz. "Adoro cozinhar. Preparo com alegria um jantar familiar numa pequena cozinha, mesmo depois de uma exaustiva semana no restaurante", diz Daniel. Outro detalhe é sua obsessão em só usar os melhores ingredientes do mercado. Resultado: fama fulminante, desde os tempos em que inaugurou o Le Regence do Plaza-Athénée (1984-1986) e foi *executive chef* do Le Cirque (1986-1992). Em maio de 1993, abriu o Daniel, onde comanda 50 profissionais encarregados de bem atender a no máximo 85 clientes por noite.

Daniel se orgulha de suas raízes francesas: nasceu em Lyon, foi criado em fazenda, aprendeu com a avó Francine os primeiros passos na cozinha. Depois trabalhou com mestres como Georges Blanc, Roger Vergé, Michel Guerard. Às vésperas de fazer 40 anos — dia 25 de março —, sente-se feliz e procura fazer o que as pessoas querem comer hoje, ou seja, uma comida leve e gostosa. O visual de seus pratos impressiona: obras-de-arte em três dimensões, esculturas trabalhadas com a sofisticada técnica culinária francesa, aberta aos sabores e produtos de todas as partes do mundo. Uma cozinha sem fronteiras.

Numa quarta-feira friorenta, a mesa começou por três sopas: abóbora, cogumelos e lagosta. Depois, salada de caranguejo e maçã; as perninhas de rã com feijões brancos e manteiga, à provençal; a massa folhada com vieiras, folhas de trufas negras, espinafre e molho à base de lagostins. A seguir, atum assado com échalotes no vinho do Porto, frango recheado de si mesmo e pernil de cordeiro com purê de batata baroa. Bom, mas nada que justificasse o título de 'o melhor'. Foi então que vieram as sobremesas, perfeitas. Da *pomme, pomme, pomme* (tortinha de maçã num xarope de maçã com sorbet de maçã e batatas chips de maçã) ao *rich chocolate soufflé with pistachio ice cream (suflê de chocolate com sorvete de pistache)*; da torta de peras, ameixa, vinho tinto e sorvete de armagnac ao fondant de chocolate branco e preto e sorvete de verveine. Biscoitinhos, café, chás e o desejo de voltar outras vezes. Como, aliás, comentou Ruth Reichl, do *The New York Times*.

■ *Daniel: 20 East 76 Street, Nova Iorque, tel: (212) 288-0033. Reservas no Brasil através da Imperial Tours, tel.: (011) 258-7966 ou (021) 240-7749.*

Daniel Boulud na cozinha do seu restaurante...

## RECEITA

**Musse de chocolate com pipoca**

**Ingredientes** — Pipoca: 1/4 de xícara de milho de pipoca, 2 colheres sopa de óleo vegetal, 1/2 de xícara de açúcar, 2 colheres de sopa de mel, 2 colheres de xarope de milho. Musse: 8 barras pequenas (cerca de 28 gramas cada) de chocolate de leite picadas, 2 1/2 colheres de sopa de óleo vegetal, 1 xícara de creme chantilly e mais um pouco, para servir.

**Modo de fazer** — Pipoca:

..., onde ele faz sobremesas, sua especialidade

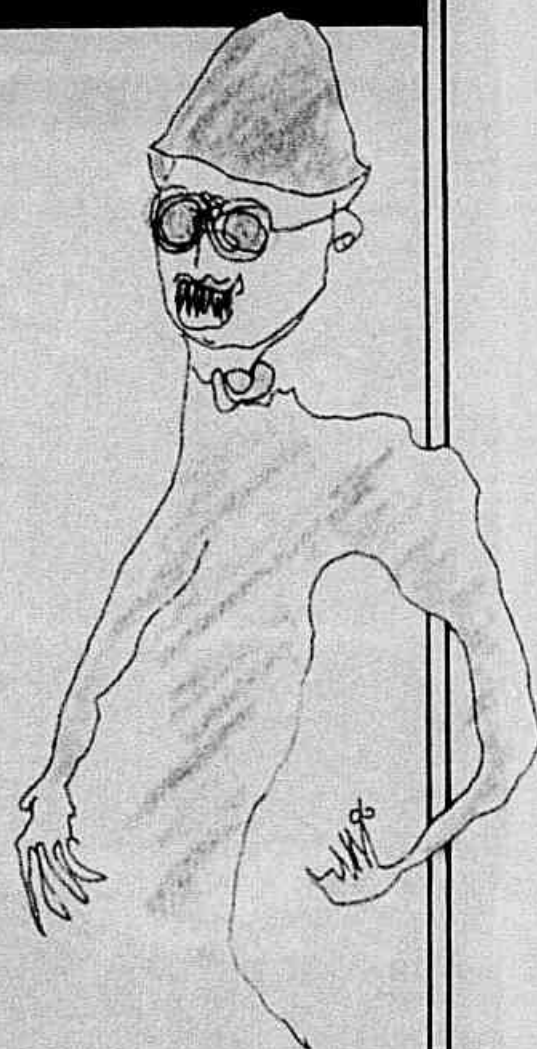
esquente o óleo com o milho, tampe, sacuda bem e deixe o milho estourar. Retire do fogo, separe as pipocas do milho que por acaso não estourou. Reserve. À parte, misture o açúcar, mel, o xarope de milho e 3 colheres de sopa de água. Leve ao fogo até caramelizar levemente. Jogue as pipocas neste molho, transfira para uma superfície lisa e, quando esfriar, quebre em pequenos pedaços. Musse: Derreta o chocolate com um pouquinho de água e o óleo (cerca de 2 minutos no microondas, no médio). Ainda quente, misture o chocolate com 1/4 do chantilly. A seguir, junte com o restante do chantilly, reservando um pouco para a hora de servir. Misture com 3/4 da pipoca e coloque a musse em pequenos potes. Deixe na geladeira por muitas horas ou por toda a noite. Na hora de servir, congele os potinhos por 10 minutos, passe uma faca pelas bordas, vire num prato e guarneça com o restante da pipoca e com um pouco de chantilly. Dá para 4 a 6 porções.

APICIUS

# A preguiça

Consiste a preguiça na real impossibilidade de se fazer qualquer coisa. É um vício. Um prazer. Ou uma desgraça. No *Tratado do Vazio Perfeito* de Lie Tseu pode-se até mesmo encontrar justificativas taoistas para essa vacuidade d'alma. Dirá o leitor que os chineses são capazes de explicar tudo, principalmente quando são taoistas. Concordo com o leitor. Como discordaria, oh! leitor? Entorpece-me a preguiça os dedos e não há argumentos que resistam aos bocejos da alma.

Nestes tempos, então, que andam quentes, chuvosos, conturbados, e sem tino, só pede a alma um ar-refrigerado e uma boa cama. Sair de casa é um grande desarranjo e um extremo trabalho para o espírito. Mas que fazer quando os criados se despedem? Morrer de fome? Me recuso. Então saio. E vou, logo ao lado, no *Caroline Café*, onde o *chef* Edegar nos prepara alguns pratos de excelente qualidade.

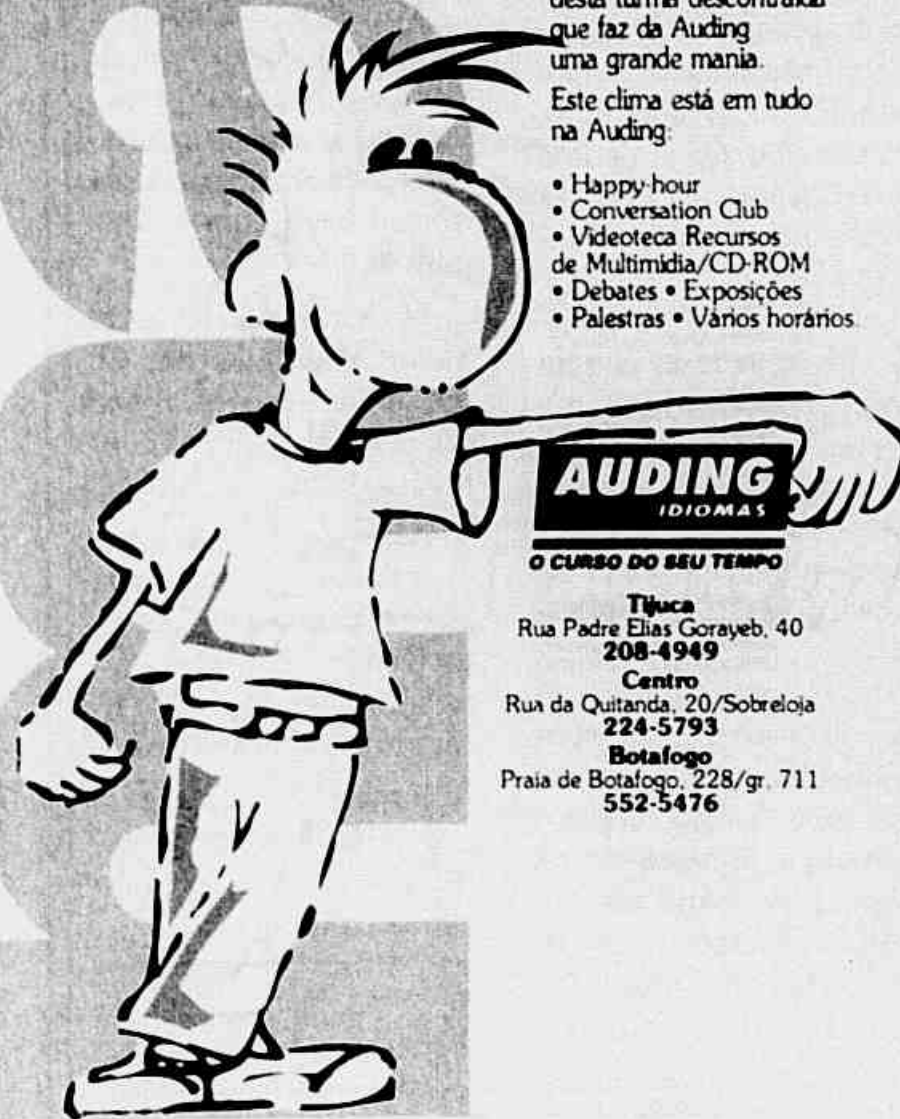
Os há de espécie diversa. Entre o que chama *belisquetes*, muito me agrada o *Toast de Parma* — duas torradas de pão integral cobertas de *mozzarella* e presunto cru fatiado, tomate e manjericão. É um *toast* que dá sede. Há ainda o clássico Boi Manso e o também conhecido espetinho de *filé-mignon*, com cebola e pimentão grelhado, com *deglacé* de vinho tinto e farofa de alho. O prato de Parma traz presuntos crus fatiados, acompanhados de figo fresco ou de outra fruta disponível.

Entre as saladas, lembro com carinho a de *endives* e queijo de cabra.

Mas gosto mesmo é dos peixes: com *streak* de atum e o bacalhau fresco grelhado, acompanhado com azeitonas pretas. Já o atum vem com cuscuz marroquino.

No capítulo das aves há um *magret* de pato. E, no das carnes, o *Caroline burger* — grande *hamburger* do qual já falei.

Além do mais, o lugar é agradável — embora, às vezes, muito barulhento. Tem a vantagem (para mim) de ficar ao alcance de alguns passos.

E mais não conto porque tenho preguiça, entro de férias e o tempo anda estranho.

■ *Caroline Café — Rua J. J. Seabra 10, Jardim Botânico. Tel.: 239-8810.*

# ILUSTRÍSSIMO DOMINGO

**Planeta água**

Com tanta técnica e poder, é uma pena o Sr. Jair Sarmento não desenvolver um projeto de irrigação no Nordeste. Acha mais fácil aumentar os impostos e não apresentar nada de concreto. Educação ambiental deveria ser matéria obrigatória já no primário.

*Jorge Miguel Wehbeh, RJ*

**Ilê Aiyê**

Gostaríamos de manifestar o nosso agradecimento pela reportagem veiculada na **Domingo** nº 980 sobre a Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê. Queremos ressaltar a fidedignidade da reportagem através da reprodução das entrevistas e informações que foram concedidas e aproveitamos para esclarecer que Ilê Aiyê significa mundo negro.

*Antônio Carlos dos Santos Vovô, diretor-presidente do Ilê Aiyê, Salvador, BA*

**Apoio**

Quero me associar às congratulações dos leitores pela publicação da entrevista com o doutor Domingos Sávio (**Domingo** nº 975)...

*Mair Leal, RJ*

☐ *As cartas devem trazer nome e endereço completos, ter até 20 linhas e ser enviadas ao* **JORNAL DO BRASIL**, *revista* **Domingo**, ILUSTRÍSSIMO DOMINGO, *Av. Brasil 500/ 6º andar, São Cristóvão, RJ, CEP 20922-970.*

**Crédito da Moda**

**Ficha Técnica**: ☐ **Modelo** — Paula Schettino da Ford Model's ☐ Fotos feitas no Super Center Diversões de Irajá

**Endereços da Moda**: ☐ **Antonella** — Barrashopping, loja 213 D ☐ **Bijou Box** — Rua Farme de Amoedo, 35 ☐ **Boutique Rio** — Rua Barata Ribeiro, 774/ 911 ☐ **Dantelli/ Intimity** — Rua Visconde de Pirajá, 351/sobreloja ☐ **Documenta** — Rua Visconde de Pirajá, 282 ☐ **H.Stern** — Shopping Rio Sul ☐ **Lunetterie** — Rua Visconde de Pirajá, 550/sobreloja ☐ **Marcia Malé** — Tel.: 5461636/código 110819 ☐ **Marco Rica** — Rua Visconde de Pirajá, 351/térreo ☐ **Segunda Pele** — Rua Anibal de Mendonça, 123-A ☐ **Swains** — São Conrado Fashion Mall/2ºpiso ☐ **Troppo** — São Conrado Fashion Mall/2ºpiso

**Preços da Moda**: ☐ **Boutique Rio** — Calça R$ 47,40; Camisa R$ 21,90 ☐ **Documenta** — Vestido R$ 180 ☐ **Segunda Pele** — Vestido R$ 139,00 ☐ **Troppo** — Tailleur R$ 328 ☐ **Segunda pele** — Vestido R$ 139

**Viagem**
4ª feira

no seu
**JB**

Ricardo Oliveira

Taberna do Sino: *qualidade garantida pelas massas de todos os tipos fabricadas na própria casa*

# De corpo e alma

Dizem que uma administração bem feita é a "alma" de um negócio. No *Taberna do Sino*, poderia-se dizer que ela é o "corpo" e a "alma". Antes dos atuais proprietários, Alberto Borges e Mário Rosin, tomarem a frente da casa, em 89, o negócio ia de mal a pior. O principal motivo era a falta de qualidade dos produtos. O restaurante é o único da região especializado em massas. E atende não só a vizinhança de Bonsucesso, como pessoas de Niterói e até de Petrópolis.

Assim que assumiu a administração, a primeira idéia de Alberto foi animar as noites e melhorar o faturamento com música ao vivo. Em pouco tempo, percebeu que esta não era a melhor estratégia para levantar o negócio, já que as pessoas passaram a freqüentar o lugar apenas pelo show. Consumiam pouco e — resumindo — o que era para ser atração virou prejuízo. Foi quando os dois sócios se deram conta de que um nome respeitado na praça não se faz da noite para o dia e a troco de nada. É preciso investir. Conscientes disso, o resto foi fácil. Passaram a fabricar a própria massa e o negócio foi de vento em popa.

Hoje, atraídos pelas 17 opções de pizza, nhoques e pratos gratinados de todos os tipos, os clientes passaram a lotar o restaurante, principalmente às sextas e sábados. Às sextas, as 70 mesas não são suficientes para servir a todos. Para evitar as filas, os donos são obrigados a abrir o restaurante anexo, que tem mais 20 mesas. Atender essa demanda sem perder a qualidade, que virou marca registrada da casa, só mesmo com a ajuda das duas máquinas de chope instaladas bem próximo à cozinha. Assim, quando o prato fica pronto, o chope é tirado na hora, a zero grau.

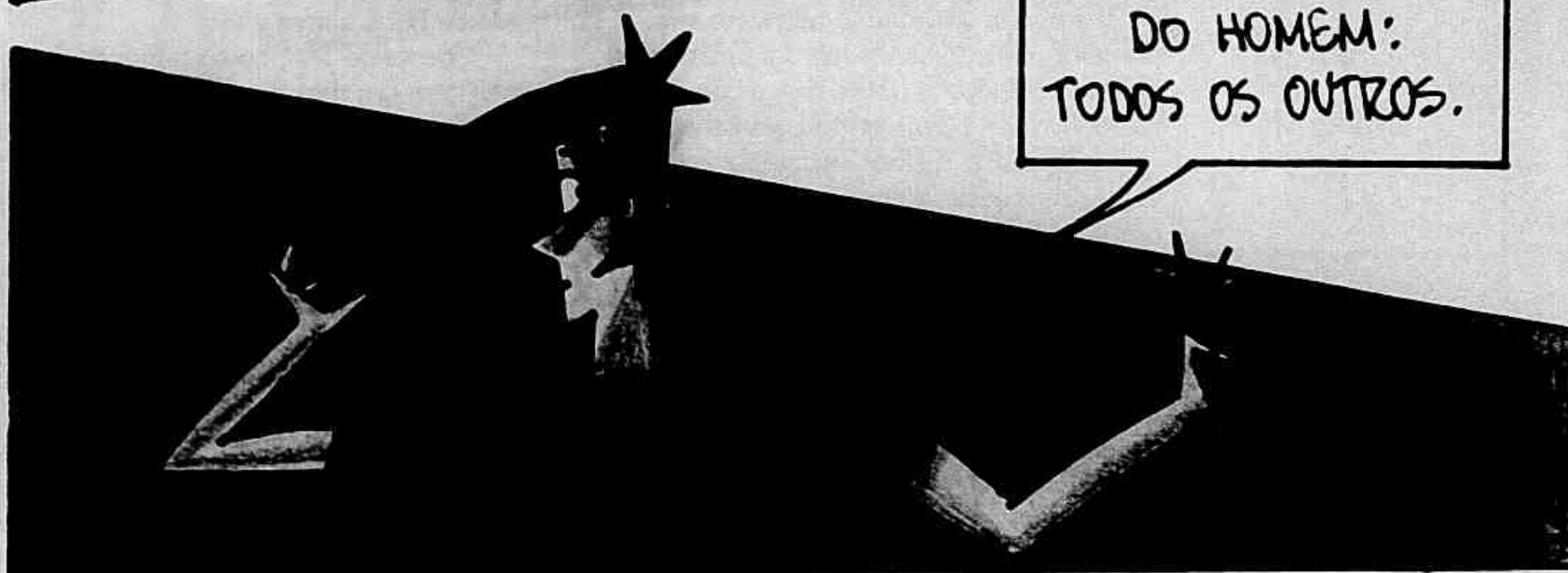
A *Taberna do Sino*, como o próprio nome sugere, tem um sino bem grande pendurado na entrada. Todos os clientes que entram e saem têm mania de mexer no badalo. Com quase seis anos de casa, é obvio que só de ouvir o toque do bendito sino os donos sentem um frio na barriga. Mas, em poucos segundos, recuperam o controle da situação e não perdem o bom humor. Para os que já se acostumaram com o instrumento na porta, Alberto promete que o sino vai continuar no mesmo lugar. Mas, avisa: "A última pessoa que tomou umas e outras e foi tocar o sino antes de ir embora levou um tombo e acabou no meio da rua".

■ Av. Bruxelas, 98 Bonsucesso

MIGUEL PAIVA

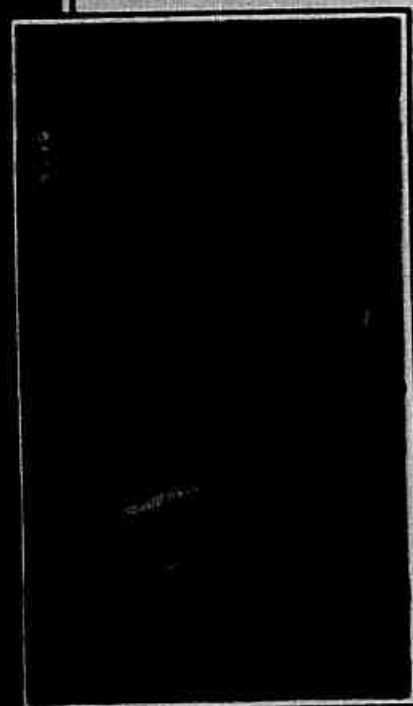
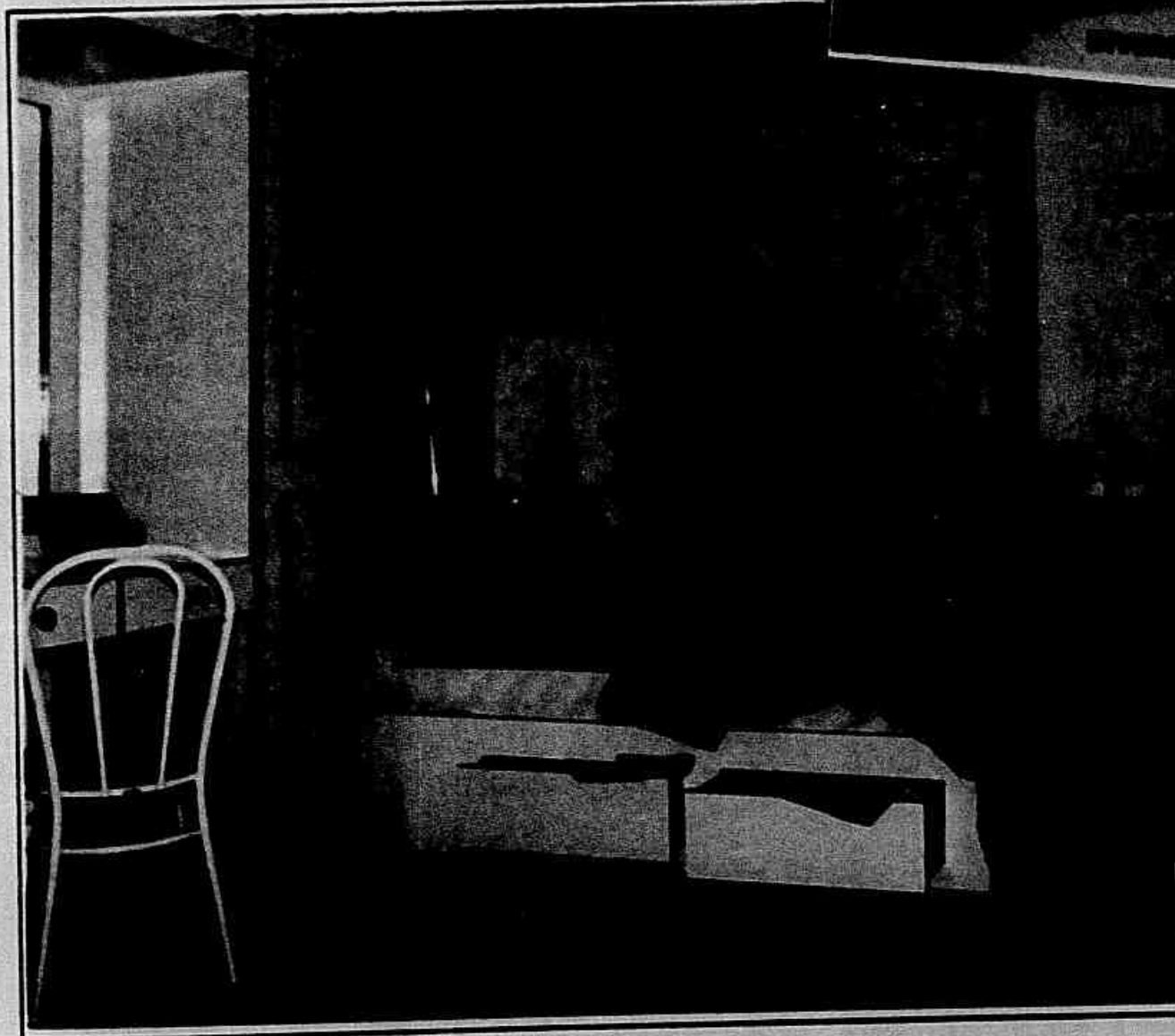
RADICAL chic

DIA INTERNACIONAL DA MULHER: 8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DO HOMEM: TODOS OS OUTROS.

# COZINHAS HÉRCULES

**TRADIÇÃO DE QUALIDADE E SERIEDADE**

Qualidade e seriedade é o que a HÉRCULES vem oferecendo a você há mais de 40 anos, sempre acompanhada de muito bom gosto, variedade e o melhor preço do mercado.

Peça por telefone uma visita de nosso projetista e receba inteiramente grátis o projeto do seu banheiro, cozinha, quarto. Tudo o que você quer só a HÉRCULES tem tradição para realizar.

**PROJETOS EXCLUSIVOS SEM ÔNUS NEM COMPROMISSO.**

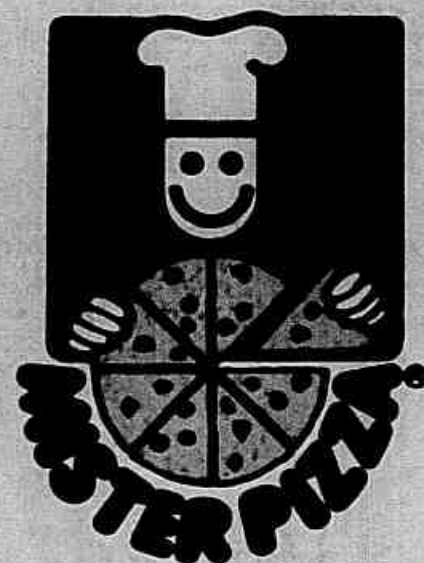
**COZINHAS PLANEJADAS • BANHEIROS • CLOSETS • ESTANTES • ARMÁRIOS EMBUTIDOS**

**FÁBRICA E SHOWROOM**
**450-2872**
Est. Int. Magalhães, 635
Valqueire

**CASASHOPPING**
**431-1967**
Av. Ayrton Senna, 2.150
Loja K/Bl E - Barra

**COPACABANA**
**235-7146**
Rua Barata Ribeiro, 797

**PLANTÃO TELEFÔNICO**
325-4551
235-7146

Cozinhas
hércules
Cozinhas,
Quartos,
Banheiros

**Peça um Kit de uma Big Coke mais uma Mister Pizza grande ou gigante e receba um cupom Muzzarello. Juntando 5 Muzzarellos, você ganha um desconto de R$ 5,00 na compra do seu próximo Kit. Aproveite. Se o nosso sabor já era especial, agora está irresistível.**

BANGU
**332-4335**
BARRA AMÉRICAS (Ponte Lúcio Costa até Cond. Sta. Mônica)
**325-1212**
BARRA JD. OCEÂNICO (Ponte Lúcio Costa até Itanhangá)
**493-1345**
BONSUCESSO
**230-3000**
**230-1000**
BOTAFOGO · HUMAITÁ · URCA
**266-0117**
CAMPO GRANDE
**394-5577**

CENTRO CASTELO
**533-3331**
**533-3332** (Fax)
CENTRO OUVIDOR
**224-9696**
COPACABANA Posto 2 · LEME
**541-0202**
COPACABANA Posto 6
**521-2131**
FLAMENGO
**551-4493**
GÁVEA · SÃO CONRADO · ALTO LEBLON
**511-5000**
GRAJAÚ
**278-4477**

ICARAÍ
**719-6969**
ILHA DO GOVERNADOR
**393-9377**
IPANEMA
**511-3536**
ITAIPU
**709-3248**
JACAREPAGUÁ FREGUESIA
**392-8833**
JACAREPAGUÁ PRAÇA SECA
**359-3884**
JACAREPAGUÁ TAQUARA
**445-1110**

JARDIM BOTÂNICO · FONTE DA SAUDADE
**226-3396**
**226-0398**
LARGO DO MACHADO · CATETE · LARANJEIRAS
**285-3444**
LEBLON
**512-3535**
MADUREIRA
**390-1117**
**350-1516**
MÉIER
**591-3434**

TIJUCA (Av. Paulo de Frontin até R. Marquês de Valença)
**264-3399**
TIJUCA (R. Marquês de Valença até R. José Higino)
**234-6000**
TIJUCA (R. José Higino até Alto da Boa Vista)
**238-2600**
**571-5363**
VILA DA PENHA
**481-1817**
VILA ISABEL
**264-7979**
CABO FRIO
**43-1983**

* Os Muzzarellos só poderão ser trocados na mesma loja da compra.

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 30/04/95. Condicionada à disponibilidade de estoque.

* O Muzzarello não tem valor monetário. Só poderão ser utilizados 5 Muzzarellos por Kit comprado.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 5 de março de 1995 — Nº 74

# Niterói

Luciana Avellar

# Um espelho da cidade

■ Sondagem de opinião revela que moradores condenam a insegurança e o trânsito, mas não querem se mudar

CARLA ZACCONI

Existe uma cidade cercada de água por quase todos os lados, protegida por um índio solitário e perdidamente apaixonada por si mesma. Para saber o que pensam os habitantes desta comunidade, o **JB-Niterói** realizou uma sondagem de opinião que revelou uma relação de amor incondicional — imune a pequenos e grandes atos de traição — entre o niteroiense e sua cidade. A consulta expôs a principal angústia da população — a segurança, para 64% dos entrevistados —, mas descobriu que ela não é capaz de provocar uma separação: nada menos que 82% dos consultados sequer cogitam mudar de endereço.

O casamento quase perfeito sobrevive a uma lista de mazelas que inclui, depois da segurança, o trânsito (43%), os camelôs (39%), a telefonia (35%), a saúde (32%) e a limpeza urbana (27%). Mas qual será o motivo da maioria das pessoas ouvidas, para desejarem permanecer na cidade, apesar de tantos problemas?

Para 41% dos entrevistados, a resposta veio simples e alheia a qualquer critério urbanístico ou policial: "Adoro viver em Niterói." O segundo principal motivo apontado pelos consultados é quase uma contradição. Apesar de a maioria ter destacado a segurança como o pior problema, 40% apontaram o fato de Niterói ser "uma cidade tranqüila" como razão para permanecerem aqui. Já 17% apresentaram argumentos bizarros, como "Niterói tem saltinho no orelhão e Mineirinho" ou "Aqui ainda é melhor que o Rio".

**Medo dos pivetes** — Apesar do crédito que mantém junto a seus moradores, Niterói precisa estar atenta para que a fama de *cidade sorriso* não dê lugar a um cenho franzido. No capítulo segurança, por exemplo, os pivetes aparecem como os principais vilões da cidade, desbancando traficantes e ladrões de carros. À pergunta "O que mais o deixa inseguro?", 28% dos entrevistados elegeram os criminosos mirins. Em seguida, vêm os assaltos nas ruas (24%), em ônibus (16%), em casas (12%) e os roubos de carros (11%). Ao contrário do Rio, onde os tiroteios nas favelas tiram o sono em dezenas de bairros, os traficantes nos morros (5%) e as balas perdidas (4%) não ganharam destaque.

A consulta também confirmou que o niteroiense não agüenta mais viver *engarrafado*. Pudera! Nada menos de 120 mil carros, motos e caminhões, entre os emplacados aqui e em outras cidades, circulam deste lado da baía, segundo o Sistema Viário de Niterói.

Como se não bastasse, o niteroiense vê a Ponte Rio – Niterói como uma espécie de obstáculo a ser transposto no caminho para o Rio. Do total de entrevistados, 60% classificaram a ponte como "ruim" ou "péssima", enquanto apenas 40% se referiram a ela como "razoável", "boa" ou "ótima". Ponto para as velhas barcas, consideradas "razoáveis", "boas" ou "ótimas" por 67% dos consultados.

O niteroiense mostrou ainda uma boa dose de respeito à sua própria história. A maioria dos entrevistados (25%) escolheu a estátua de Araribóia como o "símbolo da cidade". Quatro séculos depois de ter ajudado Estácio de Sá a expulsar os franceses do Rio, o índio que começou a povoar Niterói com seus pares da tribo dos temiminós continua um vitorioso. Deixou para trás alguns dos mais bonitos cartões-postais da cidade, como a Pedra de Itapuca (17%), a Praia de Icaraí (9%) e as praias da Região Oceânica (9%).

A cidade também dispensa a maquiagem na hora de se olhar no espelho. Com cerca de 600 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ela assume sua porção "provinciana" com muita convicção, sem patrulhamentos. Foi este o adjetivo destacado por 35% dos entrevistados para definir Niterói. Em seguida, aparecem as expressões "tranqüila" (22%), "atrasada" (18%), "emergente" (10%) e "alegre" (9%). Em oposição ao provincianismo, a característica "liberal" foi escolhida por apenas 3% dos consultados.

**A 'cara' de Niterói** — Entre uma atleta, um jogador de futebol e um político, os moradores ficaram com a última opção. O ex-prefeito Jorge Roberto Silveira, cuja fama de bom administrador atravessou a baía — a ponto de seu nome já ser citado para a disputa da Prefeitura do Rio —, levou o troféu da "pessoa que tem a *cara* de Niterói". Com 58% das indicações, ele venceu a triatleta Fernanda Keller (25%) e o jogador Leonardo (8%). Seu sucessor, o atual prefeito João Sampaio, não goza da mesma popularidade e ficou com apenas 1% das indicações.

Oito em cada 10 niteroienses (82%) apontam as praias da cidade como "a melhor opção de lazer". Se, por um lado, as praias são quase uma unanimidade, por outro, a consulta demonstra que Niterói se ressente de mais opções. Somente 8% dos entrevistados destacaram os bares e apenas 5% elegeram os cinemas. Mas, se o assunto é praia, a que conquistou definitivamente os banhistas foi a de Camboinhas — a preferida de 52%. Itacoatiara (21%) e Piratininga (11%) ficaram com o segundo e terceiro lugares.

Com suas ruas simétricas e arborizadas, preenchidas na maioria por belas casas, São Francisco é o lugar dos sonhos do niteroiense. Ele foi apontado como "o bairro mais charmoso da cidade" por 29% das pessoas consultadas. Atrás dele, vêm Itacoatiara (25%) e Icaraí (23%). O Centro, que vem perdendo moradores a cada ano, não ganhou sequer uma menção. Um bom alerta para que passe a receber mais atenção.

**Leia mais sobre a consulta na pág. 3**

## METODOLOGIA

A consulta realizada pela equipe do **JB-Niterói** foi feita entre os dias 17 e 24 de fevereiro, com 100 entrevistados de ambos os sexos, distribuídos igualmente por cinco faixas etárias (18 a 24 anos; 25 a 29; 30 a 39; 40 a 49 e 50 anos ou mais). Do total de questionários, 25 foram respondidos na saída das barcas; 25, na saída dos aerobarcos; 15, no Plaza Shopping e 35, pelo telefone — de residências localizadas em Icaraí, São Francisco, Boa Viagem, Ingá, Ponta D'Areia, Barreto, Fonseca e Itaipu.

A sondagem seguiu o critério das respostas estimuladas. Apenas duas questões — sobre o desejo de mudar-se ou não de Niterói — permitiram respostas espontâneas, caso o entrevistado não se enquadrasse nas opções apresentadas pelo questionário. Na totalização das respostas, foram consideradas apenas as válidas, ou seja, foram desprezados os consultados que anularam itens ou deixaram perguntas em branco.

Luiz Dacosta/Arte JB

## ENTREVISTADOS DESTACAM OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE NITERÓI, SEUS SÍMBOLOS E SONHOS (Em %)

| Quais os principais problemas de Niterói?* | |
|---|---|
| Segurança | 64 |
| Trânsito | 43 |
| Camelôs | 39 |
| Telefonia | 35 |
| Saúde | 32 |
| Limpeza urbana | 27 |
| Falta d'água | 15 |
| Educação | 13 |
| Transporte | 11 |

| Como você avalia o serviço de barcas? | |
|---|---|
| Ótimo | 3 |
| Bom | 30 |
| Razoável | 34 |
| Ruim | 18 |
| Péssimo | 15 |

| O que mais o deixa inseguro? | |
|---|---|
| Pivetes | 28 |
| Assalto nas ruas | 24 |
| Assaltos em ônibus | 16 |
| Assaltos nas casas | 12 |
| Roubo de carros | 11 |
| Traficantes nos morros | 5 |
| Balas perdidas | 4 |

| Qual destas pessoas tem a cara de Niterói? | |
|---|---|
| Jorge Roberto Silveira | 58 |
| Fernanda Keller | 25 |
| Leonardo | 8 |
| Luma de Oliveira | 5 |
| Itamara Koorax | 2 |
| Italo Campofiorito | 1 |
| João Sampaio | 1 |

| Qual destes bairros é o mais charmoso? | |
|---|---|
| São Francisco | 29 |
| Itacoatiara | 25 |
| Icaraí | 23 |
| Piratininga | 7 |
| Ingá | 5 |
| São Domingos | 3 |
| Pendotiba | 3 |
| Santa Rosa | 2 |
| Boa Viagem | 2 |

| Como avalia a Ponte Rio-Niterói? | |
|---|---|
| Ótima | 2 |
| Boa | 14 |
| Razoável | 24 |
| Ruim | 24 |
| Péssima | 36 |

| O que simboliza a cidade? | |
|---|---|
| Estátua de Araribóia | 25 |
| A Pedra de Itapuca | 17 |
| Praia de Icaraí | 9 |
| As barcas | 9 |
| Ponte Rio-Niterói | 9 |
| As praias oceânicas | 9 |
| A UFF | 7 |
| Museu de Arte Contemporânea | 5 |

| Qual a melhor opção de lazer? | |
|---|---|
| Praias | 82 |
| Bares | 8 |
| Cinema | 5 |
| Restaurantes | 3 |
| Parques | 1 |
| Boites | 1 |

| Qual destas características define a cidade? | |
|---|---|
| Provinciana | 35 |
| Tranqüila | 22 |
| Atrasada | 18 |
| Emergente | 10 |
| Alegre | 9 |
| Moderna | 3 |
| Liberal | 3 |

| Qual a sua praia preferida? | |
|---|---|
| Camboinhas | 52 |
| Itacoatiara | 21 |
| Piratininga | 11 |
| Itaipú | 8 |
| São Francisco/Charitas | 3 |
| Icaraí | 2 |
| Boa Viagem | 2 |

*Nesta questão, cada entrevistado escolheu até três itens. Nas demais, valeu apenas uma resposta.

## Bia Nunnes faz 'Coquetel de Humor'

Com o auxílio de um só técnico-assistente, roupas divertidas e um cenário composto de apenas mesa e cadeira, a atriz Bia Nunnes (foto) promete arrancar gargalhadas do público, nesta sexta, 10, e no sábado, 11, sempre a partir das 23h, no espetáculo *Coquetel de Humor*. Com textos inéditos do papai Max Nunes, o experiente redator de Jô Soares, a atriz levará ao palco da Estação Livre Cantareira, além de um drink com canudinho, uma hilariante reflexão sobre o dia-a-dia em nossas grandes cidades. "É uma crônica deste fim de século, que valoriza a palavra e o *nonsense*", diz a própria Bia. Enfim, um espetáculo leve e saboroso como um coquetel.

Divulgação

## Sardinhas pedem socorro

Atenção, Ibama! O período de defeso da sardinha tem sido desrespeitado no mar e no asfalto. Para burlar a fiscalização, Kombis e caminhões abarrotados destes peixes fazem suas vendas de madrugada, em uma área recuada na Praça Doutor Azevedo Cruz, próximo à Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha, na Ponta D'Areia. Os caminhões costumam chegar por volta das 2h e deixam o lugar após as 4h.

## *Turma de bonecos 'apronta' no Plaza*

Divulgação

Começa hoje, às 17h, no Plaza Shopping, a série de espetáculos *O Mundo Mágico dos Bonecos* (foto), com histórias e personagens hilariantes, inclusive as aventuras de *Dona Coitada Abessa*. Sempre aos domingos, até o final de março, os bonecos prometem arrancar gargalhadas da garotada, enquanto a *Dona Coitada* se vê em apuros. Numa das melhores passagens de sua história, a irreverente personagem terá de enfrentar o assédio apaixonado de um vampiro que gosta de tirar meleca. Em outros quadros, as crianças vão assistir à *Dança dos Sapos*, ao *Pagodeiro* e a um show especial com *Madonna*. A entrada é franca.

Arquivo

## *Homenagens feministas*

A tímida presença feminina nas várias esferas do poder e do cotidiano é o tema central da palestra *A Conferência Mundial sobre a Mulher em Beijing e a Realidade Brasileira*, que será proferida pela socióloga Moema Toscano (foto), às 19h desta quarta-feira, no auditório da Casa do Advogado. O evento é parte das comemorações pelo Dia Internacional da Mulher, que, aliás, começam hoje, às 19h, no Plaza Shopping, onde a cantora Thatiana Simões mostra o melhor da MPB, de Tom Jobim a Marisa Monte. A festa do *Projeto Música na Praça* continua amanhã, com a voz de Márcia Hellô, e na terça, com a dupla Eliane e Francis. O encerramento, na quarta, 8, tem show especial da veterana Doris Monteiro.

## 'Guimba' de cigarro vira obra de arte

Muita criatividade e 300 mil *guimbas* de cigarro, "colecionadas" em passeios matinais, são os materiais básicos do artista plástico Marcos Cardoso, em exposição a partir de quinta-feira, dia 9, na Galeria Quirino Campofiorito, no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno. São 14 peças originalíssimas, que podem ser vistas até o dia 26 de março, sempre de segunda a sexta, das 10h às 22h. As esculturas representam cobras e até uma bandeira brasileira, todas elas montadas com fósforos e pedaços de cigarros. No final, sobressaem os filtros, tanto os brancos e amarelos quanto aqueles sujos de batom.

## Agenda

■ Já estão abertas as inscrições para a Escola de Psicanálise Praxis Lacaniana, que oferece seminários, grupos de estudos e leitura de textos de Freud e Lacan. As aulas começam no dia 13. Inscrições na Alameda 24 de Outubro, 39, em Icaraí, ou pelo tel. 710-3522.

■ Começa amanhã o curso *Reações Químicas no Vestibular*, com aulas ministradas pelo prof. Paulo Eduardo, no Centro Educacional de Niterói. Serão 16 horas de carga horária, para quem vai enfrentar o vestibular da UFF, da UERJ ou da UFRJ. A partir do dia 12, o prof. Carlos Alberto Martins começa suas aulas de *História Dinâmica da República Brasileira (1889-1995)*, com filmes, músicas, jornais e fotografias. Informações pelo tel. 718-7321 (Paulo Eduardo) ou 715-3146 (Carlos Alberto).

■ Nesta terça, às 17h, na Sala Raul Seixas, o Projeto Vídeo Rock apresenta *Live from Londres*, o último concerto do guitarrista americano Jeff Healey produzido na Inglaterra. Cego, o artista toca sentado, apoiando a guitarra sobre as pernas, numa técnica cujo resultado é rock e blues de primeira qualidade.

■ Começa na quinta, dia 9, o curso anual da Fundação Cultural Avatar, desta vez com o tema *Valores Espirituais Pelos Quais Viver*. Aulas às quintas, às 19h30m, com entrada franca. Inscrições na Rua Ministro Otávio Kelly 352, casa 6, ou pelo tel. 711-3316.

■ Também na quinta, às 19h, na Sala Raul Seixas, o Projeto Vídeo Cine apresenta *Garotos de Programa*, em sua série sobre A Questão da Prostituição. No filme, River Phoenix e Keanu Reeves são dois amigos que se prostituem por razões diferentes: enquanto um é simplesmente rebelde, o outro tenta ganhar uns tostões para sobreviver. A direção é de Gus Van Sant.

■ No sábado, 11, na Sala Carlos Couto, os atores Marcelo Mello e Daniela D'Andrea iniciam seu curso de *Teatro Criativo*. Informações pelo tel. 616-2889 (Daniella) ou 249-8504 (Marcelo).

■ Também no próximo sábado, 11, e no domingo, 12, sempre às 17h, o Centro de Artes da UFF estará apresentando o espetáculo infantil *Fantasias*, com Glória Lattinni e Renato Pfeil. Ingressos a R$ 5.

Arte JB

## TELEFONES ÚTEIS

**Prefeitura** (geral) — 719-0403
**Secretaria Municipal de Fazenda** (para cálculo e pagamento de IPTU) — 717-2609 e 717-2559
**Corpo de Bombeiros** — 719-0193
**Polícia Militar** — 719-0190
**Clin** (Companhia de Limpeza de Niterói) — 717-2175 e 717-2325
**Cedae** — 719-8181
**Ceg** — 712-7831
**Cerj** — 719-4148, 719-5252 e 719-7171
**Aerobarcos** (Transtur) - 2310339
**Defesa Civil Municipal** — 717-2631
**Rodoviária Roberto Silveira** — 719-2460
**Emergências Médicas:**
Hospital Antônio Pedro — 719-2828;
Hospital Getúlio Vargas Filho (emergência infantil) — 627-1525;
Hospital Santa Cruz — 719-6655;
Hospital Azevedo Lima (maternidade) — 627-2626
**Farmácia 24 Horas:**
Drogasul Drogas Ltda — 719-4828
**Tele-Táxi:**
Cooptax — 717-2842 e 717-8546;
Coopernit — 717-2271 e 717-3153;
Ligtenha — 717-8442
**Polícia Rodoviária Federal** (informações sobre a Ponte Rio-Niterói) — 717-7668
**Delegacias Policiais:**
76ª DP (Centro) — 719-6991;
77ª DP (Icaraí) — 610-2000;
78ª DP (Fonseca) — 627-1742;
79ª DP (Jurujuba) — 711-2166;
80ª DP (Barreto) — 719-7434;
81ª DP (Itaipu) — 709-1877

## QUEIXAS DE NITERÓI

### Trânsito louco

"O trânsito desta cidade está uma loucura. As ruas são estreitas demais para o volume de carros e os engarrafamentos, em alguns pontos, duram o dia inteiro. Um dos principais problemas — não é novidade para ninguém — são as entradas e saídas da cidade. Todas as vias de acesso à Ponte Rio-Niterói, assim como a própria, ficam intransitáveis nos horários de *rush*, pela manhã e à tarde".
**Renata Andrade, moradora de Icaraí.**
**Resposta:** Para diminuir os engarrafamentos, a prefeitura vai instalar, a partir do mês que vem, sinais informando sobre as condições da ponte, nas ruas Jansen de Mello e Marquês de Paraná e na Alameda São Boaventura. Há também o projeto de um terminal hidroviário em Charitas, que faria a ligação por aerobarco até a Praça Quinze.

### Velho desprezo

"Nota zero para o atendimento da Livraria Diálogo, na Rua da Conceição. Na semana passada, perguntei a dois vendedores se um determinado livro estava à venda. Um deles chegou a dizer: 'Não sei, acho que não'. Mas nenhum dos dois teve disposição para procurar ou mesmo para uma rápida olhada nas estantes. E o pior é que este tipo de desprezo pelo cliente não é raro nas livrarias de Niterói."
**Carlos Silva, morador do Ingá.**
**Resposta:** O gerente da livraria credita o episódio à pouca experiência dos vendedores. Nesta época do ano, segundo ele, aumenta muito o número de clientes, o que o obriga a contratar novos funcionários.

As cartas devem ser enviadas para a redação do **JB-Niterói**, na Avenida Brasil, 500/6º andar, CEP 20.949.900.

Arquivo

*Estátua foi inaugurada em 1965*

# Índio ainda é o símbolo preferido

O grande símbolo de Niterói, segundo a maioria dos entrevistados, tem cerca de três metros de altura e pesa 600 quilos. Todo de bronze, o imenso Araribóia, esculpido pelo niteroiense Dante Croce, foi inaugurado em 1965 e, desde então, só deixou a Praça Araribóia uma vez. Foi durante as reformas do Terminal Norte, em março do ano passado, quando passou por uma restauração de 15 dias. Sua fundição ficou a cargo dos técnicos cariocas da Fundição Zani, também responsável pela restauração.

Em seus 30 anos de vida, o monumento já foi alvo de muitas ameaças. Em 1975, o então prefeito Ronaldo Fabrício quis modificar a estátua, argumentando que os braços cruzados davam a idéia de conformismo. Em 1987, a Associação de Moradores e Amigos de São Cristóvão tentou levar a estátua para o bairro carioca, apresentando documentos que provavam que o índio, antes de fundar Niterói, construíra ali uma fortaleza para combater os franceses.

Mais turbulenta que a trajetória de sua estátua, no entanto, é a história do próprio Araribóia, o *Cobra da Tempestade*. Filho do Maracajá-Guaçu, cacique da tribo dos temiminós, Araribóia — que adotou o nome de Martim Afonso de Sousa, depois de se converter ao cristianismo — nasceu na Ilha de Paranapuã, atual Ilha do Governador. Diante da hostilidade dos índios tamoios, mudou-se em 1555 com sua tribo para o Espírito Santo, aliando-se aos portugueses.

Foi lá que, em 1564, o capitão Estácio de Sá pediu-lhe ajuda para impedir que os franceses, apoiados pelos índios tamoios, tomassem a Baía de Guanabara e fundassem a França Antártica, na área hoje correspondente ao Rio. Expulsos os franceses e morto Estácio de Sá, Araribóia não voltou ao Espírito Santo. Por sua lealdade à Coroa Portuguesa, recebeu terras na *banda de além*, a região do lado de cá da baía.

Na petição enviada por Araribóia em 1568 a Mem de Sá, sua tribo pleiteava a posse de uma légua de terra a partir das *barreiras vermelhas* (entre a Praia da Boa Viagem e a Ponta de Gragoatá). A posse aconteceu em 22 de novembro de 1573, quando foi fundada a Aldeia de São Lourenço dos Índios, origem da Vila Real da Praia Grande, que em 1865 passou a se chamar Niterói.

# Falta de segurança é o problema mais grave

A falta de segurança de Niterói, apontada pelos moradores como seu problema mais grave, se reflete de diferentes maneiras na vida da cidade. De acordo com as características de sua área de atuação, cada delegacia registra um tipo de ocorrência. No Centro, por exemplo — bairro onde há maior circulação de pessoas —, as maiores vítimas são os pedestres: entre os dias 1º e 26 de fevereiro, a 76ª DP registrou 42 furtos ou roubos nas ruas — quase o dobro do número registrado em Icaraí (23). A delegacia recebeu ainda o maior número de queixas por assaltos a estabelecimentos comerciais (14).

Já a região controlada pela 77ª DP (Icaraí, São Francisco e Charitas) é campeã em assaltos e furtos a carros — foram 88 só este mês —, registrando também o maior número de furtos em veículos (18). O problema de roubos de automóveis também atinge os bairros do Fonseca, com 19 ocorrências, e Jurujuba, com 15. Neste bairro e em Itaipu, os principais alvos dos assaltantes são as residências, com 17 e 14 registros, respectivamente.

O sentimento de insegurança experimentado pelos niteroienses também tem como causa o baixo número de flagrantes feitos pelos policiais. Até o dia 26 de fevereiro, apenas 10 pessoas foram autuadas em flagrante — no mesmo período, foram registradas 405 ocorrências.

Em novembro e dezembro — quando o Exército ocupou cinco favelas da cidade, como parte da Operação Rio —, o número de ocorrências policiais diminuiu, mas, a partir de janeiro, quando a ação não atingiu mais o território niteroiense, os números do crime subiram novamente. As guerras de traficantes voltaram a acontecer nos dois primeiros meses do ano. Em fevereiro, 19 pessoas foram assassinadas no Fonseca, Jurujuba e Barreto — a maioria em conseqüência dos confrontos do tráfico. Exceção ao clima de segurança conferido pela presença do Exército foi o número de roubos e furtos de carros, que diminuiu em relação a dezembro. Naquele mês, foram furtados 138 automóveis, número que caiu para 93 em fevereiro.

No item segurança, o que mais aflige o niteroiense são os pivetes, que vivem de pequenos delitos praticados no Centro. O número de menores que perambulam por Niterói não chega a ser expressivo, mas assusta. Atualmente, cerca de 30 menores infratores estão soltos na cidade, quase todos com passagem pela Divisão de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). Muitos são fugitivos de institutos para jovens infratores, como o Padre Severino e o João Luiz Alves, na Ilha do Governador, no Rio.

O roubo mais comum é o de carteiras e os idosos são os mais vulneráveis. Nos dias de pagamento de aposentados, as portas de bancos e pontos de ônibus são tomados pelos meninos, que logo cedo escolhem suas vítimas. Só em janeiro foram lavrados 29 flagrantes no Centro, envolvendo cerca de 40 pequenos assaltantes. Segundo levantamento da polícia, mais de 50% dos meninos envolvidos possuem casa e família.

# Melhor tradução do espírito niteroiense é Jorge Roberto

■ Ex-prefeito credita a escolha à relação de amor com a cidade

O niteroiense apontou o ex-prefeito Jorge Roberto Silveira como a personalidade que melhor define a cidade. Mas por que este niteroiense de 42 anos? Será que foi apenas pelos cargos públicos que ocupou desde 1978? "É pela relação de amor que tenho com Niterói", assegura o próprio Jorge Roberto, que nunca cogitou se mudar da cidade, apesar dos compromissos políticos que o aproximam do Rio de Janeiro. Hoje, ele acredita que este caso de amor é recíproco, porque sempre conquistou tudo o que quis em Niterói.

Arquivo

*Hoje o ex-prefeito se dedica à nova editora, a Casa Jorge Editorial*

O político Jorge Roberto Silveira acredita que a população já havia reconhecido o trabalho que fez na cidade, votando maciçamente em seu nome, na última eleição para o Senado. Já o cidadão Jorge Roberto acha que Niterói tem hoje dois problemas graves: a segurança e o trânsito. Mas apesar de apontar a segurança como uma das questões principais, ele se sente bastante tranqüilo ao andar pelas ruas do Ingá, bairro onde mora atualmente.

Os problemas do trânsito, no entanto, parecem mais graves e de solução mais difícil: "A cidade sofreu uma grande mudança, depois da construção da Ponte Rio–Niterói. Ela acelerou o crescimento, que foi completamente desordenado", garante.

Para ele, a questão tem de ser resolvida aos poucos: "A duplicação da Rua Visconde do Rio Branco já é o primeiro passo para a mudança", opina, citando a obra de ampliação que foi iniciada em 1991, ainda em sua gestão.

Mas qual seria a melhor forma de definir a cidade dos anos 90? Para Jorge Roberto, ela é ao mesmo tempo alegre, tranqüila, moderna, provinciana, emergente e liberal. Ele só critica os que a rotularam de atrasada... Para identificar Niterói em qualquer lugar do mundo, Jorge Roberto acredita que o melhor símbolo é a Pedra da Itapuca, que segundo ele deve mudar ao longo dos anos, depois que o Museu de Arte Contemporânea (MAC) estiver pronto. "Apesar das críticas que já recebi, o museu, inevitalmente, vai se transformar no símbolo da cidade", prevê.

Afastado temporariamente da política, o ex-prefeito só pensa agora no sucesso de sua editora — a Casa Jorge Editorial, a mais nova de Niterói —, que terá como primeiro lançamento, ainda em março, o livro *Como Contar Um Conto*, um inédito do prêmio Nobel de Literatura Gabriel García Márquez. A segunda obra da casa pode ser do próprio Jorge Roberto, que pretende escrever um livro sobre a vida de seu pai, o ex-governador Roberto Silveira. Depois, seja qual for o caminho escolhido, uma coisa é certa: o ex-prefeito garante que continuará lutando pelo progresso de sua cidade.

# OPORTUNIDADES & SERVIÇOS

## MÉDICOS

**CORPO III — CENTRO PARA SAÚDE INTEGRAL**

Angiologia • Clínica Médica • Dermatologia • Fonoaudiologia • Gastroenterologia
Ginecologia • Homeopatia • Obstetrícia • Terapia Ocupacional • Psicologia Clínica
• Neurologia • Ortopedia • Pediatria • Psiquiatria Infantil • E outros

CONVÊNIOS E PARTICULARES Diretor Responsável: Dr. Carlos A. Simões CRM 52472958

Rua da Conceição, 188 - Sala 2004-B , C e 2006 - (Niterói Shopping) - Centro - Niterói - RJ ☎ 719-2291 • 719-1104

**ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA**

DR. JOÃO RICARDO GONÇALVES DE SOUZA
CRM 52-47126-1
DR. NEWTON DA FONSECA SILVEIRA
CRM 52-58896-0
PARTICULAR E CONVÊNIOS
CORPO III

Tel.: 719-2291 • 719-1104 - Rua da Conceição, 188 (Niterói Shopping) Salas 2004 B-C, 2005, 2006

**GINECOLOGIA E OBSTRETÍCIA**

Pré-Natal • Cirurgias • Preventivo
**Dra. Valéria Chamusca Simões**
CRM 5258006/5
CORPO III ☎ 719-2291 719-1104
Rua da Conceição, 188 - Sala 2004 B-C - (Niterói Shopping) - Centro Niterói

**REIKI**

ENERGIA VITAL EM NOSSAS MÃOS

Nossas mãos são valiosos instrumentos quando dotados de energia REIKI, capaz de curar todo e qualquer organismo de forma natural. Visa o perfeito equilíbrio energético, reforçando o sistema imunológico, diminuindo e/ou desbloqueando as "couraças" existentes no corpo físico. Alivia o stress, medo e a ansiedade REIKI é a terapia que estava faltando.

*"REIKI é luz! Eu sou REIKI!"*

**Informações:** tel.: 710-2438

## ODONTOLOGIA

**ODONTOLOGIA ESPECIALIZADA**

• **Dr. Eduardo Rodrigues Cardozo**
Clínica Geral & Odontopediatria
• **Dr. Eduardo Siqueira da Costa**
Ortodontia

Convênios: FUNCEF, CAARJ, CABERJ, Dent-Service
R. Cel. Moreira Cesar, 229 sl. 1816-Shopping Icaraí
**Tel.: 611-3040**

**Clínica Odontológica**
**Dra. Elizabeth Werneck**
CRO - RJ 13545
Edondotia - Cir. Parend.
Prótese - Ortodontia

Convênios: ■ Associl ■ Cabesp ■ CERJ ■ Gesa ■ B. Brasil ■ Cx. Econômica ■ Eletrobrás (tabela)
Hoarário: 2ª a 6ª de 8:30 às 18:30 - Sáb.: 9:00 às 11:30
Av. Amaral Peixoto, 36/816 - Centro - Niterói
**Tel.: 719-1587**

**JB NITERÓI**

ANUNCIE AQUI E FALE COM O LEITOR MAIS QUALIFICADO DE NITERÓI
**LIGUE:**
585-4343 - 585-4368 - 589-9922

## ESCOLAS

**SOLUÇÃO VESTIBULARES**

Curso Extensivo
Apoio por Matéria
Rua Mariz e Barros, 169 • Icaraí • 710-1786

## INFORMÁTICA

**Computadores em até 3 X** (financiamento próprio)
• 386 DX40 • 486 DX40 • 486 DX266

**CURSOS DE INFORMÁTICA**

• Corel draw • Lotus 1-2-3 • Access • Wordstar
• MS DOS • Excel • Word • Clipper
• Windows • DBase III plus • Carta certa

End.: R. da Conceição, 188 sl. 701 - Torre do Niterói Shopping. **Tel: 722-1594**
**"TELEVENDAS - 973-9340**

**EKEKO** ATENDIMENTO PERSONALIZADO - RIO E GRANDE RIO

486 DX2 - 66
4 MB 1.44
HD 345 - 1 MB VLB
SIDE VLB
FAX/MODEM 12 X 325,00
SVGAC. 39

KIT MULTIMÍDIA
MULT SHOW 12 X 65,00
EPSON LX300 6 X 94,00

CANON BJ 200
7 X 105,00
12 X 66,00
24 X 49,00
HP DESK JET 500 (COLOR)
6 X 186,00
12 X 98,00

RUA VISC. DO RIO BRANCO, 305/402 NITERÓI 622-1781

## BARES

**BAR CANECO GELADO DO MÁRIO**

• Pastéis de Siri
• Bolinho de Bacalhau
• Peixes Variados e
• Salgadinhos feitos na hora
• Além da Batida de Limão

MASSA DE BOLINHO DE BACALHAU A KG

**Rua Visconde de Uruguai, 288 Loja 5**
**Tel.: 718-6787**

## SERVIÇOS DIVERSOS

FENIZA
REPRESENTANTE AUTORIZADO

**CASA PRÓPRIA AGORA É REAL**

*ADQUIRA SEU IMÓVEL NOVO OU USADO*
*Na Cidade, Praia ou Campo*

| CRÉDITO | MENSALIDADE |
| --- | --- |
| R$ 24.214,20 | R$ 283,35 |
| R$ 33.899,99 | R$ 396,70 |
| R$ 40.679,86 | R$ 476,03 |
| R$ 48.428,41 | R$ 566,70 |
| R$ 62.956,93 | R$ 736,71 |
| R$ 83.296,86 | R$ 974,73 |

CONSÓRCIO DE IMÓVEIS
NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR. 100 meses para pagar
SEM COMPROVANTE DE RENDA - SEM FIADOR
TEL.: (021) 719-5248 - 719-0473/FAX: (021) 717-1058

Próxima Assembléia 15/03/95 — Autorizado pelo Banco Central

## DECORAÇÃO

**PISOMANIA DECORAÇÕES**

GRANDE PROMOÇÃO
1 + 4 IGUAIS
SEM JUROS

Divisórias, Pisos, Portas Sanfonadas, Persianas Verticais/Horizontais, Papel de Parede Nacionais e Importados, Teto de Gesso/PVC e Lambri.
Aceitamos cartões de crédito

NITERÓI: 622-4142/622-1363
RIO: 589-5174
ALCÂNTARA: 702-4516

Atendemos também ao Norte Fluminense, Região dos Lagos e Serrana

# Classificados JB

**Loja Tijuca: Rua Conde de Bonfim, 346/sl. 202 -Tel.: 254-8992**

NÃO É SHOPPING CENTER, MAS REÚNE AS LOJAS QUE MAIS VENDEM NO RIO.

# Para a Porto da Pedra, hoje ainda é Carnaval!

## ■ Escola festeja a vitória com desfile em São Gonçalo

DENISE RIBEIRO

Os gonçalenses não se cansam de comemorar. A cidade de 1,5 milhão de habitantes saiu duplamente vitoriosa deste Carnaval. A Unidos do Porto da Pedra, campeã do Grupo de Acesso na Marquês Sapucaí, conquistou um lugar no Grupo Especial para os desfiles de 96, tornando-se a mais nova representante da cidade junto aos cariocas e turistas de todo o mundo. Além disso, a Camisolão, do bairro Barro Vermelho, cobriu de alegria a Avenida Amaral Peixoto e conquistou o tetracampeonato no desfile de Niterói.

Para festejar a vitória, a Porto da Pedra desfilará hoje, na Rua Francisco Portela, no Paraíso, agradecendo à comunidade gonçalense o apoio recebido na apresentação na Sapucaí. E, no próximo sábado, a quadra da escola será aberta para a grande festa da campeã.

**Certeza** — Os cariocas ficaram surpresos com a atuação da Porto da Pedra na avenida, mas os gonçalenses já tinham certeza da vitória. Prova disso é que, durante a apuração, na quarta-feira de Cinzas, a quadra da escola, no bairro do Porto da Pedra, já estava entupida de componentes. A festa da vitória só terminou às 5h do dia seguinte, com nada menos de oito mil pessoas comemorando.

Agora, comunidade e diretoria só pensam no Carnaval de 96. Uma coisa é certa para o patrono da escola, Jorge Lambell: a Unidos do Porto da Pedra veio para ficar. "Alguma outra escola vai ter que descer, porque nós vamos continuar no grupo especial", assegura.

Com a Unidos do Porto da Pedra no Grupo Especial, muitos gonçalenses estarão divididos entre ela e a Unidos do Viradouro, de Niterói, que tem cerca de 50% de seus componentes entre os moradores de São Gonçalo. No desfile deste ano, a Porto da Pedra contou com 2.200 componentes na avenida, mas promete sair com quatro mil no próximo Carnaval.

**Empresários** — A verba para o ano que vem também será superior à deste Carnaval, que chegou a R$ 300 mil. A escola pode ser considerada uma grande privilegiada, porque recebe a contribuição de vários empresários da cidade, que torcem para a divulgação de São Gonçalo através do samba.

Mas nem tudo foi simples. Apesar da qualidade do desfile, a Unidos do Porto da Pedra teve sua vitória questionada pela Império da Tijuca, logo após a divulgação do resultado final. A vice-campeã impetrou um recurso, alegando que a rival desfilara com o mesmo carro alegórico que a Mocidade Independente de Padre Miguel utilizara em 94.

Os diretores da Mocidade, porém, foram rápidos. E logo após a denúncia, assinaram um documento, garantindo que não se tratava do carro da escola, que era de dimensões completamente diferentes.

De qualquer forma, a medida sequer ameaçava o campeonato conquistado por São Gonçalo. "Mesmo que eles tivessem razão, nós só perderíamos dois pontos, continuando na frente da Império da Tijuca", garante Lambell.

**Futebol** — A Unidos do Porto da Pedra começou como um time de futebol, em 1968, e só em 1971 criou um bloco carnavalesco com seu próprio nome. Em 1978, a pequena agremiação transformou-se em escola de samba e venceu sucessivamente os campeonatos de São Gonçalo, até 1984, quando decidiu fechar as portas.

Nove anos depois, em 93, os moradores do bairro resolveram reativar a escola de samba, ingressando no antigo Grupo de Acesso da Avenida Rio Branco. Após a reabertura da escola, em apenas seis meses a pequena quadra que ocupava foi substituída por outra, com capacidade para oito mil pessoas.

Finalmente, no ano passado, o presidente da escola, Jorair Ferreira, recebeu um convite da diretoria da Liga Independente das Escolas de Samba do Grupo de Acesso (Liesga) para participar do desfile na Sapucaí. Aceitou e não decepcionou.

Nelson Perez

*Madrinha da bateria, a atriz Cláudia Mauro antecipa a euforia do campeonato, levando sua ginga aos ritmistas da Porto da Pedra*

## Garra, luxo e competência roubaram a cena

VICENTE DATTOLI

A Unidos do Porto da Pedra acabou roubando a cena, na segunda noite da Marquês de Sapucaí. Com seu *Campo Cidade, em Busca da Felicidade*, do carnavalesco Mauro Quintaes — o mesmo da Caprichosos de Pilares —, a agremiação de São Gonçalo exibiu luxo, descontração e um enredo fácil e simples.

Nem mesmo quando a Império da Tijuca quis *melar* a satisfação pela conquista — alegando que a escola utilizara um carro da Mocidade, de 1994 —, os *tigres* gonçalenses perderam a pose. "Tínhamos condição de fazer outros cinco carros!", gritavam os diretores para quem quisesse ouvir.

E era verdade. Se o samba-enredo recebeu críticas de alguns rivais, mostrou sua qualidade ao dar à escola um desfile leve e contagiante. A bateria, firme, não deu bola para a tradicional tremedeira que acontece nas estréias. E a harmonia, conduzida por Jorginho Harmonia (ex-Cabuçu e Caprichosos), mostrou a garra de quem deseja abocanhar um título, com unhas e dentes.

Além disso, houve a competência de Mauro Quintaes. Mas, e em 96? Onde ficará o carnavalesco campeão? "Ainda não tomei decisão alguma", disfarça Mauro. "Ele pode pedir o que quiser, que vai continuar para ser *bi* com a gente", exulta o presidente Jorair Ferreira. Os patronos — sim, a Porto da Pedra tem dois patronos —, os empresários Sérgio Montebello e Jorge Lambell, apenas concordam. E querem mais.

## Classificação da Viradouro pode tirar Joãozinho

Tudo indica que o carnavalesco Joãozinho Trinta não vai assinar o enredo da Unidos do Viradouro no ano que vem. Depois do humilde oitavo lugar no Grupo Especial, a comunidade de Niterói e São Gonçalo passou a questionar as fantasias pesadas da escola, que inibiram seus componentes. A favor de Joãozinho, há quem lembre, porém, que, bem antes do Carnaval, ele já reclamava da falta de recursos financeiros para o seu trabalho. De qualquer forma, só na próxima semana, a diretoria dará a palavra final sobre a permanência do carnavalesco.

Na quarta-feira de Cinzas, logo após o resultado, Joãozinho viajou para local ignorado. Funcionários do barracão, ligados ao carnavalesco, garantiam que ele estava insatisfeito e que pretende sair da escola. Enquanto isso, o administrador Jorge Albano impedia a entrada até dos diretores da Viradouro no barracão, por ordem do presidente Ito Machado. Já na quadra do Barreto, as baianas eram as mais revoltadas: "O peso das fantasias não permitiu as evoluções...", queixava-se Olivia Bezerra da Silva, a Erundina. Mas o diretor da comissão de Carnaval, Alceni Freitas Santos, avaliava o desfile como perfeito. "A escola estava linda. Não faltou nada à Viradouro", dizia ele.

Divergências à parte, o destino da agremiação — e, principalmente, de Joãozinho — ainda é incerto. No final da semana, só a baiana Jocari Rodrigues, de 72 anos — a mais antiga da ala —, tentava levantar o ânimo de seus companheiros: "No ano que vem, voltaremos para ganhar!", repetia ela.

Jonas Cunha

*No pedágio, ele é facilmente reconhecido: o modelo geralmente é antigo e os pneus estão sempre carecas*

# Ônibus-piratas provocam tumulto na hora do 'rush'

■ Somente na Ponte, os clandestinos já somam uma centena

DENISE RIBEIRO

Como num filme épico, os piratas invadiram Niterói... Mas não se trata de homens de pernas-de-pau e tapa-olho, embriagados por sucessivas doses de rum. Os *piratas* são ônibus que fazem a ligação Rio-Niterói, transportando passageiros por uma tarifa semelhante à das linhas regulares, só que clandestinamente. A cada ponto de ônibus, um cobrador anuncia, no grito: "Leopoldina, Central, Praça XV, R$ 0,50!" E quem já está cansado de esperar por um ônibus regular, acaba arriscando uma viagem.

Às vezes, é uma aventura, devido ao estado de conservação dos próprios veículos. Quase todos estão deteriorados pela chuva que entra pelas frestas, com os bancos soltos, os pneus *carecas* e sem tacógrafos (medidores de velocidade). Estas irregularidades costumam ser multadas pelos patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal, mas depois de quitados, os ônibus sempre voltam a circular.

O maior prejuízo provocado pelos ônibus-piratas é das empresas de transporte regulares, que perdem passageiros. Para as firmas irregulares, é melhor trabalhar na clandestinidade, pois assim não precisam cumprir a legislação.

Para acabar com o transporte clandestino, a melhor solução seria implantar um novo serviço, mais eficiente, que levasse os usuários a optarem pelo ônibus regular. Hoje, os que viajam nos *piratas* garantem que a condução "é um mal necessário". O comerciário Nilton Augusto Santos, por exemplo, costuma pegar os tais ônibus quando as linhas regulares demoram muito. "Eu pago R$ 1,50, pego o ônibus na Praça Mauá e vou sentado até o Rodo de São Gonçalo", conta ele.

O preço das tarifas varia de acordo com o trajeto e a empresa, mas seu público cativo já dá para encher os cerca de 100 ônibus clandestinos que circulam diariamente na Ponte Rio-Niterói, de acordo com o posto de patrulhamento da Polícia Rodoviária Federal. No ano passado, pelo menos 70 *piratas* foram apreendidos, de janeiro a agosto, mas todos foram liberados, depois de cumprir as exigências.

As empresas Estamaute, Águia Turismo, Mariazinha Transportes, Transunida, Pérola Turismo, São Matheus, Santa Luzia e Crismar são algumas das que circulam com licenças vencidas da Embratur, segundo a Polícia Rodoviária Federal na ponte.

As linhas de clandestinos só trafegam nos horários de *rush*, o que prejudica ainda mais o trânsito na ponte. Mas os usuários reclamam que há poucos ônibus nas linhas normais. "Às vezes, eu espero tanto, que acabo embarcando no primeiro *pirata* que aparece", confessa o vendedor autônomo Cláudio de Castro.

# Mudanças no Zôo agora só dependem de Marcello

AURA PINHEIRO

O escritor George Orwell encontraria no Jardim Zoológico de Niterói, no Horto do Fonseca, o cenário perfeito para idealizar a segunda parte de *A Revolução dos Bichos*. Ali, 340 animais de 24 espécies vivem confinados em uma área imprópria, perto de um valão de esgoto e a apenas cinco metros da Alameda São Boaventura — uma das vias mais barulhentas da cidade. Mas o secretário estadual de Agricultura, Alberto Werneck, garante que em 20 dias anunciará mudanças.

A transferência dos bichos para outra área depende de aprovação do governador Marcello Alencar. Em visita recente ao local, ele informou que a Secretaria de Agricultura, responsável pela área total do horto — de 243 mil metros quadrados —, já está estudando o assunto.

Enquanto isso, os estressados animais mostram os primeiros sinais de revolta. Um deles foi da macaca *Bonga*, que há três semanas abriu a porta de sua minúscula jaula, de 1m X 1m, e foi sentar-se em um banco da Alameda São Boaventura. Mais corajoso foi o leão *Ulli*, que desprezou até a mulher, *Liza*, e fugiu. Mas todos que desafiaram o *sistema* — como diria George Orwell — acabaram recapturados.

Há cinco anos, os animais enfrentaram até dietas forçadas — por absoluta falta de comida — e vários morreram de fome. Se uma revolta fosse mesmo deflagrada, poderia ter o apoio da própria presidente do Zôo, Giselda Tinoco. Desde que assumiu o cargo, ela mergulhou numa luta obstinada pela transferência dos animais para um lugar adequado. Espaço, segundo Giselda, é o que não falta, a começar pelo terreno que o próprio zôo ocupou quando foi criado, entre 1942 e 1954. "Fica atrás do Palácio Euclides da Cunha, onde funciona a Secretaria de Agricultura. É uma área de 20 mil metros quadrados, que está ociosa há seis anos", explica.

A bióloga Aurora Jobim, que há três anos se empenha na árdua tarefa de *tranqüilizar* os bichos, concorda com Giselda: "Esta área está condenada". É Aurora quem faz os contatos com veterinários de fora, em caso de doença, já que o zoológico não possui nenhum.

Por falta de infra-estrutura, aliás, os moradores dali até hoje não ganharam padrinhos, como já aconteceu com seus colegas do Rio. Giselda Tinoco lembra a Pepsi-Cola já se interessou em adotar um dos bichos, mas acabou desistindo.

Hoje, felizmente, os animais já não morrem de fome, graças aos R$ 16 mil por mês, que são em parte doados pela prefeitura — que mantém convênio com a Fundação Zôo — e em parte provenientes da bilheteria.

Luciana Avellar

*Giselda Tinoco brinca com o macaco-prego, um dos mascotes do horto*

## Secretaria pode sair

Pode não ser definitiva a volta da Secretaria de Agricultura para o Palácio Nilo Peçanha, no Horto, onde funcionou até a fusão dos antigos Estados do Rio e da Guanabara. O secretário Alberto Werneck informa que, na verdade, a transferência foi apenas provisória, já que a secretaria perdeu a sua antiga sede, na Rua Marechal Câmara, no Rio. Agora, para continuar ali, só mesmo com a construção de um prédio anexo. "O governo anterior cedeu os quatro andares do edifício que ocupávamos, na Rua Marechal Câmara, à Defensoria Pública. Tínhamos a opção de usar dois andares da Secretaria de Administração, mas o local está em péssimas condições de uso", explica o secretário. Assim, por falta de um espaço melhor, a secretaria voltou para Niterói.

Até janeiro, o Palácio Nilo Peçanha foi sede da Emater, empresa vinculada à Secretaria de Agricultura. Atualmente, ambas estão dividindo o mesmo prédio, mas, por falta de espaço, segundo Alberto Werneck, isso não será possível por muito tempo.

O ideal, acredita o secretário, é construir uma área anexa para abrigar outros órgãos da secretaria, como a Pesagro, a Siagro e a própria Emater. Atualmente, a sede da Siagro é no Centro de Niterói, e a da Pesagro fica no próprio Horto, próxima ao Palácio Nilo Peçanha.

Também deve ser retirada dali a sede da Coapi-Rio, produtora de mel. Segundo o secretário, ela é uma cooperativa independente e ocupa uma área ociosa. O espaço, depois de reformado, deverá ser cedido ao Jardim Botânico, dentro do Horto. Ligado ao governo estadual, o Jardim Botânico reúne mais de 200 espécies de plantas e tem um trabalho de criação de mudas, são vendidas a preços simbólicos a instituições públicas.

# Obstáculo de 'biker' agora é assaltante

Conhecida como berço das principais estrelas do triatlon, Niterói também abriga uma outra *tribo* de ciclistas: os adeptos do *mountain bike*, que ainda não ganharam a fama de seus colegas, mas já formam uma *classe* unida e talentosa.

Mas, o principal obstáculo enfrentado pelos *bikers* não são as estreitas trilhas ou as íngremes subidas e descidas. Além de todos esses perigos — que, para os praticantes, justificam o charme do esporte —, eles ainda têm de conviver com o risco constante de assaltos. O Parque da Cidade, espaço preferido por nove entre dez ciclistas niteroienses, tornou-se uma armadilha para os adeptos do *mountain bike*, que foram obrigados a buscar outros caminhos nos arredores da cidade.

**Risco** — Daniel Farjado Lima, 28 anos, é um dos que sonham com a possibilidade de voltar a pedalar naquela área. Vizinho do parque, o ciclista foi vítima de um violento assalto há um ano e, desde então, só freqüenta as trilhas do município de Inoã, perto de Maricá. "Moro em Icaraí, há dois quilômetros do parque, e considero as trilhas de lá as melhores que conheço. Mas não me arrisco mais. Prefiro pedalar mais 40 quilômetros e treinar com segurança", afirma. Para ele, que foi tricampeão de *bicicross*, Niterói teria todas as condições de ser conhecida como celeiro de craques do esporte.

Daniel voltou a pedalar recentemente, para recuperar-se de uma operação no joelho, e já participou de dois campeonatos de *mountain bike*. "Esse esporte reúne duas coisas fundamentais: o contato direto com a natureza e a adrenalina. Não há nada melhor que vencer um obstáculo considerado quase impossível", defende.

**Viagens** —A opinião é compartilhada por Carlos Eduardo Garcia, de 19 anos. Representante da nova geração do esporte, Garcia pratica *moutain bike* desde os 14 anos e já participou de dois campeonatos mundiais — em 92, no Canadá, e em 94, nos Estados Unidos. "É um esporte emocionante, radical mesmo, porque as melhores trilhas são as mais difíceis. Além disso temos a oportunidade de viajar muito", argumenta.

Segundo Garcia, as melhores trilhas do Brasil são as do Parque da Cidade. "Elas combinam esforço físico e técnica. Melhores, só nos Estados Unidos, onde, no verão, corremos em pistas de esqui", compara. Atualmente, ele treina de segunda a sábado em Pendotiba e, algumas vezes, arrisca uma esticada até Barra do Piraí. "Gosto também de pedalar em Minas Gerais, atualmente a capital do *mountain bike* no país. No Rio, falta patrocínio e apoio ao esporte", lamenta.

**Dedicação** — O ciclista Ricardo Kossatz começou no esporte, em 91, por influência de um vizinho, e já participou dos campeonatos paulista, carioca e brasileiro. Este ano, pretende tentar a sorte no circuito internacional. Preparando-se com treinos diários na academia Mania do Corpo e com pedaladas por Itaipu — onde mora — e Camboinhas, o rapaz, de 17 anos, critica os que desdenham do esporte. "Tem gente que acha que é brincadeira, mas o *mountain bike* exige uma dedicação intensa", garante.

Ricardo prefere as trilhas naturais, onde não é visível a intervenção humana. Como seus colegas, destaca os obstáculos como o grande *barato* do *mountain bike*. "Este é um esporte onde cada pedalada é um desafio e há sempre um obstáculo a ser enfrentado. É uma sensação incomparável", diz ele, com entusiasmo.

Adriana Caldas

*Os roubos levaram o grupo de Daniel a deixar o Parque da Cidade*

# Novos casos da dengue já preocupam as autoridades

## ■ FMS intensifica a guerra ao mosquito e alerta população

A Fundação Municipal de Saúde de Niterói (FMS) está preocupada com o número crescente de vítimas da dengue no município, que, até a última sexta-feira, já eram 92. Embora não se tenha chegado ao nível de epidemia, como no Rio, houve um aumento significativo de doentes em relação ao ano passado, quando 32 pessoas contraíram o mal. Por isso, a FMS intensificou o combate ao mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*.

Desde que Niterói foi atingida pela dengue, em 1986, a FMS tem mantido o trabalho de combate aos causadores da doença. Cedidos pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) e coordenados por funcionários municipais, 100 agentes sanitários visitam os domicílios, colocando inseticida em locais com acúmulo de água e notificando as possíveis vítimas.

Embora a cidade não esteja livre do risco de uma epidemia, o número de casos registrados este ano é bem inferior aos que ocorreram em 1986, 1987, 1990 e 1991. O trabalho da fundação conseguiu reduzir de 25% para 3% o número de domicílios com focos de proliferação do *Aedes aegypti*.

**Prevenção** — A fundação desenvolve outros programas preventivos e de monitoramento de endemias. Com a orientação dos epidemiologistas de Niterói, 50 agentes da FNS fazem visitas periódicas a áreas com saneamento básico deficiente e já mapearam os males provenientes da contaminação da água: cólera, diarréia, hepatite e febre tifóide.

Estas doenças foram detectadas em 64 áreas da cidade. As regiões mais críticas são Engenho do Mato, Morro da Viração, Piratininga, Rato Molhado, Timbau e Lagoa de Piratininga, locais sem água encanada ou tratamento de esgoto. Nestas áreas, os agentes dão orientação sanitária aos moradores e material para tratamento de água.

**Cólera** — Mesmo com o trabalho preventivo, em 1994 foram registrados 46 casos de cólera no município. Apesar de, este ano, não ter havido nenhuma notificação da doença, é provável que ainda sejam detectados alguns casos. "As condições sanitárias de hoje são as mesmas de três anos atrás. Enquanto houver contaminação da água, enfrentaremos estas endemias", prevê o superintendente de Ações de Saúde, Sylvio Torres. Ele espera que a despoluição da Baía de Guanabara e a expansão da rede de tratamento da Cedae ajudem a resolver o problema.

A FMS também conseguiu diminuir a incidência de leptospirose em Niterói. Há três anos, os epidemiologistas, em parceria com a Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói (Clin), iniciaram uma campanha de orientação sobre o tratamento do lixo. Até 1991, a média era de 40 casos por ano. Em 1994, foram registrados 17 casos, e, este ano, nenhum.

# Niterói detém o recorde da Aids

Niterói sofre das mesmas doenças que as grandes cidades. Mas o monitoramento das endemias faz com que muitas vezes o município lidere as estatísticas de manifestação das doenças no estado do Rio de Janeiro. Dados da Fundação Municipal de Saúde (FMS), por exemplo, revelam que a cidade tem a maior incidência de Aids no estado. Para cada 100 mil habitantes, 118 são soropositivos. No Rio, o índice é de 116 por 100 mil.

Para Sylvio Torres, estes números não significam ineficiência das ações municipais de saúde, mas um avanço dos programas preventivos e de monitoramento das doenças. "Insistimos na busca do diagnóstico. Faz parte da vigilância epidemiológica notificar cada caso, para ter um controle real das endemias", explica. Em 1993, durante a epidemia de cólera, Niterói foi a cidade que mais enviou material ao Laboratório Noel Nutels.

# Obstáculo de 'biker' agora é assaltante

Conhecida como berço das principais estrelas do triatlon, Niterói também abriga uma outra *tribo* de ciclistas: os adeptos do *mountain bike*, que ainda não ganharam a fama de seus colegas, mas já formam uma *classe* unida e talentosa.

Mas, o principal obstáculo enfrentado pelos *bikers* não são as estreitas trilhas ou as íngremes subidas e descidas. Além de todos esses perigos — que, para os praticantes, justificam o charme do esporte —, eles ainda têm de conviver com o risco constante de assaltos. O Parque da Cidade, espaço preferido por nove entre dez ciclistas niteroienses, tornou-se uma armadilha para os adeptos do *mountain bike*, que foram obrigados a buscar outros caminhos nos arredores da cidade.

**Risco** — Daniel Farjado Lima, 28 anos, é um dos que sonham com a possibilidade de voltar a pedalar naquela área. Vizinho do parque, o ciclista foi vítima de um violento assalto há um ano e, desde então, só freqüenta as trilhas do município de Inoã, perto de Maricá. "Moro em Icaraí, há dois quilômetros do parque, e considero as trilhas de lá as melhores que conheço. Mas não me arrisco mais. Prefiro pedalar mais 40 quilômetros e treinar com segurança", afirma. Para ele, que foi tricampeão de *bicicross*, Niterói teria todas as condições de ser conhecida como celeiro de craques do esporte.

Daniel voltou a pedalar recentemente, para recuperar-se de uma operação no joelho, e já participou de dois campeonatos de *mountain bike*. "Esse esporte reúne duas coisas fundamentais: o contato direto com a natureza e a adrenalina. Não há nada melhor que vencer um obstáculo considerado quase impossível", defende.

**Viagens** —A opinião é compartilhada por Carlos Eduardo Garcia, de 19 anos. Representante da nova geração do esporte, Garcia pratica *moutain bike* desde os 14 anos e já participou de dois campeonatos mundiais — em 92, no Canadá, e em 94, nos Estados Unidos. "É um esporte emocionante, radical mesmo, porque as melhores trilhas são as mais difíceis. Além disso temos a oportunidade de viajar muito", argumenta.

Segundo Garcia, as melhores trilhas do Brasil são as do Parque da Cidade. "Elas combinam esforço físico e técnica. Melhores, só nos Estados Unidos, onde, no verão, corremos em pistas de esqui", compara. Atualmente, ele treina de segunda a sábado em Pendotiba e, algumas vezes, arrisca uma esticada até Barra do Piraí. "Gosto também de pedalar em Minas Gerais, atualmente a capital do *mountain bike* no país. No Rio, falta patrocínio e apoio ao esporte", lamenta.

**Dedicação** — O ciclista Ricardo Kossatz começou no esporte, em 91, por influência de um vizinho, e já participou dos campeonatos paulista, carioca e brasileiro. Este ano, pretende tentar a sorte no circuito internacional. Preparando-se com treinos diários na academia Mania do Corpo e com pedaladas por Itaipu — onde mora — e Camboinhas, o rapaz, de 17 anos, critica os que desdenham do esporte. "Tem gente que acha que é brincadeira, mas o *mountain bike* exige uma dedicação intensa", garante.

Ricardo prefere as trilhas naturais, onde não é visível a intervenção humana. Como seus colegas, destaca os obstáculos como o grande *barato* do *mountain bike*. "Este é um esporte onde cada pedalada é um desafio e há sempre um obstáculo a ser enfrentado. É uma sensação incomparável", diz ele, com entusiasmo.

Adriana Caldas

*Os roubos levaram o grupo de Daniel a deixar o Parque da Cidade*

# Novos casos da dengue já preocupam as autoridades

## ■ FMS intensifica a guerra ao mosquito e alerta população

A Fundação Municipal de Saúde de Niterói (FMS) está preocupada com o número crescente de vítimas da dengue no município, que, até a última sexta-feira, já eram 92. Embora não se tenha chegado ao nível de epidemia, como no Rio, houve um aumento significativo de doentes em relação ao ano passado, quando 32 pessoas contraíram o mal. Por isso, a FMS intensificou o combate ao mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*.

Desde que Niterói foi atingida pela dengue, em 1986, a FMS tem mantido o trabalho de combate aos causadores da doença. Cedidos pela Fundação Nacional de Saúde (FNS) e coordenados por funcionários municipais, 100 agentes sanitários visitam os domicílios, colocando inseticida em locais com acúmulo de água e notificando as possíveis vítimas.

Embora a cidade não esteja livre do risco de uma epidemia, o número de casos registrados este ano é bem inferior aos que ocorreram em 1986, 1987, 1990 e 1991. O trabalho da fundação conseguiu reduzir de 25% para 3% o número de domicílios com focos de proliferação do *Aedes aegypti*.

**Prevenção** — A fundação desenvolve outros programas preventivos e de monitoramento de endemias. Com a orientação dos epidemiologistas de Niterói, 50 agentes da FNS fazem visitas periódicas a áreas com saneamento básico deficiente e já mapearam os males provenientes da contaminação da água: cólera, diarréia, hepatite e febre tifóide.

Estas doenças foram detectadas em 64 áreas da cidade. As regiões mais críticas são Engenho do Mato, Morro da Viração, Piratininga, Rato Molhado, Timbau e Lagoa de Piratininga, locais sem água encanada ou tratamento de esgoto. Nestas áreas, os agentes dão orientação sanitária aos moradores e material para tratamento de água.

**Cólera** — Mesmo com o trabalho preventivo, em 1994 foram registrados 46 casos de cólera no município. Apesar de, este ano, não ter havido nenhuma notificação da doença, é provável que ainda sejam detectados alguns casos. "As condições sanitárias de hoje são as mesmas de três anos atrás. Enquanto houver contaminação da água, enfrentaremos estas endemias", prevê o superintendente de Ações de Saúde, Sylvio Torres. Ele espera que a despoluição da Baía de Guanabara e a expansão da rede de tratamento da Cedae ajudem a resolver o problema.

A FMS também conseguiu diminuir a incidência de leptospirose em Niterói. Há três anos, os epidemiologistas, em parceria com a Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói (Clin), iniciaram uma campanha de orientação sobre o tratamento do lixo. Até 1991, a média era de 40 casos por ano. Em 1994, foram registrados 17 casos, e, este ano, nenhum.

# Niterói detém o recorde da Aids

Niterói sofre das mesmas doenças que as grandes cidades. Mas o monitoramento das endemias faz com que muitas vezes o município lidere as estatísticas de manifestação das doenças no estado do Rio de Janeiro. Dados da Fundação Municipal de Sáude (FMS), por exemplo, revelam que a cidade tem a maior incidência de Aids no estado. Para cada 100 mil habitantes, 118 são soropositivos. No Rio, o índice é de 116 por 100 mil.

Para Sylvio Torres, estes números não significam ineficiência das ações municipais de saúde, mas um avanço dos programas preventivos e de monitoramento das doenças. "Insistimos na busca do diagnóstico. Faz parte da vigilância epidemiológica notificar cada caso, para ter um controle real das endemias", explica. Em 1993, durante a epidemia de cólera, Niterói foi a cidade que mais enviou material ao Laboratório Noel Nutels.

# Livraria Ideal festeja os 60 anos no calçadão

Luciana Avellar

*O jornaleiro Macario Balbi (E) e a funcionária Elvina Rose Barreto juntaram-se a Carlos Mônaco para um brinde antecipado à sexagenária livraria*

■ Sete dias de eventos e surpresas reunirão os freqüentadores do sebo antigo e famoso

AURA PINHEIRO

A Livraria Ideal — o sebo mais antigo da cidade — completará, no próximo sábado, 60 anos de funcionamento. É difícil encontrar alguma obra rara que não esteja entre os 40 mil títulos do acervo, disputado pelos mais famosos "ratos" de biblioteca de Niterói. A data marcará também o aniversário do Grupo Mônaco, que há 40 anos reúne a nata dos intelectuais da cidade, todos os sábados, no calçadão da cultura, em frente à Ideal.

Graças a Deus, como diz o historiador Luís Antônio Pimentel — uma espécie de presidente informal do grupo —, o maior elo de ligação entre os participantes é o fato de serem "anárquicos". Ou seja: eles se encontram ali, nos fins de semana, sem qualquer compromisso, a não ser o prazer de conversar sobre livros. E o *anarquismo* já rendeu mais de 300 eventos realizados no calçadão — que é tombado pela prefeitura —, inclusive lançamentos de livros, exposições e palestras.

**Raridades** — Dar uma passada por ali, aos sábados, é a melhor forma de ouvir histórias sobre as aventuras do proprietário, Carlos Mônaco, no mundo encantado das bibliotecas particulares. Uma das melhores envolveu a busca incansável do exemplar *O Bandolim*, do poeta Luís Pistarini. A obra, lançada em 1904, era uma das poucas que Mônaco não possuía. Há três anos, porém, ele soube que estava à venda um bom acervo de obras antigas de vários poetas, entre eles Fagundes Varela, Casimiro de Abreu e... Luís Pistarini. "Fui à casa do dono da biblioteca, mas quem me recebeu foi a viúva, porque ele havia morrido. Comprei todo o acervo, com o desejo único de encontrar *O Bandolim*. No entanto, depois de vasculhar tudo, não achei nada...", conta o livreiro, que foi procurar a viúva. Mônaco jamais esqueceria a resposta que ouviu daquela senhora: "*O Bandolim* era o livro preferido do meu marido e, no leito de morte, ele pediu para ser enterrado junto com a obra."

**Jóias** — Hoje, Mônaco continua em busca de *O Bandolim*. O único exemplar do livro que já conseguiu está entre os seis mil títulos que cedeu há três anos, em regime de comodato, à biblioteca da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Gragoatá.

Não tão sinistro como o caso do livro de Pistarini, foi o encontro de uma caixa de jóias, há dois anos, em outro acervo particular. "Desta vez, cheguei a comprar 600 obras do proprietário. E quando vasculhava as raridades, topei com a caixinha, escondida por trás de uma fila de livros", revela.

**Jornais** — Assustado, o livreiro devolveu a caixa com a fortuna à dona da casa. Mas ficou com outras duas relíquias: as coleções incompletas dos extintos *Diário do Comércio* e *O Estado*, ambos de Niterói, datadas do final dos anos 50. Isso permitiu que ele iniciasse uma pesquisa, a partir de artigos do historiador Divaldo Aguiar Lopes, sobre 20 bairros da cidade.

Mas os maiores achados de Mônaco, em suas peregrinações, não são livros, mas fotografias. Há dez anos, ele comprou de um colecionador cerca de 400 fotos de 1908, do Rio e de Niterói. Parte delas, com foco nas barcas que ligam as duas cidades, pode ser vista no Espaço da Conerj, na Praça XV, no Rio. O resto foi vendido ao Arquivo Público Nacional.

**Eventos** — Agora, para comemorar a importância cultural da livraria, foi programada uma semana de eventos. O primeiro acontecerá às 10h de sábado, dia 11, quando será entregue o troféu Silvestre Mônaco, que é uma homenagem ao fundador da Ideal e pai do atual proprietário. Os contemplados serão os vencedores do concurso de poesias promovido pela Associação Niteroiense de Escritores (Ane).

No próximo dia 17, às 17h, Carlos Mônaco será uma das 60 personalidades de Niterói que receberão a Medalha Tiradentes, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio. As comemorações só vão terminar no dia 18, às 10h, no calçadão da cultura. Ali, Mônaco será homenageado com o diploma de benemérito da Academia Niteroiense de Letras.

No mesmo dia, dando continuidade a um trabalho que vem realizando desde o ano passado, ele vai expor, também no calçadão, livros e documentos sobre a vida e a obra dos ocupantes da cadeira número 17 da Academia Niteroiense de Letras — inclusive do atual, Marcos Almir Madeira, também da Academia Brasileira de Letras.

## Passado memorável

*As primaveras*, de Casimiro de Abreu (1864), *O Evangelho nas Selvas*, de Fagundes Varela (1875), e *A Nebulosa*, de Joaquim Manoel de Macedo (1857), são algumas das preciosidades que podem ser encontradas na Livraria Ideal. O 'presidente' do Grupo Mônaco, Luís Antônio Pimentel, lembra que ali já foram comprados até documentos registrando a concessão de sesmarias a Araribóia, no século XVI.

Autor de *Topônimos Tupis de Niterói*, Pimentel, de 82 anos, acha que a Livraria Ideal, na verdade, foi a responsável pela "consolidação da cultura na cidade". Naquele ambiente nada requintado, ele diz que já encontrou alguns dos melhores livros de sua vida. E gosta de citar o mais raro: *Porão Juba Amazonense*, de Barbosa Rodrigues, que já no século passado fazia um relato minucioso das tradições do Amazonas.

Para o historiador, no entanto, é difícil lembrar as histórias que marcaram os encontros no calçadão da cultura. "São muitos anos. Tudo que aconteceu ali é memorável", exalta. Ele lembra que já era freqüentador do grupo quando este tinha ainda outro nome, o de *Amigos do Livro*, de 1957. Além disso, a Ideal ainda não funcionava na Rua Visconde de Itaboraí, mas na Visconde do Rio Branco, também no Centro.

Com a morte do fundador da livraria, Silvestre Mônaco, pai do dono atual, o grupo resolveu trocar de nome, em homenagem póstuma. "Nada mais justo", diz Pimentel. Afinal, não fosse a persistência do pai, Carlos Mônaco jamais seria livreiro como ele: "Comecei a trabalhar porque meu pai me obrigava, para não ficar fazendo molecagem na rua...", confessa Carlos. Como não tinha outro jeito, ele passava o tempo todo lendo seus gibis favoritos, como as aventuras do *Príncipe Submarino*. Resultado: aos 10 anos, já era um craque na venda de livros.

### DEPOIMENTOS

**Marco Lucchesi (filósofo)** — "A Ideal é responsável pela construção da cultura de Niterói. Há obras raríssimas ali, como enciclopédias alemãs do século passado, que me ajudaram na tradução de *A Ilha do Dia Anterior*, de Umberto Eco."

**Aldyl de C. Preis (ex-vice-reitora da UFF)** — "Freqüento a livraria há muitos anos, já utilizei seu arquivo histórico e acho admirável seu trabalho cultural."

**Marilena Gomes (Ass. Nit. de Escritores)** — "Freqüentar a Livraria Ideal é quase um dever. Para nós, escritores, é muito importante o encontro aos sábados, quando podemos trocar idéias e saber das novidades."

**Nilson Liguori Sant'Anna (historiador)** — "Toda cidade deveria ter um espaço como a Ideal. Ela congrega todos os intelectuais, de poetas a historiadores."

**Evadir Molina (professor de português)** — "A Ideal também é um ponto de encontro de escritores de outras cidades do Estado do Rio, como Friburgo, Campos e Rio Bonito. Os encontros do Grupo Mônaco fazem de Niterói uma espécie de capital provinciana, como era antes da fusão."

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro - Domingo, 5 de março de 1995

# Casa & DECORAÇÃO

# PANELAS

## Modelos e funções atraem para requintes importados que divertem no dia-a-dia

Fábio Abrunhosa

A vida doméstica parece ter seus atrativos por aqui. Se há falta de cozinheiras no mercado, ou se poucos podem pagar os salários e encargos de uma boa equipe caseira, em compensação o equipamento facilita o dia-a-dia da alimentação familiar. Sem falar no outro mercado, ainda um tanto alternativo, dos adeptos por hobby, que cultivam ervas nos vasos da janela, enchem as estantes de livros de culinária e acreditam em todas as conversas sobre vantagens dos eletrodomésticos.

Um domingo em casa pode atiçar o impeto de pegar em panelas, itens que até pouco tempo eram comprados nos bazares e fundos das lojas de departamentos. Esta procura está melhorando o panorama econômico brasileiro. Segundo o informativo BBNews, a Tupperware, empresa que fabrica aqueles potinhos plásticos, depois de faturar US$ 75 milhões no Brasil no ano passado, superando em US$ 20 milhões as expectativas, decidiu trazer para o Rio mais seis máquinas injetoras, para produzir 17 milhões de unidades por ano. E teremos 16 produtos novos, mais cerca de US$ 10 milhões investidos em promoção e publicidade.

Nem pensamos nestes milhões todos quando nos divertimos com a última palavra em frigideira que garante uma omelete douradinha, ou aquela preciosa panela a vapor, responsável por saladas absolutamente sem gosto, sem falar nos trituradores, amassadores, picadores, que desencadeiam uma falta de espaço nos armários. Também, a oferta de importados não diminui a curiosidade pelas panelas de barro do Espírito Santo, ou as de pedra-sabão, mineiras, os potinhos para feijoada na cerâmica rústica das feiras baianas. Descobrimos os encantos da cozinha e seus apetrechos.

*A marca Le Creuset faz as panelas tradicionais, em alumínio esmaltado de cores fortes ou branco. A alta qualidade justifica a garantia de 101 anos*

■ as panelas continuam na página 2

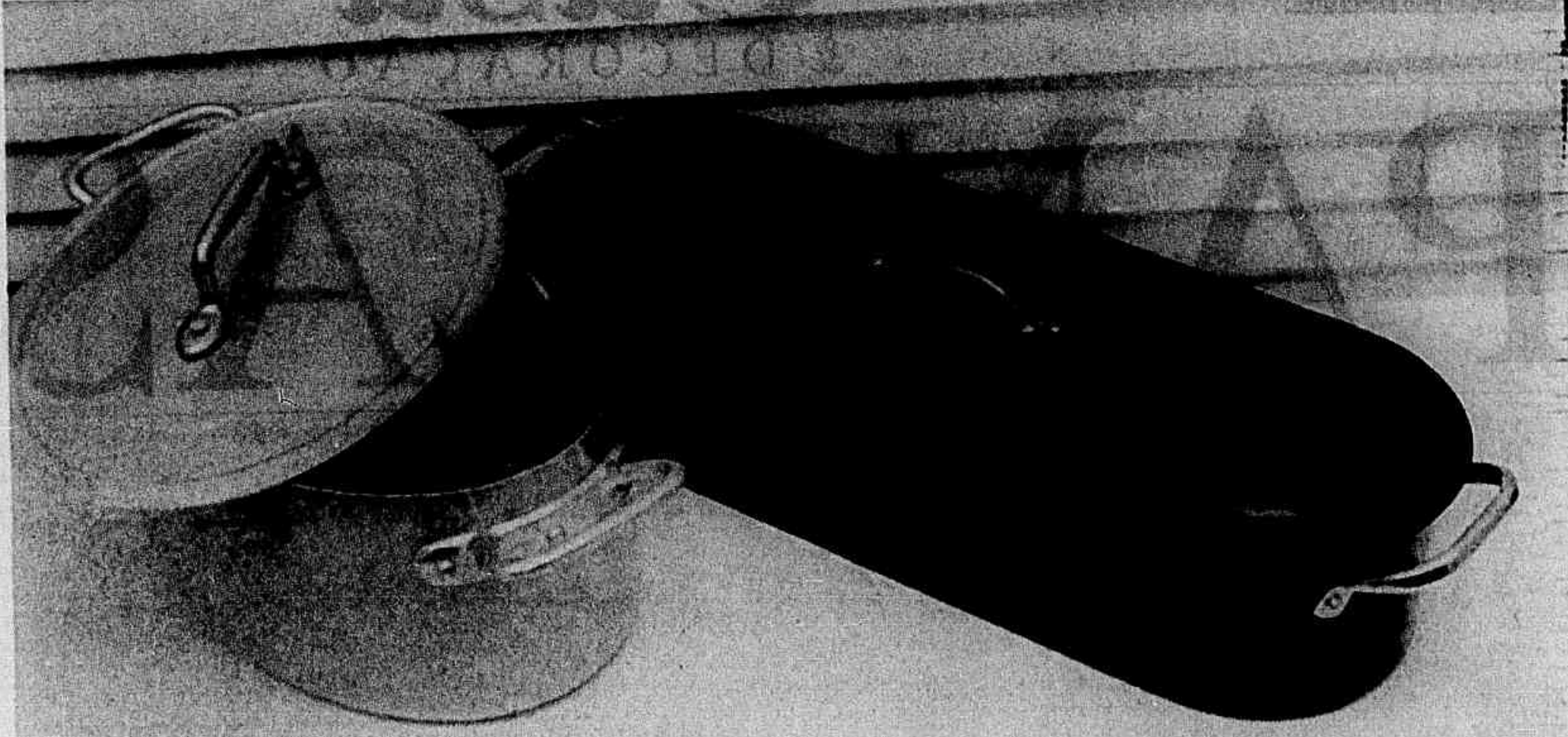
■ **Continuação da 1ª página**

# Fogão e microondas merecem novidades

Fábio Abrunhosa

*Para um peixe inteiro, a Via Aérea recebeu panelas com grelha interna, firmada por traves na base e com alças, para facilitar a retirada do assado*

O primeiro endereço de importados para a cozinha foi a Via Aérea, no Leblon. Um grupo de arquitetos formou a loja, ainda hesitando sobre a aceitação no Brasil. Atualmente, quase três anos depois de aberta a casa, o trio Luiz Eduardo Almeida, Helio Meira de Vasconcelos e Ana Maria Saldanha prepara-se para ser atacadista, representando com exclusividade as melhores marcas de utensílios para lojistas da América Latina. "Sempre a qualidade, se possível com preços razoáveis, é a nossa meta", define Luiz Eduardo. A sofisticação não fica atrás nem dos lançamentos de roupas, comprovada pela entrada recente de Helio Vasconcelos na sociedade: ele é casado com Andréa Saletto, uma das estilistas *tops* do Rio.

Entre as marcas que já estão chegando aos nossos fogões, a francesa Le Creuset é uma campeã. "É para quem entende de cozinha, porque segue a tendência tradicional, sem esquisitices. Compara-se ao caso de gente que entende de automóvel, e não se deslumbra com o Eclipse, preferirá sempre um Mercedes, Alfa Romeo, Citroën, que são carros *de verdade*", explica Luiz, mostrando as panelas coloridas em ferro fundido, esmaltadas em cores vivas (vermelho, azul, branco, verde). Resistem às quedas no chão, mas quebram...o piso. Destacam-se as frigideiras, lisas ou com ranhuras para um grelhado sequinho. O revestimento não-aderente também é perfeito, sem aplicação de tefal. E a autoconfiança é tamanha, que os produtos têm garantia de 101 anos! Para os detalhistas, que gostam de combinar cores, a marca Emile Henry, feita por um amigo da família Creuset, segue o mesmo padrão de tons, e tem a forma considerada ideal para suflês. Dos Estados Unidos chegam as louças e cerâmicas de dois californianos, que criaram a marca Lindt-Stymeist, e os plásticos da Interdesign, em modelos diferentes dos básicos. A canadense Umbra traz uma miscelânea de objetos utilitários e decorativos, porque a Via Aérea defende a linha de quem deseja ter um dia-a-dia charmoso, não apenas prático. Não é para a vovó, que está feliz com o ralador básico, jamais se interessaria pela panelinha com ralo para vapor, nem para o uso diário, passando por mãos nem sempre cuidadosas. Notável é que agora já há interesse dos fabricantes franceses em criar linhas especiais, utilizando nossas matérias-primas. Principalmente a pedra-sabão, de Minas Gerais.

A Ritzenhoff alemã tem mais de 20 estampas só no copo para servir leite, e a Screwpull se especializou em material para bar. E se ainda faltam raladorezinhos, panelas para molho, potes de mantimentos com estilo, a Progressive é outra linha pronta para entrar em ação nas nossas cozinhas.

E o microondas? Ainda não temos uma Lechter's, aquele gigantesco bazar americano que dedica metros e metros de prateleiras aos nossos prezados forninhos. Mas a oferta tem aumentado, em pontos esparsos. O Gávea Trade Center conta com uma das melhores seleções de panelas na HPS Shop, a maior parte da marca alemã HP, brancas com pegadores pretos, resistentes e funcionais como tudo que vem da Alemanha. Entre as melhores idéias, a panela com tampa, para arroz e pratos cozidos em geral; o modelo para cozinhar a vapor. E a cafeteira, que em dois minutos faz quatro xícaras de cafezinho ou duas grandes, estilo americano.

A Casa & Video, encontrada em quase todos os bairros da cidade, é outra fonte de utensílios, desde o pote fervedor de leite, até as churrasqueiras de fogão, uma experiência que vale a pena fazer para aprovar. Os preços também são atrativos à parte na rede Casa & Video, que consegue abastecer igualmente tanto uma lojinha pequena na Avenida Passos, como a grande, na Rua do Riachuelo. Outra vantagem é poder comprar as panelas antiaderentes, em geral vendidas em conjuntos, em peças avulsas, com marcas como Marmicoc e Marpal. A diversão para os lanches de domingo está na frigideira Brotinho, que faz até pizza, com tampa vaporizadora e antiaderente.

Na Mesbla, a linha importada também agrada, na ampla seção de bazar. Os conjuntos de cinco peças em alumínio esmaltado de branco, com revestimento T-Fal, chegam da França; as fôrmas para bolo, em alumínio esmaltado com efeito granitado, são espanholas e as panelas de vidro Vision, americanas. Brasileiras, as panelas de pressão com capacidade para 4,5l da Panex agora têm também o revestimento antiaderente.

O interesse do consumo é tanto, em matéria de panelas e utensílios, que além de todos aqueles dados milionários, de investimentos da Tupperware e representações para América Latina, o setor investe em lançamentos tão elegantes quanto a moda de vestir: a nova *coleção* da T-Fal será lançada em evento especial no Hotel Caesar Park, em fins de março.

## PREÇOS E ENDEREÇOS

☐ **Via Aérea** (Rua Dias Ferreira, 214, telefone 512-306 ) — panelas para peixe, desde R$ 67,00; panelas da Le Creuset, desde R$ 89,00; panelas básicas da Progressive, desde R$ 102,00 o conjunto de quatro peças; ☐ **HPS Shop** (Gávea Trade Center — Rua Marquês de São Vicente, 124 loja 119; telefone 239-4769) — panela HP com tampa, R$ 28,90; panela a vapor, R$ 38,90; cafeteira, R$ 49,00. À vista, estes preços têm desconto de 20% ☐ **Casa & Video** (Rua Barata Ribeiro, 307; telefone 237-2946) — frigideira Brotinho, R$ 8,49; churrasqueiras, R$ 11,99 com forma de pizza, antiaderente, R$ 13,99. Na linha antiaderente Marmicoc ou Marpal, caçarolas desde R$ 5,99 e a Friggi-Line, por R$ 11,99 ☐ **Mesbla** (Shopping Rio Sul) — jogo cinco peças T-Fal branco, R$ 165; formas espanholas para bolo, desde R$ 10; conjunto Vision, quatro peças, R$ 99 e panela de pressão Panex, R$ 42.

## CASA & CIA

UTILIDADES DO LAR

Antigüidades e Artes

REGINA — Compra tudo antigo. Louças, cristais, estatuetas, bronzes, pratarias e móveis em geral. 234-6304/...

COMPRO RELÓGIOS — Antigos parede coluna, carrilhão mesmo com defeito, canetas porcelanas lustres mucheras medalhas pratarias bucetas e relógioeiro 232-0138 - 252-0081.

PRATARIA PORTUGUESA — Fabricante Águia. Estilo João V. Aparelho de chá, café e fruteira. 275-1553

SÓ ANTIGUIDADES — Do tempo da vovó, se você tem bom preço eu compro, móveis Chippendale e Luis XV quarto e sala completos. Só vou c/ base de preço. Tel. 564-6616

SOFÁ PEQUENO — Forrado, console mármore ambos dourados franceses Luís XV, século XIX. Perfeito estado. Vendo tudo por telefone. Copacabana. Tr. 256-3073/ 987-7657

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

## Decoração



ALEXANDRE DECORAÇÕES — Papel parede sem emendas, piscos, carpetes, fórmica, pintura, cortina, divisória. Importante é qualidade do serviço. Tel. 592-1679 (inclusive domingo).

REVESTIMENTO & CIA — Formiplac, formipiso, vinílicos, papel nacional, infantil e importados, fórmica de parede 2 vezes sem juros. Orçamento s/ compromisso. Tel. 702-9009 André. Plantão permanente.



CAPAS — P/ Sofá, tecidos ou malhas. Cortinas e colchas. Black out e almofadas. Entrega rápida. 226-3787

CORTINA — Sob medida, bandôs, colchas e almofadas. Ligue e fale com Ailton 551-5651

PERSIANAS LUXAFLEX — 5 anos garantia, 45 cores, horizontais 25/16mm e verticais. Entrega rápida 274-7976/ 294-1330 (horário comercial).

VENDO CORTINA — Vertical 2,20 X 3,00. E porta sanfonada PVC, cor bege. R$ 120,00 as 2 peças. Particular. Tratar 254-7360.

## Móveis

CAMA CASAL — Colchão novo, bufê, mesa chippendale redonda, cadeiras jacarandá, colunas antigas, quadros Cristo Antão, outros objetos. Hoje. 267-7322/ 267-1974

COZINHAS PLANEJADAS — Armários embutidos, tudo sob medida, em até 4 vezes sem juros. Orçamento sem compromisso. Sérgio. Tratar Tel. 594-2062

MESA — 8 lugares centro vidro, com bufê 2 portas, gaveteiro, prateleira, tudo em mogno. Tel. 493-6445

VENDE-SE BERÇO — Grande com cama. Tel 561-2987

VENDO BARATO — Cama King Size, madeira de lei maciça c/ colchão de molas opcional, rústica, antiga. Tratar Daniela tel. 511-4341

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

## Eletrodoméstico

MICROONDAS — Continental 2001, digital, 41 lts. s/ uso, na embalagem, c/ garantia fábrica. Tel. 596-2618

VENDO — Máquina de escrever Cannon importada, 4 meses de uso, R$ 450,00. Tel. 293-5819 Vera.

AR CONDICIONADO — Freezer e geladeiras. Vendo diversos com garantia, compro mesmo parado, conserto, manutenção e instalação. Serviços de eletricista. Tel. 253-7634

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922. Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

# CASA & CIA

**Assistência Técnica**

CONSERTO INSTALAÇÃO —

**PURIFICADOR**

Ligue
Já

**Bebidas e Comestíveis**

CESTA CLASSE A —

**Festas e Buffets (Artigos e Serviços)**

AO VIVO —

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender?

**Barraquinhas**

Algodão doce, pipoca, cachorro-quente, pizza. Temos brinde.

PANKEKAS FESTAS —

**Restauração**

De móveis, montagem e desmontagem.

**Showroom Buffet.**

**Trem Alegria.**

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender?

**Serviços para o lar**

**BARBARA DECORAÇÕES**

É a Solução! Colocação de tábua corrida, granzepe, super sinteco, pinturas, ladrilhos, colocação de taco, reformas em geral.
Ligue já
Barbara.

---

## RSS
### Alumínio e ferro
Orçamento s/compromisso
Não recebemos sinal
Tel: 751-4185
Plantão Domingo até 12:00

## MARMORE E GRANITO

## SUPERPISO FORMIPISO
PROMOÇÃO R$ 14,80 M² COLOCADO
DIRETO
DA FÁBRICA

Rua Jubai, 191
Mal. Hermes - RJ.

## USA-FILM
PELÍCULA DE PROTEÇÃO SOLAR

Reduz o calor em 80%, elimina 80% dos raios solares, protege cortinas, móveis, etc. Privacidade e segurança. Menor preço.

## TOLDOS E COBERTURAS
TERRAÇO
OBÇ. S/ COMPROMISSO
COBRIMOS QUALQUER ORÇAMENTO
COSTURA ELETRÔNICA
Tel. (021) 396-8391

## DAYCOR PERSIANAS
- Pers. vertical nacionais e import.
- Pers. horizontais, alumínio
- Pers. plissada
- Porta sanfonada PVC

## FORMIPISO / EUROPISO

## FABRICA DE CORTINAS
PROMOÇÃO

## PERSIANAS GRAJAÚ
577-2423
577-2413

## TAPEÇARIA ESTYLLUS
Carpetes, Painel, Persianas, Cortinas, Papel de Parede, Vulcatex, Paviflex, Formipiso, Tapetes e Piso Pastilhado
Centro Rua do Rosário, 160 Loja.
252-0207 / 242-2344

## SUPER SINTECO
Serviços de raspagens, aplicação de verniz poliuretano e descoloração
401-5066
ÉLCIO P.P.

---

À VISTA COM 15% DE DESCONTO

PLANTÃO 24h
259-5932

## MOVIMANIA
O Show do Lar

Av. das Américas, 2.901 sala 815 - Ed. Barra Business próx. ao FREEWAY - PABX/FAX: 431-1133 ramal 1.815

## IMPERDÍVEL!
Aqui você encontra os melhores produtos pelos menores preços.
À vista, em 3 vezes iguais s/ entrada ou também em 4 vezes iguais.
NINGUÉM OFERECE TANTO POR TÃO POUCO

## COZINHAS PLANEJADAS E ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Linhas DELLANO e CELMAR. Produtos com mais de 50.000 clientes atendidos. Variedade e qualidade garantidas pela fábrica.

COZINHAS
M.L. Superior: 4x R$ 51,
M.L. Inferior: 4x R$ 72,
(acabamento bege)

ARMÁRIOS
4x R$ 46, o m² sem componentes (Branco Liso)

## LANÇAMENTO MOVIMANIA
COZINHAS E ARMÁRIOS EM COMPENSADO

COZINHAS
M.L. Superior: 4x R$ 91,
M.L. Inferior: 4x R$ 106,
(fórmicas diversas)

ARMÁRIOS
4x R$ 58, o m² sem comp. (Cerejeira ou Mogno)

## CARPETE DE MADEIRA
A classe e o requinte da madeira natural

Imbuia, Mogno, Perobinha, Jatobá, Marfim, Cerejeira, Louro Vermelho, Louro Freijó, Ipê;
.7mm de espessura;
.Garantia de 5 anos.
Apenas R$ 32, em 4x R$ 8, o m² colocado

## PERSIANAS PRESIDENTE

.VERTICAIS e HORIZONTAIS;
.Tecido nacional e importado;
.Orçamentos sem compromisso;
.GRÁTIS visita, entrega e montagem
A partir de R$ 25, à vista o m²

## ATENDIMENTO IMEDIATO
ABERTO DIARIAMENTE, DAS 9 ÀS 18 HORAS, INCLUSIVE AOS DOMINGOS

MOVIMANIA
Av. das Américas, 2901 s. 815 - Ed. Barra Business, (próx. ao Freeway) - BARRA
PABX/FAX: 431-1133
VENDAS: RAMAL 1815

À VISTA COM 15% DE DESCONTO

AV. DAS AMÉRICAS, 2.901 - SALA 815 - ED. BARRA BUSINESS

---

## TÁBUAS CORRIDAS
(ASSOALHO IPÊ E JATOBÁ 1ª EXTRA)

Pagto facilitados
EM ATÉ 3x SEM JUROS
Tels.: (24hs) 264-0536 - 228-6830
MADEIREIRA SÃO LUIZ GONZAGA LTDA.
16 ANOS DE TRADIÇÃO

## PISCINAS
UM CARNAVAL DE PREÇOS BAIXOS

FILTRO E BOMBA
ATÉ 10m³...3x R$ 78,00
ATÉ 20m³...3x R$ 93,00
ATÉ 30m³...3x R$ 127,00
ATÉ 40m³...3x R$ 133,00
ATÉ 70m³...3x R$ 164,00

ELÉTRICO
CENTRAL A GÁS
SAUNA A VAPOR

SHOW ROOM
CENTRO
IPANEMA

## MARCENARIA
Armários embutidos, cozinha planejada, rebaixamento de teto, colocação de portas, instalações comerciais.

## CARPINTARIA
Telhados, portões, grades, escoras, escadas e piso.
Preços promocionais c/ pagto facilitado
Atendimento Rio e Região dos Lagos.

## INFILTROU
Impermeabilizamos com referências e garantias, piscinas, lajes e etc.
TEL. 296-1004.

## ARDÓSIA SÃO TOMÉ
Colocamos, restauramos, e resinamos.
TEL.296-1004

AMARAL - Quebra galho, conserto máq. de lavar, instalações elétricas, hidr., pintura, e mesas gar., orç. s/compromisso. Inclusive sáb/dom. Tele-orçamento 24 h. 882-2214.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até as 19h.

APLICAÇÃO SYNTECO - Polimento de pedra, pintura, resina em pedra, verniz em tábua corrida, reforma, polimento em pedra ardósia, Santomé. Aceitamos cheque pré-datado. Tel. 263-4488 Ibelia.

MANUTENÇÃO

CAPA SOFÁ - É a solução, em brim pré-encolhido, liso ou listrado. O seu sofá fica mais bonito. Promoção R$ 100,00. Tel. 884-7336.

## TÁBUAS CORRIDAS
(MADEIRA DE LEI)
10, 15 e 20 cm de largura

1. TROQUE SEU CARPETE VELHO POR UM PISO BONITO
2. APARAFUSADO NO CIMENTADO EXISTENTE OU SOBRE OS TACOS
3. FAZEMOS TAMBÉM, NA COLOCAÇÃO TRADICIONAL COM GRANZEPES
4. PAGTO PARCELADO: MATERIAL E COLOCAÇÃO.
GARANTIA: 5 ANOS

PROMOÇÃO

TEL: 234-6813
NOVA ETAPA LTDA
RUA MILTON, 12

## A.F. FERREIRA DECORAÇÕES LTDA.
REVESTIMENTOS EM PISOS E PAREDES
PAGAMENTO EM 2 VEZES

COLOCAÇÃO DE PLURIGOMA
DESCOLORAÇÃO DE PISO EM TÁBUA CORRIDA
LAVAGEM DE CARPETE E PISOS COM SHAMPORIZAÇÃO
ARTIGOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE PISOS
RASPAGEM DE TACO
APLICAÇÃO DE SINTEKO E POLIURETANO
UTILIZAÇÃO DE COLA INODORA E NÃO INFLAMÁVEL
CAPACHO LISO E PERSONALIZADO PARA EMPRESAS

COLOCAÇÃO C/ MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA

| Item | Preço (COLOCADO) |
|---|---|
| CARPETE 3mm | R$ 5,42 m² |
| CARPETE 6mm | R$ 11,25 m² |
| PISO VINÍLICO 30x30x2mm | R$ 13,80 m² |
| PISO TIPO TÁBUA CORRIDA | R$ 18,27 m² |
| PERSIANAS VERTICAIS | R$ 20,30 m² |
| REVEST. PLÁSTICO PAREDE | R$ 10,78 m² |
| DIVISÓRIAS MONTADAS | R$ 26,90 m² |
| COLA PARA CARPETE | R$ 6,90 galão |
| COLA PARA LAMINADO | R$ 9,90 galão |

(021) 222-2014
TELEFAX 232-2047

---

COLUNA

# NÁUTICA

Embarque nessa.

Toda quinta.

# Classificados JB

589-9922

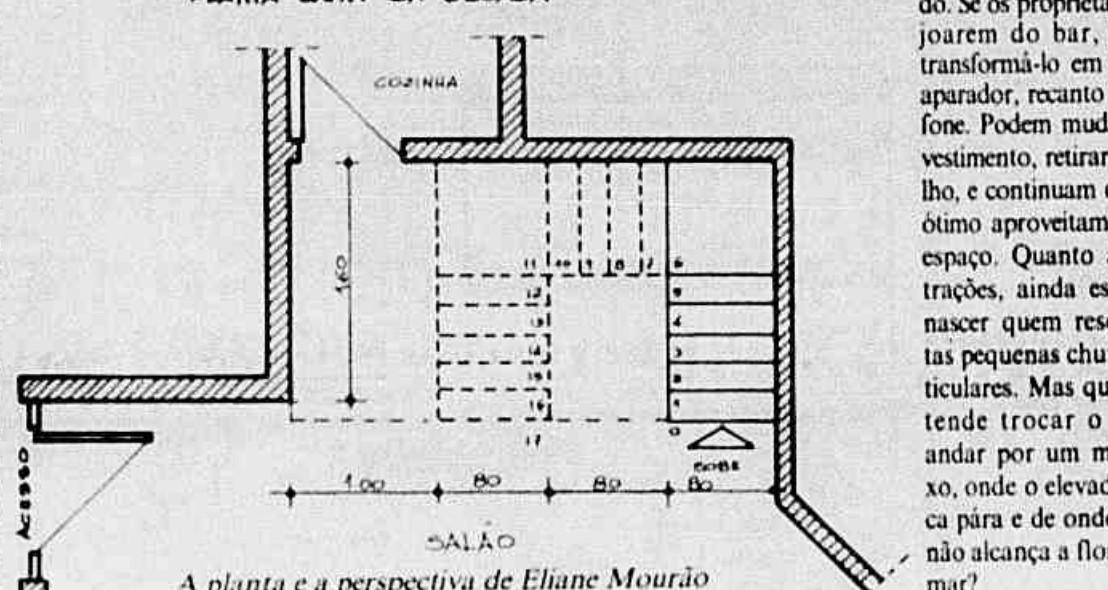
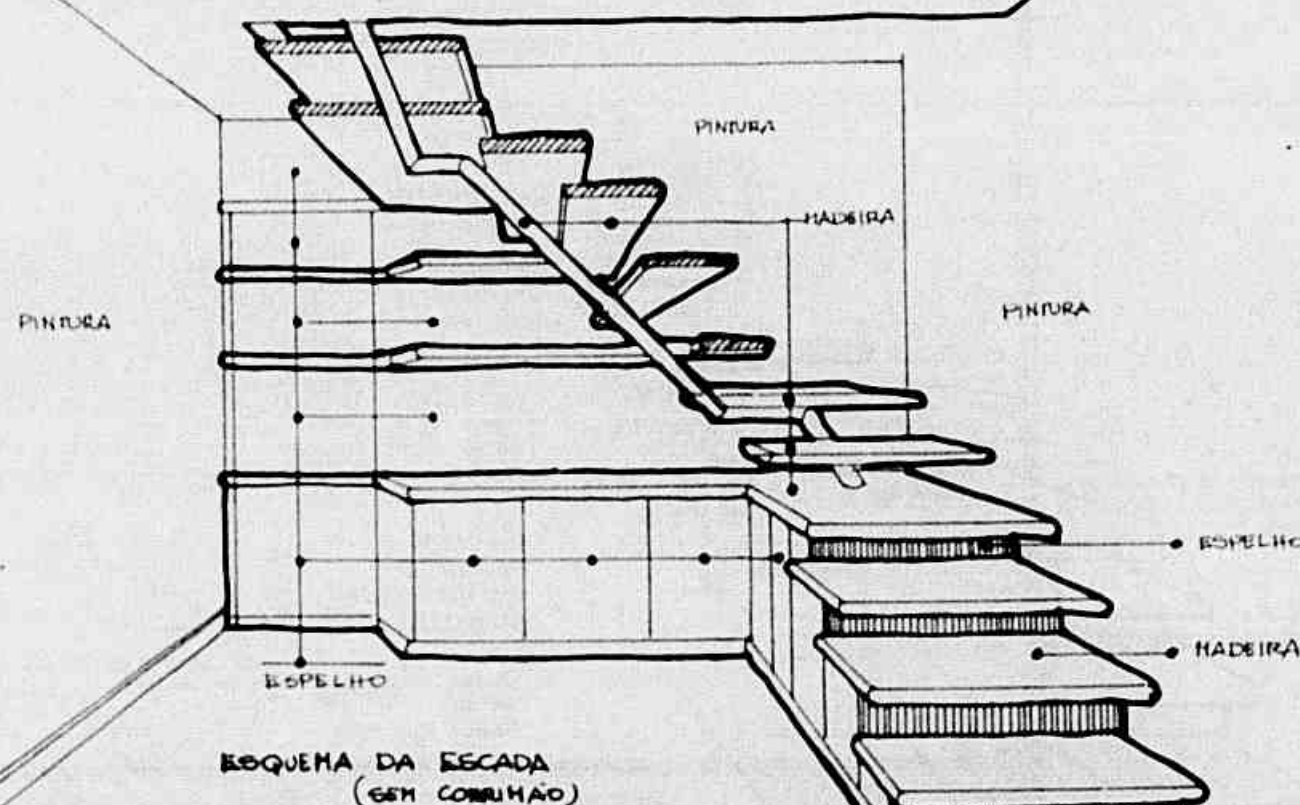
Classificados Descomplicados

*Mogno e espelhos revestem o conjunto de bar*

# O bar embaixo da escada

COBERTURAS duplex têm dois pontos polêmicos: infiltrações das mais variadas origens (pode ser a chuva na lage, os canos que passam sobre o rebaixamento de gesso, a caixa d'água que rachou, etc) e a escada de acesso ao segundo andar. A arquiteta Eliane Mourão se deparou com esta questão, e o pedido de dar uma utilidade para o vão formado. A idéia que prevaleceu foi um bar, criado a partir dos degraus.

A escolha de material recaiu sobre o mogno de primeira qualidade, envernizado na cor natural com verniz de poliuretano, para evitar brilhos em excesso. Como a frente do balcão era espelhada, convinha evitar exageros. A estrutura onde se apóiam os degraus e o corrimão é de ferro. Os degraus são engastados na parede. Os quatro primeiros fazem parte do bar, instalado embaixo da escada, como a base do balcão de serviço. Este também é de mogno, com faces espelhadas nas portas. O quarto degrau da escada é acontinuação da bancada do bar, aproveitando ao máximo o espaço embaixo do acesso para o outro andar. A partir do quinto degrau, a escada toma uma configuração de requinte arquitetônico e eximia marcenaria: são tubos de madeira (o mesmo mogno envernizado) presos em outra estrutura tubular, que dá leveza à base da escada e apóiam os degraus cortados em retângulos.

A vantagem da localização deste conjunto é a proximidade da cozinha, que fica logo à esquerda: petiscos e salgadinhos podem ser fritos lá dentro, sem deixar cheiro na sala. E a lavagem de louça e copos também fica reservada às grandes pias da cozinha: a sala será apenas o local da atividade social. A bancada não funciona como balcão comum, porque não há espaço para alguém servir do lado de dentro, devido também à pouca altura até os degraus. O efeito espelhado amplia o ambiente inteiro, reforçado pela parede do fundo do bar, também espelhada, onde são fixas algumas prateleiras para as garrafas. Os copos, taças, baldes de gelo e pratinhos são guardados nos compartimentos fechados. Assim, a cobertura teve um de seus lados polêmicos bem solucionado. Se os proprietários enjoarem do bar, podem transformá-lo em simples aparador, recanto do telefone. Podem mudar o revestimento, retirar o espelho, e continuam com um ótimo aproveitamento do espaço. Quanto às infiltrações, ainda está para nascer quem resolva estas pequenas chuvas particulares. Mas quem pretende trocar o último andar por um mais baixo, onde o elevador nunca pára e de onde a vista não alcança a floresta e o mar?

*A planta e a perspectiva de Eliane Mourão detalham as proporções da escada estruturada em tubos de mogno, reforçados por ferro. Em destaque, a boa circulação mantida em relação aos usos da sala (Eliane Mourão: 325-7841)*

## NOVIDADES

### Mesinha e prateleira, conjunto para estudos

Se o quarto infantil não tem espaço ou o orçamento ainda não admite uma reforma seguindo a reportagem de capa, a Tok & Stok propõe a escrivaninha Clips, fixa na parede, que já vem com prateleira, para os livros. Uma solução rápida, que não tem cara de improviso e depois vira estante do aparelho de CD.

### Agora é hora do banho

Banheiro não precisa só de pia, vaso, banheira. O sabonete tem sua importância, e a marca Lux — que lava corpos em mais de 100 paises — está lançando no Brasil a linha de banho com hidratante, a Lux Skincare. As embalagens promocionais contêm um Lux Skincare liquido e uma esponja para banho. A versão liquida convence 75% dos consumidores japoneses e europeus, e 50% dos americanos.

### Cadeiras alemãs chegam aos nossos escritórios

Apoio ergonômico para as costas, regulagens para assento e ângulo de encosto, base e pés cromados ou foscos. Há variações com e sem braços, mais estreitas ou largas, mas o conforto é o ponto principal. Esta é a caracteristica da linha Klöber, importada pela M. L. Magalhães, que em breve será fabricada na unidade da Rio-Petrópolis. (M. L. Magalhães: Avenida Rio Branco, 89 B, 4º andar)

# CASA&VIDEO

# RET Estilo Móveis de Escritório

**590-6695** **581.9380**

R. Barão do Bom Retiro, 53 - Engenho Novo | R. Alfredo Barcelos, 744 - Olaria | R. Barão do Bom Retiro, 141 - Engenho Novo

200g
**0,59**

## MATINAIS

200g - sabor chocolate ou morango
**0,55**

100g - vários sabores
**0,75**

200g - vários sabores
**0,45**

200g - vários sabores
**0,49**

200g
**0,78**

227g
**1,39**

c/ 4 unid.
**0,85**

350g
**1,65**

395g
**0,69**

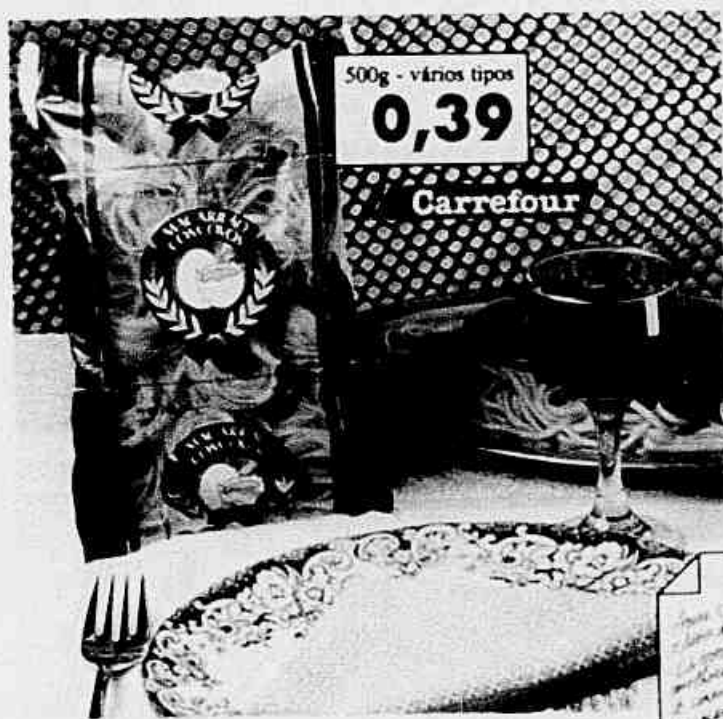
1 litro
**1,25**

240g
**1,70**

## HORA DO LANCHE

500g
**1,65**

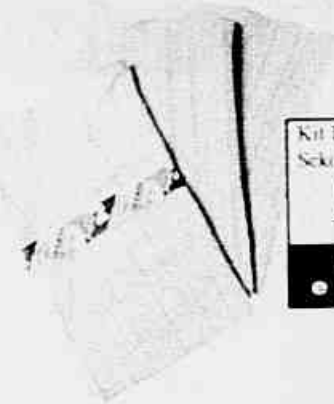
500g
**1,70**

672g
**2,25**

672g
**2,39**

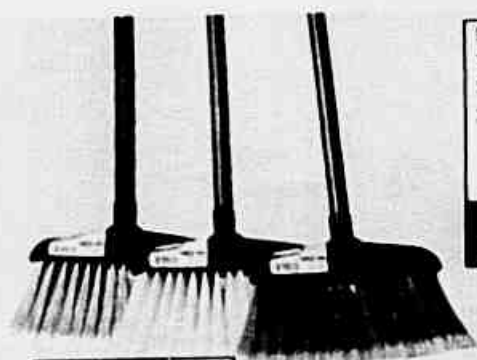
672g
**1,89**

# LIMPEZA GERAL

Lixeira Eldorado 410 - 60 litros
**8,90**

Kit Ober - c/ 2 flanelas medias 28cm x 40cm
**2,10**
**Grátis pano p/ pia**

Kit Limppano Saco Seko - 41cm x 78cm
**2,79**
**Leve 3 e pague 2**

Filtro p/ Exaustor Suggar - p/ fogão de 4 ou 6 queimadores
**0,59**

Perfex Johnson
**1,69**
**Leve 7 e pague 5**



Vassoura em Nylon Condor V-35 - cada
**1,99**

Rodo Simples 30cm, Vassoura de Piaçava Nº 4 e Escova tanque Soex
**3,90**
**Kit promocional**

Vassoura de Pêlo Sintético Condor V-9
**1,99**

Rodo de Madeira Duplo 30cm Soex
**1,50**

Vassoura Mágica Promessul Compac Plus
**17,90**

Lixeira p/ Pia Eldorado 354
**0,79**

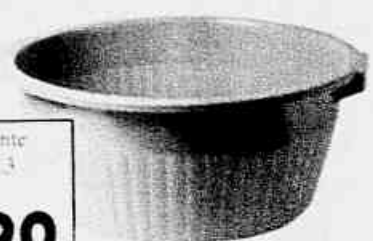
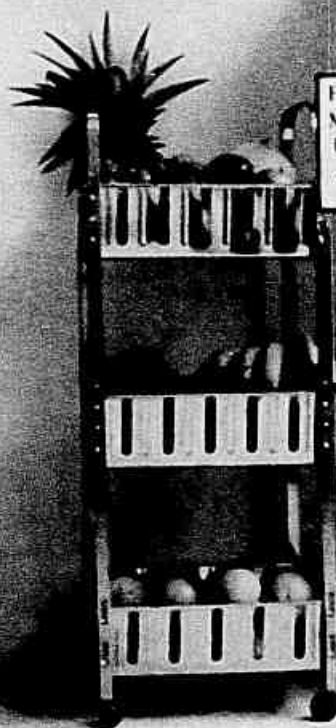
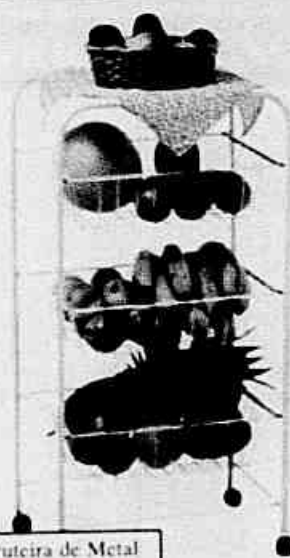
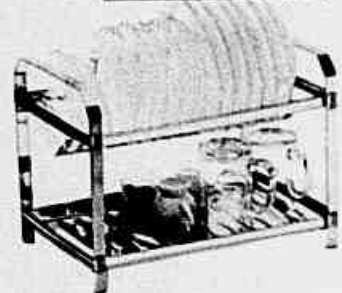
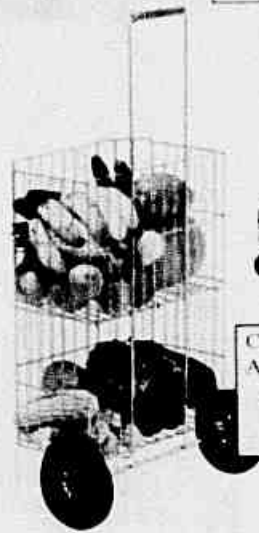
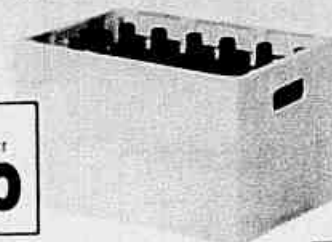
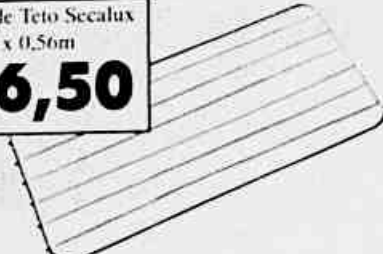
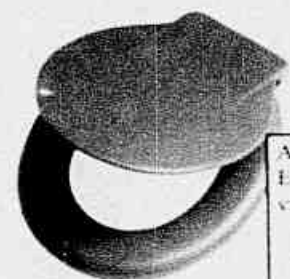
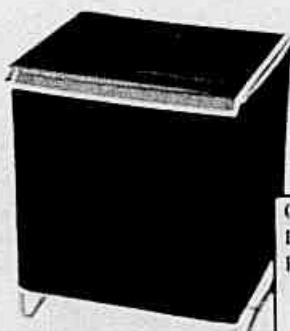
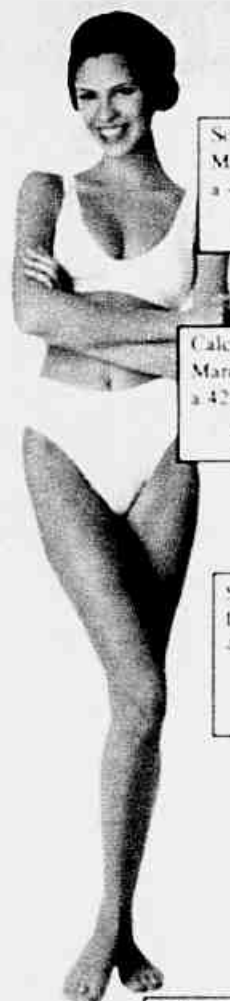
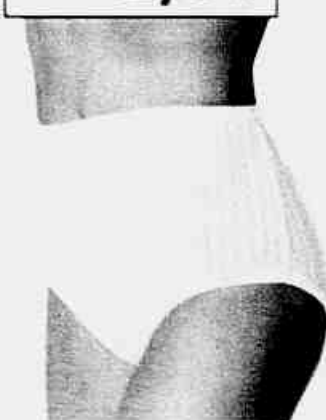
Lixeira Eldorado 299 - 30 litros
**4,22**

Lixeira c/ Pedal Viel 161 - 20 litros
**6,90**
**Grátis pá p/ lixo**

Balde Eldorado 7.2 - 10 litros
**1,39**

Saco p/ Lixo Populix Dover - 15 litros c/ 20 unid. ou 30 litros c/ 10 unid. - cada
**0,35**

Saco p/ Lixo Populix Dover - 50 litros c/ 10 unid. ou 100 litros c/ 5 unid. - cada
**0,49**

Luva de Latex São Roque - tams. P M/G
**1,59**

Bacia Gigante Eldorado 5.3 35 litros
**3,90**

ARRUMAÇÃO DA CASA
Fruteira de Inox Mak Inox
79,00
Fruteira de Metal Passo
19,90
Fruteira Cromada Niquelart 016 - c/ 3 cestos e rodízio
8,90
Escorredor de Pratos de Inox Mak Inox p/ 16 pratos
34,90
Caixa Multiuso Dobrável Cobrirel aberta: 45cm x 35cm (larg.) x 23 (alt.) fechada: 47cm x 35cm (larg.) x 6cm (alt.) - comporta até 40kg
7,90
Fruteira de Mesa, Escorredor de Pratos e Suporte p/ Botijão de Gás Niquelart
10,90
Kit promocional
Carrinho de Feira Kappaz Dobrável
29,90
Carrinho de Feira Arameflex Dobrável
13,90
Caixa p/ 24 Garrafas Schoeller
9,90
Escada de Ferro c/ 5 Degraus Veneza Gazarra
29,90
Varal de Teto Secalux 1,20m x 0,56m
6,50
Armário Desmontável Vereda P4 c/ 4 prateleiras
22,90
Balança p/ Banheiro NKS
19,90
Assento Sanitário Eldorado 250 várias cores
3,90
Cesto p/ Roupas Desmontável Vereda P1 - p/ 5kg de roupas
14,90
Cantoneira Plástica Mondi
7,90
Cantoneira Niquelarte 094 E
5,90
Conjunto de Cabides Lorran 346 - c/ 3 unid.
0,99
Cesta c/ 24 Prendedores Lorran 103
2,20
Capacho Pé Limpo Sommer - cada
3,60

MODA ÍNTIMA FEMININA
Soutien c/ Lycra Del Rio - tams.: 42 a 46
5,90
Calcinha c/ Lycra Del Rio tams.: P/M/G
5,90
Soutien c/ Lycra Marcyn - tams.: 36 a 42
3,40
Calcinha c/ Lycra Marcyn - tams.: 36 a 42
3,40
Soutien c/ Lycra Marcyn - tams.: 44 a 48
6,30
Soutien c/ Lycra Triumph - tams.: 44 a 50
10,60
Soutien c/ Lycra Del Rio - tams.: 42 a 46
5,90
Calcinha c/ Lycra Del Rio - tams.: P/M/G
5,90
Soutien c/ Lycra Triumph - tams.: P/M/G
5,50
Calcinha c/ Lycra Triumph - tams.: P/M/G
3,10
Soutien c/ Lycra Valfrance - tams.: 42 a 46
5,20
Calcinha c/ Lycra Valfrance - tams.: P/M/G
5,20
Soutien c/ Lycra Valfrance - tams.: 42 a 46
5,20
Calcinha c/ Lycra Valfrance - tams.: P/M/G
5,20
Calcinha 100% Algodão Hering - tams.: P/M/G
2,20
Calcinha 100% Algodão Hope - tams.: P/M/G
2,80
Calcinha 100% Algodão Hope - tams.: P/M/G
2,90
Calcinha c/ Lycra Triumph tams.: M/G/EXG
4,50

## MODA ÍNTIMA MASCULINA

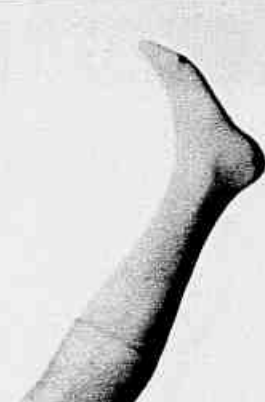
Cueca c/ Lycra L'ombre - tams.: P/M/G
**3,40**

Cueca 100% Algodão Hering tams.: P/M/G
**2,40**

Cueca 100% Algodão Mash tams.: P/M/G/EXG
**3,30**

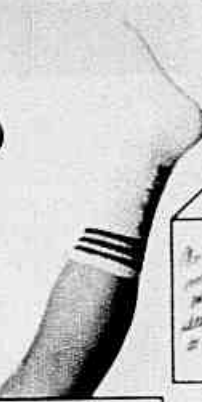
Cueca Aberta 100% Algodão Mash tams.: P/M/G
**4,10**

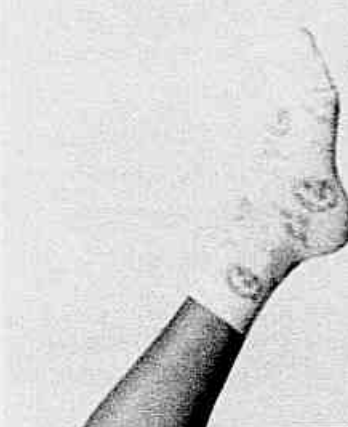
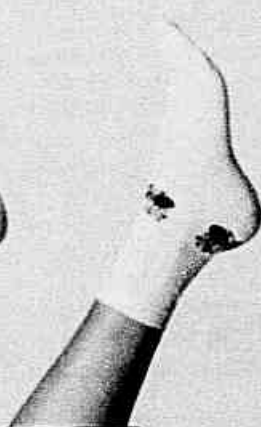
Cueca Samba-canção 100% Algodão L'ombre - tams.: P/M/G
**5,20**

## MEIAS

Meia Social Masculina Drastosa
**1,30**

Meia Social Masculina Trifil
**1,10**

Meia Sportswear Masculina Unic
**2,50**

Meia Sportswear Masculina Unic
**2,20**

Meia Esportiva Masculina Adidas
**2,10**

Meia Esportiva Masculina Teknika
**1,90**

Meia Soquete Feminina Unic
**2,20**

Meia Soquete Feminina Unic
**2,20**

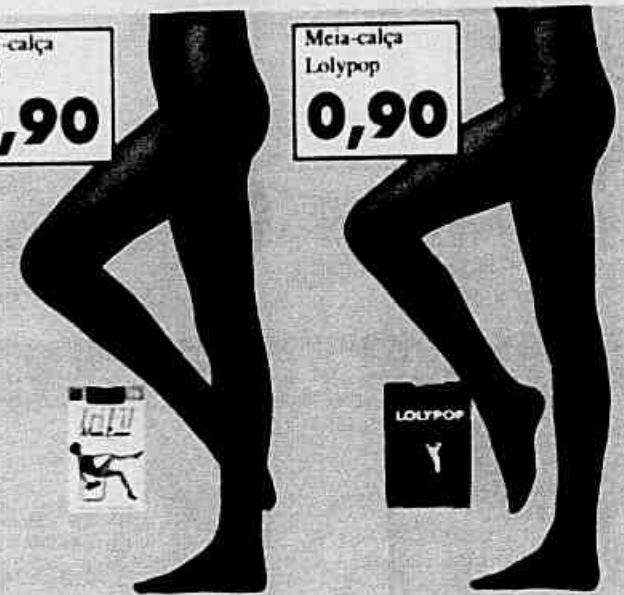
Meia 3/4 Trifil
**0,50**

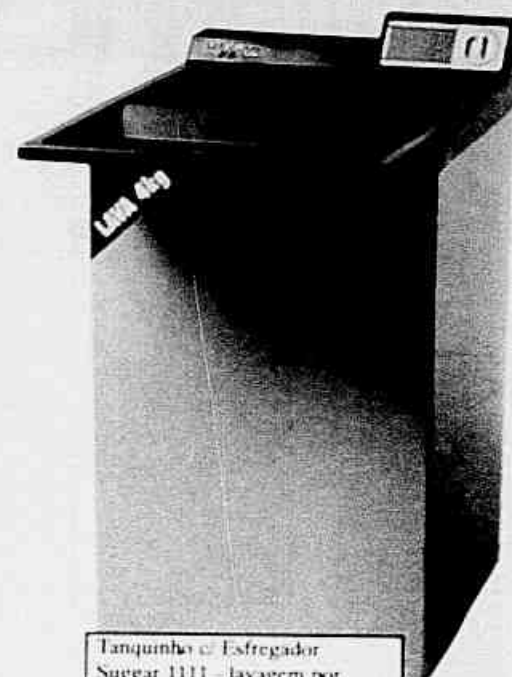
Meia 3/4 Lolypop
**0,60**

Meia-calça Trifil
**0,90**

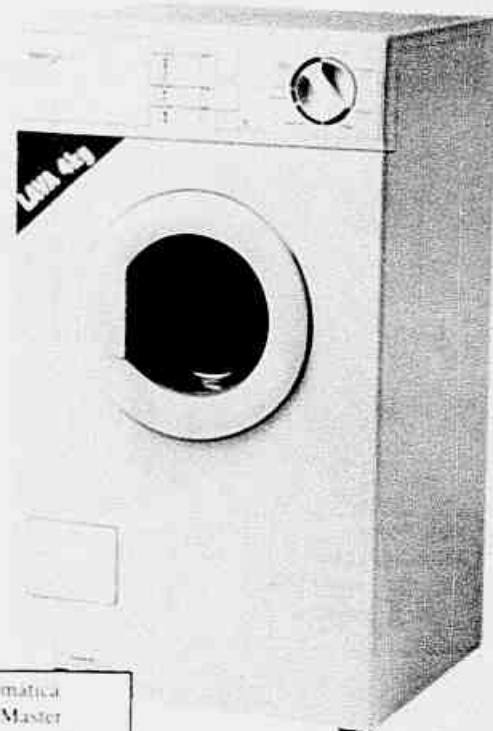
Meia-calça Lolypop
**0,90**

# ELETRODOMÉSTICOS

LAVA 5kg

Lavadora Automática Evolution I Continental
4 ciclos de programação
lavagem por tombamento
aquece a água - centrifuga
1 ano de garantia
**545,00**

Lavadora Semi-automática Arno Lav-L Lavete - 3 ciclos de programação lavagem por turbilhonamento - 2 sistemas de filtragem - 2 anos de garantia
**135,00**

Tanquinho c/ Esfregador Suggar 1111 - lavagem por turbilhonamento - gabinete em chapa de aço - c/ esfregador 2 anos de garantia
**124,00**

Vaporizador Vaporapid Karcher K1500 - capacidade p/ 1,5 litro temperatura máxima de 120ºC 1.500W - bocal de limpeza p/ fornos, móveis, vidros, pisos e pequenas superfícies - 2 tubos prolongadores - bocal c/ jato concentrado - 1 ano de garantia
**439,00**

Aspirador de Pó e Água Electrolux AP22 - capacidade p/ 10 litros - sacos descartáveis aspira sólidos e líquidos 2 anos de garantia
**134,00**

Aspirador de Pó Portátil Arno Apac - capacidade p/ 1,1 litro sacos descartáveis - 2 anos de garantia
**94,00**

LANÇAMENTO

OFERTA CARREFOUR

Já estão no Brasil as calculadoras First Line, a Marca Própria da tecnologia de Primeiro Mundo. Com lançamento simultâneo internacional, importadas de Hong Kong, a um preço que só o Carrefour pode oferecer.

**Calculadora First Line - 8 "big" dígitos solar e bateria - c/ capa - design revolucionário - 6 cores - 1 ano de garantia**
**8,90**

Carrefour

Lavadora Automática Enxuta Futura Master 8 ciclos de programação lavagem por tombamento aquece a água - centrifuga 2 anos de garantia
**459,00**

ENTREGA EM DOMICÍLIO

Cartão Carrefour.
À vista ou a prazo, sempre o mais prático.

**Carrefour**

Sempre o menor preço.